Assédio

A atual fase do goleiro Gilmar, do Flamengo, faz até com que ele reivindique ser titular da seleção brasileira. Na missa pelo dia de São Judas Tadeu, ele foi o mais assediado dos jogadores, em função do desempenho no jogo contra o River Plate. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLIV - Nº 13.338
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 29 de outubro de 1993

Preço do exemplar: CR$ 80,00

Deputado agora quer responder a todos os seus 'detratores'

Alves desiste do suicídio e promete falar

Osíris entregou ao senador Passarinho a declaração de renda de alguns parlamentares

O deputado João Alves (PPR-BA), personagem central do escândalo das verbas do Orçamento, não vai mais se matar, como chegou a prometer aos membros da CPI se seu envolvimento fosse provado. Ele agora quer reagir contra aqueles que, segundo acha, o estão enxovalhando, conforme anunciou o advogado do parlamentar, Antônio Carlos Osório. "No esta muerto quien pelea" ("Não está morto quem luta"), disse ele, ilustrando a mudança de postura do seu cliente com um provérbio espanhol. Osíris Lopes Filho, secretário da Receita Federal, entregou ontem à CPI declaração de renda de parlamentares citados como integrantes do esquema. (Páginas 2 e 3)

Você vai ler hoje na TRIBUNA DO AUTOMÓVEL

* Verona 94 chega com desenho que não fica nada a dever aos novos europeus, norte-americanos e japoneses.
* Seu carro está pronto para enfrentar o feriado prolongado? O que deve ser olhado, a maneira certa de distribuir a bagagem, o que levar, etc.
* MWM apresenta seu novo e potente motor a diesel.
* Carro com boa aparência sobe de valor na hora de ser vendido.

Itamar entrega a FHC restante do Orçamento

A equipe econômica do governo decidiu controlar toda a parte do Orçamento deste ano relativa ao custeio e investimento - cerca de 42% do total - a fim de que as contas sejam equilibradas. E o primeiro passo para isso foi dado na terça-feira pelo presidente Itamar Franco, que assinou decreto permitindo que o ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, tenha mais flexibilidade na utilização desses recursos, de modo a que se obtenha um controle de caixa mais eficaz. "Todos esses fatos somados, nos dão a convicção de que podemos chegar ao fim do ano com um superávit primário ou próximo disso", disse o ministro na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). (Página 7)

Os bancários ironizaram o escândalo do Orçamento no Rio com os sete anões ladrões

BC descobre cheques da Pau Brasil para Maluf

O Banco Central detectou na devassa que vem fazendo das contas da Pau Brasil Engenharia e Montagens que a empresa emitiu quatro cheques nominais para o comitê da campanha de Paulo Maluf à Prefeitura paulistana. A quantia total repassada ao Comitê de Propaganda "Boa Sorte São Paulo" foi de Cr$ 1,045 bilhão, em valores de novembro de 1992. Os quatro documentos circularam entre os dias 3 e 13 de novembro: o primeiro de Cr$ 310 milhões (dia 3), o segundo de Cr$ 200 milhões (dia 4), o terceiro de Cr$ 100 milhões (dia 10) e o último de Cr$ 435 milhões (dia 13). Todo esse rastreamento já foi passado à Polícia Federal. (Página 3)

Barbosa Lima Sobrinho e Evandro Lins e Silva (os dois ao centro) foram agraciados ontem com a Medalha Sobral Pinto, entregue aos defensores dos Direitos Humanos (Página 5)

Mercado

Revisão piora clima e Bolsa cai 1,2%

Agora é a revisão constitucional que interfere e faz as Bolsas caírem 1% no Rio e 1,28% em São Paulo. Os volumes recuam e a inflação do IGP-M é de 35,04%, enquanto o ganho do mercado financeiro ficou em 38,14% (real de 2,48%). BC vendeu 575 milhões de NTNs e LTN. Dólar black (CR$ 170) é 0,82% mais barato do que o comercial (CR$ 171,400). (Página 6)

Argemiro Ferreira

Seitas são o terror das famílias dos EUA

Se há algo que tira o sono das autoridades norte-americanas é a grande quantidade de seitas que existem no país. A maioria delas tem um passado terrível e não são poucas as histórias do fanatismo religioso que terminou mal. O assunto toma proporções perigosas na medida em que muitas dessas seitas recruta herdeiros de grandes fortunas. (Página 10)

Carlos Chagas

Sigilo só protege a quem está devendo

O projeto do senador Pedro Simon (PMDB-RS) de acabar com o sigilo bancário para todos que ocupem cargos públicos é a única via para a moralização da política e do país. Até porque, quem lança mão desse recurso é justamente quem tem tudo a esconder, pois o assalariado não tem nada a perder ou omitir. (Página 3)

Lindolfo Machado

Perdas do servidor continuam crescendo

As perdas salariais dos servidores civis e militares crescem à medida que a inflação acelera e sobe. E colide com a política de distribuição de renda pretendida pelo presidente Itamar Franco. Mas como as perdas são insuportáveis, é necessário que o governo encontre uma solução o mais rápido possível. (Página 8)

Corrêa pedirá veto à Habilitação aos 16 anos

O ministro Maurício Corrêa, da Justiça, disse ontem que vai recomendar ao presidente Itamar Franco o veto integral ao projeto de lei que autoriza o menor de 16 anos tirar Carteira de Motorista. O ministro alega que não se pode conceder autorização para dirigir a pessoas que não possam responder criminalmente por seus atos. (Página 5)

Romário critica Parreira, que não se importa

Romário voltou a criticar a comissão técnica da seleção. Em entrevista à revista suíça "Foot Hebdo", o atacante disse que o Brasil somente se classificou para o Mundial quando Parreira "deixou de seguir os conselhos de Zagalo". O técnico Carlos Alberto Parreira interpretou as declarações do jogador do Barcelona como "normais". (Página 12)

Em defesa da Petrobrás, há 40 anos servindo ao Brasil

Não é possível ficar insistindo todos os dias no lado negativo das coisas, principalmente nos casos de corrupção do Legislativo, do Executivo, do Judiciário, na parte dos magistrados de toga marrom. (**Existem magistrados de toga intocável, tradicional e sem mancha; como existem parlamentares que sofrem e se revoltam em ver o Congresso desmoralizado; da mesma forma como são inúmeros os ministros de conduta ilibada. Por isso, jamais generalizo.**)

Portanto deixemos toda a corrupção de lado, toda essa podridão, e tratemos de uma empresa e de um corpo de auxiliares que só dá satisfação ao Brasil, que está caminhando rapidamente para tornar o Brasil auto-suficiente em matéria de petróleo, que já deixou longe um tempo em que gastávamos quase 20 bilhões de dólares de petróleo por ano. Hoje gastamos 3 bilhões de dólares por ano comprando petróleo, e ganhamos prêmios internacionais pela alta tecnologia **B-R-A-S-I-L-E-I-R-A** para exploração de petróleo em águas profundas.

E vou tratar do assunto petróleo, da radiosa Petrobrás, da maior empresa do Brasil e uma das maiores do mundo, citando tópicos-perguntas, enviadas por um desses trabalhadores da Petrobrás, que vivem embarcados naquelas formidáveis plataformas, arriscando a vida, longe de suas famílias, indo buscar o petróleo no fundo do mar que é onde ele se encontra hoje.

Comecemos por estas perguntas que são muitas vezes emocionantes.

•••

1 - O que sabe o sr. Roberto Campos sobre a PETROBRÁS?

2 - Ele sabe dos nossos companheiros que se isolam do mundo por várias semanas, no meio do oceano, trabalhando em condições que a população desconhece, onde vez por outra os sensores detectam problemas, emitem alarmes e podem desencadear um estado de alerta? Ele sabe alguma coisa sobre isso?

3 - Ele sabe dos nossos colegas que nas refinarias suportam um ambiente de trabalho que não é o do ar refrigerado dos escritórios, com vibrações, o chão a tremer cada vez que a torre emite uma nova língua de gás superaquecido, que aos leigos parece uma língua de fogo? Será que ele já fez algum passeio turístico por uma dessas refinarias (cada uma delas é maior do que a maioria das nossas indústrias)?

4 - Ele sabe dos nossos colegas que nos petroleiros passam meses a fio atravessando o mundo em meio a tempestades, com os seus navios carregados de petróleo e derivados, uma carga bastante perigosa (inflamável)?

5 - Ele sabe dos nossos colegas que abrindo as picadas no meio da floresta amazônica, abrindo as clareiras se tornam vítimas de todo o tipo de perigo? O sr. Roberto Campos já teve colegas que morreram por terem contraído a Doença de Chagas provocada pela picada do "barbeiro" (inseto)?

6 - Ele sabe dos nossos colegas que mergulham a grandes profundidades para consertar avarias em equipamentos, para pesquisar novas descobertas de petróleo, para recuperar equipamentos no fundo do mar?

7 - Ele sabe dos nossos companheiros que à frente das bancadas dos centros de pesquisa, que consultando e mantendo funcionando computadores de última geração se dedicam ao desenvolvimento tecnológico que somente a PETROBRÁS detém hoje no mundo? Certamente que não.

8 - Se ele ao visitar uma plataforma marítima tiver a infelicidade de enfrentar uma tempestade ou algum problema, vai ver além de tudo, o nível de capacitação do "pessoal" embarcado no tratamento desses eventos.

9 - Se ele passar mais de 1 hora em uma refinaria e respirar o seu ar característico, sentir o calor e as vibrações das unidades, não voltará nunca mais a um lugar daqueles.

10 - Se ele tentar fazer uma viagem de longo curso em um petroleiro e tiver que encarar uma tempestade, ou mesmo algumas pequenas ondas, vai sentir saudades do passeio na refinaria, pois além de tudo o "meio ambiente" é parecido, e nesse caso melhor mesmo é ficar em terra firme.

11 - Se ele tentar acompanhar uma equipe de sísmica, abrindo picadas no meio da floresta não vai agüentar mais que 100 metros. Vai sentir saudades da curta viagem no petroleiro e até do passeio na refinaria.

12 - Se ele tentar se integrar a uma equipe de engenheiros, geólogos, analistas de sistemas ou pesquisadores vai ver que está muito mal informado sobre a Petrobrás.

13 - Quando é que teremos o prazer de receber o sr. Roberto Campos para fazer um "tour" completo pela PETROBRÁS, com direito a um estágio de alguns meses nas plataformas, nos petroleiros, nas refinarias, nos centros de pesquisa e nos "passeios ecológicos" pela floresta amazônica?

14 - Se ele atender ao nosso convite, poderá até ter aprendido no final do estágio, o que é a PETROBRÁS. Com um pouco de sorte no passeio ecológico a equipe poderá até encontrar um posto BR no meio da floresta; ele poderá descansar um pouco, beber uma água gelada e ganhar um adesivo para colocar no seu carro como lembrança da aventura.

•••

PS - Só um país muito enlouquecido pode querer entregar a empresários vorazes (sejam nacionais ou multinacionais), empresas altamente lucrativas como a Petrobrás e outras.

PS 2 - Citamos mais a Petrobrás, pois além de ser o carro chefe da confiança que os brasileiros têm nos próprios brasileiros, ela atua num setor de alta segurança nacional. Vamos entregar (**a palavra exata é essa**) nosso petróleo, a descoberta e exploração desse petróleo, a grupos multinacionais. E depois, compraremos deles o petróleo que é nosso?

PS 3 - A "doação" de empresas de telecomunicações, de energia, a Petrobrás, a Vale, todas as siderúrgicas (que infelizmente já foram doadas), **é CRIME DE LESA-PÁTRIA. E deveriam ser considerados CRIMES HEDIONDOS. Assim, todos que "trabalham" pela doação, seriam condenados à prisão perpétua, sem liberdade condicional.**

Helio Fernandes

Fato do dia

Programa legal

Dava gosto de ver ontem o programa do Partido Progressista Renovador na televisão. O seu presidente de honra (!!!), Paulo Maluf, fazendo discurso em prol da moralidade pública e o seu líder no Senado, Jarbas Passarinho, falando das excelências da democracia, eram de bater palmas. É impressionante como alguns políticos brasileiros têm coragem de aparecer em público e defender posições que o seu passado desmente. Paulo Maluf falando de moralidade quando ele é um dos políticos mais imorais de nossa história, beira ao ridículo. Jarbas Passarinho falar de democracia seria cômico, se não fosse trágico. Ele, que serviu à ditadura militar, com uma subserviência canina, pousa agora de democrata. É impressionante. Felizmente! nem todos esquecem.

O amor é lindo

Um importante integrante do governo, mencionado no escândalo do Orçamento, está cada vez mais de cabelo em pé. A funcionária fantasma da TVE do Rio, Ana Cláudia, ameaça revelar cobras e lagartos se não tiver sua posição de namorada consolidada junto ao apavorado integrante do Planalto.

A moça foi admitida como funcionária da Fundação Roquete Pinto, na gestão do então presidente Heitor Salles, hoje subchefe do Gabinete Civil. O amor é lindo!

Tempo livre

O presidente da Riotur, José Eduardo Guinle, levou para seu gabinete na sede da empresa sua coleção de carrinhos e tartaruguinhas de brinquedo. Ele agora aproveita as horas vagas para brincar. E olha que ele tem bastante tempo para isso.

O filho do sortudo

O filho do sortudo deputado Papa-Tudo, João Alves, tem duas casas na Praia da Ferradura, em Búzios, onde o preço médio dos imóveis é de US$ 300 mil. Há pouco tempo colocou uma à venda, mas provavelmente não foi por falta das verdinhas.

Bolsonaro fica

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal rejeitou anteontem, por 29 a 3, o pedido do presidente da Casa, Inocêncio Oliveira, de cassação do mandato do deputado Jair Bolsonaro (PPR-RJ), por ter defendido, em discurso na tribuna, o fechamento do Congresso Nacional e a instalação de uma ditadura militar. Os assessores do deputado, apavorados com a possibilidade de perderem seus empregos, acompanharam pessoalmente a votação, que durou mais de três horas.

Assim é demais

Puxa-saco é capaz de qualquer coisa. O ex-prefeito de Cabo Frio e candidato a deputado, Ivo Saldanha, mandou um telegrama para Roberto Marinho parabenizando-o pela entrada na Academia e lançando seu nome para o prêmio Nobel da Paz (! ! !).

Doenças cívicas

O líder do governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE), deixou Brasília ontem por volta das 16 horas. Ele tomou um avião rumo a Pernambuco para se curar de uma forte gripe e uma insolúvel úlcera. A primeira enfermidade nasceu com o congestionamento dos brônquios do Congresso Revisor e a segunda se agrava na medida em que o ministro chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, não é expelido pelo governo com o escândalo do orçamento.

Liberado para menores

Foram decepcionantes os 30 minutos da exibição do vídeo erótico estrelado pelo corrupto confesso, José Carlos Alves dos Santos, ontem, na CPI do Orçamento. Esperavan-se cenas quentes, mas o mais grave foram as cenas na casa do senador Moises Abraão.

Na primeira fila, para não perderem nenhum detalhe, Jarbas Passarinho, Roberto Magalhães, Nelson Carneiro, Odacir Klein, Luiz Alfredo Salomão e Márcia Cibilis Vianna.

O deputado Chico Vigilante, entediado com imagens de festinhas do casal, louco por cenas explícitas, não se conteve e reclamou: "Não dá para passar esta parte!", perguntou.

O deputado Vicente Fialho, insatisfeito, disparou no final da fita: "Nós estamos aqui para lazer?"

A verdade é que os deputados esperavam que a fita trouxesse imagens de perversão, envolvendo colegas, em função das relações de amizade que surgiram com as denúncias feitas pelo corrupto confesso.

Via Fax

O beijo na boca entre a modelo balzaca, Monique Evans, e a dublê de atriz, Beth Lago, causou frisson, anteontem, na festa dos 20 anos da Loja Company, no Jockey Club. "Splish Splash foi o beijo que eu dei!".

A escolha do senador Jarbas Passarinho para presidir a CPI da Corrupção no Orçamento foi sugestão direta e veemente do ministro do Exército, general Zenildo Zoroastro de Lucena.

Em 1991, atendendo a pedido do diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, foram constatadas 16 alterações ilegais feitas no caminho entre o Prodasen - Serviço de Processamento do Senado -, e o Departamento de Orçamento da União. O relatório foi encaminhado e até hoje ninguém sabe o que foi feito das alterações.

O TSE definirá hoje o calendário eleitoral do próximo ano. A maior parte das datas já está definida e para fechar só falta decidir sobre o início do programa eleitoral gratuito.

Repentinamente a revisão pode ser retomada. Com quorum garantido, a tropa pró-revisão pretende votar o regimento interno até a próxima semana.

A direção regional da CUT mineira anunciou que vai fazer um plebiscito, dias 8, 9 e 10 de novembro, para que as bases decidam sobre dois temas: o prosseguimento da revisão constitucional e a antecipação das eleições. Segundo o presidente da Central, Carlos Calazans, o resultado do plebiscito será conhecido dia 10, quando está programado um ato público no Centro de Belo Horizonte em apoio à CPI do Orçamento.

O empresário Emerson Kapaz, presidente da Abrinq, foi eleito pela revista "Balanço Anual", da "Gazeta Mercantil", o líder nacional da classe empresarial. Em segundo ficou o rei da soja, Olacyr de Moraes, do grupo Itamaraty. Para o megaempresário Roberto Marinho restou apenas a lanterninha. Bobagem, agora ele é imortal.

Atenção consumidores, o comércio do Rio já pode abrir as portas todos os domingos. Enfim, o Tribunal Regional do Trabalho decidiu ontem dar uma chance ao fraco comércio carioca.

Na próxima quarta-feira, o secretário de Assuntos Fundiários, Carlos Corrêa, vai apresentar o projeto Meu Pé no Chão, que vai conceder títulos de posse às famílias de baixa renda das favelas.

O Sindicato dos Bancários de Brasília implantou o disque- corrupto para colaborar com a CPI do Orçamento.

Até o final do ano, a Telerj pretende instalar cerca de 1,5 mil telefones públicos a cartão no Estado do Rio. A vantagem sobre o antigo modelo é que o orelhão a cartão evita o vandalismo.

Mauro Braga e Redação

Alves desiste de se matar e ameaça contar tudo que sabe

BRASÍLIA - O deputado João Alves (PPR-BA), principal envolvido pelo economista José Carlos Alves dos Santos no esquema de manipulação das verbas do Orçamento, desistiu de se matar, como havia prometido, caso fosse comprovada a sua culpa. A informação é do advogado do deputado, Antônio Carlos Osório, para quem, ao contrário, João Alves está agora com espírito de luta, disposto a reagir contra os detratores. "No esta muerto quien pelea ("Não está morto quem luta")", previu Osório, usando um antigo provérbio espanhol.

Satisfeito com a mudança de astral do cliente, Osório disse que nos próximos dias vai mover no Supremo Tribunal Federal (STF) mandado de segurança contra o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), por ter decidido eliminar dos autos o depoimento do motorista Eli Lopes Leitão, que inocenta Alves da acusação de comercializar emendas do Orçamento da União. "Eles só consideram a prova que condena", criticou Osório, denunciando o que chama de "estranha inovação processual".

No entendimento de João Alves, as denúncias de corrupção são, na verdade, uma manobra eleitoral do PT e da esquerda radical para beneficiar a candidatura de Luis Inácio Lula da Silva à presidência e para inviabilizar a revisão constitucional. "Todos os partidos precisam entender que o único beneficiado com esse lamaçal é o PT", prega Osório. Caso não reverta a tendência pela condenação, João Alves reagirá contando tudo o que sabe. O advogado alega que o cliente não aceita ser bode expiatório do Congresso.

Segundo o advogado, está em curso na CPI uma manobra clara para incriminar João Alves. "Eles estão usando métodos da violência estalinista e da inquisição espanhola para caracterizar João Alves como o vilão do Congresso", afirmou Osório. Segundo ele, um dos membros da CPI, o deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), que é também delegado federal, praticou tortura psicológica contra Eli Lopes, antes do depoimento, a fim de que fizesse confissões inverídicas.

O deputado, segundo Osório, está "profundamente decepcionado" com diversos amigos que agora lhe negam solidariedade e até acrescentam acusações. Entre esses "falsos amigos", o deputado adiantou os nomes do deputado Pedro Pavão (PMDB-SP) e do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM).

Ontem, o advogado Antônio Carlos de Castro, do escritório de Osório, esteve na Polícia Federal para marcar o interrogatório de João Alves, mas não conseguiu contato com o delegado Magnaldo José Nicolau, encarregado do inquérito. Castro foi advogado da Odebrecht durante as investigações do Esquema PC Farias. Osório encaminhará hoje uma representação ao Ministério Público Federal contra o motorista Josué Cardoso, que disse na CPI ter feito entrega de malotes de dinheiro para João Alves.

BG

Malan (E) prometeu todo o apoio à subcomissão de assuntos bancários

Análise das contas do deputado começa hoje

BRASÍLIA - A CPI do Orçamento deverá receber hoje as primeiras informações bancárias sobre o deputado João Alves (PPR-BA), acusado de liderar uma rede de corrupção com verbas federais. Ontem, os integrantes da subcomissão de assuntos bancários da CPI acertaram com o presidente do Banco Central, Pedro Malan, como será a quebra do sigilo bancário das pessoas físicas - as empresas serão investigadas depois. O coordenador da Subcomissão, Benito Gama (PFL-BA), acredita que os dados dos bancos Agrobanco e Aimoré poderão estar disponíveis hoje, pois já são conhecidos os números das contas de Alves nessas instituições.

A partir de quarta-feira próxima devem chegar à CPI as informações sobre as outras 36 pessoas envolvidas nas falcatruas do Orçamento. De acordo com o deputado José Dirceu (PT-SP), por orientação do BC, os bancos darão prioridade às informações sobre o deputado João Alves (PPR-BA), centro das investigações da CPI. "Quando o João Alves cair os outros cairão como pedras de dominó", previu Dirceu.

Além de 25 parlamentares, estão na lista entregue ao BC dois ministros, três ex-ministros, três governadores, dois ex-secretários do Ministério da Ação Social, José Carlos Alves dos Santos, autor das denúncias que levaram à criação da CPI e a empregada de João Alves em Salvador, Noelma. Pelo ofício da comissão, os bancos deverão fornecer extratos bancários das pessoas com os créditos e débitos em contas correntes e registros de aplicações financeiras e operações cambiais, desde 1989, ano em que o Congresso passou a fazer emendas ao Orçamento.

A subcomissão vai pesquisar primeiro os extratos em busca de operações suspeitas. E, de acordo com Dirceu, sempre que for encontrado um indício de irregularidade, a comissão pedirá informações mais detalhadas, como o rastreamento de cheques. O BC se comprometeu a informar à CPI sobre contas correntes conjuntas em nome dos envolvidos. Para investigar essas contas, a CPI terá que enviar novos ofícios ao BC. Gama diz ter recebido autorização do BC para fazer investigações diretamente nos bancos.

O coordenador da subcomissão, Benito Gama (PFL-BA), ainda não sabe como será a investigação de contas dos envolvidos abertas em agências no exterior. No caso das contas abertas em bancos brasileiros, José Dirceu acha que é possível solicitar extratos.

Tanto Gama quanto Dirceu elogiaram a atuação do BC. "Fomos orientados a refazer o pedido para a quebra do sigilo, de modo a não haver embaraços legais", disse. Segundo Dirceu, quando da CPI do PC, o Banco Central não quis cooperar e atrapalhou. Não foi só o BC que mudou. "Nós também estamos mais experientes e queremos trabalhar com erro zero", disse Gama.

Passarinho admite prorrogar a CPI

BRASÍLIA - Os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento poderão durar 90 dias, ao contrário dos 45 inicialmente previstos. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), admitiu ontem a prorrogação do prazo por mais 45 dias devido ao grande volume de documentos que as quatro subcomissões têm que examinar para concluir as investigações sobre as denúncias de corrupção no Congresso. "Há uma grande disposição dos parlamentares para o trabalho, mas a tarefa que eles têm pela frente é gigantesca," reconheceu o presidente da CPI.

O relator da comissão, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), informou que vai contratar os serviços de uma faculdade de matemática para elaborar um parecer sobre a afirmação do principal acusado de manipulação de verbas federais, o deputado João Alves (PPR-BA), que justificou a sua fortuna a uma grande sorte nos jogos da loteria esportiva. "Queremos um parecer técnico sobre este fenômeno."

Deputado manda para o 'céu' US$ 300 mil

BRASÍLIA - O deputado João Alves (PPR-BA), que garante contar com a proteção divina para enriquecer, mandou para o céu o equivalente a US$ 300 mil (cerca de CR$ 50,4 milhões, pelo câmbio comercial) do Orçamento de 1992. No endereço de uma das entidades beneficiadas por Alves com subvenções sociais, funciona a CÉU, uma central de atendimento espiritual. Mas o dono, um ex-funcionário graduado do Senado, Lourival Lopes, afirma que não ficou com o dinheiro. "Ah, se eu tivesse recebido este dinheiro todo", disse Lopes, que responde com mensagens de otimismo a telefonemas de senhoras mal casadas, suicidas e viciados.

O Sistema Integrado de Administração Federal (SIAF) registra a liberação de US$ 300 mil em 23 de junho de 1992 para o Instituto de Tecnologia Educacional e Amparo ao Educando Carente. A entidade aparece num dos documentos encontrados na casa do economista José Carlos Alves dos Santos pela CPI da corrupção no Orçamento, num fax onde Alves lista várias associações que receberiam dinheiro do Ministério da Ação Social. No cadastro do Instituto consta o endereço da Céu, no edifício Carioca, a poucos metros da Esplanada dos Ministérios, e o telefone é o de uma residência na cidade satélite de Taguatinga.

O verdadeiro dono do Instituto, porém, mora na cidade de Valparaíso. Chama-se Manoel Augusto de Araújo. Ele garantiu, ontem, que não havia ficado com os US$ 300 mil. "A gente fez pedidos mas só liberaram uma parte", disse Manoel, sem conseguir lembrar quanto recebera dos cofres públicos. Manoel é amigo de Lourival Lopes e usa seu endereço há oito anos, desde quando decidiu abrir seu próprio negócio. "Eu não o vejo há muito tempo, mas sei que ele tinha contato com os deputados", informou Lourival, que nega conhecer parlamentares, apesar de ser funcionário aposentado do Senado, onde trabalhou muitos anos.

Caixa vai investigar outros 'sortudos'

BRASÍLIA - A CPI do Orçamento vai encaminhar à Caixa Econômica Federal (CEF) os nomes dos 25 parlamentares, três governadores, dois ministros, dois ex-ministros e seis presidentes de empreiteiras suspeitos de manipular verbas públicas, para saber se algum teve a mesma "sorte" do deputado João Alves (PPR-BA), que já ganhou mais de 200 vezes na loteria - 56 delas em 93.

Os nomes dos 44 titulares e suplentes da CPI também serão encaminhados à CEF, para que a instituição informe se ganharam nas loterias oficiais nos últimos cinco anos. O presidente da Caixa, Danilo de Castro, prometeu entregar a lista dos documentos solicitados pela Subcomissão de Bancos da CPI até quarta-feira próxima.

Por enquanto, a CPI trabalha com as informações enviadas por Danilo de Castro ao presidente Itamar Franco, segundo as quais o deputado João Alves ganhou o equivalente a US$ 1,304 milhão nos 56 prêmios de 1993. Entre os documentos está a cópia do cheque nº 000825, da agência da CEF do Congresso, no valor de Cr$ 323,75 milhões, assinado por João Alves.

Ao sair da sede da Caixa, os parlamentares da subcomissão de bancos se disseram convencidos de que o sistema de loterias é à prova de fraudes. "Se ocorreram irregularidades, foram da porta da Caixa para fora", disse o deputado Benito Gama (PFL-BA), coordenador do grupo. O deputado José Dirceu (PT-SP), que não pertence à CPI, mas colabora com a subcomissão e estava no encontro defendeu a instituição e suas loterias.

Danilo de Castro disse aos integrantes da CPI que 11 auditores trabalham no levantamento sobre as loterias nos últimos cinco anos. Eles deverão entregar ao presidente da Caixa um relatório preliminar até segunda-feira. Na quarta, o documento final estará redigido e à disposição da CPI do Orçamento

Ato dos bancários reúne os sete anões

Os sete anões, acompanhados de Branca de Neve e segurando picaretas com os nomes dos acusados na CPI do Orçamento, foram a maior atração do ato contra a corrupção e pela ética na política, promovido ontem pelo Sindicato dos Bancários no Centro do Rio. Os anões desfilaram ao som de uma bandinha que tocava a famosa musiquinha: "Eu vou. Eu vou. Pra loteria eu vou".

Integrantes do Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon) e do Forum pela Ética na Política, parlamentares e líderes de diversos partidos na Assembléia Legislativa e Câmara Municipal, além de dirigentes sindicais estiveram no ato.Os bonecos PC e Collor, que ficaram conhecidos na campanha pelo impeachment, também estiveram presentes ao ato público. Para ajudar a quem estava assistindo a melhorar de vida, os manifestantes distribuíram a "pedra da sorte de João Alves", que garante ao seu possuidor ganhar até 200 vezes na loteria.

Um abaixo assinado preso a uma grande bandeira brasileira com a mensagem "Queremos um Brasil passado a limpo, sem corruptos e corruptores", circulou entre o público. O documento será enviado à CPI do Orçamento em Brasília, junto com uma carta cobrando a rigorosa e completa apuração de todo o escândalo e a punição dos culpados.

O presidente do Sindicato dos Bancários, Fernando Amaral, alertou para a importância de a população ir à rua exigir uma apuração completa. "Os trabalhos da CPI podem ser desvirtuados pelos políticos, servidores e empresários inescrupulosos. Não sairemos das ruas até que tenhamos um Brasil decididamente dos brasileiros", afirmou. No dia 7 de novembro, os bancários farão um "arrastão cívico" que irá do Leme ao Leblon. Segundo Fernando Amaral, o "arrastão" terá como objetivo levar aos banhistas das praias da Zona Sul à luta pelo saneamento e moralização da política.

Paulo Makita

Branca de Neve e os 'anões corruptos' foram ao ato dos bancários

Carlos Chagas

Transparência aprimora as instituições democráticas

Deu o bom exemplo a CPI quebrando primeiro o sigilo bancário de seus integrantes e, depois, de todos os acusados pelo ex-funcionário José Alves dos Santos. Não que a iniciativa venha a redundar numa cornucópia de provas a respeito da corrupção de deputados e senadores. Essa briga é de bandidos de alto coturno, e eles se apresentariam como simples ladrões de galinha se tivessem, desde que começaram a roubar, depositado ou movimentado o produto do roubo em suas contas correntes. De qualquer forma, o gesto demonstra a firmeza com que os trabalhos da CPI se desenvolvem. Todas as tentativas são válidas, quando se busca a identificação de larápios.

Sobre o sigilo bancário, direito constitucional explícito, é bom explicar: trata-se de algo desnecessário, supérfluo e destinado a beneficiar apenas meia dúzia de potentados. Porque o cidadão comum, da classe média ou das massas, não está nem aí para esconder sua movimentação bancária. Já ganha pouco, raramente pode dar um cheque, menos ainda transferir recursos da conta corrente para a poupança. Se não é premiado todos os dias na loteria e se nem dispõe da ajuda de Deus para aumentar seu patrimônio, tanto faz como tanto fez que outros venham a ter acesso às suas contas. Poderia, em praça pública, todos os sábados, apregoar o que entrou e o que saiu, sem maiores preocupações.

Um basta na orgia do Orçamento

Já certos indivíduos dados a negociatas sofreriam, mas quantos são, num universo de 150 milhões de pessoas? Nem 150 mil. Esses, os que têm para esconder, seriam atingidos, mas alguém imaginou coisa melhor para incrementar o combate à corrupção?

O Congresso pode aprovar nos próximos dias projeto de autoria do senador Pedro Simon (PMDB-RS), suspendendo o sigilo bancário de quem ocupar cargos como os de presidente da República, ministro, deputado, senador, presidente ou diretor de empresas estatais. Nada mais justo, apesar da tentação de se ver estendida a norma para todo brasileiro maior de 18 anos. Não parece estar no movimento rotineiro de cada um a origem ou, sequer, a demonstração de que se trata de um ladrão. Quem rouba, no caso da Comissão de Orçamento, rouba de smoking e de luvas, ainda mais quando se sabe que a rede bancária ainda continua bastante permeável à ação dos fantasmas.

A registrar, hoje, está o fato de que apesar das dificuldades, da pantomima e da falsidade organizadas pelos corruptos da Comissão de Orçamento, continua prevalecendo a natureza das coisas. O país deu um basta à orgia dos que se locupletavam com negociatas e extorsões desde o momento em que começou a investigar a quadrilha do PC Farias.

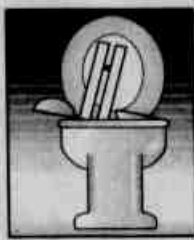
Cassação aos culpados

Chegou-se ao extremo da punição quando Fernando Collor foi condenado e teve que deixar a presidência da República. Agora, chegou a vez do Congresso, ou melhor, da minoria que se acoberta atrás de mandatos populares para lançar-se em negócios escusos. Nada mais natural, sem que isso envolva a instituição parlamentar ou estimule idéias esdrúxulas como as que inspiraram Alberto Fujimori ou Bóris Yeltsin a fazer o que fizeram. Quem supuser a iminência de golpes de estado pode esperar sentado, mesmo em se tratando de golpes heterodoxos como os sindicais, eclesiásticos ou desportivos, já que golpes militares parecem fora de propósito.

Democracia é transparência, antes de tudo, e se as acusações vêm sendo investigadas, não há mais nada a exigir. É claro, se às conclusões se seguirem as respectivas punições, no caso de comprovadas as culpas.

Ontem, admitia-se em Brasília que 13 ou 14 parlamentares poderiam ser denunciados como tendo faltado ao decoro parlamentar e, por isso, perderiam seus mandatos. É cedo, para tais prognósticos, em especial quando o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) e o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) conduzem os trabalhos da CPI com os maiores cuidados éticos. Não acusarão ninguém sem provas ou evidências de envolvimento. Mas, demonstrado este, não hesitarão em encaminhar às mesas da Câmara e do Senado as recomendações necessárias.

PF indicia Alves dos Santos por corrupção no Orçamento

BRASÍLIA - O economista José Carlos Alves dos Santos foi indiciado na madrugada de ontem por corrupção passiva, em depoimento prestado no inquérito da Polícia Federal que investiga o esquema de corrupção no Orçamento. Hoje, serão ouvidos pelo delegado José Magnaldo Nicolau da Costa os doleiros Ralf Maia e Marcus Vinicius, responsáveis pela conversão dos dólares que o ex-diretor do Departamento de Orçamento contou ter recebido do deputado João Alves (PPR-BA). As declarações de José Carlos, mantidas sob sigilo, reforçam as ligações com o parlamentar. "Você é meu homem de confiança, meu braço direito", dizia o parlamentar ao assessor, segundo o depoente.

O inquérito instaurado em 1991 sobre as atividades da empresa Seval e de parlamentares da Comissão do Orçamento expõe um esquema de tráfico de influência comandado pelo deputado João Alves, que iniciava com a indicação dos beneficiados, passava pela Seval e terminava no Executivo com a liberação de verbas. Na devassa feita pela PF na Seval foram encontradas folhas em branco assinadas por 293 prefeitos. Todos os documentos e papéis eram assinados, a lápis, por Normando. Num deles, endereçado ao empresário João Hermeto, ele informa: "Segue a relação dos 47 municípios representados pelo deputado João Alves". Em outro, avisa ao parlamentar que o prefeito Arnóbio Viana, de Solania, na Paraíba, "não quis pagar comissão e mandou os documentos direto ao MEC, não necessitando intermediação". Normando Leite Cavalcante recebia de 7% a 10% de comissão sobre os recursos liberados.

Outro documento indica que a relação da Seval com a Comissão de Orçamento começou há pelo menos 18 anos. Em carta de 1975, retirada do lixo da Seval pelo delegado Magnaldo, o presidente da Associação Campinense de Promoção de Menores, de Campina Grande (PB), pede ao deputado Álvaro Gaudêncio para "repassar ao Normando comissão de Cr$ 650,00, referente a liberação de verba de Cr$ 13 mil". Dez anos depois, segue o esquema, conforme carta de 1985 da Associação dos Amigos do Estado da Paraíba destinando "comissão a Seval no valor de Cr$ 500 mil". Vários papéis com timbre da Câmara dos Deputados, assinados por João Alves, relacionam prefeitos da Bahia que deveriam ser beneficiados com a liberação de verbas oficiais. "Quero ressaltar o empenho do referido parlamentar (Alves) para conseguir recursos", reconhece, em março de 1985, o prefeito de São Miguel da Mata (BA), Demário Villas-Boas, ao informar o pagamento de Cr$ 51 milhões a Seval.

Ao ser intimado na época a prestar depoimento a PF, João Alves mandou ao delegado Magnaldo uma carta negando seu envolvimento com a Seval e um livro com seus discursos, "Minha vida, minha luta". O delegado disse ontem que Normando Leite Cavalcante poderá ser indiciado por corrupção ativa no inquérito instaurado nesta semana. José Carlos Alves dos Santos contou no depoimento que os dólares que ganhava do deputado João Alves eram uma espécie de "cala boca", e que a cada quantia recebida mais o parlamentar exigia em volume de trabalho.

Receita entrega declarações de renda de Fiúza

BRASÍLIA - O secretário da Receita Federal, Osíris Lopes Filho, entregou ontem ao presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), as declarações de Imposto de Renda, dos últimos cinco anos, de Ricardo Fiúza (PFL-PE), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) e Cid Carvalho (PMDB-MA). Os três foram citados pelo ex-diretor do Departamento de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos, como participantes do esquema de desvio de verbas do Orçamento.

A CPI não interromperá o seu trabalho durante o feriado de Finados e Ricardo Fiúza poderá ser o primeiro dos três parlamentares a ser chamado para depor, provavelmente na quarta-feira próxima. O depoimento, no entanto, poderá ser antecipado para segunda-feira.

"Não é uma condenação", disse Passarinho, sobre a escolha dos três primeiros a terem o sigilo fiscal quebrado. Na noite de quarta-feira passada, a Receita Federal entregou a Passarinho as declarações do deputado João Alves (PPR-BA). Agora, a subcomissão de assuntos bancários da CPI vai analisar os documentos, durante o feriado.

A pedido do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso,

BG

Osíris (E) entrega a Passarinho as declarações de renda de três deputados

Osíris pôs os auditores da Receita à disposição da CPI. Hoje começará a trabalhar na comissão um auditor especializado em evolução patrimonial. A Receita tem um "setor de inteligência", formado por profissionais treinados no exterior, que poderá ajudar a encontrar pistas de enriquecimento ilícito. Por meio de pesquisas em cartórios e em bancos, os técnicos poderão apontar parlamentares que sonegavam Imposto de Renda.

Até ontem a CPI não havia pedido a quebra do sigilo fiscal de nenhum outro citado pelo economista José Carlos Alves dos Santos. O diretor da Receita, Osíris Lopes, explicou que o relatório sobre as declarações do deputado Cid Carvalho está incompleto, pois não foi encontrada a declaração deste ano. O secretário acha que ela ainda deva estar em processamento.

Genebaldo se defende e plenário aplaude

BRASÍLIA - O líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA), um dos acusados pelas irregularidades na Comissão de Orçamento, pediu ontem, da tribuna da Casa, que não se faça prejulgamento e que se aguarde com tranqüilidade a apuração dos fatos. "Tenhamos todos a coragem para punir e também a coragem para absolver", disse. Mais de cem deputados, de quase todos os partidos, reuniram-se no plenário e acompanharam atentamente o discurso. Genebaldo desceu da tribuna sob aplausos e houve fila de cumprimentos.

Antes de deixar a tribuna, Genebaldo encaminhou à Mesa, para ficar à disposição "de quem quer que seja", a relação de todas as emendas que apresentou e conseguiu que fossem aprovadas, nos Orçamentos da União, de 1988 a 1992. Apresentou também cópias de suas últimas cinco declarações de bens e de renda, para que "qualquer parlamentar" possa verificar sua evolução patrimonial. Ele se queixou dos "excessos" da imprensa. "A imprensa muito tem colaborado para a elucidação dos fatos, mas não podemos silenciar diante dos seus excessos, quando atingem a honra e a dignidade das pessoas, criando cenários absolutamente falsos".

Tratex até escreve emendas para os deputados

BELO HORIZONTE - O vice-presidente da Tratex, empreiteira acusada de envolvimento com a máfia do Orçamento, Elos José Noli, admitiu ontem que, muitas vezes, é a própria empresa quem redige a emenda ao Orçamento e depois procura o deputado para assiná-la. Ele argumenta que não há ilegalidade nisso, desde que sejam recursos para obras prioritárias. Sócio do deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), também investigado pela CPI do Orçamento, Noli reconheceu que a imagem das empreiteiras em tantas denúncias de corrupção está prejudicada. "A imagem do empreiteiro hoje é de bandido", disse.

TRIBUNA DA IMPRENSA - Para o senhor, o lobby junto a deputados para conseguir liberação de verbas para obras é normal?

NOLI - Não tem outro caminho. A partir do momento em que o Orçamento ficou delegado ao Congresso, você não tem como não fazer. Onde é que você vai buscar o dinheiro, tanto para viabilizar os seus contratos, quanto para viabilizar o recebimento? Não tem outro caminho. O dinheiro está é lá. Tudo começa por ali.

Esse trabalho junto aos deputados não facilitaria casos de corrupção?

Desde que exista o contrato e que o contrato seja legal, você, ao trabalhar os deputados, está viabilizando recursos para o seu Estado e recursos para a empresa sobreviver. Então eu não vejo ilegalidade neste fato. E principalmente porque a emenda aprovada não significa recurso liberado.

O senhor acredita que o Orçamento ficando restrito ao Congresso só dá esta alternativa?

Não há outro caminho. Nos Estados Unidos existe o lobista oficial. Aqui não existe oficialmente, mas todo mundo está cansado de saber que oficiosamente ele existe. O que eu não posso admitir é que o Congresso seja viciado, porque fizeram 27 mil emendas. Então, para mim, o que é que politicamente acontece? É que um deputado, quando ele está conseguindo recurso para uma obra que é correta, certa e de interesse para a região dele, ele está tendo ganho político em transferir esses recursos. Estados e municípios estão quebrados. Quem tem pouco, mas que ainda tem, é o Governo Federal. Se você não brigar por estes recursos não virão mesmo.

Na sua opinião, por que as empreiteiras estão constantemente envolvidas em denúncias de corrupção?

Em primeiro lugar, pelo alto índice de inflação, que obriga elas a correr atrás de recursos com maior eficiência. Pois, de fato, 30 dias sem receber representa um prejuízo absurdo. Em segundo lugar, pela própria desorganização política e econômica do país.

Acontece que, muitas vezes, a própria empreiteira redige a emenda e procura o deputado para assiná-la?

Acontece. Mas eu acho que, desde que a obra seja correta, seja uma obra de interesse da comunidade, do Estado, do município ou da própria Nação, não vejo problema nenhum nisso.

Ministro da Justiça irrita o Senado

BRASÍLIA - O ofício do delegado da Polícia Federal Magnaldo Nicolau, convidando o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) a prestar esclarecimentos sobre a denúncia de desvio de recursos do Orçamento, deverá aumentar o isolamento do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, no Senado. Corrêa está sendo acusado pelos seus ex-colegas de ter autorizado a PF a ignorar a hierarquia funcional e permitir que um delegado se dirija diretamente a um senador.

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), encaminhou ontem um ofício ao ministro, protestando contra o que entende um desrespeito "às prerrogativas e soberania do Poder Legislativo". Abatido, Benevides chegou cedo a seu gabinete e nem mesmo os telefonemas de solidariedade vindos principalmente do Ceará conseguiram lhe devolver o seu habitual bom humor.

Hargreaves não vai à solenidade

BRASÍLIA - O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, não compareceu ontem à solenidade de condecoração com a Ordem do Mérito do Trabalho ao Operário Brasil, Cássio Dutra de Jesus, pelo presidente Itamar Franco. Hargreaves normalmente está presente às cerimônias que têm a participação do presidente no Palácio do Planalto. O ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, aproveitou para sair em defesa de Hargreaves, e do ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, que tiveram seus nomes envolvidos no esquema de manipulação das verbas do Orçamento. "A presença deles no governo não cria nenhum constrangimento", assegurou. Vieira também defendeu Hargreaves das denúncias publicadas ontem pela imprensa, de que o ministro teria feito pedido de liberação de verbas para entidades assistenciais.

Emendas de Maia oneram folha em CR$ 14 bilhões

Os vereadores do Rio acusaram o projeto de criação do sistema integrado de fiscalização financeira do município, de ser discriminatório e injusto. O projeto encaminhado pelo prefeito Cesar Maia, já com 62 emendas, cria a controladoria do município e aumenta o salário dos servidores responsáveis pela fiscalização financeira em até CR$ 280 mil cruzeiros. Segundo a bancada do PMDB na Câmara, a idéia do prefeito é remunerar dignamente aqueles que são responsáveis pelo dinheiro público, concedendo "um estímulo". Para a maioria dos vereadores, o projeto do prefeito nada mais é que a formação de mais um "trem da alegria".

A questão foi discutida ontem por mais de quatro horas na Câmara, mesmo assim os vereadores não chegaram a um consenso. Das 62 emendas apresentadas a mais polêmica ficou por conta do aumento dos controladores, que poderá onerar a folha de pagamento em até Cr$ 14 bilhões, caso todos os servidores tenham o aumento. Nem mesmo dentro da bancada do próprio PMDB, a proposta do prefeito recebeu aprovação. O vereador Wilson Passos (PMDB) disse que o funcionalismo público não precisa de estímulo algum.

BC desmonta Esquema Maluf

PF tem quatro cheques comprovando ligação entre prefeito e Pau Brasil

SÃO PAULO - Novo rastreamento do Banco Central encaminhado à Polícia Federal reforça as ligações irregulares entre o prefeito Paulo Maluf (PPR) e o esquema Pau Brasil. A pesquisa do BC revela que a Pau Brasil Engenharia e Montagens Ltda. emitiu quatro cheques nominais ao Comitê de Propaganda Boa Sorte São Paulo, no valor total de Cr$ 1.045 bilhão, em valores de novembro do ano passado, quando Maluf disputava as eleições municipais. Os cheques foram lançados entre os dias 3 e 13 de novembro - o primeiro, do dia 3, no valor de Cr$ 310 milhões; o segundo, datado do dia 4, no valor de Cr$ 200 milhões; o terceiro, de 10 de novembro, Cr$ 100 milhões; e o último, de Cr$ 435 milhões.

Cópias dos cheques foram exibidas ao pianista e empresário João Carlos Martins, sócio da Pau Brasil, empresa suspeita de ter arrecadado doações de pessoas jurídicas para financiar campanhas malufistas. O delegado Eldo Saraiva Garcia perguntou a Martins o porquê da emissão dos cheques para o Comitê Boa Sorte. O empresário respondeu que o dinheiro foi usado para reformar a sede do comitê, mas não convenceu Garcia. Segundo o delegado, a Pau Brasil deveria pagar diretamente à empresa que supostamente fez a reforma.

Para a PF, os créditos repassados ao Comitê Boa Sorte comprovam a conexão Maluf-Pau Brasil. Apesar disso, pelo menos por enquanto, o prefeito não deverá ser intimado a depor. A PF pretende, antes, ouvir assessores de Maluf porque está encontrando "muitas contradições".

As investigações da PF estão deixando apavorados os malufistas. O depoimento do jornalista Carlos Tavares, secretário particular de Maluf, "derrubou a casa", segundo comentário de um empresário amigo de Paulo Maluf. Tavares admitiu ter recebido seis cheques da Pau Brasil, em novembro do ano passado. Segundo ele, o dinheiro custeou "despesas da campanha".

CARTAS

Zona Franca

Caro Jornalista,

A Zona Franca de Manaus foi levianamente atacada pelo sr. Luís Nassif, "Folha de S. Paulo", 11.10.93. Anexamos a nossa contestação. Ficaria muito grato em receber a sua costumeira atenção, como o fez anteriormente, em nadando publicar nosso artigo, "Notas de nosso amigo comum", este grande Limongi, inteligência de nosso Amazonas.

Dr. Raimar da Silva Aguiar - Secretário de Estado do Planejamento - AM

Petrobrás

Caro jornalista Helio Fernandes,

Como o iminente jornalista, bem informado como é, deve ter tomado conhecimento das declarações do sr. Amaral Netto e do prefeito Paulo Maluf contra mim, insinuando maracutaias nas emendas feitas em favor da Petrobrás no orçamento de 93. Não tendo o PT envolvido nos escândalos do orçamento aqueles que privatizaram o estado em seu benefício, como é o caso de Luftala Maluf (royalties para o prezado jornalista), tentam achar pelo em casca de ovo.

O que fiz, foi recompor o orçamento da Petrobrás com o objetivo de assegurar os investimentos necessários para aumentar a produção de petróleo, criar a infra-estrutura de escoamento da produção de petróleo, criar a infra-estrutura de escoamento da produção etc. Ao ser para cá enviada a proposta de lei orçamentária para 93, ela veio com corte linear de 20% feito pelo próprio Executivo, no orçamento da referida estatal. O Movimento em Defesa da Petrobrás e o Comando Nacional dos Petroleiros pediram a vários parlamentares comprometidos com a defesa do patrimônio público que assinassem emendas recompondo o orçamento da empresa. Dado o volume de emendas necessárias para isso, e por ser a única parlamentar no momento em que era encerrado o prazo de apresentação de emendas ao orçamento de 93, assinei, sozinha, emendas para investimentos sendo, por isso, apontada como uma das campeãs em emendas, pois os valores a serem investidos são compatíveis com uma das maiores empresas do mundo, motivo para orgulho de todos os brasileiros.

Mas nem todos os brasileiros possuem este sentimento, querendo acabar com a Petrobrás. Na verdade, elementos desclassificados como Maluf e Amaral Netto têm ódio, é que eu e outros colegas impedimos, com as emendas, o sucateamento da Petrobrás e derrubamos, temporariamente, a sanha privatista. Esta é a primeira questão. A segunda, diz respeito a atacar o PT como um todo. Está difícil para eles travarem uma luta política séria, sem baixaria, pois a coisa está feia para eles.

Aliás, seria um bom momento para a discussão da pena de morte, cavalo de batalha do "seu" Amaral Netto. Com a implicação de seus amigos, talvez o alvo pretendido por sua excelência com tal medida, sem dúvida, pobres, negros, índios, meninos de rua, mudaria de lugar, alcançando esses criminosos de colarinho branco, os parlamentares responsáveis pelo desvio de recursos para a população carente, assassinada todos os dias por eles. Por isso, acho que ele ficou mudo.

Amaral Netto quis me indispor com meus eleitores do DF, afirmando mentirosamente que eu aprovava emendas para o Rio de Janeiro e não aprovava nenhuma para Brasília.

Faz uma deliberada confusão, pois todas as afirmacões não situam o telespectador no tempo, pois orçamento tem todo ano. No de 92, tive apenas uma emenda aprovada de várias que fiz. E, coincidentemente, foi para Brasília, exatamente para a Universidade de Brasília.

Para 93, apresentei emendas para o DF, para os aposentados e servidores públicos, estas num rasgo de ousadia, pois tirava recursos para o pagamento da famigerada dívida externa e alocava nas rubricas referentes a aposentados e servidores e, por fim emendas remanejando o orçamento da Petrobrás anteriormente referido.

Me dirijo a seu jornal, com a certeza do esclarecimento da verdade, pois tenho encontrado receptividade, quando envio posicionamento acerca de questões de interesse nacional.

Finalmente, informo que envio em anexo a relação de emendas aprovadas em 93 e cópia de carta enviada à Folha de S. Paulo, respondendo às primeiras insinuações feitas contra mim.

Deputada Federal Maria Laura - vice-líder do PT na Câmara dos Deputados - DF

Sufoco

Se o deputado João Alves fosse julgado no Irã, ainda que inocentado das demais acusações, talvez ficasse com suas mãos prejudicadas só pelo fato de ter acertado tantas vezes na loteria. Mas como está no Brasil, não duvido nada que Deus seja considerado culpado pelo privilégio de sua sorte. Brincadeiras à parte, declaro que às vezes sinto pena do presidente Itamar, tão mal cercado ele se encontra. Haja estômago e topete. Difícil saber o que pretendem seus auxiliares diretos. Por inabilidade ou sei lá o que, o sr. Fernando Henrique ameaçando cobrar mais da sociedade, no exato momento em que todos recebemos no meio da cara os respingos do esgoto que emana do Congresso. Foi preciso levar um pito do presidente para se mancar. Já o sr. Lara Rezende, que tanto mal fez no passado ao país agora chantageando, com ameaça de renúncia caso não obtenha recursos maiores para agradar ao sr. Camdessus. Aí, em meio a tudo isto a bolsa despenca e a imprensa lobista, entreguista, se apressa em concluir que o desconforto é uma reação pela ameaça de manutenção do monopólio estatal do petróleo. Observando então os demais poderes, a situação é não menos agravante. Quanto ao Legislativo, sem comentário. O Judiciário vai devagar quase parando, desde as intâncias menores. Quando decide nem sempre é com a desejável isenção e é claro que existem as exceções acompanhadas até pela imprensa. Apesar disso os funcionários são os mais bem pagos do Tesouro, em flagrante injustiça com os demais poderes. Diante do exposto finalizo com mais uma piada de mal gosto: Nesta república continua mantido intocável mesmo o quarto poder, a Rede Globo.

Hilca Francisca C. Mendonça - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Henrique

Opinião

E os corruptores?

Nonato Cruz

A mostra de desprendimento dada pelo presidente da República, com a admissão de imediata convocação de eleições, longe de servir ao país, o intranqüiliza ainda mais. O rigoroso cumprimento ao calendário eleitoral - marcado para o próximo 3 de outubro de 1994 - não pode sofrer alterações, até pelos riscos que pode suscitar.

Além do presidente da República, vamos eleger dois terços do Senado, todos os deputados federais, todos os governadores e todos os deputados estaduais. Eleição realizada em 3 de outubro vindouro, desincompatibilização acertada para 2 de abril próximo. Eleições antecipadas, como ficariam as inelegibilidades dos candidatos obrigados a se demitir dos cargos até seis meses antes do pleito? Ficariam inelegíveis? Ou seriam beneficiados por quaisquer casuísmos, novos precedentes para eleições sobre cujas regras há dúvidas atrozes, suscitadas na TRIBUNA DA IMPRENSA pelo Helio Fernandes. As regras para o pleito só podem vigir se votadas um ano antes. A nova legislação eleitoral só foi publicada no Diário Oficial no último dia 2 de outubro. Valerão a partir do próximo 3 de outubro! Acontece que as formalidades da eleição (convenção, registros no TRE, propaganda eleitoral etc.) verificar-se-ão muito antes do pleito de 3 de outubro... Provavelmente em obediência à lei anterior... O presidente do TSE, ministro Sepúlveda Pertence, sabe que terá de resolver esta questão... Como, não imagino!

Se as condições formais de realização do pleito tropeçam em tantas dúvidas, a gestão do presidente Itamar tem sido outra incógnita, além da tempestuosa improvisação, que mostra o despreparo da maioria dos seus ministros para o trato da coisa pública.

O presidente Itamar, bem-intencionado como é, não pode ter quaisquer dúvidas de que a equipe heterogênea que formou tem sido o desastre da sua administração. E como seu governo foi montado emergencialmente sobre a estrutura dos seus antigos parceiros no Senado (basta ver o número de senadores e ex-senadores do período 1975/90, que faz ou já fez parte do seu governo) parece haver chegado a hora de ampla reformulação do ministério, para que, afinal, os chegue a bom termo.

A oportunidade do afastamento dos ministros Alexandre Costa (PFL-MA) e Hargreaves (PFL-MG) desarruma o governo, no caminho da moralidade que inspira durante toda a vida pública o atual presidente da República. Alexandre Costa, através do próprio filho, ou do genro, Edemar Cid Ferreira, andava aprontando há muito tempo, no favorecimento de verbas do ministério. Hargreaves, conhecido lobista do Congresso, muito antes de assessorar Ricardo Fiúza, foi quem convenceu Itamar a estimular a reprodução do "Fusca" como carro popular, curiosamente mais caro que o Gol-1000.

Nonato Cruz é advogado e jornalista

A redenção dos contras

Antônio Avellar

Na sessão de abertura dos trabalhos da revisão constitucional, alguns bravos deputados da oposição se insurgiram contra a máfia do lobismo que queria a qualquer custo fazer prevalecer seus interesses escusos. A grande imprensa e, principalmente a máquina mortífera do velho capo do Jardim Botânico, aliadas e defensoras intransigentes da queda do monopólio estatal e das conquistas sociais obtidas pelos trabalhadores na Assembléia Nacional Constituinte, fizeram uma campanha orquestrada e impiedosa para denegrir aqueles parlamentares, que cometeram o pecado mortal de defenderem o povo e o país da ação destruidora destes grupos lobistas.

Mas, como a farsa, a mentira e o cinismo têm pernas curtas, o tempo se encarregou logo de restabelecer a verdade e mostrar, comprovando com fatos, que eram exatamente os contras que tinham razão, com o escândalo envolvendo um partido de aluguel na compra de mandatos de deputados e de políticos mercenários, na cotação e a preço do dólar no mercado paralelo. Como é que estes elementos de condutas suspeitas poderiam participar da revisão constitucional estando todos vendidos. É lógico que a atuação deles não seria outra, que não fosse de se venderem novamente. Se para mudarem de uma simples e inexpressiva sigla partidária receberam algo em torno de US$ 30 a US$ 50 mil, imaginem na hora da decisão de um poderoso grupo econômico fazer prevalecer os seus privilégios, o que não são poucos, o que eles não iriam receber. Porque está na cara que de graça não fazem nada.

É, para esta excrescência nacional, o "rei" da mídia e por último, imortal de quinta categoria, não deu ordem expressa para o noticioso de sua engenhoca eletrônica denunciasse 24 horas seguidas a ação criminosa destes malfeitores. Do monopólio dos meios de comunicação que ele detém soberanamente, não quer nem ouvir falar em queda, foge como o diabo se esconde da cruz, mas o resto, ainda mais se for aqueles que ele tem interesse, aí sim ele dá a maior força. Agora, surgem novas denúncias, trazendo escândalos mais escabrosos. E dessa vez, os envolvidos são governadores, ministros, senadores, deputados e até o mordomo... Estes espertalhões fizeram a festa no Orçamento da União. E para cada emenda incluída faturaram uma mala de dólar. Com que moral, com que caráter e isenção estas pessoas vão ter para mexer uma vírgula da Constituição.

Se antes, parte do Congresso e da Câmara já estavam sob suspeição, agora mesmo é que o enxofre do diabo vai feder, e haja chifres para serem queimados. Estas duas instituições têm que sair ilesas dessa negociata e para isto é necessário que se abra imediatamente uma CPI para apurar e punir os responsáveis, corruptos e corruptores, sob pena de assim não agirem, vão ficar desacreditados junto à opinião pública, e de não terem autoridade nem mais para votar pela criação de uma rinha de galo, quanto mais revisar a Constituição.

Antônio Avellar é jornalista

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 80,00
Distrito Federal .... CR$ 100,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco ... CR$ 150,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba ... CR$ 180,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 24.000,00
Semestral .... CR$ 12.000,00
Número atrasado .... CR$ 150,00

Há 40 anos

Mangabeira afirma que o golpe está em marcha

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 29 de outubro de 1953: "O golpe está em marcha". Pelo menos era o que dizia o veterano político baiano e ex-governador da Bahia, Otávio Mangabeira (foto), aos estudantes da velha Faculdade de Direito de São Paulo, que o tinham convidado para falar sobre o "29 de outubro de 1945", quando "as Forças Armadas, ao contrário do que se diz, impediram que Getúlio desse o golpe, já preparado". Mangabeira - célebre também por sua prodigiosa intuição política - relembrara aos futuros advogados paulistas que, lá pelos meados de 1937, ninguém também acreditava em golpe de Estado: "Fui várias vezes à tribuna da Câmara dos Deputados, mostrar com a prova dos fatos que vinham ocorrendo, que o então presidente da República - o mesmo que hoje aí está - tramava contra o regime, pois queria evitar as eleições presidenciais e continuar no poder. Nossas advertências, no entanto, não encontravam eco". Prosseguindo, o ex-governador recordara: "Quando se tornou mais visível que nossas advertências tinham procedência, conversamos - Armando Sales de Oliveira (candidato, teoricamente, já lançado) e nós - com alguns chefes militares categorizados sobre o assunto, mas fomos tranqüilizados: "As Forças Armadas não permitirão nenhum golpe", afirmaram. Mas o dia 10 de novembro amanheceu com os tanques-de-guerra, os canhões (Schneider, Krupp e Saint Chamont), metralhadoras e fuzis apontados contra os edifícios da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, no então Distrito Federal - o mesmo acontecendo em todos os demais estados, com as Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais". Mangabeira explicara aos acadêmicos de Direito que "alguns militares ainda pensaram em reagir, mas já era tarde: o golpe estava dado. E foram oito anos seguidos de degradável ignomínia, que decorreram, para alguns de nós, parte na prisão, parte no exílio (caso do próprio Mangabeira)". Passando a recordar o "29 de outubro", Otávio Mangabeira explicara que, "para Getúlio, no caso de 1945, o tiro safra pela culatra". E arrematara: "A história do 29 de outubro de 45 é esta: o Exército não deu o golpe; impediu que o desse o governo do presidente Vargas, aliado aos comunistas". Voltando a falar sobre o porquê de "o golpe estar em marcha" (manchete), o veterano Mangabeira detalhara para os acadêmicos de Direito a cadência de fatos que eram "o golpe a caminho do seu desfecho", na sua opinião: "O estado de insegurança e confusão, instabilidade e inquietação em que vivemos; os sucessivos escândalos políticos e a corrupção oficial ou oficializada, praticada nos primeiros escalões do governo, às vezes envolvendo até mesmo membros da família do presidente da República; os constantes e permanentes aumentos no custo de vida e a conseqüente inflação galopante etc, etc".

Navios do Lloyd serão vendidos como sucata

"Assembléia-monstro dos bancários" - Ao prever um comparecimento maciço dos bancários à assembléia da categoria por aumento de salários, a diretoria do Sindicato dos Bancários decidia realizá-la no palco do Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes, Centro da cidade. Tanto os bancários cariocas quanto os dos demais estados exigiam aumento de 50%, com um mínimo de Cr$ 700 e máximo de Cr$ 1.500. Era a chamada "tabela nacional", já adotada em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

Bancários fazem assembléia-monstro em teatro no Rio

"Navios serão vendidos como sucata" - Nove navios pertencentes ao Lloyd Brasileiro, encostados por "imprestáveis à navegação", seriam vendidos como "ferro velho", por orientação (ou imposição?) da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Um número ainda não definido de navios da Cia. Nacional de Navegação Costeira, que - embora a matéria não mencionasse - pertenciam ao governo (Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional)", também seria postos à venda, pelo mesmo motivo. Um detalhe curioso: a tal Comissão Mista recomendara também a compra (aonde?) de nada menos que 50 novos navios, para substituir os "já obsoletos" navios pertencentes às duas empresas de navegação do governo.

A força da verdade na tradição da família

Carlos de Araújo Lima

Como o Álvaro Moreira, o querido e saudoso autor de As Amargas Não, ao acordar agora eu me sinto puro. De alma leve e limpa. É que posso, como aquele escritor, estar assim porque ainda não li os jornais. Pegar neles ou ouvir rádio e ver televisão é sentir logo, pelo impacto das notícias, que estamos chafurdando em fedentina moral. O jeito é ver se cabe para neutralizá-la por em função o mecanismo da análise. Olhando bem esse personagem curioso o José Alves dos Santos, afogado nos milhões de dólares que ganhou dos deputados associados a ele, diria melhor mancomunados com ele na divisão fraudulenta das fatias gordas do orçamento, olhando bem, a gente sente que vibra uma terrível lógica no apelo que lhe teria feito sua filha - ao prestar declarações, papai, diga toda a verdade - e, mais ainda, a gente surpreende traços de dignidade humana na sua fisionomia e pode deduzir que, em meio a tudo a sua responsabilidade na execução da trama de mãos dadas com os mafiosos da deputação, dá para desconfiar que ele explodiu, não suportou mais, a consciência de carregar tanta lama.

'Ao acordar, antes de ler os jornais, eu me sinto puro'

Quem tem uma filha que, nessas circunstâncias, faz um apelo com essa veemência - papai, ao prestar declarações diga toda a verdade - vive numa atmosfera moral positiva de que escorregou não só por própria culpa como pela injução aliciadora dos senhores congressistas, na verdade calhordas e prostitutos, fantasiados de representantes do povo.

José Alves dos Santos descarregou e, com isso, merece a nossa isenta compreensão. Dizer verdades com a carga de nitroglicerina das declarações que prestou e fazê-lo com a possível firmeza como o fez é porque soube educar seus filhos, criá-los numa atmosfera de respeito aos princípios éticos e mesmo tendo escorregado põe a verdade a funcionar não para se vingar, mas para se ajustar lá no fundo de si mesmo. Onde está aquele que se muito errou pelo menos muito acertou sabendo educar seus filhos.

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Sebastião Nery

Fernando Veríssimo estava certo ao definir o destino

Mário Quintana, sábio como são sábios os poetas, diz que "destino é o acaso com mania de grandeza". Churchill, que passou 90 anos nas mãos do destino "como um pássaro na mão de um homem" (Montherlant), não brincava com o destino: "É um erro olhar demasiado para a frente. Na cadeia do destino, apenas um elo pode ser manejado de cada vez". Sou mais Luís Fernando Veríssimo: "O destino é um gozador".

Em 1971, três cassados, e um quase, almoçávamos, muitas vezes, no pequeno restaurante "Yanque", na Rua Rodrigo Silva, Centro do Rio: Humberto Lucena, Bernardo Cabral, Ronaldo Cunha Lima e eu. Bernardo, cassado no Amazonas, era secretário-geral da OAB. Ronaldo, cassado na Paraíba, advogava no Rio. Eu, cassado na Bahia, escrevia no "Correio da Manhã", na TRIBUNA DA IMPRENSA e dirigia o "Politika" (primeiro semanário de oposição depois do AI-5).

Lucena, depois de dois mandatos de deputado estadual e três de federal, pelo PSD e pelo MDB da Paraíba, foi candidato a senador pelo MDB, em 70, pleno terror do governo Medici e sob o rolo-compressor da Arena. Perdeu, foi para o Rio trabalhar nos "Diários Associados" com o irmão Antônio Lucena. Às vezes, aparecia o velho e encantador senador Rui Carneiro, pai da Paraíba.

Os planos de cada um

Político competente fala 20% do passado e 80% do futuro. A ditadura estava no auge da força, mas nós falávamos 90% do futuro. Bernardo ia ser presidente da OAB, deputado, senador e governador. Foi e vai ser. Ronaldo pensava na Prefeitura de Campina Grande e no governo do Estado. Teve os dois. Eu queria escrever meus livros, ser jornalista na Europa, deputado federal pelo Rio. Fiz tudo.

Lucena nem precisava fazer força. Tinha um destino óbvio. Neto de Solon Lucena, presidente da Paraíba, em 1950 já era deputado estadual aos 22 anos (nasceu em 1928). Em 1958, deputado federal aos 30 anos. Ia ser senador e governador. Ronaldo brincava:

- Vá logo, não demore, porque depois eu vou ser.

Dois bobós na vida de Lucena

Em 1986, senador desde 78, Lucena era imbatível para o governo do Estado. O PMDB, no arrastão do Plano Cruzado, ia ganhar de norte a sul (só perdeu em Sergipe, derrotado por João Alves).

Pouco antes das eleições, foi à Bahia visitar Lomanto Júnior, comeu uma comida baiana, pegou uma grave infecção, teve que ir para São Paulo às pressas, as coisas se complicaram e foi preciso arranjar um candidato de última hora para substituí-lo. Tarcísio Burity entrou e ganhou.

O jornalista Nonato Guedes foi visitá-lo no Incor. Lucena pediu-lhe um favor:

- É uma retificação da maior importância, seu Nonato. O que me fez mal em Salvador não foi casquinha de siri, como os jornais publicaram. Foi bobó de camarão.

O bobó do destino não deixou Lucena ser governador em 86. Em 90, Ronaldo foi. Antes dele.

Agora, Lucena é outra vez candidato de consenso ao governo da Paraíba. A maioria das forças políticas, reunidas em torno do brilhante e competente governador Ronaldo Cunha Lima, apoiá-o (Ronaldo sai para o Senado). Tudo para ser uma eleição tranqüila.

Eis quando aparece outro bobó infeccionando o destino de Humberto:

A CPI do Orçamento. Todos sabem que ele é honesto, correto e pobre. Depois de meio século de política e poder (elegeu-se deputado a primeira vez em 1950), tem um patrimônio mínimo e uma vida modesta. E no entanto está atropelado pela esquizofrenia do "denuncismo" nacional, que não distingüe inocentes e culpados. (Querem é vender jornal, ganhar audiência na TV e eleger candidatos sobre cadáveres, como patéticos e infames cipestes da indignidade nacional).

Os 'SS' que agem na CPI

O senador Passarinho e o deputado Roberto Magalhães, dois homens acima de qualquer suspeita, que tomem cuidado. Na CPI que um preside e outro relata, há uma "SS" (nazista e irresponsável como toda "SS") que está pegando secretamente os documentos da CPI e passando para a imprensa, antes de qualquer análise e prova, para atingir adversários políticos e concorrentes eleitorais. A CPI inteira tem, diante da nação, o dever de ser justa, exata e implacável: os culpados têm que ser punidos. O dever maior é de Passarinho e Magalhães. Eles não podem deixar a CPI desmoralizar-se na vindita.

E a "SS" da CPI tem nome: Suplicy e Salomão. Os dois (um do PT, outro do PDT) estão aproveitando a lama para fuçar prejulgamentos, acusações levianas, condenações e linchamentos sem processo. Se os documentos da CPI são reservados, pegá-los e repassá-los é roubo. Ou a CPI reage à SS ou afundam todos.

Corrêa vai sugerir que Itamar vete habilitação aos 16 anos

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, disse ontem que recomendará ao presidente Itamar Franco que vete integralmente o projeto de lei aprovado anteontem pelo Senado que autoriza a concessão de Carteira de Habilitação, na categoria amador, para maiores de 16 anos. A justificativa do ministro é de que não se pode conceder autorização para dirigir a pessoas inimputáveis, que não possam responder criminalmente por seus atos.

"Em caso de acidente, os pais ficariam responsáveis pelo prejuízos materiais, mas o menor teria que responder pelo delito criminalmente, o que, pela legislação atual, é impossível," disse. O projeto foi aprovado pelo Senado com parecer unânime da Comissão de Constituição e Justiça e o voto simbólico das lideranças no plenário. Estabelece que os departamentos de trânsito ficam obrigados a conceder habilitações, a título precário, para maiores de 16 anos desde que tenham autorização do pai ou responsavel e do Juizado de Menores.

"Trata-se de uma lei inconstitucional", sustentou Corrêa. Segundo o diretor da Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário de Carga (NTC), Alfredo Peres, membro do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), a proposta foi colocada de lado durante as discussões em torno do novo Código Brasileiro de Trânsito. "Pedimos pareceres técnicos dos conselhos federais de Medicina e Psicologia", explicou. "Os dois foram unânimes em assegurar que garotos de 16 anos não estão preparados física e psicologicamente para dirigir e por isso optamos por manter a idade mínima de 18 anos".

Na parte de psicologia, o estudo foi elaborado pelo professor Reinier Johanes Rozestraten, da Universidade de São Paulo, que afirma: "O jovem de 16 anos (...) está na fase da busca de sua identidade, manifestando uma necessidade de auto-afirmação muito grande, o que o leva a atitudes extremamente egoístas e de alto risco, procurando em áreas secundárias, como o trânsito, mostrar sua insegurança". O vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, Crecêncio Antunes da Silveira Neto, no entanto, tem opinião diferente. "Se o jovem está apto a votar também está apto para dirigir", afirmou.

Autor do projeto não vê motivo para polêmica

BRASÍLIA - Aos 69 anos de idade, o líder do PPR, senador Epitácio Cafeteira (MA), relator do projeto de lei aprovado na quarta-feira pelo Senado que autoriza os jovens entre 16 e 18 anos a dirigir veículos automotores, diz que esta é a primeira de uma série de providências que pretende adotar durante a revisão constitucional para acabar com o que chama de meia-cidadania. "Um garoto de 16 anos pode votar para presidente da República, mas não pode dirigir um veículo, mesmo a título precário", afirma. "Minha idéia é que ele possa dirigir e também ser eleito vereador, que é o início da maioria das carreiras políticas". Para levar esse plano adiante, ele pretende apresentar emenda neste sentido durante a revisão constitucional, junto com uma outra, reduzindo também de 18 para 16 anos o limite da inimputabilidade do menor infrator. Em entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA, Cafeteira disse que não vê motivos para tanta polêmica em torno do assunto: "Esta é apenas uma das muitas das hipocrisias que ainda existem no país".

TRIBUNA DA IMPRENSA - Quais os motivos que o levaram a defender o projeto?

EPITÁCIO CAFETEIRA - Vários. Há cerca de dois meses, por exemplo, a polícia do Paraná foi alertada para prender um assaltante que dirigia um Fiat vermelho. Por azar, um garoto de 16 anos estava dirigindo um veículo igual. Como ele não estava habilitado, não atendeu aos sinais da Polícia para parar e empreendeu, por mais de dez minutos, uma fuga pelas ruas centrais de Curitiba. Isso por si só prova que ele sabia dirigir. O policial, vendo que ele ia conseguir escapar, atirou. O rapaz morreu na hora. Se ele estivesse habilitado, não ofereceria reação.

Os críticos à proposta alegam que não se pode deixar um menor dirigir se ele não puder responder por seus atos...

Quantas pessoas estão presas no Brasil por acidente de trânsito? Nenhuma. Sabe por quê? Porque as infrações são sempre culposas e nunca dolosas. O único atropelamento doloso que tivemos notícia nos últimos tempos foi o cometido pelo ex-governador da Bahia Nilo Coelho, que intencionalmente atingiu um cinegrafista de TV. Se os maiores de idade, supostamente responsáveis, não vão para a cadeia, não vejo porque tanta preocupação com os menores de 16 a 18 anos. Além do mais, pretendo apresentar uma emenda, durante a revisão constitucional, reduzindo para 16 anos o prazo para que o cidadão responda criminalmente por seus atos.

Mas também se alega que jovens com esta idade não teriam maturidade suficiente para dirigir...

Um menor de 16 anos pode votar para presidente. Foram os chamados caras-pintadas que derrubaram o presidente Collor. Nós, deputados e senadores, apenas votamos, pressionados pela vontade popular. Eu, inclusive, também por intermédio de emenda à Constituição, quero dar o direito de ser votado a todos os menores de 16 anos que tenham título de eleitor. Eles poderiam se candidatar a vereador, que é o começo ideal para qualquer carreira política. Precisamos acabar com a figura do meio-cidadão.

Mesmo assim, não se eliminaria o risco da imaturidade?

O menor de 16 anos apenas receberá a carteira de habilitação para dirigir a título precário, desde que obtenha a autorização dos pais e do juiz. O pai que der esta autorização será co-responsável pelos atos que o filho vier a praticar. Se ele achar que o filho não tem maturidade para dirigir é só não conceder a autorização e pronto.

O sr. acha que o presidente Itamar Franco irá sancionar a lei?

Ainda não conversei com o presidente. Mas disse a um grupo de estudantes que eles poderiam se mobilizar para induzí-lo a isso. Até sugeri uma faixa: "A juventude derrubou Collor e confiou em Itamar. Itamar não confia na juventude"?

Medalha Sobral Pinto condecora defensores dos direitos humanos

Jorge Reis

Evaristo, um dos agraciados, exaltou a vida franciscana de Sobral

A vida de Heráclito Fontoura Sobral Pinto foi homenageada ontem em cerimônia que, além de marcar o centenário de seu nascimento, lançou a condecoração que leva o nome do jurista de Além Paraiba, Minas Gerais. Iniciativa da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e da Arquidiocese do Rio de Janeiro, a Medalha Sobral Pinto passa a prestar homenagem, todos os anos, às personalidades que se destacarem na defesa dos direitos humanos.

Presidida pelo arcebisto do Rio, dom Eugênio Sales, e realizada no auditório do Edifício João Paulo II, a cerimônia lembrou momentos da vida do jurista falecido em 1990, remontando episódios de relevância para a vida brasileira. "Ele fez a defesa de opositores ao regime militar mesmo sendo contra o marxismo", enfatizou o professor da Escola Superior de Guerra, Ubiratan Macedo ao lembrar que Sobral Pinto foi o advogado de Luiz Carlos Prestes. Evandro Lins e Silva, primeiro a usar a tribuna, fez questão de lembrar que o jurista Sobral Pinto morreu "em uma pobreza quase franciscana".

Foram agraciados com a Medalha Sobral Pinto, em sua primeira edição, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, o jurista Evandro Lins e Silva, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, o arcebispo emérito de Olinda, dom Helder Câmara, que se encontra em Miami, o arcebisto da Cidade do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, e o falecido presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), Autragésio de Athaíde, representado por sua filha Lucia Athaíde.

Além dos condecorados pelo mérito individual- escolhidos por unanimidade pelos professores-membros do Conselho da e Congregação da Pontifícia Universidade Católica, os filhos do jurista foram razão para uma homenagem a mais à memória de Sobral. Ainda sob o efeito das palavras do amigo Lins e Silva, que recordou passagens de "coragem destemida" na vida do "advogado-jurista-defensor dos direitos do cidadão", os filhos Ruth, Roberto, Gilda e Idalina Sobral Pinto foram surpreendidos com o convite para sentarem à mesa. Sob os aplausos dos presentes, eles receberam das mãos de dom Eugênio Sales a medalha que leva o nome do pai.

Governo anistia servidores que foram perseguidos

BRASÍLIA - A militante do PC do B, Elza Monerratt, que organizou a guerrilha do Araguaia, será uma das beneficiadas pela regulamentação da anistia a servidores públicos cassados por "crimes políticos" desde 1946. Elza, 80 anos, é ex-funcionária do Inamps, punida durante o período militar. Uma instrução normativa da Secretaria da Administração Federal (SAF) editada ontem, em comemoração ao Dia do Servidor Público, regulamenta o Artigo VIII da Constituição, que prevê anistia a todos os servidores afastados por motivos políticos.

O ministro-chefe da Secretaria da Administração Federal (SAF), Romildo Canhin, encaminhou ao Palácio do Planalto, um pacote de medidas - três decretos e dois projetos de lei. Um decreto regulamenta a criação de um fundo para o desenvolvimento e treinamento dos funcionários públicos, que captará 1% dos recursos da folha de pagamento da União.

Outro decreto prevê o pagamento de um auxílio-alimentação aos funcionários e auxílio pré-escolar para os familiares dos servidores federais. O abono das faltas entre outubro de 1988 e outubro de 1993 - beneficiando os servidores que fizeram greve - consta de um projeto de lei. O outro projeto prevê seguridade social e de saúde a todos os funcionários.

Mercado Financeiro

Conrado Pereira (interino)

Bolsas caem por conta de mudanças na Constituição

A confusão criada pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que quer votação bicameral para aprovar a revisão da Constituição, provocou nova queda nas Bolsas de Valores do Rio (- 1%) e São Paulo (- 1,28%). Os boatos de que a Telebrás cancelaria lançamento de ADRs no mercado norte-americano também inflenciaram na baixa de ontem. Os volumes financeiros refluíram a CR$ 2,19 bilhões (Rio) e CR$ 33,41 bilhões (São Paulo).

Entre as instituições do mercado de dinheiro (overnight), o Banco Central doou recursos uma vez, à taxa de 49,15%. Avisou que vende hoje 575 milhões de NTNs e LTNs indexadas ao IGP-M, tendo vencimentos até fevereiro de 95 (alongamento do perfil da dívida interna). A taxa não foi sequer simulada pelo mercado financeiro, devedor de CR$ 180,7 bilhões: a certeza de inflação menor derrubou a cotação dos títulos privados. Os CDBs e CDIs longos, de 32 dias com 20 sanques, no período baixaram para 3.690% ao ano (ganho efetivo de 38,14% e over de 48,86%) e o IGP-M fechou outubro com inflação de 35,04% (0,96% abaixo da previsão do mercado).

Em três leilões de compra (dois) e venda de dólar comercial, o Banco Central puxou bem o preço da moeda, que fechou a CR$ 171,395 (compra) e CR$ 171,400 (venda). O dólar flutuante fechou sem intervenção a CR$ 174,75 (compra) e CR$ 174,80 (venda). Os dois mercados negociaram US$ 2,4 bilhões e US$ 300 milhões, respectivamente. Em compasso de agonia, o black ficou na poeira mais um dia e fechou a CR$ 166 (compra) e CR$ 170 (venda, com deságio de 0,82%).

O desempenho do mercado do ouro foi fraco no dia e o grama fechou a CR$ 2.067, o mesmo preço da abertura - subiu 1,17%, com volume financeiro de CR$ 6,3 bilhões. No mercado externo, Nova York e Londres fecharam em alta e Paris e Zurique em baixa. O ganho da renda fixa sinalizado pelo Certificado de Depósito Interbancário fica mais baixo e termina o mês em 38,38% (over de 49,06%). O dólar futuro (novembro) está cotado a CR$ 176,720 e dezembro, CR$ 239,624. O IGP-M futuro da BM&F encerrou o mês (outubro) com inflação de 35,04%, ganho real mês de 2,48% e projetando ganho real no ano de 34,16%.

BC enxuga o mercado

Meio em sigilo, o Banco Central deixou filtrar para o mercado financeiro que pode retirar hoje grande quantidade de dinheiro. Vende 335 milhões de NTNs de três séries "D" 125 milhões; "H" 100 milhões; e "C" 110 milhões, vencíveis em 1º de fevereiro de 94 as duas primeiras e 1º de fevereiro de 95 a terceira. Fará ainda leilão de LTNs, com vencimento de 1º de dezembro próximo, no volume de 240 milhões de títulos.

Ontem, o BC foi doador de recursos no overnight à taxa de 49,15%, com 30% de corte, mantendo política monetária rígida. O mercado ficou calmo e refletiu nas taxas de juros dos títulos privados. Os CDBs e CDIs longos de 32 dias com 20 saques no período caíram para 3.690%, revalando ganho de 38,14% e over de 48,86%. O CDI over oscilou entre as taxas de 49,07% e 49,09% no dia.

Black em 0,8%

O dólar paralelo tomou nova surra do comercial: fechou cotado a CR$ 166 (compra) e a CR$ 170 (venda). O comercial foi puxado pelo Banco Central em dois leilões de compra a CR$ 171,351 e CR$ 171,348, além de outro de venda, no final do dia, a CR$ 171,400. O deságio subiu para 0,82% e aumentou em 30% a procura do black nas casas de câmbio do Rio e São Paulo. O dólar turismo ficou sem atuação do BC e fechou a CR$ 174,75 (compra) e CR$ 174,80 (venda). O volume financeiro do comercial cedeu para US$ 2,4 bilhões, bem abaixo dos US$ 3 bilhões das últimas duas semanas. O turismo vendeu no dia US$ 300 milhões, com refluxo de US$ 200 milhões no volume médio anterior.

Preço do ouro recua

Recuou o preço do grama do ouro no mercado nacional e o metal foi negociado com grande oscilação: subiu a CR$ 2.080 no pico e fechou na cotação de abertura, CR$ 2.067. Recuperou 1,17% no dia, bem abaixo da inflação de 1,64% (over), e a BM&F vendeu 3,8 toneladas e apurou o valor financeiro de CR$ 6,38 bilhões. No mercado norte-americano (Comex), só dezembro foi negociado a US$ 370,20 (+ 0,13%) a onça troy (31,103 gramas). Na Europa, o preço de Londres foi US$ 369,10 (+ 0,12%), Paris US$ 367,14 (- 0,51%) e Zurique US$ 368,50 (- 0,87%).

Nos mercados furturos, o dólar novembro fechou a CR$ 176,720 (projetando desvalorização de 35,88%), dezembro a CR$ 239,624 (projeta 35,60%) e vendeu CR$ 39,23 bilhões. O DI over, que baliza ganho na renda fixa, acusou taxa de 49,06%, efetiva de 38,38% (novembro) e 48,53%, efetiva de 37,79% (dezembro). Negociou volume financeiro de CR$ 275,58 bilhões e o Ibovespa caiu 1,82%, negociando CR$ 49,2 bilhões.

Bolsa e a revisão

Desta vez, o mercado de ações buscou num requerimento do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) a desculpa para mais uma queda. O parlamentar quer a aprovação da revisão da Constituição pelo sistema bicameral (votação na Câmara e no Senado) e a mesa diretora dos trabalhos quer unicameral - o impasse foi instalado antes da revisão. As Bolsas sentiram o reflexo e caíram 1,0% no Rio, 2,5% no Senn e 1,28% em São Paulo. Os volumes foram menores do que no pregão passado: o Rio ficou com CR$ 2,19 bilhões, o Senn (incluindo Rio) com CR$ 2,63 bilhões e a Bovespa CR$ 33,41 bilhões. Quem mais vendeu no mercado paulista foi a Telebrás (pn), CR$ 9,58 bilhões, e no Rio foi a Vale do Rio Doce (pn), CR$ 520,46 milhões.

INDICADORES

INFLAÇÃO

	setembro	outubro
IPC/Fipe	34,12%	
INPC/IBGE	35,63%	
ICV/Dieese	35,70%	
IGP/FGV	36,99%	
IGP-M/FGV	35,28%	35,04%

BOLSAS

Volume em bilhões		variação
IBV	2,193	(-) 1,00%
Ibovespa	33,411	(-)1,28%
SENN (pregão nacional)	2,634	(-)2,5%

OVERNIGHT

BBC	1,64%a/m	49,15%a/a
CDB	38,14%a/m	3,690%a/a

MAIORES ALTAS

Belgo Mineira (on)	16,00%
Banco Nacional (pn)	9,47%
Itaubanco (pn)	8,66%
Banespa (pn)	6,40%
Belgo Mineira (pn)	5.05%

MAIORES BAIXAS

Banerj (pn)	10,00%
Light (on)	5,77%
Eletrobrás (on)	5,60%
Cataguazes Leop. (an)	5,30%
Paulista Força e Luz (on)	5,29%

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (29/10)	37,2127%

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	166,00	170,00
Comercial	171,395	171,400
Turismo	174,75	175,80

FUNDÃO

ABC-Roma	ND
Agrimisa	ND
América do Sul	ND
Aplicações Brasília	ND
Bamerindus FAF	ND
Banacre	ND
Bancocidade	ND
Bandeirantes	ND

TAXAS

UFERJ	CR$ 3.356,62
UNIF	CR$ 1.941,12
Taxa de Expediente	517,31

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (23/09):	34,29%
(24/09):	36,48%
(25/09):	38,70%

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Outubro:	76,90
Dia (29):	101,01

SALÁRIO MÍNIMO

CR$ 12.024,00

OURO

CR$ 2.067,00	(+)1,17%

Indústria deve crescer 7%, mas já dá sinais de retração

Está mantida a previsão de um crescimento industrial superior a 7% para este ano, segundo o Informe Conjuntural da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado ontem. Mesmo assim, diversos indicadores apontam para uma tendência de contração da atividade industrial este mês, na avaliação dos técnicos da CNI. A trajetória inflacionária mantém a tendência de alta, reforçada agora por uma expectativa mais pessimista em função do quadro político e das dificuldades no equacionamento do ajuste fiscal. O último trimestre, entretanto, pode apresentar um desempenho mais favorável, em virtude da política de juros reais elevados, que deverá reforçar o desaquecimento da demanda, do fim da entresafra e da recomposição real das tarifas públicas, de acordo com a CNI.

Para os técnicos da Confederação, a arrecadação de tributos federais continua evoluindo de modo bastante satisfatório, tendo crescido 15,9% em setembro em relação a agosto. Ainda assim, o quadro fiscal continua apresentando graves desequilíbrios, que estão a exigir do governo medidas de impacto imediato para equacionar as contas deste ano, comentam os técnicos. Eles acham que o maior problema continua sendo o orçamento para 1994, no qual está previsto um déficit de 6,5% do Produto Interno Bruto (PIB). A magnitude deste déficit explica claramente a impossibilidade de ajuste sem corte nos gastos públicos, dizem os técnicos.

As taxas reais de juros em outubro podem atingir 2% ao mês, o que representa uma elevação em relação aos meses precedentes, na opinião dos mesmos técnicos. Não há outra opção para o Banco Central, tendo em vista as dificuldades no equacionamento da questão fiscal e da evolução do quadro político, comentaram os técnicos da CNI. Eles lembram também que em setembro o resgate líquido de títulos públicos foi o principal fator de expansão da base monetária, o que ocasionou uma redução na dívida mobiliária federal, fora do Banco Central.

O setor externo continua apresentando resultado bastante satisfatório, avaliaram. A expectativa da CNI é de que o resultado comercial anual de 1993 deverá situar-se em torno de US$ 13 milhões (CR$ 2,2 bilhões), mesmo com um excepcional crescimento das importaçíes. O redirecionamento das exportaçíes para os mercados da América Latina e èsia, países em crescimento, explica os resultados, na avaliação da CNI.

Fenabrave propõe anistia fiscal e redução do número de impostos

SÃO PAULO - O presidente Itamar Franco recebeu ontem das mãos do presidente da Fenabrave, Sérgio Reze, o documento com o resultado final do V Congresso Nacional dos Distribuidores de Veículos Automotores. O documento arrola as propostas para as reformas estruturais e econômicas para o país. Entre as sugestões, destacam-se uma ampla anistia tributária com regras e prazos para a regularização dos débitos, a redução no número de impostos para o máximo de cinco e a criação do contrato coletivo de trabalho. Também propõe a criação de alíquotas descendentes para importação de veículos com maior nível de componentes agregados no país.

O documento abrange seis temas - reforma tributária, desenvolvimento regional, desenvolvimento tecnológico, política agrária, matriz energética e sindicalismo - debatidos durante cinco meses por todas as redes de distribuição do país e concluídos em dois dias e meio de debates no V Congresso, que se encerrou ontem em Brasília. Depois de entregar o documento ao presidente, ele será enviado pela Fenabrave a todos os distribuidores, juntamente com uma relação dos deputados e senadores de cada região, que deverão iniciar a cobrança e a defesa dos pontos aprovados junto a cada parlamentar para atuação no Congresso.

As principais propostas da Fenabrave que estão sendo enviadas ao presidente Itamar Franco são as seguinte:

- Reforma Tributária: promover ampla anistia tributária (para o contribuinte e para o Fisco), com regras e prazos para a regularização dos débitos é uma das propostas da Fenabrave. Além disso, sugere a eliminação de pendências judiciais e administrativas com créditos tributários, através do mecanismo da compensação. Outra idéia é a redução do número de impostos ao máximo de cinco, com a concentração da tributação sobre todas as matérias-primas e todos os insumos. Para as pessoas físicas, propíe-se a tributação da renda com alíquota única. O objetivo é assegurar o nível de arrecadação em cerca de 25% do PIB, reduzindo a carga tributária sem tributação de investimentos produtivos, folha de pagamento e salários.

- Desenvolvimento Regional: para estimular e implantar atividades econômicas ligadas às vocaçíes de recursos naturais peculiares às distintas regiíes, a Fenabrave propíe a criação de mecanismos de parceria econômica e financeira com investidores privados, tanto nacionais como estrangeiros, com extinção de todos os incentivos fiscais.

- Desenvolvimento Tecnológico: o objetivo é chegar ao ano 2000 com investimentos de 4% do PIB em pesquisa e desenvolvimento, sendo 50% via setor público, e 50% via iniciativa privada. Para garantir o crescimento da economia, a Fenabrave defende alíquotas descendentes para a importação de veículos com maior nível de componentes agregados no País e proibição de importação de produtos e componentes usados.

Diretor da Petrobrás duvida de gasoduto Brasil-Bolívia

Marcelo J. Bernardes

José Machado Sobrinho, diretor responsável pela administração de pessoal da Petrobrás, disse ontem que ficou surpreso ao saber que o governo pretende viabilizar o gasoduto Brasil-Bolívia, através da Petrobrás, como se fosse uma grande realização. Este gasoduto, na sua opinião, não tem validade nenhuma. "Nenhum banco vai financiar uma obra desta. Nem mesmo o Banco Mundial vai querer investir cerca de US$ 2,5 bilhões", disse; enfatizando que a obra atende mais os grande interesses de empreiteiras do que os do país, cujo o retorno dos investimentos é de cerca de 20 anos.

A contratação do Banco de Boston sem um estudo mais aprofundado também é, segundo ele, uma forma leviana de se tentar viabilizar o projeto. Pelo contrato, a estatal é obrigada a realizar todos os serviços. "O contrato foi elaborado em língua inglesa e o fórum é em Nova Iorque", afirmou. Para ele, o certo seria o contrato em português, com fórum no Brasil, ressaltando que o neoliberalismo é uma distorção do capitalismo. É mais violento e cruel. "O Chile e a Argentina não vão aguentar este regime", observou.

José Machado Sobrinho disse ainda que o governo pretende reeditar, na estatal, o contrato de risco. Esta medida visa, na sua opinião, flexibilizar o monopólio da estatal para uma possível privatização. A privatização da forma com está sendo feita, de acordo com ele, é bom negócio para todos, principalmente para as multinacionais. "A Petrobrás é o grande símbolo da resistência nacional. Caindo, todas vão cair. Mas, no entanto, a Vale do Rio Doce tem que ser mantida, como se fosse um grande bolo de noiva para ser oferecido ao capital estrangeiro", afirmou, ressaltando que a empresa, "por obra e graça do governo", está sendo muito pressionada e não tem como medir forças contra esse grupo. "O ministro Fernando Henrique Cardoso está sendo objeto de influência de pessoas do 2º e 3º escalões dos ministérios da fazenda e do Planejamento. É uma briga de cão e gato. Uns são declaradamente à favor da privatização. A lei 8.031, que trata das privatizações, foi feita para roubar e não para estruturar o Estado", concluiu, acrescentando que o deputado Roberto Campos (PDS-RJ) mente a cântaros para enganar o governo e a opinião pública, nas questões de privatização..

Déficit orçamentário dos EUA chega a US$ 255 bi

WASHINGTON - O déficit orçamentário norte-americano do ano fiscal de 1993, que terminou no dia 30 do mês passado, foi de US$ 255 bilhões , o que significa "mais de US$ 50 bilhões a menos do que o previsto", anunciou ontem o presidente Bill Clinton. O chefe de Estado atribuiu essa baixa aos "esforços feitos para reduzir as taxas de juros, com efeitos benéficos importantes, diretos ou indiretos, na economia".

"As reduções do déficit e das taxas de juros deram início a uma recuperação econômica", acrescentou em um discurso.

Em janeiro, ao chegar ao poder, o governo Clinton havia calculado o deficit de 1993 em US$ 310 bilhões . A meados de julho, já o estimava em US$ 285 bilhões. O ano fiscal de 1992 havia terminado com um deficit de US% 290,2 bilhões.

Ontem, o governo situou em 2,8 % sua primeira estimativa do crescimento ao ritmo anual do Produto Interno Bruto (PBI) no terceiro trimestre, o que significa uma aceleração da recuperação. O PIB havia subido 1,9 % no segundo trimestre e apenas 0,8 % no primeiro.

IGP-M registra inflação de 35,04% em outubro

A inflação de outubro, medida pelo Índice Geral de Preços do mercado (IGP-M), registrou alta de 35,04%, ligeiramente inferior ao resultado do mês passado, de 35,28%, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os preços foram coletados entre 21 de setembro e 20 de outubro. Os índices que vêm sendo divulgados nos últimos dias mostram que a inflação está neste momento estabilizada no patamar de 35%. A inflação deste ano, pelo IGP-M, já é de 1.316,36% e a acumulada em 12 meses alcança 2.086,57%.

O mais importante componente do IGP-M, o Índice de Preços por Atacado (IPA), com peso de 60% na taxa final, subiu 34,94%, apresentando recuo importante em relação ao mês passado, quando registrou 36,40%. No atacado, os bens de produção, com alta de 34,96%, e os bens de consumo, com 34,91%, tiveram comportamento bem semelhante, ao contrário do ocorrido em setembro, quando os preços dos bens de consumo ostentaram encarecimento de 39,68%, enquanto bens de produção ficavam em 34,74%.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30% na formação do IGP-M, teve alta de 34,71, enquanto no mês passado foi de 34,69%. As maiores elevações ocorreram nos grupos habitação (36,97%), saúde e cuidados pessoais (36,43%) e vestuário (35,15%). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), com peso de 10%, subiu 36,63%.

As principais variações

	Variação (%) Agosto	Setembro	Outubro
Geral de Preços do Mercado	31,79	35,28	35,04
Preços por Atacado	31,10	36,30	34,94
- Bens de consumo	28,52	39,68	34,91
- Bens de Produção	32,31	34,75	34,96
Preços ao Consumidor (Rio/SP)	32,59	34,69	34,71
- Alimentação	32,49	35,46	33,94
- Habitação	31,16	34,63	36,97
- Vestuário	33,33	31,77	35,15
- Saúde e Cuidados Pessoais	31,56	34,17	36,43
- Educação, Leitura e Recreação	37,05	33,42	33,71
- Transportes	33,36	35,71	31,70
- Despesas Diversas	32,79	35,78	34,24
Nacional de Custo da Construção	33,37	31,19	36,63
- Mão-de-obra	36,69	29,57	40,01
- Materiais de Construção	30,36	32,73	33,49

■ O número índice do IGP-M de outubro é 1.416,360 (Base - Dez./92-100)

Composição do índice

	IPA-DI	IPC	INCC	IGP-M
Mês	34,94	34,71	36,63	35,04
Acumulado no ano	1.295,58	1.366,41	1.290,89	1.316,86
Acumulado em 12 meses	2.061,08	2.150,31	2.050,28	2.086,57

Fonte: Centro de Estudos de Preços - IBRE/FGV

Betinho pede a suspensão dos encargos sobre a folha

BRASÍLIA - O governo discute hoje, na reunião do Conselho de Segurança Alimentar (Consea), a possibilidade de eliminar, por um período de um ano, os encargos sociais que incidem sobre a folha de salários. A proposta, segundo o Ministro do Trabalho, Walter Barelli, é do sociólogo Hebert de Souza, coordenador da Campanha de Combate à Fome. O Conselho de Segurança Alimentar é formado por representantes do governo, empresários e trabalhadores.

O Ministro do Trabalho explica que a idéia de Betinho é fazer uma espécie de moratória. Durante um ano não seriam cobrados os encargos sociais. A contrapartida à retirada de tributos sobre a folha de salários seria uma maior oferta de emprego. Walter Barelli considera boa a proposta, mas vê um sério problema: o financiamento da previdência social durante esse período.

"A nossa previdência social não pode ficar um dia sem arrecadar", garante o ministro. Para que a idéia do coordenador da Campanha de Combate à Fome possa ser posta em prática, o Ministro do Trabalho alerta que o governo tem que encontrar, em breve, uma fonte de recursos para a Previdência Social.

A idéia do sociólogo Hebert de Souza conta com o apoio dos empresários. O vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mário Amato, fez uma sugestão semelhante durante o Seminário sobre Encargos Sociais promovido pelo Ministério do Trabalho. Mário Amato sugeriu que governo, empresários e trabalhadores chegassem a um consenso sobre a diminuição dos encargos sociais para um período de dois a três anos. Ao fim desse tempo a experiência seria avaliada levando em conta o acréscimo do número de empregos no País.

Idéia de Betinho encontra resistência

Vendas aumentam no comércio de São Paulo

SÃO PAULO - As vendas do comércio na Capital paulista tiveram um crescimento de 3,4% durante o período de 26 de setembro a 25 de outubro. Este é o resultado da pesquisa feita pelo sistema Goodcheck, que avaliou o consumo em diversas áreas do varejo.

Apesar de pequeno, esse percentual revela melhoria no setor neste mês, pois em setembro houve uma queda de 6,7% nas atividades. O gerente de marketing e um dos coordenadores da pesquisa Goodcheck, Tarcísio de Oliveira Santos, declarou que o desempenho das vendas em outubro confirma a tendência do comércio em vender mais no último trimestre do ano. No mês, foi registrada, porém, queda na emissão de cheques - 2,4%, o que mostra a preferência do consumidor por artigos de menor valor por unidade. Segundo pesquisa do Goodcheck, houve um aumento na utilização de cheques pré-datados nos últimos dois meses - 4,5% em relação ao mês passado. O número de cheques roubados subiu 18,5%, o que Santos considera previsível em épocas de maior movimento. A preocupação dos comerciantes com calotes provocou em outubro uma elevação de 3,2% no uso de cheques garantidos.

Ministro garante que equilíbrio não será alcançado com pacotes de fim de ano

Decreto dá a FHC o que ainda resta do Orçamento

No discurso que proferiu quarta-feira, para os membros do Conselho Monetário Nacional (CMN), o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reafirmou que, em reunião dos ministro da área econômica com o presidente Itamar Franco, realizada na semana passada, foi determinado que se fizesse tudo para que seja alcançado o equilíbrio orçamentário, apesar das "compreensíveis" pressões por saídas mais imediatas. Cardoso, no entanto, garantiu a disposição do governo de promover um ajuste duradouro, sem mágicas, devido "à óbvia necessidade de se combater a inflação".

Durante a reunião, o ministro revelou que a equipe econômica decidiu controlar o que resta do Orçamento deste ano, 42% de toda a parte relativa a custeio e investimento com vistas ao equilíbrio das contas. Para tanto, o presidente assinou um decreto, na terça-feira, dando maior flexibilidade ao ministro Fernando Henrique para a utilização desses recursos de modo a se obter um controle de caixa mais eficaz.

"Todos esses fatos somados, nos dá a convicção de que podemos chegar ao fim do ano com um superávit primário ou próximo disso", garantiu.

O ministro disse, no entanto, que a obtenção desse resultado dependerá um pouco do comportamento da Previdência Social. "Hoje, todos os recursos destinado à Seguridade não dão sequer para cobrir a Previdência. A Saúde e a Assistência Social estão sendo integralmente bancadas pelo Tesouro", revelou. Segundo dados relatados aos membros do CMN, os meses de outubro, novembro e dezembro exigirão gastos de CR$ 240 bilhões. E para o custeio da Saúde estão garantidos somente CR$ 40 bilhões, incluindo contas dos hospitais e o custeio originário da Saúde. "Realmente estamos operando em condições extremamente difíceis, mas com muito esforço dos ministérios, especialmente da Previdência. Nós teremos que chegar ao final do ano com equilíbrio das nossas contas no que diz respeito aos gastos diretos do Tesouro e da Previdência.

Com relação ao Orçamento de 94, Fernando Henrique Cardoso disse que está sendo realizada uma revisão completa com vistas à obtenção do equilíbrio das contas. Ele não soube precisar os números, mas prometeu-os para breve.

O ministro fez questão de frisar que cumprira tudo o que fora prometido no Plano de Ação Imediata e que ao CMN sua equipe não levara qualquer pedido para que se abrissem créditos. Lembrou que já foram assinados contratos de rolagem da dívida com todos estados, o que facilitará a obtenção de créditos externos para obras que são importantes; que foi imposta a Lei do Colarinho Branco e que o combate à sonegação tem acrescentado, mensalmente à União, uma receita de US$ 400 milhões (cerca de CR$ 68 bilhões, pelo câmbio comercial). "A despeito de tudo isso, as despesas têm crescido também mais depressa; então, agora, a decisão foi de fazer-se um esforço adicional no sentido de equilibrar o Orçamento controlando também as despesas".

Fernando Henrique Cardoso garantiu, mais uma vez, agora, para os membros do CMN, que ao contrário da tradição do País, não serão impostos pacotes de fim de ano. Pretende, isto sim, aprofundar certos mecanismos capazes de ampliar certas áreas de tributação no setor financeiro e de aperfeiçoar a Receita para o combate à sonegação. "Nós não assinamos e nem estamos dispostos a fazer incidir impostos sobre os contribuintes diretamente ou sobre alguns produtores diretamente, temos feito um grande esforço para evitar tal fato", explicou.

Quanto à reforma tributária, o ministro disse que qualquer medida que venha a ser submetida ao Congresso, será, necessariamente, nesse sentido. Apesar dessa garantia, o ministro disse que se os parlamentares não se mostrarem capazes de fazer a revisão de modo que ela já passe a valer para o ano que vem, então o governo será forçado a adotar medidas, que, todavia, não se desligarão da perspectiva do que deve ser o sistema tributário no próximo ano.

Ronaldo Gorini

Ministro garante que intenção do governo é promover um ajuste duradouro

Empresários se dividem quanto à multa para quem não pedir nota

O velho ditado "dois pesos, duas medidas" parece se aplicar à intenção do secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, de multar consumidores e comerciantes. A idéia é de que a pessoa que fizer compras sem pedir nota ou tíquete fiscal será multada em 10% do valor do bem ou serviço adquirido, caso for abordada por um fiscal da Receita. Por sua vez, o comerciante poderá receber multa de até 300%.

O vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Eduardo Lessa Bastos diz que em países adiantados como nos Estados Unidos isso é normal. Os consumidores são obrigados a conduzir as notas fiscais nos pacotes de compra, porque podem ser abordados pelos fiscais, na rua.

Para o Brasil, Lessa Bastos, acha a medida de grande valor cívico, pois acaba com o caixa dois de muitas empresas, e aumenta a carga tributária do país. O inconveniente está no surgimento de novos escândalos como como nas três fontes de sangria do governo central: FGTS, INSS e no orçamento, considerados como "tres cânceres". Daí a dúvida quando se quer incutir aqui uma das teorias de primeiro mundo.

O presidente da Associação Comercial e Industrial da Zona Sul, Araken dos Santos Lima, também, acha a medida importante mas exige em contrapartida a ação fiscalizadora das autoridades contra os camelôs (quase 270.000 na cidade) que vendem mercadorias sem notas fiscais, enquanto o comércio legalizado só paga impostos, tributos e multas. Ele considera também o consumidor como a mais nova vítima, quando deveria, no mínimo, ser de veículo de apoio, tendo a seu dispor um telefone para denúncias de irregularidades, a fim de moralizar o sistema.

O presidente do Sindicato dos Bancos do Rio, Theophilo de Azeredo Santos, revela que o governo pretende é estimular o combate à sonegação, pois está convocando o cidadão ao maior controle de quem paga tributos, gerando mais recursos para hospitais, educação e para a economia em geral.

Ronaldo Gorini

Osiris Filho: proposta polêmica

Consumidor considera medida impopular

SÃO PAULO - Os consumidores estão divididos quanto à intenção do governo federal de multá-los em 10% do valor de suas compras, caso não solicitem nota fiscal. Mas dão apoio quando se trata de multar os comerciantes sonegadores. De maneira geral, a surpresa com as novas medidas precedia um certo mal-estar.

Parecia difícil entender a lógica da Receita Federal: "Sou contra qualquer ação que prejudique o consumidor", argumentou Antônio Hélio de Oliveria, projetista de máquinas de papel. "Nada é barato hoje em dia, o que justifica boa parte dos consumidores comprarem sem nota", argumentou. Adepto das notas fiscais, para Oliveira, o problema da sonegação só tem uma saída: o governo deve mesmo é centrar fogo contra os comerciantes.

Outro consumidor, Iraci Capobianco, não faz qualquer questão de pedir nota fiscal. "Não esquento com esta história", admitiu. Cético, não acredita que o dinheiro arrecadado tenha outra finalidade que a de encher "o bolso dos políticos". E não gostou das multas sobre o consumidor. "O governo não tem a menor moral para exigir nota fiscal", argumentou.

Do outro lado da cidade, no Shopping West Plaza, Ana Paula Jordão Braga, de 16 anos, ficou aflita com a disposição do governo federal. "Acho que nunca pedi uma nota na minha vida. Não estou acostumada". O camelô de pequenos eletroeletrônicos e acessórios importados do Paraguai, Severino Gomes de Lira, não parecia temer a represália do governo federal sobre o comércio informal. O movimento lhe garante CR$ 6 mil de lucro por dia. Ele afirmou que se a fiscalização apertasse o cerco, simplesmente mudaria de ramo.

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas (CDL) do Rio, Sílvio Cunha, disse ontem que punição é absurda. Ele acha que a multa de 300% para os comerciantes que não emitirem a nota fiscal também é elevada, "mas levará esses que não gostam de dar a nota de venda a pensar duas vezes antes de negar o documento ao consumidor". Cunha sugeriu a reedição da campanha Seus Talões Valem Milhões que fez sucesso na década de 60. A promoção fez com que os consumidores exigissem notas fiscais para poder concorrer a diversos prêmios.

Metalúrgicos reclamam horas-extras no TRT

SÃO PAULO - O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) agendou para hoje, às 14h, uma reunião entre representantes da Autolatina e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. O presidente do Sindicato, Luiz Antônio de Medeiros, acusa a empresa de descumprir a sentença judicial proferida em setembro, com efeito retroativo a abril, que determinou pagamento de adicionais de 60% para horas-extras e 50% para horas trabalhadas à noite.

Levantamento do sindicato concluiu que a Autolatina deve para três mil trabalhadores de duas fábricas - Osasco (motores) e São Paulo (caminhões) - um total de 490 mil horas-extras e 61.600 horas de adicional noturno, desde abril. As demais empresas da base estão cumprindo o acordo, conforme disse Medeiros, que chegou a pedir a prisão dos diretores da Autolatina pelo descumprimento da sentença judicial.

A assessoria de imprensa da Autolatina, informou que desconhecia qualquer reunião visando um acordo e que até às 18h não havia recebido a intimação do TRT. Disse que o Sindicato dos Fabricantes de Veículos Automotores (Sinfavea) entrou com recurso no próprio TRT contra o pagamento a mais de horas-extras e do adicional noturno e que o recurso ainda não foi julgado.

Caso a Autolatina concorde em pagar os adicionais para os trabalhadores de São Paulo - que têm esse item no acordo - estará criado precedente para que outros sindicatos pleiteiem equiparação. A empresa tem fábricas também em São Bernardo do Campo e Taubaté, com um total de cerca de 54 mil empregados.

De acordo com Medeiros, o fato de o Sinfavea ter recorrido não exime a Autolatina da responsabilidade de efetuar os pagamentos. Isso porque a situação não permitiria efeito suspensivo da sentença do TRT.

Justiça rejeita denúncia contra falência da Cevekol

Membros do conselho não foram considerados responsáveis por crime

SÃO PAULO - O juiz da 27ª Vara Cível, Lineu Bonora Peinado, rejeitou a denúncia por crime falimentar que havia sido encaminhada pelo Ministério Público contra o ex-governador Paulo Egídio Martins e mais oito ex-membros do Conselho de Administração da Cevekol S/A Indústria e Comércio de Produtos Químicos, "holding" de 23 empresas que teve falência decretada em 1991. No entanto, acatou a denúncia para os que exerciam cargos executivos, como a ex-presidente, Mônica Yvonne Rosemberg, além de Margarete Rosemberg, Antenor Ito e mais três ex-diretores.

Segundo Aluísio Lacerda, advogado de Paulo Egídio Martins, o juiz entendeu que os membros do Conselho de Administração não praticavam atos de gestão, portanto não poderiam ser responsabilizados criminalmente. "O senhor Paulo Egídio, inclusive, já havia sido excluído anteriormente pela Justiça das obrigações atribuídas em um processo de falência", comentou.

Além do ex-governador também tiveram a denúncia rejeitada pelo juiz da 27ª Vara Cível as seguintes pessoas : Admon Ganem, Bertoldo Salum, Murilo Gomes Ferreira, Pedro Eugênio Soares, Peter Franz Heiterman, Evaldo Borges Ouriques, José Eduardo Moreira Marmo e Marcos Nogueira Muniz.

Para os demais continua valendo a denúncia de crimes falimentares de formação de quadrilha, sob pena de três anos e meio a 13 anos de cadeia. Pesa sobre eles a prática de vários crimes, entre os quais despesas injustificáveis, emprego de meios ruinosos para obter recurso e retardar a decretação de falência, desvio de bens e omissão de lançamentos contábeis.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Crescem cada vez mais as perdas do servidor

À medida em que a inflação acelera e sobe, as perdas salariais dos servidores civis e militares - além das dos trabalhadores particulares - crescem ainda mais, o que colide com a política de distribuição de renda anunciada pelo presidente Itamar Franco como forma de se conseguir o desenvolvimento social do país. Veja-se agora o exemplo do reajuste do funcionalismo, como esta coluna havia antecipado, 41% de aumento a partir de 1º de novembro sobre os níveis de remuneração de outubro. E por quê 41%? Porque a Lei 8676 determina antecipações bimestrais à base de 50% da inflação registrada nos dois meses anteriores.

A taxa inflacionária atingiu o montante de 82% no período setembro e outubro e, por isso, os servidores da administração direta, autarquias e fundações e os integrantes do Exército, Marinha e Aeronáutica vão receber 41%. O que significa isso? Que existe, plenamente caracterizada, uma perda de outros 41% a ser compensada, junto com as demais perdas verificadas durante o ano, a partir de janeiro de 94. E a partir de fevereiro do próximo ano, a defasagem salarial se repete como um ato contínuo.

Perdas crescerão

As perdas de setembro e outubro dão bem a prova de que a política salarial do governo Itamar Franco tem que ser mudada urgentemente. As reposições, claro, têm que ser mensais, pois sem isso os assalariados não vão poder agüentar os aumentos seguidos de preços. O problema é muito simples: quanto mais alta for a taxa inflacionária, maior será a perda, especialmente no caso dos servidores civis e militares. Isso porque para os trabalhadores particulares existe um redutor fixo mensal de 10 pontos percentuais. Assim, se a inflação for, digamos, de 40% em um mês, a reposição passa a ser 30% e a perda se mantém na escala de 10 pontos percentuais. No caso dos funcionários civis e militares, é diferente: se a inflação mensal for de 40%, em dois meses temos uma taxa acumulada da ordem de 96%. Como a lei manda repor 50%, fica a ser saldada uma diferença de outros 48%.

Aí está o ponto nevrálgico da questão: a taxa de setembro e outubro atingiu 82% (35% em cada mês) e a perda ficou em 41%. Subindo a 96%, a diferença também cresce: passa a ser de 48%. Portanto, enquanto para os trabalhadores particulares o redutor mensal de 10 pontos percentuais permanece e mesmo em qualquer circunstância, para os civis e militares quanto mais alta for a inflação, maior será a perda. Por isso é que a lei tem que ser mudada. Os ministros da Administração e do Emfa, Romildo Canhim e Arnaldo Leite Pereira, têm que propor uma solução urgente ao presidente Itamar Franco. Perdas progressivas são de fato insuportáveis.

MEC e escolas

Ao responder requerimento de informações do deputado estadual Wagner Siqueira (PMDB), o secretário de Educação do Estado Noel de Carvalho afirmou que, infelizmente, nada pode fazer para que as escolas particulares do Rio cumpram a Medida Provisória do presidente Itamar Franco e, assim, reduzam o preço das mensalidades e devolvam as cobranças feitas a mais e ilegalmente às famílias dos alunos. Disse na resposta que a iniciativa é correta, efetivamente a lei é desrespeitada, mas ele, pessoalmente, nada pode fazer. A competência para acabar com o abuso é do professor Pietro Novelino, delegado regional do Ministério de Educação no Rio. Ele pode ser encontrado na Rua da Imprensa 16, 16º andar, no Palácio da Cultura. As pessoas que forem procurá-lo - que fique bem claro - podem também entrar pela Avenida Graça Aranha. Pietro Novelino certamente será "visitado" por uma multidão de pessoas, pois o que está acontecendo no campo das mensalidades escolares é um descalabro. Os colégios não respeitam o presidente da República e as pessoas subordinadas ao governo, que deveriam fazer cumprir as determinações presidenciais, também nada fazem.

Umas & Outras

* Há cerca de um mês, em julgamento irrecorrível, o Tribunal Superior do Trabalho determinou o pagamento - a todos os trabalhadores e servidores públicos regidos pela CLT - das diferenças salariais do Plano Bresser (junho de 87) e Plano Verão (fevereiro de 89), as duas, por coincidência, no valor de 26%, desprezadas as frações. Vale frisar que a segunda, claro, incide sobre a primeira e, portanto, as diferenças a pagar são muito grandes. Apesar disso, ninguém tomou qualquer providência para cumprir a decisão judicial.

* É só ver quais os sindicatos, associações e empregados que entraram em juízo e efetuar o pagamento com juros e correção monetária. Isso de um lado. De outro, a Secretaria de Administração Federal igualmente nada fez para que o pagamento seja efetuado aos servidores regidos pela CLT. E também aos servidores que, naquelas duas épocas, eram regidos pela CLT (como os do IBGE, LBA, INSS, Fundação Oswaldo Cruz, Fundação Nacional de Saúde, Casa de Ruy Barbosa, Centro Brasileiro para Infância e Adolescência), que, com o advento da Lei 8112/90, passaram ao Regime Jurídico Único - mas eram celetistas quando sofreram os dois cortes salariais. Logo, têm que receber e esta coluna está à disposição do ministro Romildo Canhim para que informe quando o governo efetuará o pagamento dos atrasados.

Em 7 anos, rombo da Previdência pode se igualar à dívida externa

Governo precisa tratar da assistência social e saúde separadamente

Se o governo não fizer uma profunda reestruturação na Previdência, o déficit em sete anos será igual a dívida externa brasileira, atualmente avaliada em US$ 90 bilhões. O alerta foi feito, ontem, pelo economista Antônio Kandir, ex-secretário de Política Econômica no governo Collor, durante o XIV Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão.

Segundo ele, o governo tem que rever o conceito de seguridade social, separando assistência social e saúde da Previdência. Outro ponto, seria acabar com as aposentadorias especiais para algumas categorias. "O estado não pode promover privilégios. Quem quiser benefícios extras deve procurar uma contribuição privada. Por isso, os fundos de pensão serão fundamentais para a reforma na Previdência", afirmou.

A CPI do Orçamento, na opinião do economista, vem roubando o espaço da reforma constitucional no Congresso. Por isso, segundo ele, os parlamentares precisam demonstrar maturidade política e restringir a pauta de discussões aos temas fundamentais para a governabilidade do país. "Não existe clima para uma ampla discussão. Os congressistas precisam tomar consciência da crise em que o Brasil se atolou. O importante é aprovar uma reforma política, fortalecendo os partidos; uma reforma previdenciária e, principalmente, definir claramente o papel da União, estados e municípios", concluiu Kandir, salientando que se isso não for feito o país corre o risco de em 94 caminhar para uma hiperinflação.

Antônio Kandir defende o fim de todas as aposentadorias especiais

Fipe propõe novo modelo de aposentadoria

SÃO PAULO - Todo brasileiro, assalariado ou não, com renda mensal entre dois e 8,5 salários mínimos teria uma conta aberta em seu nome que financiaria a sua futura aposentadoria. Para isso, ele contribuiria mensalmente com 10,5% da sua renda - e não apenas do seu salário - para um plano de aposentadoria, administrado por empresas privadas, sindicatos ou instituições públicas. As contribuições mensais seriam capitalizadas mês a mês, com aplicações no sistema financeiro e juro anual garantido pelo governo, por exemplo, de 4% ao ano. Estas são, em linhas gerais, as propostas apresentadas ontem pela equipe do Programa de Estudos e Debates sobre a Seguridade e Previdência Social (Proseg), da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e que deverão ser levadas ao Congresso durante a fase de revisão constitucional.

O professor de Economia do Trabalho na USP, Hélio Zylberstajns, coordenador do Proseg, explicou que a proposta contempla três faixas de renda: a) até dois salários mínimos; b) entre dois e 8,5 salários mínimos; e c) acima de 8,5 salários mínimos. Para população de baixa renda, com rendimentos mensais em torno dos US$ 80, o governo subsidiaria a aquisição do plano de aposentadoria, arcando com toda ou parte da contribuição: "Se a renda do contribuinte for igual a zero, o governo recolherá 10,5% sobre dois salários mínimos", disse. "Se a renda for de um salário mínimo, o contribuinte entra com 5,25% e o governo com uma parcela igual, garantindo-se dessa forma que todos brasileiros tenham um plano básico sobre uma renda mensal em torno de dois salários mínimos".

Idéia é fazer trabalhador financiar sua própria pensão

Na faixa entre dois e 8,5 salários mínimos, a aquisição do plano de aposentadoria seria compulsória. Além da contribuição mensal de 10,5% sobre a renda, o contribuinte teria de comprar também um seguro de vida, arcando com um recolhimento adicional entre 1,5% e 2,5% da renda. Assim, a sua contribuição mensal máxima ficaria em torno de 13% sobre os 8,5 salários mínimos. O cotista teria direito a se aposentar assim que os recursos acumulados durante determinado período de atividade lhe proporcionassem uma renda mensal mínima para o resto da sua vida.

Segundo Zylberstajn, o novo sistema teria uma série de vantagens sobre o atual mantido pela Previdência Social: "Primeiro, ele beneficiaria quem começou a trabalhar antes", afirma. "Por exemplo, se a pessoa entrar no sistema aos 14 anos e pretender uma renda mensal vitalícia em torno de 50% da sua base média de contribuição, ela contribuiria durante 36 anos e se aposentaria aos 50 anos de idade", explicou. "Se a pessoa entrou no sistema aos 25 anos e pretende um benefício equivalente a 50% da sua base de contribuição, ela só se aposentaria aos 58 anos de idade". Além disso, segundo ele, o plano é flexível, dando ao trabalhador a possibilidade de fixar o valor da sua futura renda: "Ele pode se aposentar com até 80% da sua base de contribuição"

Acima de 8,5 salários mínimos, a contribuição deixa de ser compulsória mas o assalariado pode adquirir planos complementares de aposentadoria, para garantir uma renda vitalícia maior quando encerrar as atividades.

Outra vantagem apontada por Zylberstajn seria o fim dos recolhimentos mensais pelas empresas. Elas deixariam de contribuir para a aposentadoria básica e incorporariam os atuais recolhimentos aos salários. Isso proporcionaria, de imediato, um aumento real de até 46%. O estudo também prevê a transição do sistema atual para o novo. Quem estiver contribuindo para o INSS recebe um bônus de saída, que é transformado em pecúlio para a aquisição de planos de aposentadoria. O mesmo procedimento seria adotado para os recursos existentes no FGTS, PIS-Pasep etc. Os bônus seriam lastreados com o patrimônio das empresas estatais, dando assim, um novo sentido para a privatização.

VW oferece semana de quatro dias a empregados

WOLFSBURG (Alemanha) - Trabalhar, no futuro, quatro dias por semana, com uma redução correspondente dos salários, para evitar a demissão de 30 mil de seus aproximadamente cem mil trabalhadores até 1995, é a proposta oficial da Volkswagen a todos os seus funcionários na Alemanha. O diretor de pessoal, Peter Hartz, apresentou ontem, em Wolfsburgo (centro-Norte do país) um novo modelo de política de pessoal que ainda tem que ser negociado com os trabalhadores, mas que ele espera possa entrar em vigor no primeiro dia janeiro próximo, unicamente para os empregados das seis fábricas da Alemanha.

O modelo propõe também aos trabalhadores que aceitem uma relação menos forte com a empresa. Essa empresa pensa numa "relação salarial variável" e numa "nova definição da relação" patrão-trabalhador. Prevendo que as fábricas da empresa continuarão funcionando cinco dias por semana, o modelo compreende também a criação de "blocos sem trabalho" de 3 a 4 meses por ano, consagrados à qualificação profissional dos empregados jovens. Os adultos poderão, por sua vez, abreviar a duração cotidiana ou anual do trabalho a fim de se prepararem progressivamente para a aposentadoria. A proposta da empresa equivale a uma redução do tempo de trabalho semanal de 36 horas atualmente para 28,8 horas.

Cem mil protestam contra fim de seguro

BONN (Alemanha) - Cerca de cem mil operários da construção civil, segundo a polícia, saíram em passeata ontem, em Bonn, contra a supressão, em 1996, de suas indenizações de seguro contra o mau tempo (quando são impedidos de trabalhar), previstas no programa de redução de assistência social do governo do chanceler Helmut Kohl.

"No governo, só há amadores. Não estamos governados pela razão social, mas sim pelo caos e pela luta de classes", disse Bruno Koebele, presidente do sindicato IG Bau (700.000 membros), ante os aplausos de manifestantes vindos de toda a Alemanha.

O chanceler Helmut Kohl "transformou o estado social alemão numa sociedade de individualistas", frisou o líder sindical. "As decisões da coalizão governamental são uma loucura social", afirmou.

A supressão das indenizações por mau tempo, por um montante anual de 700 milhões de marcos (437 milhões de dólares ou CR$ 74 bilhões aproximadamente pelo câmbio comercial), provocaria o pagamento de 2,8 bilhões de marcos em seguro de paralisação, afirmou Koebele.

O presidente da IG Bau pediu ao Bundesrat (câmara alta), onde a oposição social-democrata (SPD) é majoritária, que bloqueie os dois projetos de lei sobre a redução das prestações sociais, que foram adotados a 22 de outubro passado pelo Bundestag (câmara baixa).

Os mesmos prevêem fundamentalmente a redução do montante do seguro de paralisação, a diminuição das prestações entregues durante a formação profissional e o congelamento da ajuda social até 1995.

Diretor do BC defende o fim de alguns ministérios

PORTO ALEGRE - O diretor para assuntos internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, defendeu ontem a extinção dos ministérios da Ação Social e da Integração Regional. Ressaltou porém, que não falava pela equipe econômica. "É minha posição pessoal", enfatizou. Franco, que participou de uma reunião-almoço na Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul), nesta capital, sugeriu igualmente o fim das transferências voluntárias de recursos da União para Estados e municípios. Tais transferências, segundo ele, "são quase a totalidade do orçamento de alguns ministérios, como o da Ação Social e da Integração Regional". Franco entende que a situação estimula o clientelismo político "ou coisa pior".

No seu total, as transferências consomem de 1,5% a 2% do PIB ou "alguns bilhões de dólares". Ele acha que a CPI do Orçamento criou uma "oportunidade de ouro" para o País. Notou que "a sociedade até agora não sabia da existência de um rombo de US$ 30 bilhões no orçamento". O diretor do BC acredita que, com as revelações da CPI, ficará mais fácil realizar o ajuste fiscal.

"A CPI abriu uma "caixa de Pandora" e temos que navegar nessa onda", justificou. Animado, chegou a chamar de "milagre" a disposição de averiguar o que anda errado na comissão de orçamento. "Está explicando o que queremos combater", disse. A crise não afetaria negativamente as relações do Brasil com seus credores estrangeiros - Franco espera que o acordo renegociando uma dívida de US$ 30 bilhões com os bancos privados seja fechado até fevereiro de 1994. Assinalou que os credores sempre querem saber em que medida o quadro político atrapalhará ou beneficiará seus interesses. "Para nós, as investigações são positivas, favorecem o ajuste fiscal e acreditamos que eles pensam da mesma maneira", declarou.

Sua avaliação é de que as investigações no Congresso estão tocando na "ponta do iceberg", ao examinarem casos de corrupção. "Existe outra prática, que são as obras dispensáveis", citou. Franco considera que a varredura no orçamento terá nova serventia: baixar o custo das obras públicas, reduzindo a intermediação e o superfaturamento. Recordou, entretanto, que os fornecedores do Estado superfaturam obras alegando atraso no pagamento. "O que tem lá suas razões de ser", admitiu.

Jorge Reis

Franco diz que não fala pelo governo

■ **INVESTIMENTO** - A empresa brasileira White Martins investirá US$ 40 milhões (CR$ 6.800 bilhões aproximadamente no câmbio comercial) em uma usina argentina de fabricação de gases industriais, informaram ontem diretores do grupo ao secretário da Indústria, Carlos Magariños.

Félix de Bulhões, presidente da empresa brasileira, anunciou que a White Martins adquiriu o total das ações da companhia argentina Fracchia Hnos, cuja usina separadora de gases industriais, localizada na cidade de Ensenada, abastece o grosso das indústrias petroquímicas, químicas e siderúrgicas do país.

Os investimentos, em pouco mais de um ano, chegarão a 27 milhões de dólares (cerca de CR$ 4.590 bilhões de cruzeiros) e, nos próximos dois anos e meio, serão de 40 milhões de dólares, assinalou o empresário. Desses US$ 40 milhões, acrescentou, "a metade se concretizará em 1994" e todos estarão destinados à usina que fabrica diariamente 115 toneladas de oxigênio, 200 de nitrogênio e 11 de argão.

"Há 15 meses, adquirimos 60% da Fracchia e agora compramos os 40% restantes. No próximo mês a razão social será Praxair Argentina S.A.", explicou Bulhões.

Japão prende mais envolvidos em escândalos de corrupção

TÓQUIO - Foram presos ontem mais dois funcionários da construtora Kajima suspeitos de terem destruído provas de pagamentos ilegais a políticos. Os detidos são Suguru Akiyama e Kenji Kawamura, do setor de contabilidade da filial da empresa em Tóquio.

Os investigadores suspeitam que os dois funcionários destruíram documentos em março passado, pouco antes de uma busca policial à procura de provas contra o importante político liberal democrata Shin Kanemaru.

Ao mesmo tempo, começou o julgamento de Toru Ishii, ex-prefeito de Sendai, e de quatro funcionários de quatro construtoras implicados nos escândalos de corrupção.

Toru Ishii, de 67 anos, é acusado de, em abril de 1992, ter recebido o equivalente a US$ 900.000 de executivos de quatro construtoras, que estão sendo julgados com ele.

A prisão de mais dois funcionários da Kajima eleva a cinco o número de empregados dessa empresa presos por envolvimento no escândalo de suborno, em que já foram implicadas quase 30 pessoas.

Terça-feira última, o presidente da Kajima, Akira Miyazaki, negou que sua empresa estivesse envolvida na eliminação de provas, mas admitiu que funcionários possam ter, isoladamente, destruído documentos.

Empregados da Kajima também são suspeitos de terem eliminado provas ligadas ao suborno equivalente a US$ 190.000 pago ao governador de Ibaraki, Fujio Takeuchi, de 75 anos, em troca de contratos para a realização de obras públicas.

Ontem, dos quatro executivos que começaram a ser julgados com Ishii três admitiram ter dado dinheiro ao ex-prefeito e só Shigeru Honda, ex-presidente da Hazama, negou a acusação. Os outros três executivos são da Mitsui, da Shimizu e da Nishimatsu.

Impunidade não pode ser uma rotina

Do outro lado do mundo, na terra do Sol nascente, (Japão) os casos de corrupção política têm crescido. São quase uma rotina. Aliás, o certo seria dizer que a cada dia o público vai sendo informado sobre mais e mais escândalos envolvendo a elite econômica e política. Grandes negociatas de um modo geral não têm ficado impunes, ao contrário de muitos outos países.

Os eleitores japoneses inclusive deram recentemente uma resposta nas urnas derrotando um dos partidos - o Liberal Democrático - que esteve no poder por mais de 35 anos, tendo muitas de suas lideranças se envolvido em casos de corrupção.

Apesar de toda essa turbulência e dos números altos das negociatas, as instituições japonesas não foram abaladas. O país continua em plena normalidade, os corruptos e corruptores comprovados acabam sendo punidos.

Em suma, a corrupção pode ter até virado uma rotina por lá, mas a impunidade não. - (Mário Augusto Jakobskind)

Palestinos e israelenses saem satisfeitos de nova negociação

Questão da libertação dos presos continua como o mais polêmico

AFP

Membros da guarda palestina (E) aparecem pela primeira vez em Jericó

TABA (Egito) - A terceira sessão das negociações israelense-palestinas de Taba (Egito) terminou ontem com expressões de satisfação não só dos israelenses mas também dos palestinos, apesar de não serem anunciadas novas liberações de prisioneiros palestinos.

Esta sessão, cujo objetivo consistia em definir as modalidades de aplicação da autonomia em Gaza e Jericó, no âmbito do acordo firmado a 13 de setembro entre Israel e a OLP, foi "muito, muito importante", disse o porta-voz da delegação israelense, Ami Gluska.

"Esperamos que na semana próxima trabalhemos nos aspectos práticos da aplicação de determinadas questões que figuram na ordem do dia", acrescentou.

"Lançamos as subcomissões, iniciamos as discussões sobre todos os temas. Desse ponto de vista, conseguimos um progresso abordando as questões de forma detalhada", estimou por sua vez o chefe da delegação palestina, Nabil Shàth.

Os trabalhos dessas três subcomissões se acham ainda numa etapa preliminar, segundo as duas partes. A verdadeira discussão sobre os pontos a resolver começará na semana próxima, durante a quarta sessão.

"Começamos a discutir a questão da polícia. Mas (...) foi uma discussão inicial e na semana próxima a continuaremos em termos muito práticos", explicou Gluska.

Embora se trate de uma etapa preliminar, pôs em evidência "enormes divergências", acrescentou.

Entre estas divergências figuram a importância da força palestina ou o armamento com o qual estará dotada, segundo as duas partes.

A questão dos prisioneiros palestinos em Israel, sobre os quais não se anunciou nenhuma nova liberação ao terminar a reunião, contrariamente à semana anterior, é outro ponto polêmico.

"Se nem sequer conseguimos a liberação dos prisioneiros, como falar de medidas em confiança!", exclamou Ahmed Jalidi, membro da delegação palestina.

Nabil Shath, que anunciou que se decidiriam novas liberações durante esta sessão, que também devia estabelecer um calendário para futuras liberações, procurou acalmar os ânimos. "A comissão está discutindo um plano a longo prazo para a liberação dos prisioneiros e o retorno dos deportados. Se ele permitir mais liberações, podemos esperar alguns dias", disse. Israel liberou 617 palestinos no início desta semana, em virtude de um acordo obtido em Taba durante a sessão precedente.

Deputado francês pede volta da pena de morte

PARIS - O deputado francês Roland Nungesser do Rassemblement pour la République (RPR, União para a República, neogaullista) apresentou ontem à imprensa uma proposta de lei para o restabelecimento da pena de morte em quatro casos, assinada por 134 deputados da maioria parlamentar.

Depositada no último dia 5 na Assembléia, esta proposta de lei tem por objetivo a reinstauração da pena de morte em quatro casos: "raptos de crianças ou tomada de reféns" em caso de morte da vítima, "reincidência de crime de sangue, assassinato precedido de sevícia ou torturas e assassinato ou homicídio de um agente da força pública ou da administração penitenciária no exercício de suas funções".

Entre os 134 signatários da proposta se acham 87 deputados do RPR, 45 da União para a Democracia Francesa (UDF, direita liberal) e dois deputados do grupo República e Liberdades. Nungesser espera conseguir várias dezenas de assinaturas a mais na próxima semana.

Acompanhado por seus dois advogados, Daniel Richard e Henri René Garaud, o deputado do RPR explicou que a pena de morte "não era dissuasiva nos crimes passionais" mas o era para os "criminosos profissionais".

Em relação aos "crimes sexuais", Richard explicou que a máxima punição tampouco era dissuasiva mas tinha por objetivo "a eliminação física". Segundo o advogado, "o acompanhamento médico e psiquiátrico, ou não se faz, ou é ineficaz" e, em qualquer caso, "não se pode obrigar um detido a se curar, quando já está fora do cárcere".

Em vários países do mundo a discussão sobre a pena de morte tem estado na ordem do dia, em função do crescimentos de crimes de vários tipos. De um modo geral, políticos de tendência direitista se aproveitam da emocionalidade do tema para propor a instauração da pena capital. Na verdade, segundo o especialistas do setor, a pena de morte onde está em vigor não provoca a redução das estatísticas relativas aos crimes, tornando-se portanto uma medida ineficaz, apenas proposta em termos superficiais e emocionais, como no caso do referido parlamentar francês.

Senado suspende imunidade de Luciano Benetton

ROMA - Os senadores italianos suspenderam ontem a imunidade parlamentar do industrial têxtil Luciano Benetton, suspeito de fraude contável e malversação de fundos, mas mantiveram a de dois ex-ministros e outros senadores acusados de corrupção.

Benetton é acusado pela promotoria de Milão de ter apresentado uma contabilidade fraudulenta e ter malversado fundos por causa da liquidação da sociedade de confecção Fiorucci Spa, de cujo conselho de administração foi membro entre setembro de 1985 e setembro de 1987.

A polícia, no entanto, não poderá proceder a nenhum registro relacionado com o caso, já que uma comissão senatorial negou previamente sua permissão. Em compensação, o Senado rejeitou pura e simplesmente a demanda que teria permitido os magistrados da operação "mãos limpas" de investigar as atividades suspeitas de dois ex-ministros - o socialista Franco Reviglio (Finanças) e o democrata-cristão Carlo Bernini (Transportes)- e outros dois senadores - o ex-comunista Michelangelo Russo e o democrata-cristão Ezio Leonardi.

Helio Fernandes

Foi constrangedora a reunião da Executiva do PMDB, convocada às pressas. Alguns dos maiores acusados pelo esquema de corrupção da CPI do Orçamento estavam presentes. Precisamente por causa desse comprometimento de tantos parlamentares do PMDB, o partido perdeu não só a presidência dessa CPI, como também não pôde indicar o relator. À última hora deram o lugar de vice-presidente (sem nenhuma importância) dessa CPI, ao deputado Odacir Klein, um cidadão acima de qualquer suspeita. Isso prejudicou tremendamente o prestigio do PMDB, e terá sem dúvida alguma, profundos reflexos na eleição de 1994. Governadores, presidente e outros serão prejudicados.

João Havelange

Só ficará mais 9 anos como presidente da Fifa. Já decidiu que dirigirá a Copa de 94 nos EUA, a de 98 na França, e a de 2002 talvez no Japão. Depois descansará.

Dois dos mais visados eram Mauro Benevides e Genebaldo-Garibaldo, o primeiro, líder no Senado. O outro, líder na Câmara. Odacir Klein pediu uma decisão dos acusados, embora todos, os presentes e os ausentes defendam uma tese que não está em causa: **"Não se pode prejulgar, os que são citados, podem não ser culpados, no final poderão estar completamente inocentados."** Isso é um lugar comum legal, estão insistindo nisso por malícia.

•

Veladamente, mas com enorme maioria, foi pedida a demissão ou pelo menos o licenciamento dos líderes e de outros acusados. Levantou-se logo Genebaldo-Garibaldo, e disse textualmente: **"Não peço demissão nem licenciamento. Vou fazer discurso no plenário explicando minha posição."** Não há explicação possível. Genebaldo pertence à Comissão do Orçamento há muito tempo, sobre ele não paira a menor dúvida. É Garibaldo desde garotinho.

•

Mas o PMDB não pode se livrar facilmente dos seus erros, equívocos e desacertos. Pois o PMDB por duas vezes elegeu e reelegeu Genebaldo-Garibaldo para a liderança do partido na Câmara, numa delas derrotando precisamente uma das melhores figuras do partido, Odacir Klein. E Genebaldo sempre foi apoiado por Ibsen Pinheiro, Quércia, Sarney, uma porção deles.

A reunião da alta cúpula do PMDB, foi constrangedora, como eu disse. Mas não chegou a resultado algum. Pois todos escaparam pelo inevitável corporativismo, que sempre vigora nos grandes aglomerados. O PMDB deveria exigir que todos os que estão sendo acusados, deixassem os cargos que ocupam. Já que não se sentem envergonhados, que o PMDB exija a saída deles.

•

Quando começou no Rio, a apuração para deputado federal, foi surgindo um nome que ninguém conhecia. Era tão desconhecido, que todos diziam: **"Deve ser do PSDB."** Mas como aparecia com montanhas de votos, constatou-se logo que não era do PSDB, que acabaria por não eleger nenhum deputado federal. Depois, por maracutaias do senhor Cândido Mendes, o Tribunal Eleitoral completou a votação para o PSDB fazer um deputado. E 1 suplente.

•

Esse cidadão que teve votos em quantidade espetacular, se chamava (**e ainda se chama, lógico**) Fábio Raunheitti. Ninguém sabia quem era e a razão de ter obtido tanto voto. Agora a CPI da Corrupção descobre que Fábio Raunheitti era um dos pseudônimos de João Alves na Comissão de Orçamento. "Dedicou" verbas e mais verbas no orçamento, para localidades e instituições de caridade, que só ele conhecia, e das quais se beneficiava.

•

O senador Cid Saboya de Carvalho (**não confundir com o eterno anão da Comissão de Orçamento, que também se chama Cid Carvalho, só que este do Maranhão, onde tantos se aproveitam dos dinheiros públicos e enriquecem. Só que uns continuam se elegendo lá mesmo, e outros, desesperados de perderem todas as eleições, apesar do número fantástico de dólares que gastam, mudam para outros lugares, onde continuarão sendo derrotados**) fez uma comparação entre a vida eleitoral dos que pertencem à Comissão de Orçamento, e daqueles que precisam disputar votos populares.

•

Ele fez um levantamento, e chegou à conclusão "milagrosa: os que pertencem à Comissão de Orçamento, se elegem e se reelegem, sem problemas. Os outros têm que trabalhar intensamente, além de não terem recursos até mesmo para as despesas obrigatórias de uma campanha.

O incrível é que esse escândalo vem de longe. Os 7 anões foram denunciados há tempos.

•

Se o senador Cid Saboya de Carvalho não for reeleito no Ceará, será uma injustiça. E prova de burrice. É um trabalhador incansável, não recusa participar de comissões. No momento pertence à CPI da Corrupção do Orçamento; é relator de temas variados, como diretrizes e bases da educação; Advocacia-Geral da União; auxiliares de dentistas; julgamento de militares pela Justiça comum. Todos temas trabalhosos e importantíssimos.

•

Ontem às 7 horas da manhã, o ex-"presidente" Sarney tomou café (**reforçado**) com o ministro Alexandre Costa, e com o repórter da revista IstoÉ, José Carlos Bardawil. Assunto preferido: Comissão de Orçamento, quem teve as asas feridas por essa CPI, quem foi atingido em pleno vôo. O senador Gilberto Miranda, vizinho de Sarney na SQS 309, chegou a tempo para uma tapioca maranhense, e muito papo (**mas muito mesmo**) sobre a CPI.

•

Há 48 horas Mauro Benevides vinha dizendo aos seus companheiros de PMDB, na Câmara e no Senado: **"Não percam meu discurso na quarta-feira. Expliquei quem é quem nessa Comissão de Orçamento."** Depois o discurso foi adiado, ficou para ontem às 3 horas da tarde. Uma decepção completa, o líder do PMDB no Senado não explicou coisa alguma. Ninguém entendeu nada.

•

O senador do Amapá (**mandato de 4 anos que acaba agora em 1994**), Henrique Almeida, não gostou de uma nota que saiu ontem aqui na TRIBUNA, sobre seu indiciamento, e quebra do sigilo bancário e da Receita Federal. Estava conversando com um jornalista e disse que iria mandar nota para o jornal explicando sua posição. Pode e deve mandar. Tudo foi fornecido pela CPI, que informou a quebra de sigilo bancário e de bens, de 80 pessoas.

•

A propósito do senador Gilberto Miranda: ele foi escolhido para relator da "dívida" externa. A escolha foi feita pelo presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, de onde ele é vice-presidente. Como Gilberto é independente e corajoso, acho que a "dívida" terá bom encaminhamento.

•

Por onde anda o senhor Márcio Braga, um dos raros brasileiros que jamais trabalhou na vida? Ganhou um cartório riquíssimo com o casamento, nem pôde assumir porque não era bacharel. "Fez" o curso na Faculdade Fluminense, que não exigia freqüência. Márcio Braga não tem um único companheiro de turma, porque jamais teve turma, nunca freqüentou a faculdade.

•

Em 1982 "arranjou" um mandato de deputado, que durou pouco tempo. Em 1990 apesar dos mesmos "arranjos", não teve voto nenhum. Lá na Câmara, foi **"levado pela mão"** pelo lobista Hargreaves, que conhecia a "casa" como ninguém. O mesmo Hargreaves lhe "arranjou" um lugar no Ministério da Educação, tendo sido condenado pelo Tribunal de Contas da União. Faliu o Flamengo, faliu o Maracanã, faliu a Secretaria de Esportes. Seu rombo no Flamengo vai a 10 milhões de dólares. Nunca foi da Comissão de Orçamento, pois dava trabalho.

•

O gordo, balofo e vazio Hargreaves, treme quando vê ou ouve falar no nome Rubens de Paula. Este é presidente do Sindicato da Construção pesada de Minas Gerais. Sempre foram ligadíssimos, antes e depois de Itamar. Agora, nem atende o telefone para Rubens de Paula. Por que será? Medo do passado e do presente? E o honrado Itamar? Manterá Hargreaves? É uma afronta.

Ur-gente

Paz, o barbeiro de 9 entre 10 estrelas do Jóquei Clube, foi operado da bacia, mas já voltou a trabalhar. Também, foi operado por dois cirurgiões craquíssimos. Nova Monteiro na sala de operações, e João Havelange fora dela. João Havelange chega amanhã de uma longa viagem. Tem que trabalhar cada vez mais, pois já decidiu que só vai dirigir apenas 3 Copas do Mundo. A de 1994 nos Estados Unidos; 1998 na França; e 2002.

•

Esta com quase toda certeza no Japão. Portanto, os possíveis candidatos, têm 9 anos para trabalhar a sucessão na Fifa. E é melhor que trabalhem rápido, pois 2002 foi o prazo que eu estabeleci para a permanência de João Havelange, no momento em que ele era eleito em 1974, na Alemanha.

•

Muita gente temia e tremia pela Copa dos Estados Unidos. Tudo conspirava contra essa Copa num país onde o futebol vinha muito atrás nas preferências gerais. As televisões não queriam transmitir. Os estádios não tinham grama. O público não era lá muito interessado, embora a popularidade de Pelé, fosse (**e continua sendo**) assombrosa. Mas João Havelange, que adora desafios, não esmoreceu, lutou com todo entusiasmo, e a Copa será sucesso.

•

Os americanos adoram organizar show, e tratarão a Copa do Mundo como um show. Por isso ninguém mais tem dúvida do espetáculo que será dado pelos americanos. E tratando já da Copa de 1998, logo no início de 1994, o prefeito de Paris, Jacques Chirac, inaugura um estádio para 80 mil pessoas nos arredores de Paris. Havelange é desde 1990, convidado do prefeito.

O jornalista Jorge Bastos Moreno é conhecido em Brasília, como o "garimpeiro" dos bons furos jornalísticos. Muita gente pensava que era pelo fato dele ser grande amigo de Ulysses Guimarães. Mas o presidente morreu, e Moreno é cada vez mais eficiente. XXX O ex-ministro Reinaldo Tavares disputando com João Alves para ver quem pinta mais o cabelo. Na disputa entre os dois, quem ganhou foi José Sarney. Os três jogam no mesmo time em tudo. XXX O presidente da Telerj, José de Castro Ferreira, indo a Conceição de Mato Dentro, especialmente para visitar seu grande amigo José Aparecido. José de Castro cada vez gosta mais do Rio, e não gostaria de mudar de cidade. Mas as coisas nem sempre acontecem como as próprias pessoas desejam. Muitas vezes as amizades são mais fortes do que o endereço do cidadão. XXX O jornal da ABI está cada vez melhor. No último número, o excelente Paulo Motta Lima, (**mais do que ninguém no Brasil, uma vida lutada sem exibição e sem deslumbramento**) conta coisas indiscutíveis sobre a Aliança Nacional Libertadora e sobre Prestes. Num livro quase inédito, tentaram contar fantasias sobre Prestes (**que viveria à custa de Moscou**), e sobre a data da Revolução Comunista de 1935. XXX Paulo Motta Lima em pouco espaço, desmonta tudo o que tentaram impingir como verdade, sem a menor base ou documentação. XXX Eu mesmo escrevi três artigos sobre Prestes e sua conversão ao comunismo; sua primeira ida a Moscou; e as razões que ele mesmo escolheu para fazer a Revolução em novembro de 1935. Prestes errou muito, mas com sinceridade. XXX

Argemiro Ferreira

Os cultos e grupos que assustam os americanos

NOVA YORK - Neste país que se orgulha de ser o centro mundial do capitalismo, os cultos e grupos religiosos tornam-se às vezes grandes negócios, de milhões de dólares - como a igreja da Cientologia, que se diz hoje com 700 ramificações espalhadas em 65 países. E a igreja de Unificação do reverendo Sun Myung Moon, dona de bancos, frotas de pesca, imóveis e o segundo maior diário da capital dos EUA (o "Washington Post").

A disseminação desses grupos - os 2000 a 5000 existentes já envolveram 10 a 20 milhões de pessoas, segundo um cálculo - foi intensificada principalmente a partir da década de 1960, depois de assassinatos de líderes políticos (John e Robert Kennedy, Martin Luther King Jr., Malcolm X), da rebelião dos jovens, do aumento do consumo de drogas e da Guerra do Vietnã. Eles contribuíram para espalhar a contra cultura e favoreceram a exploração do fenômeno que costuma ser chamado aqui de "consciência alternativa".

Ainda nos anos 60, um grupo de maníacos matou cruelmente a atriz Sharon Tate - ao todo, cinco pessoas foram mortas -, traumatizou o país e chamou a atenção dos meios de comunicação para a proliferação de cultos como o da "família" de Charles Manson, o músico frustrado que liderou o banho de sangue. E também para a possibilidade de estar havendo lavagem cerebral dos membros dos cultos.

Lavagem cerebral, a receita

Nas décadas seguintes, "lavagem cerebral" tornou-se quase a palavra-chave na discussão do problema - em especial a partir de 1976, quando o advogado de defesa de Patrícia (Patty) Hearst, herdeira da família proprietária de um império de comunicação, alegou, em seu julgamento por assalto a banco, ter sido ela submetida a tal tipo de condicionamento no grupo denominado "Exército Simbionês de Libertação".

Outros traumas também ganharam manchetes, gerando preocupação entre os norte-americanos e sucessivas investigações das autoridades. Os confrontos com a "Facção Davidiana" de David Koresh, culminando com o incêndio e a morte de 77 pessoas, a 19 de abril de 1993, no complexo de Waco, Texas, foi apenas o mais recente dos episódios traumáticos, já que houve outros - um deles, com saldo ainda maior de vítimas.

Embora acontecido além das fronteiras dos EUA - na localidade de Jonestown, Guiana, norte da América do Sul - o suicídio coletivo de mais de 900 membros do "Templo do Povo" do pastor Jim Jones, em novembro de 1978, permanece como o mais dramático de todos esses fatos envolvendo seitas, cultos e grupos religiosos fundamentalistas ou extremistas que nasceram e se desenvolveram à sombra da liberdade religiosa e política garantida pela Constituição dos EUA.

As autoridades entram em cena

Antes do suicídio coletivo, o FBI já invadira os escritórios da Igreja da Cientologia (em 1977), apreendendo armas e munições, um tribunal de Nova Jersey proibira nas escolas públicas (em 1978) a "Meditação Transcendental" de Maharishi Mahesh Yogi e uma investigação da Câmara dos deputados devassara (em 1976) as ligações da seita Moon com a espionagem sul-coreana.

No início de 1979, por iniciativa do senador Robert Dole e ainda sob o impacto do caso Jim Jones, também o Senado abriu investigação especial sobre cultos. Três anos depois, o reverendo Moon, chefe da Igreja da Unificação, foi condenado a 15 anos de prisão, acusado de fraudar o Imposto de Renda. Em 1986, foi a vez do controvertido Lyndon H. LaRouche Jr. (suspeito de promover lavagens cerebrais para obter doações de membros de seu grupo) pegou 15 anos de cadeia por fraude fiscal.

A hostilidade nos EUA tem sido alimentada ainda pelos esforços de pais determinados a recuperar filhos recrutados por esses grupos, em certos casos - como os de LaRouche e Moon - misturam religião e política. Algumas vezes, o recrutado é membro de famílias abastadas, o que envolve um risco a mais - o de ser convencido a fazer doações milionárias, que nem sempre os pais ou parentes conseguem impedir.

Processo judicial conspícuo envolveu a família Du Pont, uma das mais ricas do país. E. Newbold Smith, dessa família, foi processado pelo grupo de LaRouche e acusado de conspiração para cometer seqüestro, por ter contratado um especialista em "desprogramação" de vítimas de lavagens cerebrais para resgatar o filho Lewis Du Pont Smith, em poder da seita. Segundo seus críticos, LaRoughe, atualmente na cadeia, já obteve no mínimo US$ 30 milhões dos adeptos, algumas vezes com fraude de cartões de crédito.

Quatro Cantos

* O desespero das famílias encorajou uma nova profissão: a dos "desprogramadores", que se propõem, freqüentemente com sucesso, desfazer os efeitos da lavagem cerebral promovida pelos cultos e seitas, mediante métodos igualmente violentos e inortodoxos.

* Uma organização denominada Cult Awareness Network (CAN), com sede em Chicago, destaca-se entre as que monitoram esses grupos e recebem denúncias de famílias que tiveram membros recrutados.

* Mas muitos estudiosos sérios do problema da religião, inclusive o Conselho Nacional de igrejas, condenam tal prática. E os diferentes grupos, que em vários episódios recorreram à Justiça contra ela, argumentam que se houvesse uma CAN ao tempo de São Francisco de Assis, na certa os pais do santo teriam recorrido aos "programadores" para descondicioná-lo. Da mesma forma como Jesus, segundo a seita Moon, também seria atacado como líder de seita.

* Não bastassem os casos de Jim Jones e David Koresh, o grande número de livros, ensaios e reportagens publicados, desde a década de 1970, sobre o assunto, analisando a questão pelo ângulo da religião, da psiquiatria, da psicologia e do controle da mente, seria suficiente para comprovar a gravidade do fenômeno nos EUA.

Presidente explica na ONU envolvimento de militares com o tráfico de drogas

Aristide pede fortalecimento das sanções econômicas ao Haiti

AFP

Aristide explica na Assembléia da ONU seu programa de governo

NAÇÕES UNIDAS - O deposto Presidente haitiano Jean-Bertrand Aristide apresentou ontem em linhas gerais à Assembléia Geral das Nações Unidas o programa político e econômico que aplicará quando voltar à sua Pátria, e pediu o fortalecimento das sanções econômicas contra o Haiti, inclusive com um embargo total.

Aristide disse que se os líderes militares e policiais do Haiti renunciarem hoje ele convocará o Parlamento para votar imediatamente projetos de anistia e de separação entre as Forças Armadas e a polícia.

Mas o presidente não disse se voltará para o Haiti amanhã, o prazo fixado no Acordo da Ilha dos Governadores, ao largo da cidade de Nova York, para a restauração da democracia naquele país.

"Se amanhã (hoje) pela manhã o general Raoul Cedras e os membros do alto comando, o chefe do Estado-Maior, coronel Michel Francois, e seus aliados saírem, convocarei o Parlamento no meio da tarde para votar os projetos sobre a a polícia e a anistia", afirmou Aristide.

O presidente exilado também pediu a seu primeiro-ministro, Robert Malval, e ao Gabinete que "não renunciem em 30 de outubro (amanhã) em solidariedade ao povo do Haiti". "Não é uma escolha entre voltar e não voltar, mas uma escolha entre a saída (de Cedras) e o retardamento", frisou, evitando em várias ocasiões declarar claramente se voará de volta para o Haiti como requer o acordo da Ilha dos Governadores.

Robert Malval, por sinal, aceitou ficar no cargo além de amanhã, anunciou seu porta-voz, Emile Jean-Baptiste.

Malval decidiu seguir "a ordem do presidente", declarou Jean-Baptiste, precisando que o premier iria se reunir na próxima semana com Aristide para "redesenhar uma estratégia".

Em entrevista dada à imprensa depois de seu discurso na Assembléia Geral, Aristide disse repetidamente estar "disposto" a voltar, mas enfatizou que a falta de segurança não lhe permite fazer isto.

Ofereceu conciliação a Cedras e ao chefe de Polícia de Porto Príncipe, dizendo "não à vingança, sim à vida". Observou que aqueles que são contra ele podem juntar-se à oposição política, mas "não a criminosos". Aristide acusou os traficantes de drogas do Haiti de transformarem o país no segundo maior lugar de tráfico de drogas do hemisfério Ocidental.

Aristide acentuou que a cada ano 48 toneladas métricas de cocaína, no valor US$ 1,2 bilhão, transitam pelo Haiti a caminho dos Estados Unidos e assinalou que os líderes militares que o depuseram em setembro de 1991 podem estar embolsando todos os anos até US$ 200 milhões do tráfico de drogas.

O presidente deposto pediu às Nações Unidas que fortaleçam as atuais sanções economicas, inclusive com um bloqueio total, o que acredita que poderá representar um golpe decisivo no controle da nação pelos militares.

Aristide disse também que, logo que voltar, executará um programa econômico, social e político que espera que melhore as condições de vida no Haiti, um dos países menos desenvolvidos economicamente no mundo.

Ele prometeu que não haverá mais haitianos que fujam de barco se as medidas para reconstrução da economia, combate ao tráfico de drogas e à corrupção e criação de um estado de direito alcançarem êxito.

Clinton admite outras opções

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, revelou ontem que está analisando "outras opções" para restaurar a democracia no país caribenho.

Em conversa com jornalistas na Casa Branca, em Washington, Clinton revelou ter se reunido durante quase uma hora com alguns de seus principais assessores para discutir a questão, visto que a volta de Aristide ao Haiti até amanhã - prazo acertado no acordo de Ilha dos Governadores - parece cada vez mais improvável.

Indagado especificamente se era favorável ao endurecimento das sanções internacionais já em vigor contra o Haiti - uma proposta que tem circulado entre membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas -, Clinton respondeu, sem entrar em detalhes: "Estamos analisando um número de outras opções".

O porta-voz em exercício do Departamento de Estado norte-americano, David Johnson, informou que membros do Conselho de Segurança da ONU estavam considerando o endurecimento das sanções no caso de os chefes militares do Haiti não garantirem permissão para o retorno de Aristide.

"O Conselho de Segurança, no qual nós (os Estados Unidos) somos um membro proeminente, disse estar preparado para considerar sanções adicionais se as partes envolvidas no acordo de Ilha dos Governadores não cumprirem seus compromissos", expressou Johnson.

Segundo Johnson, os membros do Conselho de Segurança já estão discutindo os termos do esboço de uma resolução para o caso de serem necessárias as novas sanções.

Ucrânia só se livra das armas atômicas se obtiver garantias

VARSÓVIA - Um alto funcionário governamental ucraniano disse ontem que seu país pretende se livrar de todas as armas nucleares apenas quando obtiver garantias de segurança por parte das potências atômicas.

"A Ucrânia vai eliminar todas as armas nucleares de seu território com a condição de obter um documento legal, de parte das potências atômicas, garantindo a segurança da Ucrânia", assinalou Anton Butenko, representante do presidente da Ucrânia, Leonid Kravchuk, nas conversações com a Polônia.

Butenko, embora sem nomear claramente a Rússia, disse que "há um país que tem reivindicações territoriais em relação à Ucrânia e que está tentando interferir em seus assuntos internos". "É um perigo para a Ucrânia", comentou ele.

O Parlamento da Rússia - que foi dissolvido pelo presidente Bóris Yeltsin - votara em favor de que o governo reivindicasse soberania sobre o porto de Sebastopol, na península da Criméia, situada na Ucrânia e que é sede da disputada frota do Mar Negro. O governo de Yeltsin desconsiderou a decisão parlamentar, mas o fato alarmou Kiev, que tem manifestado apreensão ante as pretensões territoriais de Moscou.

O governo Yeltsin tem também criticado constantemente a Ucrânia por não ter ainda aberto mão de sua "herança nuclear" e por não ter ratificado os tratados, firmados por Moscou e Washington, para a redução dos arsenais nucleares.

Rússia acusada de intromissão em assuntos internos

"Nossa opinião é de que a Ucrânia deveria buscar mais apoio na comunidade internacional", assinalou Milewski. "A existência da Ucrânia é importante para a estabilidade da segurança no continente europeu".

Butenko foi recebido por Walesa, que disse: "Não há Polônia independente sem Ucrânia independente", acrescentando que "a cooperação entre a Polônia e a Ucrânia, especialmente no campo da segurança na Europa Central e do Leste, é de fundamental importância".

Milewski destacou que tanto a Polônia como a Ucrânia desejam se tornar integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Otan.

"Quando a Ucrânia estiver coberta pelo sistema de segurança ocidental, ela se livrará de todas as armas atômicas, com prazer", comentou o representante polonês. E frisou: "Estou convencido de que a Ucrânia não quer ser uma potência nuclear".

As conversações ucraniano-polonesas ocorreram três dias depois de Christopher ter visitado Kiev, buscando apressar a desnuclearização da Ucrânia.

Christopher recebeu indicações por parte do presidente Kravchuk de que a Ucrânia está pronta a abrir mão de 130 antigos misseis SS-19, mas pode querer manter 46 mísseis modernos SS-24.

Camboja quer tirar a força do Khmer Vermelho

PHNOM PENH - Com a introdução de um novo e único passaporte, o governo cambojano quer privar de circulação internacional os Khmers Vermelhos e colocá-los em situação ilegal no exterior, com o objetivo final de "transformar em gato o tigre (maoísta) e cortar suas unhas".

Atualmente, ainda existem três passaportes cambojanos: os expedidos pelo anterior governo pró-vietnamita de Hun Sen, os do já dissolvido Conselho Nacional Supremo (CNS, governo de transição) e os do governo exilado da antiga Resistência, formada por Khmers Vermelhos, sihanukistas e nacionalistas. A adoção de um novo passaporte, único válido, limitará a circulação dos dirigentes maoístas e os colocará em situação ilegal no exterior, segundo declarou ontem o ministro das Relações Exteriores, príncipe Norodom Sirivuz.

O objetivo final é "expulsar o tigre (Khmer Vermelho) da selva, transformá-lo em gato e cortar suas unhas", disse o chanceler, revelando que a operação está em andamento e que as "velhas suspeitas" de que a China é o principal apoio da guerrilha cambojana já não têm razão de ser. Segundo fontes chinesas, a representação dos Khmers Vermelhos em Pequim foi definitivamente fechada no dia 3 do mês passado.

Corpos massacrados são localizados em Sarajevo

SARAJEVO - Os cadáveres de cerca de 30 pessoas "selvagemente" assassinadas por um tal comandante Caco, um senhor de guerra de Sarajevo, que por sua vez foi morto pela polícia, foram localizados ontem num bosque a sudeste da cidade, anunciou a assessoria de imprensa do exército bósnio. Dezessete cadáveres foram identificados, a maioria corresponde a sérvios.

Um assessor de imprensa não pôde dizer se esses corpos tinham sido desenterrados. Afirmou, no entanto, que as informações foram dadas por testemunhas e membros da brigada de Caco presos na terça-feira.

O comandante Muisan Topalovic Caco, comandante da 10ª brigada de montanha (Sudeste da cidade) foi destituído segunda-feira pela Presidência bósnia que lhe acusou de atividades criminosas. Na terça-feira se rendeu, depois de resistir 18 horas com outro comandante bósnio, Ramiz Delalic, aliás Celo, e de ter executado nove policiais.

Oficialmente Caco morreu na madrugada de anteontem, tentanto fugir ao ser levado para a cadeia.

O outro comandante rebelde, Ramiz Delalic, se entregou na terça-feira à noite depois de libertar os 25 civis que mantinha seqüestrados em seu quartel-general. Caco se "distinguiu" nos últimos meses - junto com Celo- por seus roubos, nos quais se incluíram dois blindados dos Capacetes Azuis, seqüestros de civis para cavar trincheiras, estupros - algumas mulheres muito jovens -, extorsão de fundos e ações suicidas contra as linhas sérvias que desencadearam represálias contra a cidade assediada.

Por outra parte, a ONU abriu ontem o espinhoso processo dos crimes de guerra na ex-Iugoslávia com a chegada a Zagreb, capital da Croácia, de Cherif Bassiunbi, encarregado de preparar a operação de exumação de uma sepultura de Vukovar, nordeste da Croácia.

Segundo o informe da ONU, ali estariam os restos de cerca de 200 pacientes e do pessoal croata do hospital local que foi tomado pelas forças sérvias em novembro de 1991.

Rebeldes partem para a ofensiva na Geórgia

MOSCOU - Os partidários do ex-presidente georgiano Zviad Gamsakhurdia reconquistaram ontem a cidade de Jobi depois de uma contra-ofensiva que deixa supor que a batalha "final" para a tomada de Zugdidi, reduto de Gamsakhurdia que se acha a 22 km, será difícil.

As forças fiéis ao presidente georgiano Eduard Shevradnadze se apoderaram anteontem à noite de Jobi, última cidade antes de Zugdidi onde se acha entrincheirado ainda Gamsakhurdia, deposto em janeiro de 1992.

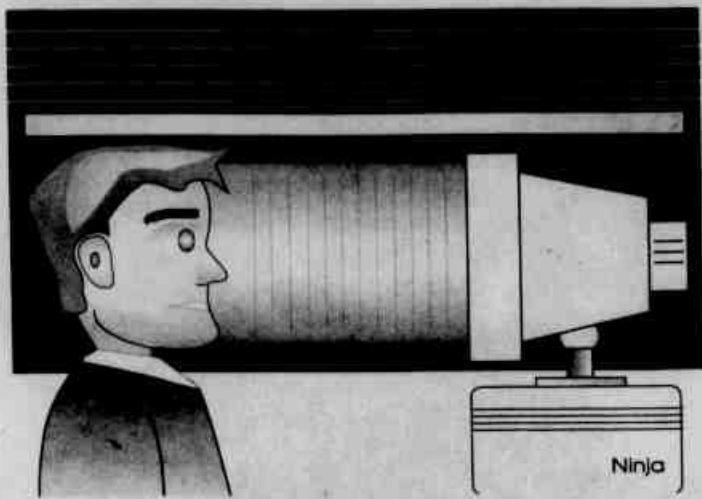
O serviço de imprensa de Shevardnadze indicou que as forças governamentais georgianas —uma coalizão de milícias, exército regular e voluntários recentemente engajados — estão à frente de um imponente material militar blindado.

Esta contra-ofensiva zviadista foi detida pelas forças governamentais georgianas a três quilômetros de Jobi no momento em que as tropas zviadistas prosseguiam seu avanço rumo a Sebnaki, mais ao leste, informou a agência de imprensa Interfax. Senaki foi recuperada na noite de terça-feira pelas tropas de Shevardnadze que numa semana se apoderaram praticamente de todo o terreno perdido pelas durante o verão (boreal) nesta região do oeste da Geórgia onde Gamsakhurdia é muito popular.

Segundo o serviço de imprensa em Tiblisi, 50 homens das forças governamentais se achavam cercados em Jobi pelos zviadistas e havia combates intensos, indicou a Interfax. Depois de suas vitórias sucessivas desta semana, as forças governamentais se preparavam para lançar o assalto final contra Zugdidi, capital regional de Mingrélia onde está instalado o estado-maior da Gamsakhurdia.

Segundo a mesma fonte, os zviadistas reforçaram nas últimas horas a defesa de Zugdidi, capital regional da Mingrelia situada a 12 Km, noroeste de Jobi. Os partidários de Gamsakhurdia distribuíram armas à população de Zugdidi e organizaram grupos de defesa nas matas vizinhas.

Ciência na ordem do dia

Gerenciamento de qualidade começa a priorizar o homem

A briga entre o hardware (equipamentos e materiais) e o software (métodos e procedimentos) de muitas empresas estrangeiras e algumas nacionais em busca de uma boa colocação no mercado teve um terceiro vencedor, o humanware. O Gerenciamento de Qualidade Total tornou-se um importante instrumento para a sobrevivência dessas empresas frente às ameaças externas, como concorrência, redução de preços e dos volumes dos produtos, e internos, como recessão e inflação. Segundo o coordenador de GQT da Companhia Vale do Rio Doce, engenheiro Armando Carneiro Freitas Jr., a qualidade Total é um programa de educação gerencial que objetiva a satisfação completa do cliente, empregados, meio ambiente e acionistas.

Implantado em agosto de 1991, o GQT está presente em 35 das 58 Unidades de Negócios da CVRD. A meta da Companhia é que até 1996 todo o grupo Vale tenha conceito global de qualidade, que inclua não só produto, mas também serviço, custo, motivação do empregado e a satisfação do cliente. Com o GQT, cada setor e empregado passa a ter um maior desempenho e eficiência a partir da localização de problemas e obstáculos que possam atrapalhar o trabalho.

A Japan Union Scientists Engineers (Sindicato Japonês de Cientistas e Engenheiros) introduziu no Japão, logo após o fim da II Guerra Mundial, o Total Quality Control (TQC), ou seja, métodos e programas americanos de controle de qualidade. Hoje eles são difundidos em todo o mundo. Desde 1976, o consultor da Juse, Ichiro Miyauchi, visita o Brasil duas vezes por ano para acompanhar o desempenho de mais de 60 grandes empresas, responsáveis por 25% do PIB nacional. Na ValeSul, do Grupo CVRD, os resultados da implantação já apareceram. O alumínio produzido por ela recebeu o ISO 9002, um certificado de qualidade, entregue pelo Bureau Veritas Quality Internacional. Toda a área de minério de ferro do Grupo Vale também foi certificada pelo ISO 9002. Em um país onde o desperdício chega a US$ 40 bilhões anuais, o certificado é um tapete vermelho estendido em direção aos clientes estrangeiros.

Método funciona como faxina

O Gerenciamento de Qualidade Total foi implantado na Vale do Rio Doce com o objetivo de dar a largada ao programa a partir do treinamento de 9200 funcionários em cargos gerenciais. Nesta primeira etapa foram definidos a promoção do GQT e o treinamento não somente na CVRD, mas também nas empresas coligadas, controladas de ação, a Qualidade Total foi estendida a todos os funcionários da Companhia através do Programa 5S. Permanente, ele foi implantado no final do ano passado para organizar melhor os espaços e as idéias dentro da empresa.

O primeiro S significa sieri, ou seja, senso de utilização. Nesta fase, os funcionários apontam todo o material que não está em uso e o coloca em disponibilidade para venda ou aproveitamento em outros setores. Daí em diante vem o seiton (senso de ordenação), seisou (senso de limpeza), seiketsu (senso de asseio) e shitsuke (senso de autodisciplina). Na CVRD, a implantação do 5S representou 37500 objetos descartados, 2658 problemas levantados e um potencial de ganho na ordem dos US$ 40 milhões.

A etapa seguinte ao 5S é a padronização dos resultados obtidos no dia-a-dia. O Gerenciamento das Diretrizes têm por finalidade assegurar as conquistas do 5S e definir código de ética e conduta, estratégia e diretrizes para um, três e cinco anos. O desdobramento dessas diretrizes vem acompanhado da etapa Crescimento do Ser Humano, onde as potencialidades de cada funcionário são estudadas e aproveitadas. O balanço de todo o programa é dado pelo presidente na empresa na etapa Auditoria, seguida de Sistema da Garantia da Qualidade, Sistema de Gestão Ambiental e o coroamento de toda a Qualidade Total: a Premiação. As etapas não seguem uma ordem rígida e em algumas empresas do Grupo Vale o sucesso da implantação do GQT trouxe resultados mais rápidos.

A CVRD, a cada novo contrato de venda de seus produtos, encontra a mesma exigência: o respeito ao meio ambiente. De pedra no sapato, as áreas verdes tornaram-se clientes da Companhia. Prova disto, é a incorporação da qualidade ambiental ao programa do GQT. Hoje a Vale do Rio Doce prepara-se para ser auditada na questão de meio ambiente. Para estender as boas novas a seus fornecedores e prestadores de serviços ela criou no início do ano passado o Prêmio CVRD de Qualidade Total, com o objetivo de estimular mais de 1200 empresas a participarem do programa. Em outubro próximo será divulgado o novo vencedor do Prêmio. A Vale do Rio Doce participa ainda do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade.(Jornal O Engenheiro).

Projeto melhora hospitais públicos

"Com um projeto no Brasil, na área de saúde o IBQN - Instituto Brasileiro da Qualidade Nuclear junto com a UERJ- Universidade Estadual do Rio de Janeiro, pretende melhorar o atendimento em todos os hospitais da rede pública estadual que sem sombra de dúvida vive atualmente o seu pior momento. O Projeto também irá incentivar e melhorar as pesquisas que já estão sendo feitas pelo hospital da UERJ, que possue mais de 700 leitos, e outros que estão vinculados a rede pública estadual". Estas afirmações são do diretor superintendente do IBQN, José Guilherme Lameira e do sub-reitor de pós-graduação e pesquisa da UERJ, Roberto José Ávila C. Bezerra que explicaram: "Já está sendo utilizada biologia molecular para detectação de doenças como a cólera, leptospirose, entre outras que infernizam a vida da população fluminense e se transforam em epidemias, principalmente nos lugares, onde o nível de higiene é baixíssimo. Com o uso da biologia molecular, hoje no hospital da UERJ, consegue-se detectar o vibrião da cólera em 6 horas, o que era conseguido somente em 4 dias. Pensando em todos esses problemas o IBQN e a UERJ organizaram esse projeto e o enviaram para o Programa de Especialização e Gestão de Qualidade - PEGQ, programa este criado pelo Ministério da Ciência Tecnologia.

Crise econômica faz Nicarágua sofrer com doenças controláveis

MANÁGUA - Apesar dos esforços do governo, a população pobre da Nicarágua está sucumbindo às enfermidades controláveis, por causa da avançada queda do nível de vida e devido a uma das mais fracas economias do continente americano, revelou ontem a ministra nicaraguense da Saúde, Marta Palacio.

Os problemas de desemprego, escassez de moradias, carência de serviços públicos, os baixos níveis de educação e as tensões políticas são alguns dos fatores que contribuem para uma "dramática deterioração do nível de vida", disse Palacio.

Cerca de 70 % da população da Nicaragua é pobre, os serviços de água potável somente cobrem 60 % da área urbana e 22 % das zonas rurais, as redes de esgoto são quase inexistentes e o sistema de limpeza é precário.

Estas condições "começam a afetar a saúde da população", apesar de não ter diminuído o atendimento médico, já que a Nicarágua se mantém "na supremacia do atendimento hospitalar na América Central", assegurou a ministra.

"Custo a acreditar que exista uma deterioração do setor de Saúde, o que existe é uma deterioração do país", disse Palacio ao rechaçar as queixas que estão sendo feitas pela má administração do sistema hospitalar, um setor que não tem escapado à crise econômica do país.

Somente 40 % das mulheres grávidas conseguem ser atendidas nos hospitais e o índice de mortalidade materna é de 150 mulheres por cada 100 mil crianças que nascem. A taxa de fecundidade é uma das mais altas da América Latina, com 5,6 crianças por mãe.

Comparativamente, na Costa Rica o parto institucional é de 100 % e registra um índice de 17 mortes maternas por cada 100 mil crianças que nascem, de acordo com o Ministério da Saúde.

A epidemia de cólera, que apareceu no país desde novembro de 1991, propagou-se este ano, com o efeito trágico de uma morte por dia, atingindo especialmente as populações ribeirinhas.

Com 4 milhões de habitantes, a Nicarágua já computou, nos últimos dois anos, 221 mortos por cólera (dos quais 160 correspondem a 1993), enquanto o México, com uma população de 84 milhões de pessoas, tem somente 200 vítimas mortais.

AFP

Doentes de cólera, como este homem de 80 anos, têm tratamento precário

Palacio reconheceu que "tem faltado agressividade" nas campanhas educativas, mas anunciou que o Ministério da Saúde iria lançar ontem uma estratégia sanitária, dirigida particularmente para mulheres e crianças.

O Ministério da Saúde vai aproveitar as campanhas de vacinação para "lançar pacotes integrais de saúde, que incluam vitaminas e manuais educativos".

Esses pacotes serão distribuídos a partir de 1994, em uma nova modalidade de ajuda sanitária que envolve 37 organizações nacionais e o respaldo econômico de vários órgãos internacionais.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPS) irá doar US$ 300 mil para esta campanha e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) dará assesoria e informes educativos, informou Palacio.

Cuellar quer acordo planetário de cultura

PARIS - O ex-secretário geral da ONU Javier Pérez de Cuéllar, atual presidente da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento, lançou ontem em Paris a idéia de "um plano Marshall planetário de cultura e desenvolvimento".

Segundo o diplomata peruano, que falou na Conferência Geral da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a comunidade internacional deveria "lançar, logo no início do próximo século, uma iniciativa mundial de crescimento duradouro, principalmente firmado na base do desenvolvimento cultural".

"O desenvolvimento não pode se reduzir ao simples aumento de recursos materiais. Mais do que nunca, faz falta o recurso humano", disse o ex-secretário geral da ONU.

Depois de assinalar um acúmulo de 83% da renda mundial em mãos dos 20 países mais ricos, destacou que "as formas de desenvolvimento baseadas na expansão constante do consumo material não são nem viáveis, nem extensivas ao infinito. Não somente prejudicam a própria cultura em sua essência, como também ameaçam até a biosfera e, consequentemente, a sobrevivência da humanidade".

Cuellar propõe várias mudanças

Rússia busca local para despejar lixo radioativo

MOSCOU - Funcionários russos estavam ameaçando retomar o despejo, no oceano, de lixo atômico resultante de reatores dos submarinos da frota russa no Extremo Oriente, mas estavam buscando um outro lugar para fazê-lo, que não o Mar do Japão, onde foram apanhados durante a operação de lançamento de líquido radiativo.

A pronta reação dos japoneses levou Moscou a suspender o lançamento dos detritos radiativos, conforme vinha fazendo quando a ação foi descoberta e denunciada pela organização ambientalista Greenpeace.

No entanto, ao deixarem de lado o Mar do Japão como vazadouro para não irritar um governo que é um possível benfeitor e fonte de ajuda, além de ter sido recém-visitado pelo presidente Boris Yeltsin - os russos começaram a procurar outro local para se descartarem do lixo. Há informações de que estão sendo considerados os Oceanos Pacífico e Ártico, de acordo com a agência de notícias Itar-Tass.

Ao que consta, as autoridades marítimas russas responsáveis pelos submarinos e navios nos portos do Extremo Oriente russo estão buscando meios confiáveis de despachar os detritos para alto-mar.

Segundo a Itar-Tass, as autoridades marítimas já encomendaram aos estaleiros ucranianos um navio especial para executar essa tarefa.

Mas, os detritos radiativos apresentam ainda outros riscos políticos, pois estão sendo usados pelos adversários de Yeltsin para desacreditá-lo.

O jornal liberal "Izvestia" sugeriu que alguns desses opositores de Yeltsin podem ter programado propositalmente a operação de despejo do lixo para logo após a viagem do presidente ao Japão, a fim de evitar que ele tivesse sucesso em seus esforços no sentido de melhorar as relações entre Moscou e Tóquio.

Satélite 'errante' da China cai no Pacífico

WASHINGTON - Um satélite "errante" chinês de duas toneladas caiu ontem no Oceano Pacífico, a 1.600 quilômetros a oeste do Peru, informaram as autoridades espaciais norte-americanas.

O comando Espaço das Forças Armadas norte-americanas precisou que o satélite se chocou com a camada atmosférica e caiu a várias centenas de quilômetros do ponto de impacto inicialmente previsto.

O satélite entrou na atmosfera às 14H09, hora de Brasília, sete minutos depois da hora anunciada inicialmente.

A queda do satélite põe fim a uma polêmica surgida nos últimos dias entre os especialistas norte-americanos que a anunciavam iminente e os cientistas chineses que afirmavam que não se produziria nos próximos seis meses.

Inicialmente, o comando Espaço em Colorado Springs (Colorado) previa que o satélite cairia, às 14H02, a 750 quilômetros a oeste da península da Baixa Califórnia, nas proximidades do Trópico de Câncer.

As autoridades norte-americanas esperaram a confirmação das três estações encarregadas de efetuar o acompanhamento do satélite na terra antes de comunicar a sua queda e seu ponto de impacto no Pacífico.

Os especialistas norte-americanos afirmaram que o satélite não transportava combustível nuclear, uma informação confirmada pelos chineses.

Aumenta a sobrevida de crianças com leucemia

WASHINGTON - Pesquisas científicas resultaram, desde 1962, em um aumento de mais de sete vezes da sobrevida, em casos de crianças com leucemia, a mais comum das formas de câncer infantil, assinalaram cientistas norte-americanos.

O aperfeiçoamento da quimioterapia foi responsável por elevar os índices de sobrevida em casos agudos de leucemia linfoblástica, de 9 %, em 1962, para 71 %, no mais recente grupo de pacientes estudado, destacou o dr. Gaston K. Rivera, do Hospital Infantil de Pesquisas St. Jude, em Memphis, Tennessee.

Melhores meios de se tratar as infecções e outros problemas que acompanham a leucemia e a maior frequência do tratamento precoce estão entre as razões pelas quais as crianças portadoras da enfermidade hoje vivem muito mais, frisaram os cientistas.

"O desenvolvimento de terapia efetiva para crianças com leucemia linfoblástica aguda é um dos êxitos indiscutíveis da moderna hematologia", o estudo do sangue, assinalaram os especialistas, na publicação. E acrescentaram: "A leucemia linfoblástica aguda, que já foi uma doença universalmente fatal, é hoje altamente curável com o uso de regimes de multidrogas".

A dra. Elizabeth Thompson, medica chefe do St. Jude, disse que atualmente 71 % das crianças com leucemia "podem viver uma vida normal".

Oriente Médio chega à conclusão sobre a água

PEQUIM - Os delegados israelenses às conversações sobre os recursos de água no Oriente Médio, cuja quarta rodada se realiza nesta capital, comemoraram com seus colegas árabes o progresso alcançado e disseram que as perspectivas de nova cooperação nesse vital setor eram brilhantes.

O chefe da delegação israelense, Avraham Katz-oz, declarou numa coletiva de imprensa que Omã se ofereceu para sediar a próxima rodada, num sinal de que os estados do Golfo estavam abrandando sua resistência à presença de representantes israelenses em seu território.

Nas primeiras conversações desde a histórica assinatura, no mês passado, do acordo entre Israel e a Organização para a Libertação da Palestina, o delegado da OLP, Riyad Khodary, salientou a importância de se negociar uma solução justa para o problema dos direitos aos recursos de água na árida região.

"Seria muito difícil para nós visualizar a cooperação regional antes de recuperarmos nossos direitos nacionais", disse ele numa entrevista separada.

Delegados de 43 países ou regiões saudaram a quarta reunião do grupo de trabalho multilateral sobre os recursos de água no Oriente Médio como a mais produtiva já realizada.

A terceira rodada, em Genebra, terminou em fracasso.

Katz-oz declarou na coletiva que o acordo Israel-OLP assinado no mês passado abriu caminho para propostas concretas sobre os recursos de água e a abertura de um canal entre o Mar Vermelho, no sul do Egito, e o Mar Morto, em Israel.

AFP

Enquanto alguns moradores tentam salvar o que sobrou do incêndio e outros milhares fogem da região, o Corpo de Bombeiros da Califórnia informou ontem que pelo menos 400 casas já foram destruídas pelos incêndios na área de Laguna Beach.

O fogo atingiu um acampamento de trailers perto da praia, que queimou a noite inteira, e as chamas chegaram à delegacia de polícia de Laguna Beach, mas o prédio foi poupado.

Mais 100 casas foram destruídas pelo fogo em Altadena, subúrbio de Los Angeles, e também há grandes incêndios desde Santa Paula até a fronteira com o México.

As chamas, que ainda não causaram mortes mas já queimaram gravemente quatro bombeiros, estão sendo combatidas por mais de 100 caminhões do corpo de bombeiros e 600 homens.

Sauditas e sul-coreanos estão no Mundial 94

DOHA - Um gol marcado no último minuto pelo atacante iraquiano Jaffon Omran acabou ontem com o sonho japonês de ir à sua primeira Copa do Mundo. A dramática rodada final do hexagonal decisivo das eliminatórias da Ásia apontou como os dois classificados do continente a Arábia Saudita, que venceu o Irã por 4 a 3, e a Coréia do Sul, que bateu a Coréia do Norte por 3 a 0.

Os japoneses, que investiram milhões de dólares em seu futebol este ano, perderam a vaga para os sul-coreanos no saldo de gols, mais precisamente por dois tentos. Tivesse o Japão conservado a vantagem de 2 a 1 que sustentou até os 44 minutos do segundo tempo, o sonho teria virado realidade. Mas o que sucedeu foi o pesadelo do 2 a 2.

Kazu, o ponta japonês que jogou no Santos e no Coritiba, mais uma vez levou a torcida de seu país à loucura ao marcar ontem o primeiro gol contra o Iraque, logo aos seis minutos de jogo. Amish empataria, mas Nakay colocaria novamente os nipônicos em vantagem aos 25 da fase final. O Japão, cujo camisa 10 é o brasileiro naturalizado Rui Ramos, era o favorito do torneio.

"Isto é o futebol", lamentou-se o técnico holandês da seleção japonesa, Marius Ooft. "Estavamos um pouco nervosos, mesmo quando ganhávamos de 1 a 0. Foi um empate com sabor de derrota para nós. Sinto muito pelos jogadores. Eles deram o melhor de sí, mas perdemos nos segundos finais".

Aproximadamente 20 mil torcedores sauditas cruzaram as águas do Golfo Pérsico para acompanhar a vitória sobre o Irã no estádio Califa. Sami el Jaber, Fahad Méalel, Mansour al Mosa e Hamzah Falatah marcaram os gols que fizeram a alegria do novo técnico da Arábia, Mohamed Al Khrashi. Ele substituiu o brasileiro Candinho, demitido no último jogo.

Médi Fononi Zadegan marcou os dois primeiros tentos do Irã de longa distância, e Javad Manafi fez o terceiro nos descontos. "Estou muito contente e feliz, e dou graças a Alah", disse Al Khrashi. "Não vamos nos esquecer dos esforços do Sr. Candido (Candinho). Eu só tive de terminar o que ele começou. É um excelente treinador", lembrou, se referindo a Candinho, que deixou o comando da seleção saudita por não suportar as pressões da realeza.

O triunfo sobre sua arqui-inimiga Coréia do Norte levou a Coréia do Sul à sua terceira Copa consecutiva. Os três gols foram marcados no segundo tempo, por Ko Jeong-woon, Hwang Sun-hong e Ha Seok-ju. Os três jogos da rodada decisiva foram disputados no mesmo horário, para evitar acusações na briga pelas vagas.

AFP

O iraquiano Omran (16) faz de cabeça o gol que eliminou o Japão

Hexagonal asiático - Classificação final	J	V	E	D	Pts
Coréia do Sul	5	2	2	1	6
Iraque	5	1	3	1	5
Coréia do Norte	5	1	0	4	2

Maradona, regresso triunfal ou fracasso

SYDNEY (Austrália) - O superastro Diego Armando Maradona está pronto para o maior retorno na história do futebol internacional desde a ida de Pelé para os Estados Unidos, atraindo a atenção de milhões em todo o mundo para o que vai acontecer domingo, em Sydney, no primeiro jogo entre Argentina e Austrália pela "repescagem" das eliminatórias da Copa-94.

Será um regresso triunfal ou um fracasso que encerrará definitivamente a carreira internacional deste turbulento terror de Buenos Aires, que recebeu uma nova chance de se reestabelecer após 18 meses de suspensão por consumo de cocaína. E a julgar por sua performance nos últimos treinos, ambas as hipóteses tem chances identicas de acontecer.

Maradona, que completará 33 anos na véspera do jogo, perdeu bastante peso e parece bem melhor que nos últimos anos. O corpo gordinho deu lugar a uma silhueta esbelta e atlética. Contudo, quem viu os seus treinos ficou na dúvida se ele é capaz de aguentar 90 minutos de um jogo difícil, de eliminatória de Copa, e em que deverá ser muito exigido.

Do mesmo modo que tapeou o juiz ao marcar de mão o famoso gol da vitória argentina sobre a Inglaterra, na Copa de 86, Maradona enganou muitos durante os treinos dessa semana. Parecia relaxar e descansar nos momentos em que a coisa ficava mais difícil e seu trabalho de velocidade deixou muito a desejar. Se precisar dar um pique na partida, será um problema.

Mas isto não impediu que a velha arrogancia de Maradona ressurgisse. "Será um milagre para a Austrália poder vencer-nos domingo e milagres, no futebol, não acontecem", disse ele, sem explicar se acredita por sua vez no milagre de sua própria recuperação física a tempo para o jogo.

Maradona joga no domingo

Cercado pela família em Sydney, como nos seus grandes dias, o camisa 10 argentino disse: "Sinto-me mais relaxado neste momento do que em toda minha vida. Fora o nascimento de minhas duas filhas, esta é a época mais feliz dela. Tenho tanta paz que estou atemorizado. Minha forma melhora a cada dia, a cada sessão de treinos".

Carlos Bilardo, técnico da seleção argentina campeã do mundo em 86 e que dirigiu Maradona também no clube espanhol Sevilha, viajou quarta-feira para Sydney, a fim de assistir à partida, e se disse impressionado com "a nova imagem de Maradona". Talvez também Bilardo tenha se deixado tapear pela arte do jogador, dentro e fora de campo.

O maior problema para Maradona em seu retorno virá na forma de um certo número de jovens australianos ansiosos por fazer nome no futebol. E não é segredo que um ou dois atletas da Austrália mal podem esperar para enfrentá-lo. O resultado pode tanto rejuvenescer a carreira internacional do astro como envelhece-la de vez.

Gilmar: 'Quero ser o titular da seleção nos Estados Unidos'

Jorge Reis

Gilmar atribui sua boa forma a um exaustivo programa de treinos e a devoção completa pelo trabalho

"Quero ser o titular da seleção na Copa dos Estados Unidos". Assim o goleiro Gilmar, herói da classificação do Flamengo às semifinais da Supercopa da Libertadores da América com defesas incríveis, se manifestou no dia seguinte a grande atuação na partida contra o River Piate. Não bastasse salvar a equipe através das suas intervenções, ele resolveu demonstrar que também tem talento com a bola nos pés, convertendo um dos pênaltis que deram a vitória ao Flamengo. Agora, ele quer uma chance na seleção, mas desta vez como titular.

O dia seguinte à classificação do goleiro rubro-negro não poderia ter sido diferente. O telefone da sua casa não parou de tocar a todo o instante com mensagens de concratulações, e ao sair à rua, ele teve de demonstrar a mesma tranquilidade com que defende o Flamengo, por causa do assédio das pessoas em busca de um autógrafo do mais novo ídolo da Gávea.

O assédio pode ser sentido logo pela manhã, quando os jogadores, comissão técnica e dirigentes estiveram presentes na Igreja de São Judas Tadeu, nas Laranjeiras, para uma missa de ação de graças pela classificação à próxima fase da Supercopa.

A exemplo de Zico, Carlinhos, Dida, Zizinho, Dequinha, entre outros, Gilmar passou a condição de "canonizado" pela nação rubro-negra (ele agora é o "São Gilmar". O goleiro credita sua boa fase as incontáveis horas de treinamento, embora reconheça que vem contando com a providencial ajuda dos deuses. "Quando não consigo fazer a defesa, a trave tem sido uma espécie de anjo da guarda", comentou. Certo de que isto é fruto da sua total dedicação ao seu ofício, Gilmar observou que o mais importante é manter a determinação e não se deixar levar pelos elogios. "A carreira de um goleiro é feita mais de momentos difíceis do que de glórias. Basta levar um frango para cair em desgraça", lembrou.

Mas a façanha de defender pênaltis já acompanha Gilmar há muito tempo. Nos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, ele foi o principal responsável pela classificação da seleção brasileira às semifinais, pegando dois pênaltis contra o Canadá. Gilmar recorda-se deste episódio com saudade, mas ainda lamenta a derrota para a França na decisão, pois o Brasil teve de se contentar com a medalha de prata.

Um dos três melhores goleiros em atividade no país - ele aponta Ronaldo, do Corinthians, e Zetti, do São Paulo, como seus principais concorrentes - Gilmar acha que merece uma real oportunidade na seleção do técnico Carlos Alberto Parreira, sob a alegação de ter provado que é capaz. "Fiquei satisfeito de participar do grupo que disputou as eliminatórias da Copa de 94, mas não escondo a decepção com o fato de não ter atuado. Agora creio estar em condições de estar no time titular", revelou à espera da grande chance de sua carreira, a Copa do Mundo dos Estados Unidos.

Diretoria procura alternativa rentável

A diretoria do Flamengo passou o dia de ontem as voltas com o poblema da escolha do local do primeiro jogo da sua equipe, que tem o mando de campo, nas semifinais da Supercopa da Libertadores. Com o Maracanã fechado para o show da cantora Madonna (o estádio está cedido até o dia 9 de novembro), os dirigentes tentam encontrar uma alternativa que seja rentável, com a partida podendo acontecer fora do Rio. A Confederação Sul-Americana exige um estádio com capacidade para no mínimo 30 mil torcedores.

Depois de ter feito uma série de contatos por telefone, Paulo Dantas tinha à tarde duas alternativas em mente. Para o caso de ter o Cruzeiro como adversário, a hipótese de Juiz de Fora, segundo o dirigente, estaria a afastada, com as opções de Maceió, Brasília e São Paulo voltando à cena. Na possibilidade de enfrentar o Nacional, a negociação em torno do local de jogo ganharia uma nova conotação, porque certamente a diretoria rubro-negra teria maiores problemas para chegar a um acordo.

Júnior traça planos do jogo com Inter

A dramática vitória sobre o River Plate nos pênaltis - que fez do Flamengo um dos semifinalistas da Supercopa da Libertadores - aumentou a confiança dos jogadores no exito da equipe, tanto nesta competição quanto no Campeonato Brasileiro. Sob o efeito ainda da difícil classificação, o técnico Júnior mal teve tempo de comemorar, pois ontem já traçava planos para o jogo contra o Internacional, amanhã, no Estádio Beira Rio, partida que poderá ser decisiva a pretensões do time rubro-negro de passar para a próxima fase do Brasileiro.

Consciente dos problemas que sua equipe enfrentará contra os gaúchos, Júnior advertiu o elenco para a necessidade de jogar com a mesma determinação demonstrada diante dos argentinos. Mesmo satisfeito com a produção de Gélson e Júlio César contra o River Plate, o treinador adiantou a volta de Júnior Baiano e Renato ao time, pois estão praticamente recuperados das lesões que o afastaram da partida de quarta-feira contra os argentinos.

Romário confirma críticas e Parreira as considera normais

Embora Romário tenha confirmado as críticas feitas à comissão técnica da seleção brasileira, em entrevista publicada pela revista "Foot Hebdo", da Suíça, a CBF não pretende punir o jogador. Romário voltou a dizer ontem que o duplo comando é prejudicial à seleção e que a classificação nas eliminatórias só foi possível "a partir do momento em que Parreira assumiu as rédeas da equipe e deixou de seguir os conselhos de Zagalo". O atacante do Barcelona, da Espanha, também ratificou sua posição de só jogar na seleção como titular. "Pelo futebol que estou jogando, não sento no banco para ninguém", garantiu.

A comissão técnica da seleção brasileira interpretou as declarações de Romário como normais. "A entrevista do Romário não foi exatamente essa que a imprensa brasileira divulgou", disse Parreira, acrescentando que o jogador teve um "comportamento exemplar" no período das eliminatórias. "É um profissional competente e de grande importância para o grupo", definiu, pedindo em seguida que o assessor de imprensa da CBF distribuisse cópias da entrevista de Romário. "Deram outra conotação às palavras dele", justificou.

Sem esconder uma certa irritação com o assunto, Parreira disse que a imprensa "está a fim de tumultuar o ambiente da CBF e da Seleção". Para o coordenador-técnico Zagalo, a declaração de Romário de que existe duplo comando é totalmente infundada. "Só existiria duplo comando se a equipe tivesse dois treinadores", observou, salientando que "quem tem a palavra final sobre o time e o esquema tático é Parreira."

Zagalo também procurou evitar polêmica com o jogador. "O Romário saiu daqui elogiando a seleção e pedindo a sequência desse trabalho, é isso que conta", garante. Sem o mesmo ímpeto que o levou a barrar Romário da seleção, após o jogador se rebelar contra a reserva no amistoso com a Alemanha, em dezembro do ano passado, Zagalo pediu paz. "Vamos pensar só na Copa e esquecer essas picuinhas."

Diretor - O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, deixou para janeiro o anúncio do nome do novo diretor de seleções, cargo que ele passou a acumular a partir da saída de Jorge Salgado, após a disputa da Copa América de 1991, no Chile. Os mais cotados para ocupar o cargo são o presidente da Federação Pernambucana de Futebol, Fred Oliveira, e o diretor de Futebol do Flamengo, Paulo Dantas.

O novo diretor já deverá começar a trabalhar com todo o planejamento de amistosos e de preparação para a Copa do Mundo dos Estados Unidos pronto.

Sampaio espera fazer boas lutas

Judô brasileiro luta por medalhas em torneio no Colorado

Novamente os principais judocas do Brasil estarão na luta por mais um título internacional. A seleção brasileira masculina e feminina começaram a disputar hoje o Aberto dos Estados Unidos, que será realizado na cidade de Colorado Springs, no Estado do Colorado, com a presença dos campeões olímpicos Aurélio Miguel (Olimpíada de Seul/1988) e Rogério Sampaio (Olimpíada de Barcelona/1992). A competição terá a participação de 450 atletas de 30 países, sendo que 150 são norte-americanos. Por tratar-se de um campeonato aberto, o Clube Pinheiros, de São Paulo, também estará participando do torneio com 10 atletas.

Tanto Rogério como Aurélio estão bem preparados para a disputa e vem credenciados por duas grandes conquistas no último Campeonato Mundial, disputado recentemente na cidade de Hamilton, no Canadá. O campeão olímpico de Seul conquistou a medalha de prata na categoria meio pesado, enquanto Sampaio, na leve, trouxe o bronze para o Brasil.

"O nível desta competição será muito forte e isto é bom para mim. Gosto de grandes desafios e este será mais um deles. Seria muito bom encerrar o ano com uma vitória aqui nos Estados Unidos, já que judocas de bom nível técnico irão competir", disse Aurélio.

Rali Paris-Dakar sofre mudança e vai ter mais três dias de prova

Novidade é a passagem de volta pelo litoral oeste africano

PARIS - O Rali Paris-Dakar sofreu novamente fortes modificaçÕes. Os organizadores resolveram alterar o percurso e agora os participantes terão que ir até Dakar e voltar à Paris. Serão 12 mil quilômetros em 19 dias de competição. O trajeto aumentou em quase quatro mil quilômetros e foram colocados apenas três dias a mais de provas. O Rali Paris-Dakar-Paris (este é seu novo nome) começa dia 29 de dezembro e termina em 16 de janeiro de 1994. "A diferença será na duração das etapas", diz Klever Kolberg.

"Se no rali passado cada etapa tinha de média uns 600 km, agora terá aproximadamente 850 km", comenta o motociclista brasileiro, que participará pela sétima vez do evento, ao lado do seu companheiro André Azevedo. A dupla já conseguiu duas vitórias na categoria maratona, reservada para as motos. André venceu em 1991, com uma Yamaha XTZ 600-Teneré e Klever foi o campeão do ano passado, com uma Yamaha XTZ 660- Teneré.

"A maior novidade para nós será o carro de apoio", comenta André. "Vamos ter ao nosso lado uma equipe composta por um mecânico, um cinegrafista e um motorista para a Pick-up F-1000", explica. A dupla ainda não escolheu seus companheiros de viagem. "Estamos testando várias pessoas, depois divulgaremos as escolhidas", diz André.

Com a entrada da Pick-up da Ford, o orçamento para a participação do Rali sofreu um grande aumento. No ano passado, Klever e André, precisaram de aproximadamente US$ 150 mil(cerca de CR$ 25 mil). Agora os números alcançam a casa dos US$ 800 mil(cerca de CR$ 132 mil)."O custo deste carro de apoio é muito mais caro que as nossas duas motos juntas", diz André.

O Rali terá 19 etapas e a grande novidade está no percurso entre Paris e Dakar, que será feito pelo litoral africano. Desta vez os participantes também precisarão atravessar a Espanha. Os países da ida: França, Espanha, Marrocos, Mauritânia e Senegal. De volta: Senegal, Muritânia, Argélia e França. "Não vamos sentir tanta diferença assim", comenta André. "A preparação é a mesma e a única diferença é o número maior de quilômetros por etapa", diz.

Tribuna BIS

Rio, Sexta-feira, 29 de outubro de 1993 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

Nova novela das oito reacende a polêmica racial ao escalar elenco negro

Ineditismo no horário nobre

Adilson Gonçalves

Quando a novela "Fera ferida", de Aguinaldo Silva, estrear dentro de duas semanas, na TV Globo, substituindo "Renascer", revelará um dado inédito e surpreendente: um grande contingente de atores negros no horário nobre da televisão. O roteirista minimiza o fato: "Eles não foram escolhidos por serem negros, mas sim porque são bons atores. Nada mais natural que haja negros em uma história baseada no livro "Clara dos Anjos", de Lima Barreto, escritor negro do início do século, que morreu alcoólatra, louco e na miséria por causa do não reconhecimento do valor do seu trabalho".

Para o ator Milton Gonçalves, um dos pioneiros da televisão brasileira, é bom ver a realidade brasileira na tela, ainda que fragmentada. Seu filho, Maurício, reconhece o talento dos companheiros, no entanto, discorda dos métodos de seleção usual de elenco negro. "Além de ser negro, o ator tinha que ter corpo e rosto bonitos. Esta, de certa maneira, é uma prática igual à da época da escravatura, quando os escravos tinham os dentes examinados antes de serem negociados. Isto é uma forma de preconceito", acusa.

Para Cléa Simões, que participou do "remake" de "Direito de nascer", interpretando a Mamãe Dolores, em 1979, na extinta TV Tupi, pela primeira vez na televisão o negro aparece com uma família constituída. "Nunca havia trabalhado com Aguinaldo Silva, mas sempre percebi nos trabalhos dele uma preocupação com o negro na sociedade: sem exageros ou sem deméritos, mas como uma pessoa comum", diz.

Atores festejam

Ao todo, são 13 atores negros. Seis no elenco principal e sete no de apoio, desde Érika Rosa (Clara dos Anjos), passando por Norton Nascimento (Wotan, que, com Clara, forma o par romântico do núcleo negro), pelos experientes Antônio Pitanga (Joaquim dos Anjos) e Cléa Simões (Cleonice), até Vanderson Fernandes, que interpreta um garoto.

Érika Rosa, de 13 anos - mas com corpo de 18 - e atriz há três, comemora: "É sempre bom ver a nossa realidade na televisão e eu estou muito feliz por participar dela".

Norton Nascimento reconhece a importância do momento: "O negro brasileiro não pode ficar invisível dentro da sociedade, tem que se integrar e ser integrado. Não gosto de ser classificado como ator negro, mas como bom ator. É muito bom saber que o negro está chegando à mídia sem ser para protagonizar ladrão, traficante, prostituta ou empregado doméstico".

De solitário exterminador negro Chicão, na minissérie "Agosto", exibida recentemente, ao dedicado Wotan, secretário de Rosa Rubra (Suzana Vieira) em "Fera ferida", a carreira do paulistano Norton Nascimento pode parecer meteórica. Mas não é bem assim. Ator há seis anos, Norton cursou a escola de teatro de Célia Helena. Em seguida trabalhou nas peças "Os negros", de Jean Genet, e "Oh Calcutá!", tendo feito ainda participações na televisão em "Viva o gordo", "Perigosas peruas", "Corpo e alma" e "Era uma vez Madalena".

Mas Norton não pretende se dedicar somente à carreira de ator: até o início de 94 promete gravar um disco com músicas negras, como o blues, godspel, soul, funk. "O disco será produzido pelo Alexandre Agra, o mesmo das Sublimes, da Isabel Fillards, a Ritinha de "Renascer", diz, confiante.

Talvez escudando-se de uma possível polêmica racial, Aguinaldo Silva não dá importância ao fato. "Eu não escrevo para mudar o mundo ou as pessoas. Não acredito que um simples folhetim, como a novela de televisão, cause tanto alvoroço. Eu escrevo apenas para entreter e divertir as pessoas".

Nelson Di Rago

Norton Nascimento (acima) e Érika Rosa encarnam os personagens principais de 'Fera ferida', roteirizada por Aguinaldo Silva com base em 'Clara dos Anjos', de Lima Barreto

Quem é quem

Norton Nascimento (Wotan - fiel e dedicado secretário de Rosa Rubra)
Antônio Pompeu (Joaquim dos Anjos)
Maria Ceiça (Engracia - mulher de Joaquim)
Érika Rosa (Clara dos Anjos - filha de Joaquim e Engracia e enamorada de Wotan, é seduzida por Cassi Jones)
Juciléia Telles (Ivonete - esposa de Oreste)
Camila Pitanga (Terezinha - filha de Orestes e Ivonete)
Cléa Simões (cozinheira)
Luís Antonio Pillar (vereador)
Jamaica Magalhães (garçonete)
Sidney Marques (motorista da prefeitura)
Vanderson Fernandes (menino)
I.G (tecelã)
Milena Timóteo (integrante da irmandade)

A ascensão através do cinema

O ator Sidney Poitier: ídolo nos anos 60

Em meados da década de 60, os Estados Unidos eram um verdadeiro caldeirão. Havia a Guerra do Vietnã, o movimento hippie, a contracultura e os guetos e adjacências fervilhavam com a onda "black power". O negro norte-americano não queria mais trabalhar como servente, frentista ou porteiro. Queria sair dos guetos e cursar faculdades.

O "establishment" então resolveu aliviar a pressão das ruas colocando negros como mocinhos de filmes. Sammy Davis Jr. foi o primeiro, por ser amigo de Frank Sinatra e Dean Martin. No entanto, o galã era muito feio. Baixinho, narigudo e com olho de vidro. Hollywood precisava de outro, com pinta de branco, e Sidney Poitier foi chamado.

Em 1967, ele seria o protagonista de três filmes. "Adivinhe quem vem para jantar", de Stanley Kraemer, no qual interpretava um cirurgião renomado mundialmente; "No calor da noite", do bem-intencionado e politicamente correto Norman Jewison, atuando como um perito criminal que, de passagem por uma cidade do Sul dos Estados Unidos, deixa de ser o principal suspeito e se torna solucionador de um assassinato na cidade, ajudando o xerife racista a descascar o abacaxi. E, finalmente, o famoso "Ao mestre com carinho", de James Clavell, produzido na Inglaterra. Neste, Poitier interpreta um professor negro às voltas com alunos rebeldes de uma escola de um subúrbio londrino.

Como não poderia deixar de ser, o uso político do cinema para aplacar a violência e ociosidade explosiva negra deu margem a uma enxurrada de filmes oportunistas como "Cleópatra Jones", "Jones faixa-preta" e "Blácula". O movimento foi tachado de "Black explotation". Vez por outra aqueles filmes ainda rolam na telinha da TV Manchete. Claro, no meio daquilo tudo havia o trabalho sério de Ossie Davis, Gordon Parks, Van Pebbles, Willian A. Grahan e outros, mas estes estavam restritos ao circuito alternativo.

No mesmo ano de lançamento da maioria dos filmes, em 1968, o movimento "black power", além de ter saído dos guetos e dos Estados Unidos, subia ao podium durante as Olímpiadas do México, sendo manchete mundial. Os atletas Tommie Smith e John Carlos, primeiro e segundo colocados na prova de 200 metros, ao serem condecorados com as medalhas calçaram luvas negras e ergueram os punhos cerrados, virando o rosto contra a bandeira americana durante a execução do hino.

O Comitê Olímpico os puniu, mas seus gestos foram repetidos por Lee Evans, Ron Freemam, Larry James e Bob Beamom, vencedores e recordistas da prova 4 X 400, que além da luva negra usaram a boina preta, completando o uniforme dos Panteras Negras, a facção radical do movimento negro norte-americano.

A fase ajudou a consolidar os trabalhos de atores negros e daí, além de Sammy Davis Jr. e Sidney Poitier, atores como Danny Glover e Morgan Freeman tiveram as atenções voltadas para seus trabalhos, proporcionando o surgimento, nos anos 80, da geração de Forest Whitaker, Angela Basset, Wesley Snipes, Whoopi Goldberg, Giancarlo Sposito, Spike Lee e Denzel Washington.

Bienal de HQs confirma visitantes ilustres

Alexandre Mandarino

Alguns pesos pesados da HQ norte-americana e européia prometem dar um brilho maior à II Bienal de Quadrinhos do Rio de Janeiro, que se inicia no dia 11 de novembro. Em coletiva realizada ontem pela manhã, os sócios da Ayuri Editorial, que organiza a Bienal, divulgaram a lista oficial de artistas e editores estrangeiros que já confirmaram presença. Quase duas dezenas de quadrinistas circularão pela cidade, trazidos pelos consulados dos países de origem. "Mas a principal boa notícia é que, sim, a Bienal vai acontecer", brinca Nilton Santos, da Ayuri.

O evento está sendo organizado em parceria com a Uerj. "Recentemente conseguimos patrocínio da Telerj. Já os Correios, cujo Espaço Cultural sediará a bienal, entrará apenas com o apoio, pois, por problemas formais, a empresa está impedida de patrocinar eventos", explica Nilton. Além disso, a bienal se beneficiou da ajuda localizada de algumas empresas, como a American Airlines, que cedeu as passagens. "Para que tudo corra bem, o ideal seria que arrumássemos mais um patrocinador", conta Nilton. Por incrível que pareça, há duas semanas da abertura do evento a prefeitura ainda não deu resposta definitiva aos pedidos de apoio e parceria. "Estamos tentando marcar audiência com o prefeito César Maia", diz Nilton. "Na próxima quarta-feira, nos reuniremos com a secretária de Cultura, Helena Severo, para ver o que acontece. Afinal, a abertura será feita pelo ministro das Comunicações, Hugo Napoleão, e o prefeito de Curitiba já confirmou presença. Só o Rio mesmo é que permanece na indefinição".

A lista de convidados confirma a vinda de artistas já anunciados, como os norte-americanos Bill Sienkiewicz ("Elektra assassina", "Stray toasters") e David Mazzucchelli ("Daredevil", "Batman ano um"). Da terra de Clinton vem ainda o veterano e cultuado desenhista Joe Kubert, que imprimiu seu nome na história dos "comics" graças a trabalhos como "Gavião Negro", "Sargento Rock", "Enemy Ace" e até mesmo "Tarzan".

A novidade é a presença do independente Kim Dietch, que começou sua carreira nos quadrinhos underground novaiorquinos em meados da década de 60 e hoje é colaborador da elogiadíssima revista "Raw", editada por outro papa do "udigrudi", Art Spiegelman. Dietch, nome sugerido para vir ao Rio pelo próprio Spiegelman, é filho de um pioneiro da animação americana, que trabalhou com Walter Lantz ("Pica-pau") e Tex Avery ("Droopy") no primeiro estúdio de desenhos animados ianque. Os organizadores da bienal pretendem convencê-lo a falar não só do "undeground comix", como também destes primórdios dos "cartoons".

O rei do erotismo, o italiano Milo Manara, vem ao Rio com sua esposa. Autor de obras como "O clic" e "O perfume do invisível", Manara é autor de HQs lúbricas, num traço expressivo que já quadrinizou um roteiro inédito de Fellini, "Viagem a Tulum". Outro italiano cultuado é o hiperrealista Tanino Gaetano Liberatore, co-criador do já clássico "Ranxerox", que vem dar seus "znorts" por aqui.

Também estão confirmados artistas como o cartunista francês Georges Wollinski, dono de uma charge agressiva e escatológica, o quadrinista argentino Carlos Nine, colaborador da excelente revista "Fierro", o cubano Cecilio Montalvo, o belga Charles Jarry, criador de "Joo Costa", um jornalista brasileiro idealizado pelo artista quando esteve no Nordeste, em 1982, e Theo Van Der Boogaard, desenhista da nova geração da HQ holandesa, premiado em vários Salões europeus. Uma editora paulista se propôs a trazer Giancarlo Berardi e Ivo Milazzo, dupla criadora do consagrado "western-cool-spaghetti" "Ken Parker".

Já o anteriormente confirmado Guido Crepax, italiano criador de "Valentina", cancelou por telefone sua vinda alegando os noticiários sobre os diversos e recentes massacres acontecidos no país. O mesmo motivo foi sugerido pelo espanhol Jordi Bernet ("Torpedo 1936"), que já havia confirmado presença. Dois franceses convidados, Jacques Tardi e Uderzo (este co-criador de "Asterix") também não vêm. Tardi alegou compromissos com seus editores, mas mandará uma grande exposição retratando Paris. Já Uderzo preferiu deixar sua vinda para o meio do ano que vem, isoladamente da bienal, quando trará material para uma exposição dos 35 anos de seu nanico gaulês. Cerca de outros cinco nomes (não divulgados) podem vir a ser confirmados no início da próxima semana.

O público poderá fazer perguntas aos desenhistas através da série "Conheça seu ídolo", que promete organizar melhor o assédio demonstrado na I Bienal. Orçada em US$ 650 mil, esta II Bienal promete ter um caráter de espetáculo, com uma parte de shows realizados diariamente nos arredores do Espaço dos Correios e da Casa França-Brasil, no Centro. Organizados por Maria Juçá, do Circo Voador, os shows devem levar para a rua nomes diversos como Ed Motta, Turíbio Santos e grupos de rap.

Além dos artistas, virão editores como os italianos Sergio Bonelli, do grupo que edita "Tex" e "Dylan Dog", e Fulvia Serra, que lidera uma redação só de mulheres no comando das revistas "Linus" e "Corto Maltese". Algumas palestras serão ministradas por teóricos e estudiosos das bandas desenhadas, como François Vié, organizador do Salão de HQ de Angoulâme, o espanhol Felipe Hernandez Cava (curador do Salão de Madri e argumentista de trabalhos de Juan Gimenez e Enrique Breccia) e a brasileira (residindo na Holanda) Sônia Bibe Luyten, especialista em mangás (quadrinhos japoneses).

'Batman - Ano um', desenhada por Mazzucchelli, presença certa

Diretores escandinavos mostram seus filmes no Rio

A nova safra que veio do frio

Marcelo Janot

Quem acha que o cinema escandinavo contemporâneo se resume a Lasse Halstrom ("Minha vida de cachorro"), Bille August (Oscar de filme estrangeiro por "Pelle, o conquistador" e Palma de Ouro por "As melhores intenções"), e à estreante Liv Ullmann ("Sofie"), está muito enganado. A fria região da Europa onde nasceu Ingmar Bergman tem mantido uma produção constante, mas o domínio do cenário mundial pelo cinema americano impede que se conheça essa nova geração. Por isso é bom aproveitar a chance que o Belas Artes Catete oferece, hoje e amanhã, de se assistir às últimas produções escandinavas. A mostra "Panorama do Cinema Escandinavo" apresenta nove filmes com legendas em espanhol e inglês (confira a programação na página 4), entre eles o islandês "Os filhos da natureza"", de Fridrik Thor Fridriksson, que concorreu ao último Oscar de filme estrangeiro. A entrada é franca, e a distribuidora Belas Artes lembra que dificilmente esses filmes entrarão em circuito comercial por aqui.

Quatro diretores escandinavos estão no Brasil acompanhando seus filmes, que foram exibidos na XVII Mostra Internacional de Cinema, em São Paulo. O BIS aproveitou a presença do dinamarquês Peter Schroeder, do islandês Julius Kemp, e dos suecos Kjell-Ake Andersson e Henry Meyer, para obter uma entrevista exclusiva. Com exceção de Kemp, 25 anos, os outros já pasaram dos 40, mas se mostram orgulhosos de seus primeiros filmes, e procuram deixar claro que, houvesse mais condições para se produzir, quem sabe não estaria surgindo um novo Bergman?

TRIBUNA BIS - Como está a produção cinematográfica na Escandinávia? Com que verba se produz?

ANDERSSON - Na Suécia não se produz nada sem a ajuda da televisão e do Instituto de Cinema.

Jorge Reis

Kemp (E), Andersson, Schroeder e Meyer inauguram hoje a mostra 'Panorama do Cinema Escandinavo'

SCHROEDER - Na Dinamarca a situação é parecida. Fazemos filmes num esquema chamado "50-50": se o produtor entra com 50% da verba orçamentada, o Estado imediatamente arca com a outra metade.

E que tipo de filme tem sido realizado?

SCHROEDER - A tendência é de filmes mais artísticos do que comerciais.

MEYER - Na Suécia é o oposto. Por conta de um incentivo financeiro dado pelo governo aos cineastas, quando seus filmes atingem uma audiência de 30 mil espectadores, estão se produzindo mais filmes comerciais.

Recentemente, o cineasta Wim Wenders, em nome da European Film Academy, declarou que é preciso adotar medidas de emergência para conter a "invasão" dos filmes americanos. Isto se faz realmente necessário?

ANDERSSON - É difícil impedir que os filmes americanos cheguem até nós, mas é importante lutar contra esta tendência. Na Suécia, 75% dos filmes exibidos são americanos, no Brasil creio que este número chegue a 95%.

Mas e o público, como reage?

MEYER - Curiosamente, as pessoas tÊm prestigiado bastante nossos filmes, tanto que o maior êxito de bilheteria no ano passado foi uma produção sueca. Mas é claro que fica difícil competir com pesos pesado como "Jurassic Park", que dispõem de uma verba publicitária absurda.

KEMP - Na Islândia o público gosta de nossos filmes, mas sempre fica comparando, exigindo que sejam do mesmo nível dos americanos.

Com raras exceções, o cinema escandinavo ainda é conhecido no mundo como sinônimo de Ingmar Bergman. Por que a nova geração não consegue romper as fronteiras européias?

MEYER - Se você tem uma farta produção cinematográfica, fica mais fácil surgir novos valores. Os filmes escandinavos infantis, que são produções baratas, estão sendo bastante reconhecidos em festivais por todo o mundo.

ANDERSSON - É preciso lembrar que Bergman fez 20 filmes até atingir o sucesso. Hoje em dia o cineasta tem uma ou duas chances para isto. Se não consegue, está fora.

MEYER - Fazemos uma porção de bons filmes, mas devido à barreira da língua, não conseguimos vendê-los.

Vocês conhece o cinema brasileiro?

ANDERSSON - Eu vi um filme, muito bom, de Gláuber Rocha, com o personagem Antônio das Mortes ("Deus e o diabo na terra do sol"). E "O beijo da mulher aranha" é brasileiro também, não?

Dia das bruxas agita fim de semana carioca

Margareth Cordovil

Vassouras a postos. O "Halloween" invade a cidade no próximo fim de semana. Inspirado nos druidas - sacerdotes celtas que habitavam a Inglaterra e a França - o "Dia das bruxas", comemorado inicialmente apenas entre os anglo-saxões no dia 31 de outubro, véspera do Dia de Todos os Santos, já foi incorporado ao calendário tupiniquim.

Enquanto nos Estados Unidos as crianças vestem-se de bruxas e demônios para bater de porta em porta à procura de doces e gulodices com a senha "Tricks or treats!" (que significa "Travessuras ou gostosuras!"), os adultos cariocas se trajam de preto para dançar ao som de música gótica, som techno e outros bichos nas pistas de cinco casas noturnas e boates cariocas.

Quem sai na frente em matéria de originalidade "além da imaginação" é a galera do restaurante ipanemense Torre de Babel, que conseguiu o patrocínio de uma funerária para colocar um caixão de verdade na porta da frente. A festa é amanhã, a partir das 23 horas. O pentagrama pintado no chão foi obra de um ocultista amigo. O som vai ficar por conta de Maurício Valadares e a produção será comandada pelo barman Charles Alves. Uma vela imensa, um verdadeiro círio, vai arder a noite inteirinha.

A boate Gypsy, no mesmo dia, mas às 22 horas, promete muita agitação por conta do DJ Robson Vidal, que vai sair de um caldeirão mágico à meia-noite para anunciar as novas do próximo verão. Os drinques macabros são à base de groselha e fanta-laranja, com muita vodka. Carlos Magno, irmão do coreógrafo da superstar Madonna, Alexandre Magno, dirige a performance de uma trupe da sua academia. O concurso de fantasias individuais e de grupo vai premiar os melhores com kits de discos importados, CDs, camisetas e outras coisitas mais para qualquer Madame Min vibrar muito.

Na Basement o DJ Ricardinho pretende reproduzir em pleno sábado um clima de "Sexta-feira 13" para Jason nenhum botar defeito, transpondo "Crystal Lake" para a Galeria Alaska. O embalo, ao som de música gótica para começar, e depois muito som techno, começa às 23 horas com peformances de "drag-queens".

No domingo, as feiticeiras se reúnem no Botanic, a partir das 22 horas, num "Halloween" animado à base de Sepultura, Nirvana e trilhas de filmes de terror, que também vão invadir os telões com Zé do Caixão e muito Drácula. A fantasia não é obrigatória, mas quem for a caráter ganha um desconto de 50% no ingresso. Brindes surpresas vão ser distribuídos a quem estiver mais engraçado. Bolas pretas e roxas enfeitam o cenário. O som fica sob o comando dos DJs Zezinho e Wagner Filho.

Para fechar o calendário bruxomaníaco tem a festa na Dr. Smith, às 23 horas. O rock and roll vai rolar solto sob a batuta do DJ José Roberto Mahr. O traje preto é obrigatório, a fantasia é opcional. Os freqüentadores serão brindados com roupas radicais da griffe Backstage, puros modelitos de roqueiros. Nos telões, de Zé Mojica Marins a Klaus Kinski.

Para o "bruxo cabeça", o jeito vai ser atravessar a ponte. O Centro Criativo Além da Imaginação promove em sua sede, no Niterói Shopping, a palestra "Yo no creo en brujas... pero que las hay, hay", ministrada pelo comunicólogo Robson Leitão. Amanhã, às 18 horas, com entrada franca. Robson, estudioso de tarot há 16 anos, vai falar sobre as magas desde a época da Inquisição até os dias atuais. Ele promete surpresas, como receitas de feitiços e invocações fantásticas.

Miniaturas reproduzem o Rio antigo

Até o próximo dia 6, os cariocas têm a oportunidade de se sentirem gigantes. Mas não todos. Só aqueles que visitarem a II Exposição Anual de Miniaturas, no Shopping da Gávea, irão desfrutar esse prazer. Organizada pela Associação Brasileira de Miniaturistas, a mostra já está em sua quarta edição - além da primeira, em 1992, no próprio shopping, houve uma no Rio Design Center e outra no prédio dos Correios do Corredor Cultural.

O tema deste ano é "Memórias do Rio Antigo", e, por isso, há uma ala inteira de miniaturas retratando a arquitetura da época. A vedete é uma das obras do casal Bruno e Marion Correia Lima, que reproduz fielmente uma barbearia do início do século. Além disso, outros trabalhos remontam, nos mínimos detalhes, a farmácias, docerias, chapelarias e joalherias da cidade no passado. É uma verdadeira viagem no tempo.

A mostra reúne cerca de sessenta peças inéditas, que foram totalmente fabricadas e montadas por miniaturistas brasileiros. São participantes da associação e alunos dos cursos ministrados pela presidente da entidade, Regina Schimdt. O material utilizado na montagem das peças também é nacional - apenas poucos objetos foram trazidos de outros países.

Segundo Ana Cecília Quaresma, uma das organizadoras do evento, miniatura não pode ser confundida com casinha de boneca. "Nós produzimos brinquedo de adulto", adverte. Apesar de nem todos os miniaturistas serem artesãos - existem professores, dentistas, donas de casa, funcionários públicos, dentre outros - ela garante que são eles que produzem as obras, desde a pesquisa até a elaboração e a execução.

Para os que pretendem começar ou ampliar suas coleções, a mostra traz uma novidade: uma butique com reproduções dos mais variados tipos de miniaturas.

CINEMA/CRÍTICAS

'O sol nascente'/•••

Lutas e mortes escondem talento

Marcelo Janot

Embora tenha estreado na direção em 1963, pode-se dizer que a carreira cinematográfica do americano Philip Kaufman tenha começado, pra valer, só 20 anos depois, quando adaptou e dirigiu a obra-prima "Os eleitos" ("The right stuff"), baseado no livro de Tom Wolfe. Desde então, Kaufman fez "A insustentável leveza do ser" e "Henry e June", filmes que o colocaram entre os melhores cineastas contemporâneos. Daí a expectativa criada em torno de "O sol nascente" ("Rising sun"), um projeto ambicioso, a começar pelos créditos: roteiro baseado em best seller de Michael Crichton (o mesmo autor de "Jurassic Park") e elenco encabeçado pelo incontestável Sean Connery. Quem for conferir, a partir de hoje, nos cinemas do Rio, assistirá a um bom "thriller" policial, mas perceberá que Kaufman não conseguiu manter o ótimo nível de suas obras anteriores.

O diretor parece pouco à vontade nessa incursão pelo esquema hollywoodiano. Afinal, "A insustentável..." e "Henry e June", embora produções americanas, eram obras essencialmente européias, ambientadas no Velho Continente e com narrativa lenta e delicada, privilegiando elementos como a fotografia e a interpretação do elenco. "Os eleitos", apesar de tratar de um tema como o programa espacial norte-americano, também esbanjava lirismo ao longo de 192 minutos.

Em "O sol nascente" a fotografia é primorosa, mas a sensibilidade é de javali. A trama gira em torno do assassinato de uma garota de programa (a deliciosa Tatjana Patitz), ocorrido durante uma festa na sede da empresa japonesa Nakamoto. Os japas estão prestes a assumir o controle da MicroCon,

Sean Connery e Wesley Snipes em filme de Philip Kaufman que não tem o brilho dos trabalhos anteriores

especializada em tecnologia de última geração, e assim passarão a dominar o setor nos EUA. Tudo leva a crer que uma série de interesses políticos esteja por trás do crime. A investigação fica por conta do tenente Web Smith (Wesley Snipes, de "Febre da selva" e "New Jack City") e do capitão John Connor (Sean Connery), um policial de reputação duvidosa mas com trânsito livre entre os nipônicos.

As características psicológicas dos personagens e o conflito interno vivido pelos americanos, na vida real, com a ameaça do "perigo amarelo" (o domínio tecnológico dos japoneses), são abordados de forma bastante superficial, não justificando, em hipótese alguma, a polêmica que culminou com protestos da população oriental residente na terra de Tio Sam. Todo mundo sabe que uma polêmica sempre ajuda a promover filmes, mas xenofobia por xenofobia o péssimo "Robocop 3" dá de dez. Em "O sol nascente", só quem pega pesado é o tenente Graham (Harvey Keitel, de "O piano"), que nas poucas cenas em que aparece, sempre mascando um chicletinho, deixa escapar que "estamos entregando nosso país a eles".

Uma curiosidade: o figurino do tenente Connor foi desenhado pelo estilista Giorgio Armani, antecipando a sua coleção da próxima estação. No mais é aquilo que já estamos acostumados a ver: perseguições, mulheres peladas, lutas e Sean Connery em grande atuação. Pouco para quem esperava mais um grande filme de Kaufman.

O SOL NASCENTE ("Rising sun") - De Philip Kaufman. Com Sean Connery, Wesley Snipes, Harvey Keitel. EUA, 1993. Ver cinemas e horários na página 4.

'Na linha de fogo'/••

Um jogo de gato e rato que remonta a Kennedy

Ronald F. Monteiro

Frank Horrigan (Clint Eastwood) é um agente secreto temperamental e obcecado em "Na linha de fogo", em cartaz na cidade a partir de hoje. Ele era o nº 1 de JFK em 1963 e até hoje não está seguro de ter agido corretamente. Teria havido a possibilidade de impedir o tiro que foi fatal, pondo sua vida em risco, e não o fez.

Um estranho (John Malkovich) anuncia que pretende matar o presidente atual. Todo o filme funciona como um jogo de gato e rato em que o perseguido está por dentro de todos os passos do outro. E ambos são pessoas superdotadas.

O esquema básico da intriga, no duelo de duas inteligências privilegiadas, sempre foi uma constante no filme comercial. E chegou a ter transgressores ilustres, em cineastas tão expressivos quanto Hawks, Mankiewicz, Huston, Nicholas Ray e Arthur Penn. Aqui, o esquema assumido é o convencional.

Naquilo que passa para o espectador, o agente-mocinho revela-se tão mentalmente doente quanto o criminoso-bandido. Até porque o roteiro finge (finge!) ilações éticas e políticas que aproximam os rivais de um desencanto do país de hoje em relação ao de 30 anos atrás (até parece que era diferente!).

De repente, graças ao toque mágico da nostalgia, os States dos 60 teriam provocado uma geração idealista. Haja cinismo em cima da falta de memória do público!

Tudo isto encerra digressões secundárias (embora indispensável seja questionar sua validade) porque o interesse da trama está na disputa hollywoodianamente quase centenária, de inimigos quase irmãos.

Seria possível discorrer sobre o convencional da proposta, tal a sucessão de repetecos temático-formais que o espetáculo vai alinhavando ao longo de uma duração interminável. Só que não vale o esforço. Aos teimosos, a conferência.

Surpresa, isolada: Clint Eastwood está bastante expressivo e o talentoso John Malkovich aparece controladíssimo nas abusivas caretas que nos tem imposto ultimamente.

NA LINHA DE FOGO ("In the line of fire") - De Wolfgang Petersen. Com Clint Eastwood, John Malkovich e Rene Russo. EUA, 1993.

Clint: atuação surpreendentemente expressiva

Elementar

A equipe da revisão constitucional acabou se rendendo ao óbvio.

• Os parlamentares que ainda têm alguma credibilidade na tropa a favor da revisão já concluíram que o processo só vai andar se funcionar em horário diferente do da CPI do Orçamento.

* * *

Lavanderia

Depois do escândalo do Orçamento, a bancada do PMDB na Câmara não consegue mais se entender.

• O presidente do partido, deputado Luis Henrique, trabalha agora mais como bombeiro do que outra coisa. Tudo para impedir que a roupa suja seja lavada fora de casa.

• Seu maior problema está sendo administrar os deputados decentes que não querem pagar pelos colegas corruptos.

Articulações

Como pela lei eleitoral aprovada o PSB não pode lançar candidato a governo de Estado, foi lançado o impasse em Pernambuco, onde o partido tem seu único nome forte: o deputado e ex-governador Miguel Arraes.

• Em função disso, a cada dia que passa cresce no estado o projeto de aliança com o PDT, que está sendo articulado pelo ex-brizolista Fernando Lyra.

• Ou seja, essa brincadeira vai acabar desaguando numa aliança nacional em torno da candidatura de Brizola.

* * *

Explosão

Caiu como uma bomba na já debilitada diretoria do Jockey a notícia de que existe uma quadrilha de lavagem de dinheiro dentro do clube.

• O mal-estar é geral entre os diretores.

• Já estão olhando atravessado uns para os outros.

* * *

Planos

O prefeito Cesar Maia deu esta semana o pontapé inicial para a escolha de seus candidatos às eleições de 94.

• A primeira reunião contou com os secretários Márcio Fortes, Laura Carneiro, Rodrigo lopes, Amílton Barros e Solange Amaral.

• Destes, os três primeiros são candidatos certos a deputado estadual e federal.

• Ou seja, três secretarias vão trocar de comandante.

* * *

Fechando

Luis de Aquino, um dos diretores da seguradora Castelo Costa, que está sob intervenção da Susep, admitiu ontem que a empresa vai decretar falência.

• Já tem muito corretor sem dormir.

* * *

Crise?

A crise de violência que assolou a cidade já atingiu até as companhias aéreas brasileiras.

• Uma delas, por exemplo, que voava 4 vezes por semana para Nova York, a partir desta semana só está operando com 3 vôos.

• E, o que é mais curioso, todos, absolutamente lotados.

Bambeou

Quem levou uma forte paulada recentemente e está com suas estruturas abaladas é o Grupo Garantia.

• Numa operação desastrosa no mercado de opções, exerceu mal 1 bilhão de ações da Telebrás e levou um prejuízo de milhões de dólares.

• Toda a mesa de bolsa do grupo foi ameaçada de demissão.

* * *

Homenagem

Pouca gente sabe, mas o bairro do Queens, em Nova York, se chama assim em homenagem à rainha Katarina, da Inglaterra, que vem a ser descendente da família real portuguesa. Por isso, as colônias inglesas e portuguesas da Big Apple agora estão lançando uma campanha para angariar fundos para a construção de uma estátua da rainha.

• O pontapé inicial acontece dia 8, com um baile a rigor no Hotel Plaza, sob o comando do brasileiro André Jordan.

A moda na raia

Fotos: Ronaldo Zanon

Lucinha Araujo e Leda Nagle, ecléticas

A alegria de Júlio Rego e Patrícia Pairman

A sempre esfusiante Aparecida Marinho

A diva Cláudia Raia: absoluta

El Fasano com Betty Prado e Adriana Matoso

Com uma produção nota 10, a Company comemorou anteontem no Jockey da Gávea seus 20 anos numa noite de glória.

• Apesar da inexplicada ausência de Mauro Taubman, o mentor de tudo, que quebrou a bacia num tombo caseiro no dia da festa, o show foi brilho do início ao fim.

• Mais de duas mil pessoas lotaram as arquibancadas da pelouse para asisitir a um Antonio Negreiros dançando Tommy e a apresentação correta de Cláudia Raia para um desfile que juntou as melhores manequins cariocas a Bett Lago e Monique Evans.

• A platéia delirou.

• O único senão da noite foi a falta de organização de uma superfesta que mesmo no chamado vip lounge não conseguiu saciar fome e sede dos convidados.

• Gente diferente, num lugar diferente. Festa como o Rio estava precisando e não via há muito tempo.

Sem violência

Para quem pensa que o Brasil exporta know how em assaltos, esta é uma boa oportunidade de aprender uma nova técnica.

.Dois paquistaneses roubaram esta semana uma grande joalheria em Kerman no Irã com o seguinte método: hipnotizaram o dono do estabelecimento.

• Os dois homens se apresentaram como ricos comerciantes em visita de negócios e disseram ao dono da loja que estavam à procura de uma grande quantidade de jóias para os membros de sua tribo no Paquistão.

• Ante a expectativa de um grande negócio, o proprietário expôs aos supostos clientes as peças mais belas e valiosas da loja. A partir de então um dos dois homens começou a olhá-lo fixamente nos olhos enquanto fazia perguntas sobre sua vida, sua família e seus negócios. Minutos depois, o dono da joalheria acordou e constatou que sua loja havia sido roubada.

• Acredite se puder.

CHICLETE COM BANANA

*** A Louis Vuitton está convidando para o coquetel de lançamento de sua nova linha de couros amarelos Epi Jaune, dia 4, na loja da Garcia d'Ávila.**

* A modelo Beth Lago embarca de volta para Paris na próxima semana.

*** Logo mais, às 14 horas, tem nhoque da sorte no restaurante Sacha's, que homenageia o elenco da peça "Piquenique no front".**

* O badalado longa "Na cama com Madonna" é o destaque da próxima Sexta Sexy da Tv Bandeirantes, às 21H30.

*** O patologista clínico Alfred Sturn ganhou o prêmio Científico Dr. José Pinheiro deste ano com um trabalho de pesquisa sobre hepatite C.**

* O Banco Open, leia-se Cesar Manoel De Souza, comemora seus 10 anos com um super leilão amanhã, na Fazenda Ubás, em Saquarema. Vão estar à venda cavalos de primeira linhagem da raça Mangalarga Marchador e gado nelore P.O.. Todos de criação da própria fazenda.

*** O cantor Elymar Santos vai estar se apresentando dia 8, segunda-feira, na Riosampa.**

* E, nesta segunda, a TVE apresenta o último vídeo documentário da série "História viva". O programa começa às 21 horas.

*** A loja Bum Bum está aproveitando a turnê de Madonna no Brasil para promover um curso intensivo com o coreógrafo da pop star, o brasileiro Alex Magno. O Curso acontece de 8 a 12 de novembro, na Academia Rio Sport Center, na Barra.**

Christiane Paiva Chaves (interina)

COLUNA

Ferreira Netto

Sucesso

Chitãozinho e Xororó estão, desde ontem, no Olympia, em São Paulo, a bordo do show "Tudo por amor". A dupla continua explodindo nas paradas musicais - aqui e nos Estados Unidos. Tanto que na bíblia musical americana, a Billboard, a canção "Guadalupe" está ancorada em primeiro lugar. Como prova do sucesso, eles viajam nas próximas semanas para Argentina, Venezuela, Porto Rico, México e Miami. A excursão pelo Chile ficou para o ano que vem.

Remontagem

Programada para janeiro, no Rio, uma nova montagem de "Gaiola das loucas", com Jorge Dória, Carvalhinho e possivelmente Suely Franco. O teatro ainda não foi definido.

Pesos pesados

Uma festejada empresa têxtil terá ninguém menos que Malu Mader e Giovani divulgando seus produtos na telinha. Os comerciais foram gravados no começo da semana. A estrela global vai aparecer só com um lençol, enquanto o craque do vôlei vem envolto em uma toalha

Smoking

Nico Puig anda queimando o filme no circuito de bailes de debutantes. Neste tipo de trabalho, que sempre rende um ótimo cachê, é obrigatório o uso de smoking. No entanto, o Nico banca o espertinho. Aceita apresentar determinado baile, mas horas antes avisa que não enverga o smoking "nem morta". Neste caso, o contratante não tem escolha: se não tem tu, vai tu mesmo. Quem leva a melhor é o ator que engorda o saldo bancário. Essa jogada já está ficando manjada no pedaço.

Chuva

Boa parte do elenco de "Olho no olho" está novamente em São Paulo, gravando externas da novela no Ibirapuera, em hotéis e bares. Tony Tornado, Patrícia de Sabrit, Mário Gomes, Maria Zilda e Nico Puig só não estão gostando do tempo instável que reina na capital paulista. As chuvas têm atrapalhado os trabalhos de gravações.

Enquanto não enverga o smoking, Nico grava novela na chuva em SP

Fora do ar

Silvio Santos não encontrou interessados para bancar um outro "Roletrando". O programa fica no ar até hoje e depois será substituído pelo seriado "Emergência". Esse enlatado, por sua vez, terá vida curta. Dará lugar, a partir do próximo dia 8, ao programa de Paulo Lopes.

Bola cheia

A jovem Paloma Duarte, a Teca de "Renascer", anda com a bola cheia junto à direção global. A atriz está escalada para um dos principais papéis na novela de Gilberto Braga, a substituta de "Fera ferida". E tem mais: Paloma será uma das estrelas de "Brilhante mágico", musical que estréia em São Paulo possivelmente no mês que vem.

Cartão

Monique Evans batendo cartão nas badalações paulistanas sempre a bordo do namoradinho modelo. E pelo andar da carruagem, vem visita da cegonha por aí.

Cuecas

Depois de "Despedida de solteiro", Cida Costha vem se dedicando a todo vapor ao espetáculo "O Brasil de cuecas". Paralelamente, fatura com trabalhos de modelo.

Atrito

A Globo vem seguindo à risca o horário de gravações de novelas para evitar atrito com o Sindicato dos Artistas.

Marieta Severo viaja com Chico Buarque para Paris

BATE-REBATE

... Neste fim de semana, Chico Buarque e Marieta Severo viajam com destino a Paris. Durante 15 dias, o casal vai curtir férias em terras francesas.

... Andréa Beltrão gravou um programa infantil educativo para a Fundação Roberto Marinho. A direção ficou por conta de Belizário França.

... Assim que passar o feriado do Dia de Finados, Rogério Gallo volta a conversar com Luciano Calegari. Contratado do SBT, Gallo apresentou um projeto de reformulação do jornalismo da emissora. Aguarda resposta.

... Depois de participar das filmagens de um longa-metragem em Hollywood, Vanusa Spindler retorna amanhã ao Brasil. A festejada modelo vai se dedicar ao seu badalado "Allure", em São Paulo.

... Marcia Dornelles faturando com seus cursos de modelo por todo o Brasil. No mais, estuda proposta para atacar nos palcos cariocas no início de 94.

... Fausto Fawcett e suas louras performáticas lançarão o "Básico instinto" pela gravadora Sony Music. O álbum traz a participação especial do Grupo Raça na faixa "Pagode da lourinha".

... Nos bastidores da Globo, Cláudio Fontana tem declarado que está adorando contracenar com Deborah Evelyn nas gravações de "Fera ferida". Na trama, ele viverá um rapaz tímido que luta pelo amor da personagem da atriz.

... Matheus Pettinati de "A bela e a fera" vem tendo sucesso entre o público feminino. Prova disso é que o jovem ator ganhou dois fãs-clubes em badaladas revistas e recebeu mais de 200 cartas na primeira semana.

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Estréia

O BANQUETE DE CASAMENTO - The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, Simone Wai Tung, interrompido com visita dos familiares do oriental, que espera que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim - melhor filme). No Via Parque 6 às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. No Cine Gávea (274-4532) às 15h30, 17h40, 19h50 e 22h. (cotação/******).

NA LINHA DE FOGO * In the line of fire. De Wolfgang Petersen. Com Clint Eastwood, John Malkovich, Rene Russo. Um agente do FBI prestes a se aposentar ainda é perseguido pelo fantasma do fracasso na sua primeira missão presidencial: proteger JFK durante a visita à Dallas. Depois de 30 anos o agente descobre um assassino que está atrás do presidente norte-americano, uma missão que poderá lhe custar a vida. No Art Copacabana (235-4895), Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Star Ipanema (521-4690) às 15h, 17h, 19h, 21h. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. No Art Casa Shopping 2 (325-0746) às 16h40, 19h, 21h20. No sáb e dom a partir das 14h20. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827) e Art Plaza 2 (718-6769) a partir das 14h20. No Windsor às 14h, 16h20, 18h40, 21h. (cotação/**)

O SOL NASCENTE * Rising Sun. De Philip Kaufman, com Sean Connery, Wesley Snipes, Harvey Keitel. Era um mundo onde tudo é negociado, os negócios representam a morte, e aquele que controla a tecnologia contra também a verdade, podendo vencer a guerra. No Palácio 1 (240-6541) e Madureira 2 (450-1338) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 4, Barra 3 (325-6487), Tijuca 2 (264-5246), Norte Shopping 2 (592-9430), Ilha Plaza 1, Icaraí a partir das 16h20. De sáb a 3ª feira a partir das 14h. No Roxy 2 (236-6245), São Luiz 2 (285-2296) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. No St. Rosa Center 1 às 13h40, 16h, 18h20, 20h40. (cotação/****)

O ALVO * Hard Target. De John Woo. Com Jean Claude Van Damme, Lance Henriksen, Yancy Butler. Desta vez o baixinho bom de briga encarna um estivador de New Orleans que utiliza de suas técnicas de artes marciais para combater um grupo de sádicos que pertencem a uma organização safári. Eles utilizam ex-combatentes ou mendigos como presas. No Metro-Boavista (240-1291) às 13h, 14h40, 16h20, 18h, 19h40, 21h20. No Odeon (220-3835) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb, dom e 3ª feira a partir das 15h30. No Condor Copacabana (255-0953) e Machado 1 (205-6842) às 13h40, 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. No Leblon 2 (239-5048), Via Parque 5, Barra 1 (325-6487), América (264-4246) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. De sáb a 3ª feira a partir das 14h10. No Norte Shopping 1 (592-9430), Ilha Plaza 2 às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. De sáb a 3ª feira a partir das 14h. No Madureira 1 (450-1338) e Niterói a partir das 14h.

Continuação

ESCRITO NAS ESTRELAS * Younger & Younger. De Percy Adion. Alemanha, 1993. Com Donald Sutherland, Lolita Davidovich, Brendan Fraser. Jonathan é un "bon vivant", mas sua esposa não aguenta mais os seus excessos e tem um ataque cardíaco fatal. Ele passa a ter visões da mulher e se apaixona de novo por ela. No Roxy 3 (236-6245) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. De sáb a 3ª feira a partir das 14h10. (cotação/*****).

O DESPERTAR DE UM HOMEM * This boy's life. De Michael Caton-Jones. Baseado no best seller de Tobias Wolf. Com Robert De Niro, Ellen Barkin, Leonardo Di Caprio. Na procura de um homem certo Toby e sua mãe encontram Dwight, um homem com um elegância irresistível, mas que esconde sua verdadeira face de tirano. No Copacabana (255-0953), Via Parque 1 às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (cotação/******)

UM CORAÇÃO NO INVERNO * De Claude Sautet. Com Elisabeth Bourgine, Brigitte Cathilon, Jacques Fueschi, Jean-Luc Budeau, e Maurice Carrel. Stéphane e Maxime há muitos anos, até que a própria convivência acaba separando-os. É quando surge Camille, que irá se envolver com Maxime e irá trasnformar o coração frio de Stéphane. No Belas Artes Veneza (295-6349) às 15h, 16h50, 18h40, 20h30. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/****)

JOGANDO COM A SORTE * The music of chance. De Philip Haas. Com James Spader, Mandy Patinkin. EUA, 1993. As aventuras de Jack e Jim em uma mesa de jogo. Mas parece que a sorte não vai durar muito para a dupla. No Art Casa Shopping 1 (325-0746) às 17h, 19h, 21h.

UN LUGAR EN EL MUNDO * De Adolfo Aristarain. Com Jose Sacristan, Federico Luppi, Cecilia Roth, Leonor Benedetto. Ernesto retoma ao povoado entre as montanhas onde passou os doces anos de sua vida. Lá, relembra a luta dos seus pais para o funcionamento de uma cooperativa dos trabalhadores rurais. No Star Copacabana (256-4588) às 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. No Club Cinema 1 às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (cotação/*****)

O FUGITIVO * The Fugitive. De Andrew Davis. Com Harrison Ford, Tommy Lee Jones, Joe Pantoliano. Um distinto cirurgião tinha uma vida perfeita, isso até a noite em que sua esposa foi assassinada. O médico é acusado de assassinato. A caminho da penitenciária ele foge e começa a odisséia para descobrir o verdadeiro assassino, o homem de um braço só, que somente ele, viu fugindo da sua casa. No Palácio 2 (240-6541), Art Madureira 2 (390-1827) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Carioca (228-8178) e Center a partir das 16h20. De sáb a 3ª feira a partir das 14h. No Via Parque 2 às 16h30, 18h50, 21h10. De sáb a 3ª feira a partir das 14h10. No São Luiz 1 (285-2296), Roxy 1 (236-6245) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Leblon 1 (239-5048) a partir das 16h50. De sáb a 3ª a partir das 14h30. (cotação/****)

MUITO BARULHO POR NADA * Much ado, about nothing. De Kenneth Branagh. Com Kenneth Branagh, Emma Thompson, Denzel Washington, Keanu Reeves. Inglaterra, 1993. A história de amor de três militares da Armada de dom Pedro, príncipe de Aragão: Claudio, Hero e Benedick. Adaptado da comédia homônima de William Shakespeare. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. No Jóia às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/******)

SINTONIA DE AMOR * Sleepless in Seattle. De Nora Ephrom. EUA, 1993. Com Tom Hanks, Meg Ryan, Rita Wilson. Annie é uma repórter que se vê obcecada pela idéia de conhecer o sujeito que acabara de fazer uma declaração de amor, à falecida esposa, pelo rádio. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Art Casa Shopping 3 (325-0746) às 17h, 19h, 21h. De sáb a 3ª feira a partir das 15h. No Art Plaza 1 (718-6769), Bruni-Tijuca (254-8975) a partir das 15h. (cotação/*****)

TOP GANG 2 - A MISSÃO * Hot Shots 2. De Jim Abrahms. EUA, 1993. Com Charlie Sheen, Lloyd Bridges, Valeria Golino. Comédia. Depois de experimentar um desilusão amorosa, Topper encontra-se em retiro espiritual num mosteiro no Oriente, quando é convocado pelo presidente dos EUA para uma missão secreta. No Via Parque 3 às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. De sáb a 3ª feira a partir das 14h10. No Ricamar (237-9932), Tijuca 1 (264-5246), Art Meier (249-4544), Madureira 3 (450-1338) às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Olaria (230-2666) às 15h, 16h50, 18h40, 20h30. No Niterói Shopping 1 às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (cotação/***)

A FIRMA * The Firm. De Sidney Pollack. Com Tom Cruise, Jeanne Tripplehorn, Gene Hackman. Um recém-formado advogado abre mão de ofertas de conceituados escritórios para trabalhar num escritório de Memphis. Uma oportuinidade que poderá custar sua própria vida. No Barra 2 (325-6487) às 15h15, 18h, 20h45. No Machado 2 (205-6842) às 13h20, 16h, 18h40, 21h20. (cotação/***)

OS AMANTES DE POINT NEUF * Les amant de Point Neuf. De Leos Carax. Com Julietta Binoche e Denis Lavant. A história dos amores terríveis e alucinados entre um rapaz que engole fogo (Alex, 28 anos) e uma moça que é fogo puro (Michele, 26 anos), entre 1989/91, na ponte mais antiga de Paris. No Cineclube Laura Alvim (267-1647) às 17h, 19h, 21h. (cotação/***)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Keny Walker. Vencedor da Palma de Ouro de Cannes, 93. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. (cotação/****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/***)

COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE * Like water for chocolate. De Alfonso Arau. Com Marco Leonardi, Lumi Cavazos, Regina Torre. Pedro e Tita se apaixonam num cenário conturbado: México, 1910, assolado pela Revolução. Esse é um amor proibido, pois Tita tem o papel de cuidar de sua mama. Para ficar perto da amada, Pedro se casa com a irmã mais velha. No Barra 2 (325-6487) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No ópera 1 (552-4945) às 16h40, 18h50, 21h. No Central a partir das 14h30. (cotação/***)

TINA * What's love got to do with, de Brian Gibson. EUA, 1993. Com Angela Basset e Lawrence Fishburn. Cinebiografia de Tina Turner, seu casamento, sua separação e sua consagração como cantora. No Niterói Shopping 2 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/**)

ALADDIN * Aladdin. Produzido pelos estúdios de Walt Disney. Direção de John Musker e Ron Clements. Versão do clássico "As mil e uma noites". No Estação Museu da República (245-5477) às 15h e 16h40. No Art Casa Shopping 1 (325-0746) de sáb a 3ª feira às 15h20. (cotação/***)

Reapresentação

NOSFERATU - O VAMPIRO DA NOITE * Nosferatu - Phanton der Nacht. De Werner Werzog. Alemanha/França, 1978. Com Klaus Kinski, Isabelle Adjani e Bruno Ganz. Refilmagem do clássico alemão de Frederich Mumau. Nosferatu inspirado no romance Drácula de Bram Stocker. Um vampiro tenta reencontrar o grande amor de sua vida e acaba espalhando a peste e o desespero numa aldeia inglesa. No Estação Botafogo 1 (537-1112) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CRIANÇAS DE DOMINGO * Sondgagsbarn. De Daniel Bergman. Roteiro de Ingmar Bergman. Com Thommy Berggren, Lena Endre, Henrri Linros. As férias de verão do menino Pu, apelido de Ingmar Bergman quando criança, com a família em uma província na Suécia. No Estação Museu da República (245-5477) às 18h20. (cotação/***)

VEM DANÇAR COMIGO * Stricly Ballroom. De Baz Luhmann. Com Paul Mercurio, Tara Morice, Bill Hunter. Bailarino desafia as regras criando uma coreografia própria. Um sonho que pode tirá-lo das competições futuras. No Estação Museu da República (245-5477) às 20h30. (cotação/*****)

COMMITMENTS - LOUCOS PELA FAMA * The Commitments. De Alan Parker. Com Robert Arkins, Michael Aerne - No Centro Cultural Cândido Mendes (267-7295) 6ª e sáb à meia-noite.

Extra

PANORAMA DO CINEMA ESCANDINAVO - Às 15h: "WALLPAPER, UM ROMANCE ERÓTICO" * Veggfódur (Islândia). De Július Kemp. Dois jovens dirigem um clube da capital e apostam em quem seduzirá primeiro a bela interiorana que chegou a cidade. Legendas em inglês - Às 16h35: "PLANETA ESPELHO" * Planetens Spejle (Dinamarca). De Jytte Rex. Um poema visual sobre as memórias angustiadas de um astrônomo atormentado pela visão de sua ex-mulher, uma bailarina que já morreu. Legendas em inglês - Às 18h15: "O CORAÇÃO DO GUERREIRO" * Krigerens Hjerte (Noruega). De Leidulv Risan. A vida sofrida de uma enfermeira que atua como voluntária na guerra da Finlândia com a URSS, em 1940, e depois se defronta com as tropas invasoras nazistas. Legendas em inglês - Às 20h: "PRIMAVERA ROUBADA" * Det Forsomte Forar (Dinamarca). De Peter Schoeder. Retrato amargo da juventude e do sistema escolar dinamarquês nos anos 20 e 30. O assassinato de um sádico professor de latin é relembrado muitos anos depois pelos ex-alunos, recaindo a suspeita do crime sobre cada um deles - No Cine Belas Artes Catete. Grátis.

IMAGENS EM MOVIMENTO: FILMES DE FOTÓGRAFOS - Programa V: Definições e Experimentações - "Broadway sob a luz" De Willian Klein, França, 1958 - "Título" De John Baldassari - "Gloria" De Hollis Frampton, EUA, 1979 - "At one view" De Paul de Noojer e Menno de Noojer, Holanda, 1989 - "So is this" De Michael Snow, Canadá, 1982. Versões em inglês - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Às 18h30.

SEMANA CHARLES CHAPLIN - "O grande ditador" * The great dictador, 1940. Com Chaplin, Paulette Goddard e Jack Aokie. Versão original, sem legendas - Auditório Murilo Miranda - Av. Rio Branco, 179 - 8º andar. Às 18h30. Grátis.

SOBREMESA ELETRÔNICA - "Anyuta" (1982). Inspirado na história de Tchekov "Anna Round the Neck". Com Ekaterina Maximova, do Ballet de Bolshoi - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30 e 18h30.

O MUSICAL LATINO: DO BARROCO AO SAMBA - Às 16h30: "Natal da Portela". De Paulo Cezar Sarraceni, Brasil, 1988. Com Milton Gonçalves, Almir Guineto, Grande Otelo, Zezé Motta. Inédito no Brasil - Às 16h30 e 19h30: "Amor Bruxo" * El Amor Buxo. De Carlos Saura. Espanha, 1986. Com Antonio Gades, Cristina Hoyos e Laura Del Sol - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66.

VAMOS FALAR DE CINEMA NA UNIVERSIDADE - Hoje exibição de "Dias melhores virão" - Na Universidade do Rio (Uni-Rio) - Av. Pasteur, 296. Sempre às 12h30. Grátis.

DEEP PURPLE AO VIVO - Às 18h: California Jam 74 - Às 20h: Machine Head Tour 72 - Às 22h: Concert for Group and Orchestra - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63.

Filme brasileiro inédito no Brasil

Quem curte música não pode perder a mostra de cinema e vídeo "O musical latino: do barroco ao samba", em cartaz no Centro Cultural do Banco do Brasil de hoje até o próximo dia 10. Na estréia, "Natal da Portela", rodado por Paulo Cezar Saraceni em 1990, em co-produção entre Brasil e França. Inédito nas telas brasileiras, o filme presta uma homenagem a Natal, um dos maiores compositores da MPB e também criador da Escola de Samba Portela, em Madureira. No elenco, Milton Gonçalves, Zezé Motta, Grande Otelo, Maurício do Valle

Show

AIR SUPPLY - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 6ª e sáb às 23h. Ingressos: CR$ 2000 (arquibancada), CR$ 3.100 (mesa lateral) e CR$ 4.000 (mesa central).

ZIMBO TRIO - Comemorando 30 anos de carreira - 15 anos de Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 500. Consumação: CR$ 350.

PAULINHO MOSKA - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 750. Conumação: CR$ 350.

FÁTIMA GUEDES - Pra bom entendedor ... - Café Concerto Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a sáb às 18h30. Ingressos: CR$ 700 (4ª, 5ª e sáb) e CR$ 800 (6ª). Vendas a domicílio pelo tel: 221-0515. Até 6/11.

JOÃO NOGUEIRA - CINCO PASSOS - Participação de Paulinho Trompete, Cristovão Bastos, Adriano Giffoni, Robertinho Silva, Jorge Simas Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Às 22h30. Couvert: CR$ 700 (5ª) e CR$ 800 (6ª e sáb). Consumação: CR$ 350.

ARÍCIA MESS - Torre de Babel - Rua Visconde de Pirajá, 128 (287-4532). De 5ª e 6ª às 22h30. Couvert: CR$ 400. Consumação: CR$ 300.

TURÍBIO SANTOS, MÁRCIO MALLARD E OSB - Projeto Sexta Básica - Sala Cecília Meirelles - Largo da Lapa, 47 (232-9714). Ingressos: CR$ 400 e CR$ 200 (estudantes).

SARA COHEN E DIRECU LEITE - Recital de piano, flauta e sax - Museu do Telephone - Rua Dois de Dezembro, 63. Às 19h. Grátis.

NELSON GONÇALVES - Isto é Brasil - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h, dom às 21h. Ingressos: CR$ 900 (setor C), CR$ 1.200 (setor B, C especial e A lateral) e CR$ 1.500 (setor A, B especial e camarote).

MEDUSA DREADS, BAUZITO & OS ROCK BOYS, E BANDABADÁ - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). Às 21h. Ingressos: CR$ 500.

GARGANTA CANTA TROPICÁLIA - Vida, paixão e banana - Teatro João Theotônio - Rua da Asembléia, 10 (531-2000 r. 236). 6ª às 12h30 e 18h30, sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 500 (12h30) e CR$ 700 (demais). Até 31/10.

CLAUDETTE SOARES INTERPRETA VINÍCIUS - Com o pianista Helvius Villela - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 700 (4ª e 5ª) e CR$ 800 (6ª e sáb). Até 6/11.

FLÁVIO VENTURINI - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (297-0547). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 800 (5ª) e CR$ 1 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 500.

LUIZ CARLOS VINHAS - Noites Cariocas - Vinícius - Rua Vinícius de Moraes, 39 (287-5757). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 700 (5ª e dom) e CR$ 900 (6ª e sáb).

FABÍOLA DE LA CURA - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7146). De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 500. Consumação: CR$ 300.

RAUL D'SOUZA - De Bangu a Hollywood - Guia Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). De 6ª E sáb às 23h. Couvert: CR$ 600. Consumação: CR$ 400.

MEMÓRIA DO SAMBA - Velha Guarda da Portela - Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213 r. 28). 6ª e sáb às 19h. Ingressos: CR$ 200.

CENTRO MUSICAL ANTÔNIO ADOLFO - Apresentação de Flávia Ventura e banda , The Blues Band - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Às 21h30. Ingressos: CR$ 300.

ELYMAR SANTOS - Vida de cigano - Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Pça Tirandentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª. Ingressos: CR$ 300. Até 29/10.

MARCELO TORREÃO - Enrolation Society - Dublechopp - Rua Gonzaga Bastos, 112 (571-2844). 3ª, 5ª e 6ª às 21h. Sem couvert e consumação.

CONCERTOS DE VINÓLIA - Com o Quarteto de Cordas tocando "Primavera" de Vivaldi - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Às 13h, 15h, 18h. Grátis.

RENATO VELASCÓ E GRUPO INSTRUMENTAL - Le Cave de Paris - Rua do Oriente, 437 (252-5534). 6ª e sáb Às 22h. Couvert: CR$ 250.

RELIGARE - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 6ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 500.

Teatro

PIQUENIQUE NO FRONT - Texto de Fernando Arrabal. Tradução de Jacqueline Lawrence. Direção de Gilberto Gawronski. Com José Mauro Brant, Mário Borges, Guida Viana, Henrique Dias - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 4ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 200.

CAFAJESTES: UMA CONFISSÃO - De Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Café Concerto Othon - Av. Atlântica, 3264 (521-5522). 5ª às 18h, 6ª e sáb às 23h, dom às 22h. Ingressos: CR$ 400. Consumação: CR$ 400.

1999 - Direção de Marcio Vianna. Com Carla Marins, Ana Elisa e elenco do Centro de Exercício de Utopias - Teatro Glaucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7008), 4ª e dom às 21h30, 6ª e sáb às 22h30, Ingressos: CR$ 300 (4ª) e CR$ 600 (5ª a dom).

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA - Texto de Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga Jr - Teatro Sesc-Tijuca - Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 6ª a sáb às 21h, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 600 (6ª e dom) e CR$ 700 (sáb). Até 31/10.

A MISSÃO - De Heiner Muller. Tradução de Fernando Peixoto. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com Ana Paula Botelho, Ana Paula Abranches, Bruno Dias, outros - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 45. De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 500 e CR$ 350 (classe). Até 19/12.

A OBSCENA SRA. D - Texto de Hilda Hilst. Adaptação de Eid Ribeiro e Vera Fajardo. Direção de Eid Ribeiro. Com Vera Fajardo, Rubens de Araújo, Gilberto Miranda, outros - Casa da Gávea - Sala Chiquinho Brandão - Pça Santos Dumont, 116 (239-3511). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 600 (classe tem desconto de 50%).

ALÉM DA VIDA - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 350 (5ª) e CR$ 400 (6ª a dom).

AMANTES CONFIDENCIAIS - De Claude Carriàre. Direção de Gilberto Gawronski. Com Cissa Guiamarães e Rogerio Fabiano - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª às 19h, sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 400 (4ª), CR$ 500 (5ª a dom). Desconto de 50% para estudantes e maiores de 60 anos.

AS PRIMÍCIAS - De Dias Gomes. Direção de Sidney Cruz. Com Benvindo Siqueira, Bete Mendes, Suely Franco, outros - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 500 (5ª e 6ª) e CR$ 800 (sáb e dom).

BANANA SPLIT - Musical De Sandro Cardoso. Direção de Paula Horta e Desmar. Com Vitor Hugo, Carolina Dieckman, outros - Teatro Vanucci - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52. De 4ª a 6ª às 17h. Ingressos: CR$ 500.

BRASIL, MOSTRA A TUA CRÔNICA - Texto, músicas e poesias de Fernando Sabino, Carlos Eduardo Novaes, Sérgio Cabral, outros. Direção de Amir Haddad - Casa do Tá na Rua - Rua da Lapa, 35 (221-5243). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 300. Desconto de 50% para estudantes com a carteirinha da UNE.

CHARITY MEU AMOR - De Neil Simon. Direção de Gene Foote. Direção musical de Newton Cardoso. Direção de elenco de André Valle - Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 4ª a 6ª às 19h, sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 650 (4ª), CR$ 800 (5ª, 6ª e dom), CR$ 1 mil (sáb). Promoção: na sessão de 5ª e 6ª idosos e estudantes pagam CR$ 400. No dia 6/11 começa às 18h.

CIRCUMANO - Direção e coreografia de Ciro Barcellos. Com Paulo Goulart Filho, Demetrio Gill e Alexandre Ribeiro - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 400. Classe tem desconto de 50%. Até 31/10.

COMO ENCHER UM BIQUÍNI SELVAGEM - De Miguel Falabella. Com Cláudia Jimenez - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4045). De 5ª às 21h30. 6ª e sáb às 22h. Dom, às 21h. Ingressos: CR$ 800 (5ª), CR$ 1 mil (6ª e dom) e CR$ 1.200 (sáb, feriado e véspera). Ingressos a domicílio: 221-0515.

DE ROSTO COLADO - UM MUSICAL DE IRVING BERLIN - Direção de Marco Nanini. Com Cláudio Botelho e Cláudia Netto - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). 6ª e sáb às 22h, e dom às 19h. Ingressos: CR$ 600.

E O CORTIÇO - De Aluizio Azevedo. Adaptação e direção de Sérgio Britto. Com Tonico Pereira e grande elenco - Teatro Delfim - Rua Humaitá, 275 (286-1497). 6ª às 21h. Ingressos: CR$ 500. Sáb e dom espetáculo duplo às 18h. Ingressos: CR$ 800

EM NOME DO DESEJO - De João Silvério Trevisan. Adaptação de Antônio Cadengue e João Silvério Trevisan. Direção de Antônio Cadengue. Com Lúcia Machado, Marcus Vinicius, Hilton Azevedo, outros - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 4ª a 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: CR$ 400.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Regina Restelli, Helena Ranaldi, Nani Venâncio, Cláudia Mauro e Rita Guedes - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 18h e 20h. Ingressos: CR$ 800 (5ª), CR$ 900 (5ª e dom) e CR$ 1 mil (sáb).

ESCOLA DE AMANTES - Adaptação de Molière. Direção de Victor Villar. Com Paulo Renato, Eloisa Soares, Luiz Pedrosa, outros - Fundação Casa França-Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. De 6ª a dom às 19h. Ingressos: CR$ 500 (desconto de 50% para estudantes, maiores de 60 e noivos). Até 19/12.

FOI BOM, MEU BEM? - De Luís Alberto de Abreu. Direção de Miguel Angelo Filiage. Com Tânia Loureiro, Carlos Seild, outros - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 18h30 e 21h. Ingressos: CR$ 500 (5ª e dom) e CR$ 600 (6ª e sáb). Desconto de 50% no estacionamento da Rio Park.

FULANINHA E DONA COISA - Texto de Noemi Marinho. Direção de Marco Nanini. Com Aracy Balabanian, Louise Cardoso e Paulo Cesar Grande - Teatro Tereza Rachel - Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 5ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 600 (5ª e 6ª), CR$ 700 (dom) e CR$ 800 (sáb). Até 31/10.

LUSÍADAS - Textos de Camões, Fernando Pessoa, Sá Cameiro, outros. Direção de Marco Justo. Com Angela Machado, Lu Gondim, Robson Marciano - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº (240-2092). 6ª às 18h, sáb às 16h. Ingressos: CR$ 350. Até 20/11.

MIMI, UMA ADORÁVEL DOIDIVANAS - De Camilo Attila. Direção de Adávlas Petti. Com Elizabeth Savalla, Renata Fronzi, Marcos Waimberg, outros - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a 6ª às 21h30, sáb às 21h30 e 19h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 300 (4ª), CR$ 400 (5ª e dom) e CR$ 500 (sáb).

NAMORO - Texto de Ilder Miranda Costa. Direção de Francisco Mayer. Com Natália Lage, Fernanda Rodrigues, Juliana Martins e Renata Castro Barbosa - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 5ª a sáb às 19h e dom às 18h30. Ingressos: CR$ 300.

O EVANGELHO DE TOMAS E A VERSÃO DE TADEU - Texto de João Uchôa Cavalcanti Neto. Direção de Gracindo Jr. Com Othon Bastos, Debora Duarte, Jayme Periard, outros - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52. De 4ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1 mil (4ª e 5ª) e CR$ 1.500 (6ª a dom).

O FIEL CAMAREIRO - De Ronald Harwood. Tradução de Flávio Marinho. Adaptação de Paulo Afonso Lima e Leonardo Franco. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Fábio Sabag, Leonardo Franco, outros - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 5ª às 17h e 21h, 6ª e sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 650 (5ª, 6ª e dom) e CR$ 850 (sáb). Promoção: estudantes têm desconto de 50% e maiores de 60 também, nas 5ª feiras.

O FUTURO DURA MUITO TEMPO - Adaptação de Marcio Vianna para Althusser. Com Rubens Correa e Wanda Lacerda - Teatro Glaucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7008). De 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 20h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 600.

O INIMIGO - Baseado no conto de Rubem Fonseca. Direção Bernardo Jablonski. Com Maria Clara Gueiros, Luís Carlos Tourinho, Bia Junqueira, outros - Teatro Tablado - Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). 6ª e sáb às 21h, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 300.

O LIVRO DE JÓ - Encenação de Moacyr Góes. Adaptação de Clara Góes. Com Leon Góes e Floriano Peixoto - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5527). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 500 (5ª a dom) e CR$ 700 (sáb).

O ÚLTIMO MAMBO - De João Bethencourt. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Ivan Setta e Roberto Lopes - Teatro Lemos Cunha - Estrada do Galeão, s/nº (393-2003). 6ª e sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 300.

QUERIDO MUNDO - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (239-8545). De 5ª a 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h30, dom às 19h. Ingressos: CR$ 600 (5ª e 6ª), CR$ 700 (sáb e dom).

SAMBARILOVE E AS MULHERES - Sambarilove e as mulheres - Com David Pinheiro - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 19h30. Ingressos: CR$ 400 (5ª, 6ª e dom) e CR$ 500 (sáb). Promoção: sorteio de 20 jantares em cada apresentação.

SUBTERRÂNEO - Adaptação do Romance "Memórias do subterrâneo", de Dostoiavski. Direção de Ivana Lablon. Com Oscar Marques, Vanessa de Godoy - Sala Anexa do João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (295-1612). De 6ª e sáb às 20h. Dom, às 18h. Ingressos: CR$ 120. Nas sessões de 6ª estudantes pagam meia-entrada e classe artística tem entrada grátis.

SUBVERSÕES II/VESTIDOS DE NOIVA - Direção de Stella Miranda e Gringo Cardia. Com Luiz Salem Aliosio de Abreu e Márcia Cabrita - Foyer do Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb à meia-noite. Ingressos: CR$ 400.

TRAIR E COÇAR É SO COMEÇAR - De Marcos Caruso. Direção de Attilio Riccó. Com Renata Laviola, Roberto Frota e Jalusa Barcelos - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 500 (5ª), CR$ 600 (6ª) e CR$ 700 (sáb e dom).

VIAGEM A FORLI - Texto e direção de Mauro Rasi. Com Nathália Timberg, Paulo Betti, Antônio Petrin, outros - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 313 (257-0881). De 4ª a sáb às 21h, 5ª também às 17h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 400. Até 31/10.

ZUMBI - Adaptação do musical Arena Conta Zumbi, de Augusto Boal, Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri. Direção de Bernardo Belfort. Com Maurício Gonçalves, Ruth de Souza, e ritmistas da Escola Unidos do Viradouro - Espaço III do Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 500.

Alternativo

A LITERATURA INFANTIL: VOZES PORTUGUESAS E BRASILEIRAS - Mitos e lendas e contos populares na releitura da produção literária do século XX. A língua portuguesa em rotação: Monteiro Lobato e o diálogo com a matriz. Tema de hoje: "Inovações linguísticas de Monteiro Lobato", palestra com a prof. Maria Tereza Gonçalves Pereira - Real Gabinete Português de Leitura - Rua Luís de Camões, 30. As 17h30. Até 29/10. Ingressos: CR$ 200.

Dança

QUADRA FLAMENCA - Com Vera Alejandra e Carmen del Rio e os músicos Alejandro Flores e Fabio Nin - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). 6ª, sáb às 22h. Couvert: CR$ 400. Consumação: CR$ 270. Até 30/10.

ESTUDO Nº 10 - Com a Cia Nós da Dança. Direção de Regina Sauer - Teatro Ziembinski - Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). 6ª e sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 650 (descontos para estudantes, classe, crianças e idosos).

CINEMA NA TV

Marcelo Janot

Taxista rebelde se estrepa no exército

Bill Murray é um motorista em 'Recrutas da pesada', com direção de Ivan Reitman

Mais uma vez a Globo prega uma peça nos cinéfilos. Desta vez, o filme cancelado foi "Os safados", exemplar do humor sempre impagável de Steve Martin. Com isso é alçado ao posto de destaque do dia a comediazinha "Recrutas da pesada", de Ivan Reitman, que passa à tarde no SBT.

Reitman é tcheco, radicado no Canadá, e começou produzindo para TV um show de variedades apresentado pelo paspalho Dan Aykroyd ("The blues brothers"). No cinema, se especializou em comédias, a maioria delas estreladas pelo amigo Bill Murray, mas só atingiu o sucesso comercial com a aventura "Os caça-fantasmas". Mais tarde, voltou às comédias, só que trocando de parceiro: Murray foi substituído por Arnold Scwarzenegger, que estrelou "Irmãos gêmeos" e "Um tira no jardim de infância", revelando uma inusitada veia cômica do ex-mister universo. Ivan Reitman atingiu o melhor momento de sua carreira este ano, com o ótimo "Presidente por um dia"("Dave").

Este "Recrutas da pesada", de 1981, traz mais uma vez Bill Murray no papel principal. Ele é um motorista de táxi de comportamento rebelde que, depois de perder o emprego e a namorada, entra para o exército, onde acha que irá encontrar boa vida e segurança financeira. Tudo pretexto para uma série de gags sobre o tema. O toque de curiosidade fica por conta das participações especiais de Sean Young ("Blade runner"), Judge Reinhold ("Um tira da pesada") e John Candy ("Voluntários da fuzarca").

NA TELINHA

CANAL 4

QUASE SEM DESTINO

14h15 - Flashback. EUA, 1990. Cor, 106 min. De Franco Amurri. Com Dennis Hopper, Kiefer Sutherland, Carol Kane.

Easy rider senil. Jovem agente do FBI é encarregado de conduzir um velho hippie, ex-líder da contracultura, até a prisão, onde deve cumprir pena de vinte anos. O título dessa aventura com toques cômicos tenta pegar carona no sucesso do clássico "Sem destino" ("Esay rider"), estrelado por Hopper. Mas o melhor fica por conta da trilha sonora, que mistura Steppenwolf com R.E.M.

CAÇADA INTERNACIONAL

22h30 - Ulterior motives. EUA, 1990. Cor, 100 min. De James Becket. Com Thomas Ian Griffith, Mary Page Keller, Joe Yamanaka.

Jornalismo investigativo. Jornalista quer fazer uma ampla reportagem sobre a força da indústria japonesa nos EUA, e para isso contrata um detetive particular.

A CASA DO ESPANTO

0h - House. EUA, 1985. Cor, 93 min. De Steve Miner. Com William Katt, George Wendt, Richard Moll.

Terror. Ex-veterano de guerra do Vietnã vai morar na mansão vitoriana que pertenceu a uma tia que suicidou-se. Alguém duvida que a casa seja mal assombrada?

A HISTÓRIA DE FRANCIS GARY POWERS

3h - Francis Gary Powers: the true story of the U-2 spy incident. EUA, 1976. Cor, 92 min. De Delbert Mann. Com Lee Majors, Noah Beery Jr.

Espionagem. Piloto americano em missão para a CIA é abatido sobre território soviético. Levado a julgamento é condenado pela justiça local.

CANAL 7

CORPOS ESCULTURAIS

21h30 - Heavenly bodies. Canadá, 1984. Cor, 95 min. De Lawrence Dane. Com Cynthia Dale, Richard Rebiere.

Sexta sexy. Três secretárias resolvem largar o trabalho para abrirem sua própria academia de dança.

O SANTUÁRIO DE LORNA LOVE

2h - Death at love house. EUA, 1976. Cor, 78 min. De E.W.Swackhamer. Com Robert Wagner, Kate Jackson, Dorothy Lamour.

Suspense. Jovem escritor quer desvendar a qualquer custo o mistério que cerca uma estrela de cinema do passado, que teria tido um ardente romance com seu pai.

CANAL 9

ROCK DE SANGUE

22h30 - Bloodrock. De Fred e Beverly Sebastian. Com Donna Scoggins, Nigel Benjamin, Tary Loren.

Death metal. Festival de rock traz, para acompanhar a quantidade infinita de decibéis, algumas doses de sangue.

CANAL 11

RECRUTAS DA PESADA

13h30 - Stripes. EUA, 1981. Cor, 94 min. De Ivan Reitman. Com Bill Murray, Harold Ramis, Warren Oates, Sean Young, John Candy.

Ver destaque.

CANAL 13

AMBIÇÃO ACIMA DA LEI

13h15 - Posse. EUA, 1975. Cor, 92 min. De Kirk Douglas. Com Kirk Douglas, Bruce Dern, Bo Hopkins.

Tiro pela culatra. Para angariar popularidade, candidato ao senado americano tenta prender um assaltante de trem, mas acaba sendo seqÜestrado pelo criminoso.

ONDA PARABÓLICA

De Niro em filme de John Hancock

TVA

A DANÇA DOS VAMPIROS

2h - Canal TNT. **The fearless vampire killers or: pardon me, but your teeth are in my neck**. Ingleterra, 1967. Cor, 98 min. De Roman Polanski. Com John MacGowran, Roman Polanski, Sharon Tate, Alfie Bass.

Como hoje é sexta-feira, um bom programa é entrar pela madrugada e conferir esta bem dosada mistura de humor e terror, levada a cabo por um cineasta acima de qualquer suspeita (basta dizer que ele fez "Repulsa ao sexo", "Chinatown" e, é lógico, "O bebê de Rosemary"). "A dança..." acompanha a tentativa do professor Abronsius e seu assistente Alfred, dois perfeitos idiotas, em destruir uma família de vampiros da Transilvânia. Escracho de primeira, remetendo ao primeiro "Nosferatu", de Murnau, o filme conta com uma das últimas participações da bela atriz Tate, esposa de Polanski. Ela foi assassinada grávida, num ritual macabro comandado pelo maluco-nada-beleza Charles Manson. Êh brabeira!

GLOBOSAT

A ÚLTIMA BATALHA DE UM JOGADOR

9h - **Bang the drum slowly**. EUA, 1973. Cor, 98 min. De John Hancock. Com Robert De Niro, Michael Moriarty, Vincent Gardenia, Danny Aiello.

Deveria ser uma homenagem ao ator Danny Aiello (de "Faça a coisa certa"), dentro do festival "Primeiros filmes", mas o que acaba sendo mais é uma oportunidade para ver De Niro em começo de carreira. O ator favorito de Martin Scorsese faz um jovem e medíocre pegador de beisebol que luta contra o câncer, enquanto espera para jogar seu último campeonato. No entanto, o destino acaba colocando em seu caminho, de forma bastante fora do comum, um consagrado arremessador (Moriarty), que passa a exercer influência em sua vida. O filme se debruça de forma comovente sobre estes dois personagens, e é recomendado para quem não tem medo de chorar. Uma boa para quem já viu o ótimo "O pescador de ilusões" (23h).

OUTROS DESTAQUES

Sula Miranda: carona na onda pop

Cinema - Sean Connery, Jean Claude van Damme e John Goodman. Há atores e galãs para todos os gostos no Cine MTV, canal 24 UHF, às 12h30. Connery empresta seu charme para um detetive em "Sol nascente", que está chegando nas telas brasileiras por esses dias. O baixinho Jean Claude é o entrevistado do programa e fala sobre "O alvo", onde novamente protagoniza uma sessão de pancadaria para chegar ao final são e salvo. E ainda, na seção lançamentos, uma "palhinha" de "As amantes", com Sheryl Fenn e Kelly Linch, e "Matinée", que marca a estréia do fofinho John Goodman ("Rei por acaso") na direção.

Música - A "rainha" dos caminhoneiros não perde a oportunidade de tirar uma casquinha da onda pop atual. Por isso, Sula Miranda traz em seu programa, na TV Record, às 22h, as atrações que conferem audiências às FMs nacionais. O grupo Razão Brasileira e o sacolejante Beto Barbosa abrem o programa no quadro "As preferidas do público". E, quem pensava que o Menudo estava em extinção, uma surpresa: a nova geração chega arrasando no "Momento especial". A dupla Egon e Renan se segura no jogo Stop. Mas podem ser destituídos da liderança pelos queridinhos Rick e Renner. É ver para crer!

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. O amor nasce de modo instintivo e espontâneo, as simpatias e antipatias são imediatas. Possibilidade de viver uma paixão tórrida, mas que não durará o tempo esperado pelo nativo.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Indecisão, volubilidade, sociabilidade e ecletismo. O geminiano pode ter agora muito sucesso no campo artístico e literário, tendo em vista essa sua multifacetada personalidade.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O leonino tem um temperamento difícil, meio masoquista, podendo infernizar a vida do companheiro e dos filhos com sua possessividade. Profissionalmente terá uma conduta impecável.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Contradição na vida do libriano, que pode voltar-se inteiramente ao trabalho como a família. Precisa de garantias no campo sentimental, tendo em vista a indecisão que possui normalmente.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Combinação problemática, pois o nativo parecerá alegre, otimista e extrovertido, quando vive atormentado pelos seus problemas de ambição. A sede de prestígio social o levará a ter uma atitude arrogante.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Inteligência profunda unida ao conformismo e à sociabilidade, tornando-o ainda mais simpático e positivo. O aquariano estará ainda mais fascinante e sedutor do que é diariamente.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A praticidade e a energia do nativo atuam positivamente sobre a indecisão. Sociável e diplomático, manterá excelentes relações de trabalho. Sua sexualidade é forte, mas refinada.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Possui uma personalidade excepcional para o comando, durante essa fase de sua vida. Seu senso de justiça fora do comum, permite que lidere sem despotismo. O sentimento de posse é dosado.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. O nativo terá um jeito ao mesmo tempo profundo e superficial, fiel e volúvel, racional e passional. Seu carisma e capacidade estratégica podem levá-lo a altos postos ou à boa vida.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. O nativo ganha em força de vontade, energia e senso prático, o que lhe dará grandes vantagens no campo profissional. A introversão, a ambição e os conflitos caminharão em pé de igualdade.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Temperamento harmonioso e equilibrado, desenvolvendo ainda mais seu poder de percepção e análise, principalmente no setor profissional. Você conseguirá tirar proveito de situações delicadas.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Falta de senso prático, incapacidade de tomar decisões e confusão mental. Haverá uma mistura de romantismo, ilusão, sensualidade e ciúme no relacionamento com o ser amado.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Nelson Gonçalves critica Governo e pede volta dos militares

O último vozeirão romântico

Behula Spencer

Indicado para entrar no Guiness Book pelo seu 124º Lp "Isto é Brasil", o cantor Nelson Gonçalves, estréia hoje um show homônimo, no Imperator, às 22h. Aos 74 anos, o vozeirão mostra que está em plena forma. Do alto dos seus 55 anos de carreira e quase 40 milhões de discos vendidos, ele fala com segurança e corajosamente sobre o que pensa da música atual, da sua passagem pelas drogas e da situação política do país. A favor do romantismo e atribuindo à mulher a força que impulsiona o mundo, Nelson surpreende quando se declara a favor da volta dos militares ao poder como forma de acabar com a corrupção.

TRIBUNA BIS - A que você atribui se manter tanto tempo gravando e vendendo discos?

NELSON - Saúde, é claro. Sem ela eu não estaria cantando,e também canto o que o povo quer ouvir: o amor. Isso não acaba nunca. Sem amor o mundo para de girar.

Quem escolhe o repertório de seus discos e qual é o critério para a seleção musical?

Eu mesmo seleciono a música. Meu único critério é saber se a música me agrada ou não. Preciso sentir aqui dentro (bate no peito).

Você acha que tem um sucessor? Não. Sou o último dos moicanos. Éramos seis:Vicente Celestino, Carlos Galhardo, Ataulfo Alves, Francisco Alves, Orlando Silva e eu. Quando eu morrer não tem mais ninguém.

Qual a sua música preferida no seu atual Lp?

"Morena boca de ouro", de Ary Barroso.

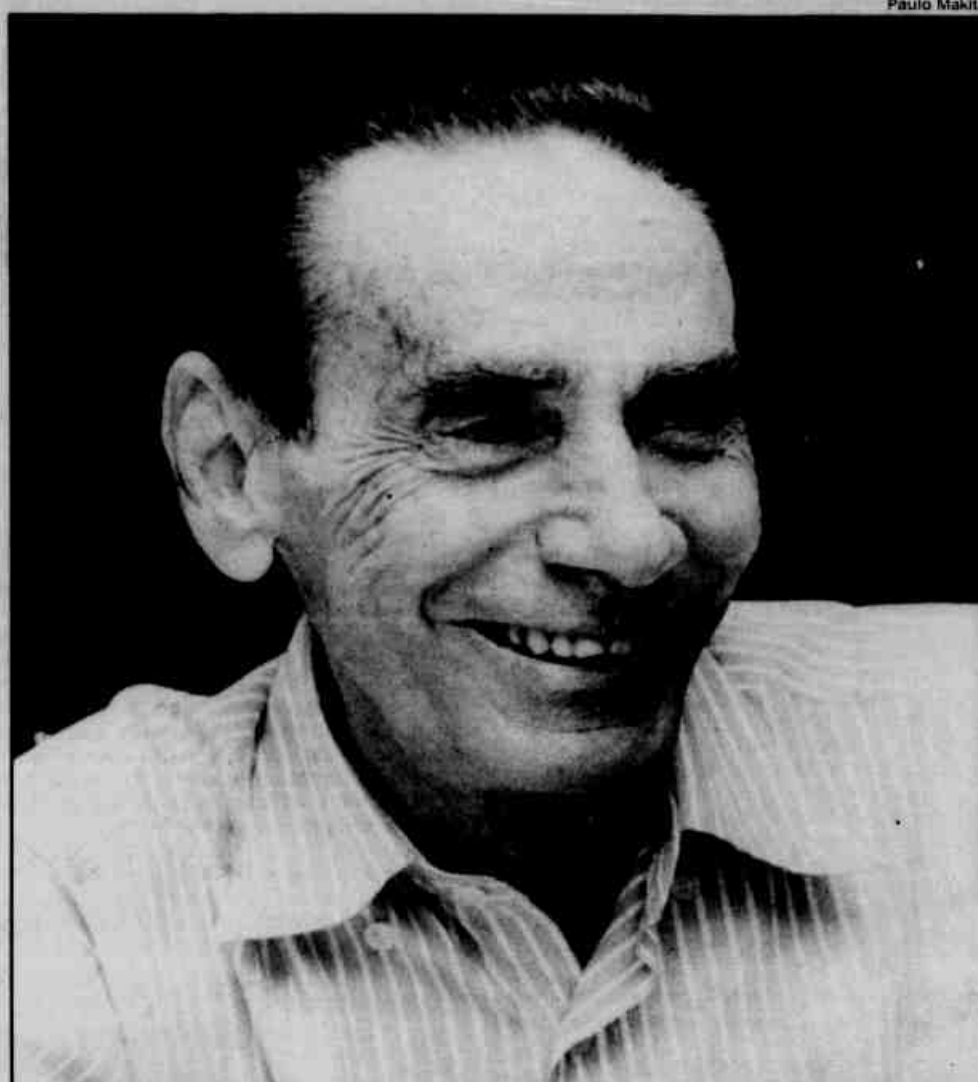
Você preparou alguma coisa diferente para este show no Imperator?

Preparei sim, mas não posso dizer porque é surpresa.

Quem você considera importante no atual cenário musical?

Tom Jobim, Caetano, eu, Djavan, Roberto Carlos, Gal, Bethânia, Alcione... Tem muita gente boa na MPB.

Que conselho você daria para quem está começando hoje?

Paulo Makita

Munido do seu 124º LP, o cantor está prestes a entrar para o prestigiado Guiness Book

Não comece porque não vale a pena. Atualmente, a carreira artística é muito sacrificada.

Isso não é estranho partindo de você?

Pode ser. É muito complicado conseguir sucesso. Primeiro, tem que ter boa voz e cantar bem. O público precisa achar o cantor simpático. A música dele tem que ser tocada nas rádios... Sendo assim, ele vai conquistando, passo a passo, o tão almejado sucesso.

Mas você não toca nas rádios e está com a agenda cheia de shows?

É verdade. Sou o cantor menos tocado e mesmo assim faço show todos os dias. Não sei explicar isso.

Existe alguma música que você gostaria de gravar?

Existe sim. "Detalhes" de Roberto e Erasmo Carlos. O Roberto não deixou.

Como assim?

Não deixou não sei por quê.Vai ver ele acha que canta melhor do que eu...

Você acha que ainda existe espaço para a música romântica?

Sem dúvida. Enquanto houver mulher no mundo, a música romântica vai existir. A mulher é o centro de tudo. E por causa dela, o homem quer vencer na vida e realizar coisas. Sem mulher, o homem não tem motivação.

E por falar nisso, foi a sua mulher que o ajudou a largar a droga?

Foi. Ela me alçou do fundo do poço. O que me livrou da droga foi o amor. Eu era completamente dependente e a condição que ela impôs para ficar comigo era a de que eu me livrasse do vício.

O que você acha da situação atual do país?

Está um horror. Sinceramente, eu se fosse o Itamar mandava fechar o Congresso e chamava os militares.

Principais sucessos

"Carlos Gardel", "Hoje é quem paga sou eu", "Pensando em ti" e "Atiraste uma pedra" - Músicas de Herivelto Martins e David Nasser.

"Meu vício é você", "Fica comigo está noite" e "A volta do boêmio" - Composições do veterano Adelino Moreira, em parceria com Nelson Gonçalves.

"Dolores Sierra" - Composta em 56 pela dupla Wilson Batista e Jorge de Castro.

"Renúncia" - Parceria de Mário Rossi com Roberto Martins.

"Maria Bethânia" - Composição de Capiba gravada em 42 pelo cantor.

ISTO É BRASIL - Show do cantor Nelson Gonçalves acompanhado de Fernando Merlino (teclados e direção musical), Jacaré (baixo), Pantico (bateria), Reginaldo (percussão), Hélio Capucci (guitarra), David Ganc (sax) e Alessandra e Janaína (vocais). Imperator. Estréia hoje às 22h.

Com Israel na ponta dos pés

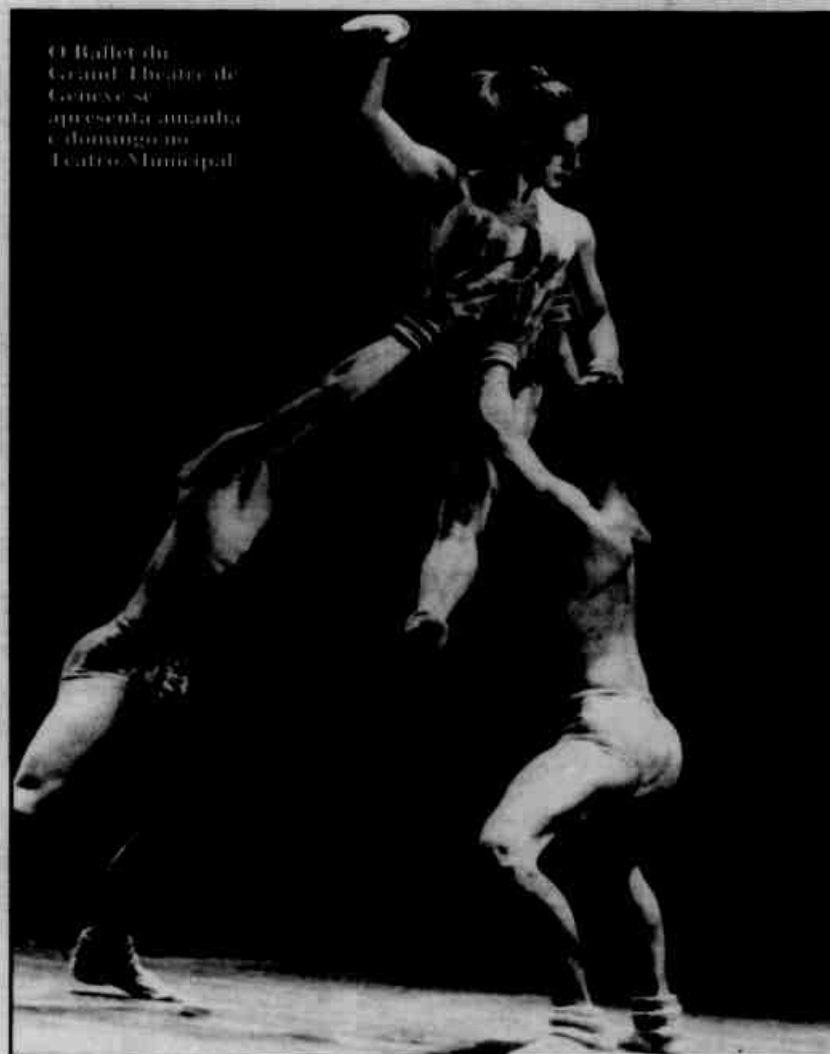
Daniella Daher

A temporada das grandes companhias de balé internacionais está sendo detonada no Teatro Municipal do Rio. Quem atira a primeira pedra é o Ballet Du Grand Théâtre de Genève", que se apresenta amanhã, às 21h, e domingo, às 17h. O seu corpo de baile conta com a carioca Lucianita Farah e a paulistana Iracity Cardoso. O grupo, formado por 26 profissionais entre 18 e 30 anos, dançará a coreografia "Kyr perpetuum", em dois atos, do israelense Ohad Naharin.

Neste trabalho, Naharin retrata a cultura de seu país de origem. "A pesquisa coreográfica é feita dentro de um referencial preciso, o meu país natal." A dança representa uma maneira de conceber o mundo no qual vivo. Minha história e minha cultura constituem o fundamento de meu enfoque sobre a dança", define.

Segundo Iracity Cardoso, a coreografia é compreensível mas não conta uma história. "São duas partes. A primeira, "Kyr", é dramática, ligada à história do povo de Israel, e tem como tema musical um rock do Tractor's Revenge. A segunda, "Perpetuum", com música de Johann Strauss Filho, é bem-humorada", revela.

O "Ballet Du Grand Théâtre de Genève" tem 31 anos de existência e já se apresentou por todos os cantos do mundo. Desde Cuba e Noruega, passando pela China, Uruguai, Suécia, Eslovênia, Rússia, Luxemburgo, Itália, Espanha, França, Alemanha, Morávia e Letônia. Como diferencial, desenvolve ateliês de pesquisa coreográfica, dando oportunidade aos jovens coreógrafos de mostrarem seus trabalhos, além de montar programas especialmente dedicados ao público adolescente.

Para a temporada brasileira, que começou em São Paulo e se encerra em Salvador, foram ensaiadas coreografias de Jiri Kylian, Christopher Bruce e Mats Ek, além de Ohad Naharin, que figuram entre os mais conceituados da atualidade.

O Ballet du Grand Théâtre de Genève se apresenta amanhã e domingo no Teatro Municipal

Há 13 anos na companhia, Iracity Cardoso, 48, dançou até 1988, quando assumiu a função de diretora adjunta. Ela foi convidada para integrar o Balé por Oscar Araiz, penúltimo diretor do grupo e substituído, também em 88, por Gradimir Pankov. Em sua trajetória, somam-se nada menos do que 34 anos de dedicação à dança.

"Comecei a dançar aos 14 anos, no Teatro Municipal de São Paulo, onde cheguei a co-diretora. Também integrei o Balé Stagium, no início da década de 70. Antes, entre 64 e 67, fui trabalhar na Europa. Passei por companhias da França e da Alemanha", recorda Iracity.

Sua maior emoção nos palcos foi estrelar a coreografia "Cenas de família", de Araiz, tanto em São Paulo como em Genebra. Os dois espetáculos foram gravados por emissoras de televisão locais. Outra experiência marcante para a bailarina foi dançar na China.

Mesmo com a responsabilidade e os compromissos que seu atual cargo exige - ensaiar os bailarinos e cuidar de detalhes técnicos - Iracity consegue tempo para fazer trabalhos isolados. Tipo participar de festivais de dança ou remontar coreografias de Araiz em diversas companhias estrangeiras.

"Já remontei seus trabalhos em Berlim, na Finlândia, Itália e até no Brasil, no Teatro Municipal de São Paulo", enumera.

Apesar de sempre ter conseguido sobreviver do seu ofício, Iracity lamenta que ainda hoje os profissionais brasileiros tenham que se desdobrar dando aulas em academias, como ela fazia. "Em vários momentos da minha vida tive que fazer outras coisas para poder continuar dançando. Mas nunca vi tamanho absurdo como o que está acontecendo no Teatro Municipal do Rio, cuja companhia não dançou ainda este ano. É uma decadência", observa.

KYR PERPETUUM - Ballet du Grand Théâtre de Genève. Teatro Municipal. Sábado, às 21h, e domingo, às 17h. Platéia e balcão nobre, CR$ 4 mil; balcão simples, CR$ 2 mil; galeria, CR$ 1 mil; frisas e camarotes, CR$ 24 mil.

ACONTECE

Duplo aniversário

Neste domingo às 17 horas, o Centro Cultural Banco do Brasil comemora seu quarto aniversário, juntamente com a Rio Jazz Orchestra que completa vinte anos de atividade. Essa dupla festa renderá um grande concerto na própria sede do CCBB. O trabalho da RJO é fundamentado no jazz e na MPB. No repertório, entre outras músicas,"Garota de Ipanema" (Tom Jobim) e "Art of the Big-Band" (Bob Mintzer). A direção musical e a regência ficam por conta do maestro Marcos Szpilman.

Festa do Circo

Os 12 anos do Circo Voador ainda continuam rendendo bons e saborosos frutos. Hoje, a Lona voadora ataca de reggae com os grupos Medusa Dreads, Baiuzito, além dos rock boys e da Bandabadá. Amanhã é a vez da cantora Adriana Calcanhoto (acima), a voz feminina revelação da MPB, fazer um apanhado dos seus principais sucessos. Os shows têm início às 22 horas e os ingressos custam CR$ 500.

Crendices no museu

O Museu do Folclore apresenta, neste fim de semana, quatro vídeos sobre superstições e crendices populares. Estão na programação as obras: "Faz mal...", ganhador do prêmio São Saruê, em 1984, "Superstição", melhor filme no Festival de Brasília, "Batuque",curta do mesmo evento e "Bicho Papão", ficção infantil baseada na história do papa-figo. Os vídeos têm início às 16 horas. A entrada é franca.

Teatro na hora do almoço

O diretor Gilberto Gawronski oferece uma visão "chapliniana" (uma mistura de inocência e crueldade) no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil. A peça, "Piquenique no front" (acima), ficará em cartaz durante duas semanas, sempre no horário de 12h30. Segundo Gilberto, a montagem tem como ponto de partida uma composição bem-humorada dos personagens que não conseguem entender os mecanismos que levam um cidadão a entrar numa guerra. O resultado é, no melhor estilo, "clownesco", ou seja, patético. O texto é de Fernando Arrabal e a tradução de Jacqueline Laurence.

Mago do trombone no Gula

O trombonista Raul D'Souza estréia hoje o show "De Bangu a Hollywood", às 23h, no Gula Bar. Eleito pela crítica internacional como um dos maiores músicos do mundo, Raul se apresenta ao lado de Edinho de Souza (percussão), Toca de Lamare (piano), Clauton Sales (bateria) e Wagner Dias (baixo). Amanhã e na próxima semana tem repeteco.

Dupla de sucesso

O projeto Sexta Básica da Sala Cecília Meireles abre suas portas, hoje às 19h30, para o violonista Turíbio Santos (acima), e o violoncelista Márcio Mallard .Eles serão os solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira. Entre as várias peças, os músicos executarão o "Fandango" de Luigi Bocherini e o "Concerto para Violão e Quarteto de Cordas" de Vivaldi.

Tribuna do Automóvel

Rio, Sexta-feira, 29 de outubro de 1993 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Inteiramente reformulado, o Verona vai brigar numa faixa de carros nacionais médios, entre o Monza e o Tempra, oferecendo, entre outras vantagens, preços bem atraentes, a partir dos US$17 mil

VERONA 94
chega com toda a pinta de europeu

Calçado no Orion, carro fabricado pela Ford na Europa, e utilizando a plataforma do novo Escort, está sendo lançado no mercado automobilístico brasleiro, pela Divisão Ford, da autolatina, o novo Verona. Ele é um sedã três volumes e está sendo oferecido em três diferentes versões:LX, GLX e Ghia, todas com quatro portas.

Entre as várias alterações feitas no novo modelo, estão a utilização do motor 2.0i com injeção eletrônica digital multiponto; freios a disco nas quatro rodas; direção hidráulica progressiva e variável e a avançada caixa de marchas MQ, acionada por cabos flexíveis, que está sendo produzida pela Autolatina na sua fábrica da Argentina.

Os motores

O Verona é equipado, de série, com o motor 1.8 mas, opcionalmente, o GLX pode ser fornecido com o motor 2.0 e o Ghia com o 2.0Si, com sistema de injeção de combustível do tipo multiponto (um bico injetor para cada cilindro).

O gerente de Planejamento e Marketing da Divisão Ford, Cássio Pagliarini, explica que no sistema de injeção multiponto, há um computador que dosa corretamente o volume da mistura ar/ combustível para cada cilindro, contribuindo para otimizar o desempenho do motor e reduzindo, ao mesmo tempo, a emissão de gases poluentes.

Um outro computador comanda a ignição, fazendo com que a faísca das velas salte no momento preciso em que a mistura chega à câmara de combustão para que haja a queima completa.

O carburador

No motor 1.8 a gasolina, o carburador tem o chamdo "comando eletrônico" da marcha lenta e da vazão da mistura ar/ combustível, que faz com que o motor tenha um funcionamento bem parecido com o que é equipado com injeção eletrônica de combustível.

Nesse carburador, a abertura da borboleta é comandada por uma central eletrônica, que mantém, também, o regime da marcha lenta na faixa mínima necessária para o motor funcionar sem falhas, garantindo melhor desempenho e, ainda, economia de combustível.

Atraseira alta do tipo "high-deck" possibilitou ampliar o porta-malas

O comando eletrônico substitui o afogador com grande vantagem, principalmente nos carros movidos a álcool, tornado a partida a frio mais rápida e eficiente, até mesmo no inverno. Ele reduz, significativamente, a emissão de gases poluentes e aumenta a vida útil do catalisador.

A transmissão

A transmissão do Verona é a MQ, produzida pela Autolatina na sua fábrica instalada na cidade argentina de Córdoba. A diferença dessa transmissão para as outras é que ela é comandada por cabos flexíveis em lugar das varetas convencionais. Com isso, o engate das marchas se torna mais fácil e macio.

A caixa de marchas manual de cinco velocidades à frente e uma à ré, é mais precisa e engates suaves, permitindo manobras mais rápidas. Nesse novo tipo de transmissão, a manutenção se torna mais fácil e, portanto, menos onerosa.

A suspensão

Na suspensão foram feitas várias alterações, todas elas visando aumentar a segurança e o conforto. Foram utiliuzadas molas com nova carga; amortecedores recalibrados e batentes especiais de "cellasto" - poliuretano microcelular.

Os rolamentos das rodas têm maior capacidade de carga e são protegidos por novos retentores que eliminam vazamentos ou infiltrações de água e poeira evitando eventuais problemas que pudessem surgir com carro que trafegasse em regiões poeirentas ou alagadas.

Mais novidades

O motor do Verona é montado sobre um chassi auxiliar - como acontece com o Escort 94 - com amortecimento duplo nas extremidades, utiliza ndo coxins especiais com maior capacidade de amortecimento, variável de acordo com as pressões e que absorve as vibrações do motor não deixando que elas possam comprometer o conforto dos ocupantes do habitáculo.

O filtro de ar também é de concepção nova. Seu elemento filtrante é de poliuretano e papel de alta densidade, instalado em caixa de poliamida para garantia de maior proteção contra vazamentos. O filtro de ar está acoplado a um sistema autommático de controle de temperatura da admissão do ar externo. O elemento filtrante apresenta a vantagem de só precisar ser trocado a cada 40 mil quilômetros, o que ajuda a diminuir o custo de manutenção.

As portas do novo Verona são do tipo "limousine" - sem calhas e rentes à superfície do teto. Elas abrem em ângulo de 75 graus, o que facilita, grandemente, a entrada e saída dos usuários. A tampa do porta-malas abre até junto do pára-choques para maior facilidade de manuseio da bagagem. É um dos mais espaçosos entre os carros nacionais da sua categoria. Sua capacidade de 600 litros pode ser aumentada para1.020 litros, com o rebatimento do banco traseiro.

FICHA TÉCNICA

Motor - dianteiro, transversal, quatro cilindros em linha, quatro tempos, bloco de ferro fundido, cabeçote de alumínio, comando de válvulas movido por correia dentada e válvulas acionadas por tuchos mecânicos no 1.8 e hidráulicos no 2.0Si, virabrequim com cinco mancais e oito contrapesos, refrigeração a água com circuito selado, radiador de alumínio e ventilador elétrico com controle termostático.

Motor 1.8

Diâmetro dos cilindros - 81,0mm. Curso dos pistões - 86,4mm. Cilindrada - 1.78lcc. Taxa de compressão -12,3:1 (álcool), 8,5:1 (gasolina). Potência -99HP a 5.400rpm (álcool) SAE J134; -91.1HP a 5.400rpm (gasolina). Torque 15,6 kgfm a 3.400rpm (gasolina); -14,5 kgfm a 3.400rpm (álcool).

Alimentação - carburador Brosol Pierburg 2E7 corpo duplo, dois estágios progressivos e aspiração natural do ar.

Motor 2.0

Diâmetro dos cilindros - 82,5mm. Curso dos pistões - 92,8mm.Cilindrada -1.984cc. Taxa de compressão -10,0:1. Potência -(SAE J 1349) 115,6HP a 5.400rpm (álcool); 108,oHP a 5.400rpm (gasolina). Torque - 17,6kgfm a 3.400rpm (gasolina); 17,0kgfm a 3.400rpm (álcool).

Alimentação - carburador Brosol Pierburg 3E (álcool) ou 3 ECE (gasolina), corpo duplo, dois estágios progressivos e aspiração natural do ar.

Motor 2.0i à gasolina

Diâmetro dos cilindros - 82,5mm. Curso dos pistões - 92,8mm. Cilindrada-1.984cc. Taxa de compressão -10,0:1. Potência - 120,1HP a 5.600rpm (SAE J 1349). Torque -17,7kgfm a 3.200rpm.

Alimentação - injeção eletrônica de combustível Ford, tipo multiponto.

Transmissão -Tração nas rodas dianteiras, semi/eixos com juntas homocinéticas; embreagem com disco e platô de acionamento mecânico; caixa de câmbio com cinco marchas sincronizadas para a frente e uma à ré.

Relação do câmbio

Marchas	1.8 e 2.0i	2.0
primeira	3,78:1	3,78:1
segunda	2,12:1	2,12:1
terceira	1,46:1	1,35:1
quarta	1,03:1	0,97:1
quinta	0,84:1	0,80:1
ré	3,60:1	3,60:1

Relações do diferencial - 3,455:1 (1.8); 3,684:1 (2.0) e 3,944:1 (2.0i).

Carroceria - monobloco de chapas de aço estampadas, quatro portas e cinco lugares. Estrutura diferenciada, de segurança, com frente e traseira deformáveis e absorvedoras de energia em caso de impacto

Suspensão - dianteira - independente McPherson com raio negativo de rolagem, molas helicoidais de ação linear com progressividade auxiliar do batente de "cellasto", braços triangulares transversais, amortecedores telescópicos hidráulicos de dupla ação pressurizados a gás e barra estabilizadora traseira - independente com eixo autoestabilizante de perfil em V, braços tubulares longitudinais, molas helicoidais de ação linear com progressividade auxiliar do batente de "cellasto" e amortecedores telescópicos hidráulicos de dupla ação pressurizados a gás.

Direção- mecanismo de pinhão e cremalheira, coluna com suporte absorvedor de energia em caso de impacto, árvores com acopla ento descentralizado.

mecânica -4,74 voltas de batente a batente (motor 1.8)

hidráulica - opcional para o GLX 2.0, progressivam, árvores com acoplamento descentralizado e bomba hidráulica com rotor de palhetas e 3,50 voltas de batente a batente.

Freios - 1.8 e 2.0 - discos ventilados nas rodas dianteiras e tambor nas traseiras; circuito hidráulico duplo, em diagonal,e servofreio a vácuo; freio de estacionamento (de mão) mecânico com ação sobre as rodas traseiras.

2.0i - discos ventilados nas rodas dianteiras e maciços nas traseiras; cricuito hidráulico duplo, em diagonal e servofreio a vácuo; freio de estacionamento mecânico com ação sobre as rodas traseiras.

Rodas e pneus - rodas de aço estampado 5Jx13 no LX; 5Jx13 (ou 5,5JH, de liga leve, opcional) no GLX: de liga leve 6J14 no Ghia. Pneus radiais com cinta de aço, sem câmara: 175/70 SR13 (LX e GLX), 185/60 HR14 (Ghia). **Dimensões** - comprimento - 4,229mm; largura - 1.690mm; altura - 1.403mm; distância entre-eixos - 2.525mm; bitola dianteira - 1.440mm; bitola traseira - 1,455mm (Ghia 1.439mm); distância livre do solo - 115mm. **Capacidades em litros** - tanque de combustível -64,0 álcool ou gasolina; carter do motor -3,5 com filtro; 3,0 sem filtro. **Porta-malas**- 600 litros normal e 1.020 com banco traseiro rebatido. **Pesos** - em quilos - em ordem de marcha -1.060 (1.8LX); 1.075 (1.8GLX); 1.115 (2.0 GLX); 1.145 (2.0i Ghia). **Carga útil** - em quilos - 410 (1.8 LX e GLX e 2.0 GLX); 400 (Ghia).

TABELA DOS CARROS

NOVOS

Preços sugeridos pelos fabricantes.
OBS.: não estão incluídas despesas com frete e opcionais

Fiat

MODELO	PREÇOS BÁSICOS G	A
Mille Electronic 2p	1.085.000	—
Mille Electronic 4p	1.148.744	
Uno S 1.5 2p	1.731.212(*)	1.469.429
Uno CS 1.5 2p	1.987.802(*)	1.698.886
Uno 1.6 R MPI 2p.	2.633.807	—
Prêmio S 1.5 2p.	1.848.477(*)	1.603.103
Prêmio CS 1.5 4p.	2.039.143(*)	1.771.037
Prêmio CSL 1.6 4p.	2.228.830	2.148.753
Elba Weekend 1.5 2p.	2.042.487(*)	1.767.986
Elba Weekend 1.5 4p.	2.113.931(*)	1.854.025
Elba CSL 1.6 4p.	2.318.379	2.233.094
Tempra 2.0 2p.	3.400.611	3.298.591
Tempra Ouro 2.0 2p.	4.030.789	3.900.166
Tempra 16 V 2.0 2p.	4.697.391	—
Tempra 2.0 4p.	3.587.917	3.480.280
Tempra Ouro 2.0 4p.	4.242.256	4.114.938
Tempra 16 V 2.0 4p.	4.907.390	—
Uno Furgão 1.5	1.441.109	1.377.571
Uno Fiorino 1.5	1.684.924	1.605.139
Fiorino Picape 1.5	1.608.983	1.564.469
Fiorino Picape LX 1.6	1.832.880	1.808.831

(*)Uno S 1.5 2p; Uno CS 1.5 2p; Prêmio S 1.5 2p; Prêmio CS 1.5 4p; Elba Weekend 1.5 2p e Elba Weekend 4p gasolina, com injeção eletrônica.

Ford

MODELO	PREÇOS BÁSICOS G	A
Hobby 1000	1.100.575	—
Escort Hobby 1.6	1.609.246	1.542.862
Escort L 1.6	2.071.479	2.024.006
Escort L 1.8	2.361.175	2.290.388
Escort GL 1.6	2.129.052	2.082.136
Escort GL 1.8	2.413.641	2.364.572
Escort Ghia 1.8	2.982.725	2.918.421
Escort Ghia 2.0	3.666.641	3.557.306
Escort XR3 2.0i	3.875.275	—
Escort XR3 Convers. 20i	5.384.240	—
Versailles GL 1.8 2p.	2.892.313(*)	2.687.058
Versailles GL1.8 4p.	3.048.848(*)	2.743.930
Versailles GL 2.0 2p.	3.549.473(*)	3.259.961
Versailles GL 2.0 4p.	3.755.414(*)	3.461.807
Versailles Ghia 2.0 2p.	4.485.384(*)	4.305.283
Versailles Ghia 2.0 4p.	4.651.253(*)	4.482.103
Royale GL 1.8	3.128.796(*)	2.815.898
Royale GL 2.0	3.690.840(*)	3.408.984
Royale Ghia 2.0	4.776.495(*)	4.566.156
Pampa Jeep L 1.6 4x4	—	1.726.850
Pampa L 1.8 4x2	1.727.678	1.673.177
Pampa Jeep GL 1.6 4x4	—	2.012.073
Pampa GL 1.8 4x2	2.082.256	2.018.591
Pampa S 1.8 4x2	2.168.522	2.046.655
F-1000 4x2	3.041.307	—
F-1000 Diesel 4x2	4.626.848	—
F-1000 Diesel Turbo 4x2	5.182.070	—
F-1000 Diesel 4x4	4.742.529	—
F-1000 Diesel Turbo 4x4	5.311.633	—

General Motors

MODELO	PREÇOS BÁSICOS G	A
Chevette L	1.072.401	1.072.401
Kadett GL EFI	2.109.776	2.082.583
Kadett GLS EFI	2.447.467	2.375.533
Kadett GSi MPFI	3.972.589	—
Kadett GSi Convers. MPFI	5.151.830	—
Vectra GLS 2.0 MPFI	4.080.733	—
Vectra CD 2.0 MPFI	4.880.728	—
Ipanema GL EFI	2.324.500	2.258.732
Ipanema GLS EFI	2.915.881	2.831.392
Monza GL 1.8 2p.EFI	2.478.057	2.359.557
Monza GL 1.8 4p.EFI	2.532.392	2.411.711
Monza GL 2.0 2p.EFI	2.568.121	2.446.823
Monza GL 2.0 4p.EFI	2.627.584	2.502.787
Monza GLS 2.0 2p.EFI	2.976.549	2.846.190
Monza GLS 2.0 4p.EFI	3.100.989	2.943.570
Omega GL 2.0 4p.MPFI	3.659.329	3.764.379
Omega GLS 2.0 MPFI	4.371.684	4.227.322
Omega CD 3.0	6.602.615	—
Omega Supr. GLSMPFI	4.537.590	4.388.138
Omega Suprema CD	7.048.306	—
Omega Suprema GL MPFI	3.958.724	3.826.154
Chevy 500	1.507.822	1.487.042
Bonanza Custom S	4.397.737	—
Bonanza Custom Luxo (*)	5.282.794	—
Veraneio Custom S	4.851.107	—
Veraneio Custom Luxo (*)	5.734.971	—
Veraneio Luxo Turbo(*)	6.131.894	—
A-20 Custom S	—	3.025.826
C-20 Custom Luxo	3.424.004	—
D-20 Custom Luxo (*)	5.482.161	—
D-20 Custom L. Turbo (*)	5.988.165	—

(*) Modelo equipado com motor diesel

Gurgel

MODELO	PREÇOS BÁSICOS G	A
Supermini BR L	1.143.844	—
Supermini BR SL	1.284.574	—

Volkswagen

MODELO	PREÇOS BÁSICOS G	A
Fusca 1.6	—	1.078.666
Gol 1000 (Popular)	1.078.666	—
Gol AE (4m) CL 1.6	1.466.812	1.397.894
Gol CL 1.6	1.527.930	1.455.932
Gol CL 1.8	1.688.593	1.599.623
Gol GL 1.8	1.943.333	1.816.112
Gol GTS 1.8	2.723.785	2.483.377
Gol GTi 2.0	3.219.705	—
Voyage CL 1.6 2p	1.674.480	1.568.008
Voyage CL 1.8 2p	1.899.294	1.776.712
Voyage GL 1.8 2p	2.052.079	1.898.297
Voyage GL 1.8 4p (ARG.)	2.170.419	—
Parati CL 1.6	1.969.197	1.834.900
Parati CL 1.8	2.178.094	2.025.828
Parati GL 1.8	2.444.006	2.262.303
Parati GLS 1.8	3.012.756	2.922.303
Logus AE CL 1.6	2.242.188	2.188.547
Logus CL 1.8	2.447.798	2.381.340
Logus GL 1.8	2.509.950	2.439.855
Logus GLS 1.8	3.209.099	3.096.693
Logus GLS 2.0	3.860.889	3.723.082
Santana CL 1.8 2p	—	2.525.825
Santana CLi 1.8 2p	2.822.115	—
Santana GL 2.0 2p	—	3.231.259
Santana GL 2.0 EFI 2p	3.513.808	—
Santana GLS 2.0 2p	—	4.301.585
Santana GLS 2.0 CA	—	4.764.556
Santana GLS 2.0 EFI	4.501.748	—
Santana GLS 2.0 EFI CA	4.984.717	—
Santana CL 1.8 4p	—	2.581.073
Santana CLi 1.8 4p	2.879.865	—
Santana GL 2.0 4p	—	3.380.511
Santana GL EFI 2.0 4p	3.848.465	—
Santana GLS 2.0 4p	—	4.508.803
Santana GLS 2.0 CA	—	4.971.651
Santana GLS 2.0 EFI 4p	4.722.992	—
Santana GLS 2.0 EFI CA	5.195.841	—
Quantum CL 1.8	—	2.766.921
Quantum CLi 1.8	3.080.366	—
Quantum GL 2.0	—	3.565.137
Quantum GL 2.0 EFI	3.852.868	—
Quantum GL 2.0	—	5.020.680
Quantum GLS 2.0 CA	—	5.483.505
Quantum GLS 2.0 EFI	5.191.169	—
Quantum GLS 2.0 EFI CA	5.653.998	—
Saveiro CL 1.6	1.568.844	1.514.988
Saveiro CL 1.8	1.753.766	1.725.752
Saveiro GL 1.8	1.945.484	1.903.088
Gol Furgão CL AE 1.6	1.355.728	1.311.652
Kombi STD 1.6	1.452.388	1.452.388
Kombi Furgão 1.6	1.452.388	1.452.388
Kombi Pick-up 1.6	1.373.284	1.373.284

Tanger

MODELO	PREÇOS BÁSICOS G	A
Tanger TR	1.019.304	998.917
Tanger Cabriolé	1.130.294	1.107.043
Tanger Redaj	1.223.881	1.199.403

Toyota

MODELO	PREÇOS BÁSICOS G/A	DIESEL
Jipe s/capota lona	—	3.337.232
Jipe c/capota aço	—	3.687.731
Picape cabine dupla	—	4.018.988
Picape curta (aço)	—	3.882.814

Envemo

MODELO	PREÇOS BÁSICOS G/A	DIESEL
Camper 6c 4x2	4.102.000	—
Camper 6c 4x4	4.755.000	—
Camper 4x4 Diesel	—	5.191.000

Motos

HONDA	
Dream C-100	360.177
CG 125 Cargo	467.130
CG 125 Today	477.592
XLS 125	603.600
CBX 200	861.570
NX 350 Sahara	1.063.506
CB 450 DX	1.230.675
CB 450 SR	1.487.178
CBX 750 Indy	2.029.241
YAMAHA	
Jog 50	380.949
Axis 90	554.076
RD 135	550.589
DT 180	666.839
DT 200	809.755
XT 600E	1.406.932
XTZ 750 Super Tenere	2.569.433
FZR 1000	3.106.319
AGRALE	
SST 13.5	492.829
Elefantre 16.5 ES	601.304
Elefantre 30.0 ES	706.751
SXT 27.5	607.443
SXT 27.5 E	529.422
SXT 27.5 EX	589.955
WR 250	1.303.993
Ciclomotor Tchau	251.804

@Fontes: Ponto Yamaha, Ego-Moto Center (Agrale) e Marana (Honda)

USADOS

Preços fornecidos pela Associação de Agências de Veículos Usados do Rio de Janeiro (AAVURJ), para a venda de automóveis. Preços dos carros, em condições ideais de uso e manutenção, estão em cruzeiros reais.

Volkswagen

MODELO	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A	1983 G	1983 A
Fusca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	471.701	435.416	388.132	382.847	344.705	328.582	325.634	309.420
Gol BX/C	—	—	1.061.463	1.042.508	985.644	966.690	909.825	871.916	767.665	748.711	682.369	663.414	530.732	511.777	492.822	473.867	454.913	435.958	398.049	379.094
Gol LS/GL	1.253.853	1.234.998	1.109.050	1.080.418	1.023.554	1.004.599	947.735	909.825	805.575	786.620	720.279	701.324	549.686	530.732	511.777	492.822	473.867	454.913	417.003	398.049
Gol GT/GTS	1.810.074	1.800.646	1.649.059	1.630.104	1.478.468	1.459.512	1.288.919	1.269.965	1.213.101	1.194.146	1.080.418	1.061.463	796.097	777.143	720.279	701.324	625.505	606.550	—	—
Voyage S/CL	1.121.869	1.066.304	1.118.327	1.099.372	1.042.508	1.023.554	985.644	966.690	909.825	890.871	815.052	796.097	644.460	625.505	587.596	568.641	—	—	—	—
Voyage LS/GL	1.282.136	1.263.281	1.232.055	1.213.101	1.118.327	1.099.372	1.061.463	1.042.508	985.644	966.690	909.825	890.871	682.369	663.414	606.550	587.596	549.686	530.732	511.777	492.822
Voyage Super/G LS	1.404.990	1.375.410	1.440.557	1.421.602	1.251.010	1.232.056	1.133.491	1.118.327	1.023.554	1.004.599	909.825	890.871	—	—	—	—	—	—	—	—
Parati S/CL	1.376.410	1.348.128	1.307.874	1.288.919	1.184.088	1.156.237	1.061.463	1.042.508	976.167	947.735	871.916	852.961	739.233	720.279	682.369	663.414	625.505	606.550	549.686	530.732
Parati LS/GL	1.451.830	1.395.265	1.364.738	1.345.784	1.241.533	1.213.101	1.118.327	1.099.372	1.033.031	1.004.599	928.780	909.825	796.097	777.143	739.233	720.279	682.369	663.414	606.550	587.596
Parati GLS	1.781.791	1.715.799	1.686.968	1.668.013	1.497.421	1.478.466	1.307.874	1.288.919	1.118.327	1.099.372	985.644	966.690	—	—	—	—	—	—	—	—
Passat LS/GL/ VILL	—	—	—	—	—	—	739.233	720.279	682.369	663.414	644.460	625.505	606.550	587.596	549.686	530.732	492.822	473.867	454.913	435.958
Passat TS/GTS	—	—	—	—	—	—	—	852.961	815.052	796.097	739.233	720.279	606.550	587.596	549.686	530.732	492.822	473.867	435.958	417.003
Santana CS/CL	1.678.088	1.640.379	1.364.738	1.345.784	1.288.919	1.269.965	1.118.327	1.099.372	985.644	966.690	871.916	852.961	777.143	758.188	701.324	682.369	—	—	—	—
Santana CS/CL 4P	1.781.791	1.753.509	1.364.738	1.345.784	1.288.919	1.269.965	1.118.327	1.099.372	985.644	966.690	871.916	852.961	777.143	758.188	701.324	682.369	—	—	—	—
Santana CG/GL	1.895.464	1.847.784	1.421.602	1.402.648	1.345.784	1.326.829	1.175.191	1.156.237	1.042.508	1.023.554	928.780	909.825	834.007	815.052	758.188	739.233	—	—	—	—
Santana CG/GL 4P	2.479.424	2.422.859	1.431.080	1.412.125	1.355.261	1.336.306	1.184.669	1.165.714	1.051.986	1.033.031	938.258	919.303	843.484	824.529	767.665	748.711	—	—	—	—
Santana CD/GLS	2.206.027	2.187.173	2.198.745	2.179.790	1.573.240	1.554.285	1.364.738	1.345.784	1.156.237	1.137.282	985.644	966.690	871.916	852.961	796.097	777.143	—	—	—	—
Santana CD/GLS 4P	2.573.699	2.545.416	2.217.700	2.198.745	1.592.195	1.573.240	1.383.693	1.364.738	1.175.191	1.156.237	1.004.599	985.644	890.871	871.916	815.052	796.097	—	—	—	—
Quantum CS/CL	1.828.929	1.772.384	1.459.512	1.402.648	1.383.693	1.364.738	1.307.873	1.288.919	1.080.418	1.061.463	966.690	947.735	871.916	852.961	—	—	—	—	—	—
Quantum CG/GL	1.876.481	1.819.501	1.554.285	1.497.421	1.478.466	1.459.512	1.402.648	1.383.693	1.175.191	1.156.237	1.061.463	1.042.508	966.690	928.780	—	—	—	—	—	—
Quantum GLS	2.545.416	2.488.852	2.369.337	2.350.382	1.819.651	1.800.696	1.611.149	1.592.195	1.402.648	1.383.693	1.288.919	1.269.965	—	—	—	—	—	—	—	—
Saveiro S/CL	1.244.426	1.225.571	1.042.508	1.023.554	928.780	909.825	871.916	852.961	796.097	777.143	739.233	720.279	682.369	663.414	606.550	587.596	549.686	530.732	511.777	492.822
Saveiro LS/GL	1.348.128	1.310.418	1.070.940	1.051.986	957.212	938.258	900.348	881.393	824.529	805.575	767.665	748.711	710.801	691.846	634.982	616.028	578.118	559.164	540.209	521.254
Kombi STD	1.206.716	1.178.433	1.194.146	1.175.191	1.004.599	985.644	871.916	852.961	739.233	720.279	682.369	663.414	625.505	606.550	568.641	549.686	530.732	511.777	492.822	473.867
Apollo GL 1.8	1.668.602	1.649.807	1.440.557	1.421.602	1.251.010	1.232.056	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Apollo GLS 1.8	1.980.196	1.960.913	1.686.968	1.668.013	1.514.460	1.495.526	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

General Motors

MODELO	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A	1983 G	1983 A
Chevette STD	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]	[illegible]	379.094	360.139
Chevette SL	—	—	938.580	920.005	890.871	871.916	777.143	758.188	701.324	682.369	625.505	606.550	549.686	530.732	492.822	473.867	435.958	417.003	398.049	379.094
Chevette SL/E 1.6	—	—	—	—	966.690	947.735	852.961	834.007	777.143	758.188	701.324	682.369	—	—	—	—	—	—	—	—
Chevette DL 1.6	1.112.441	1.074.731	1.061.463	1.042.508	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Marajó SL	—	—	—	—	792.984	783.409	777.143	758.188	701.324	682.369	625.505	606.550	549.686	530.732	492.822	473.867	435.958	417.003	398.049	379.094
Monza SL 1.8	1.904.349	1.838.366	1.517.031	1.428.945	1.175.191	1.156.237	1.042.508	1.023.554	947.735	928.780	909.825	890.871	815.052	796.097	720.279	701.324	—	—	—	—
Monza SL 2.0	1.866.196	1.885.464	1.800.696	1.781.742	1.194.146	1.175.191	1.061.463	1.042.508	966.690	947.735	928.780	909.825	—	—	—	—	—	—	—	—
Monza SL/E 1.8	2.215.455	2.196.600	2.085.017	2.066.062	1.251.010	1.232.055	1.118.327	1.099.372	1.023.554	1.004.599	985.644	966.690	890.871	871.916	796.097	777.143	—	—	—	—
Monza SL/E 2.0	2.366.887	2.338.185	2.179.790	2.160.836	1.288.919	1.269.965	1.156.237	1.137.282	1.061.463	1.042.508	1.023.554	1.004.599	928.780	909.825	834.007	815.052	—	—	—	—
Monza Classic 2P	2.658.548	2.539.901	2.555.864	2.536.909	1.592.195	1.573.240	1.421.602	1.402.648	1.251.010	1.232.055	1.175.191	1.156.237	—	—	—	—	—	—	—	—
Monza Classic 4P	2.705.680	2.611.408	2.634.700	2.615.745	1.630.104	1.611.149	1.459.512	1.440.557	1.288.919	1.269.965	1.213.101	1.194.146	—	—	—	—	—	—	—	—
Opala SL 4P 4C	1.517.822	1.432.875	1.232.055	1.213.101	1.004.599	985.644	947.735	928.780	852.961	834.007	777.143	758.188	—	—	—	—	—	—	—	—
Opala Com. 4P 4CC	1.857.211	1.725.227	1.611.149	1.592.195	1.288.919	1.269.965	1.042.508	1.023.554	852.961	834.007	739.233	720.279	—	—	—	—	—	—	—	—
Opala Com. 4P 6CC	2.187.173	2.074.043	1.800.696	1.781.742	1.364.738	1.345.784	1.175.191	1.156.237	1.061.463	1.042.508	909.825	890.871	—	—	—	—	—	—	—	—
Opala Diplomata 2P 6CC	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	796.097	777.143	—	—	—	—	—	—	—	—
Opala Diplomata 4P 4CC	2.404.004	2.328.585	2.179.790	2.160.836	1.800.696	1.781.742	1.421.602	1.402.648	1.232.055	1.213.101	928.780	909.825	720.279	701.324	663.414	644.460	606.550	—	—	—
Opala Diplomata 4P 6CC	2.601.942	2.555.523	2.293.518	2.274.564	1.857.560	1.838.605	1.497.421	1.478.466	1.307.874	1.288.919	966.690	947.735	758.188	739.233	720.279	701.324	—	—	—	—
Caravan Comodoro 4CC	1.696.944	1.649.807	1.705.923	1.686.968	1.288.919	1.269.965	1.157.282	1.118.327	1.061.463	1.042.508	815.052	796.097	739.233	720.279	701.324	682.369	644.460	625.505	606.550	587.596
Caravan Comodoro 6CC	1.857.211	1.781.791	1.743.832	1.724.877	1.326.829	1.307.874	1.288.919	1.269.965	1.118.327	1.099.372	852.961	834.007	777.143	758.188	739.233	720.279	—	—	—	—
Caravan Diplomata 4CC	2.094.815	2.036.906	2.085.017	2.066.062	1.592.195	1.573.240	1.364.738	1.345.784	1.194.146	1.175.191	928.780	909.825	—	—	—	—	—	—	—	—
Caravan Diplomata 6CC	2.309.730	2.290.875	2.369.337	2.350.382	1.611.149	1.592.195	1.459.512	1.440.557	1.288.919	1.269.965	1.004.599	985.644	—	—	—	—	—	—	—	—
Chevy 500 SL	—	—	—	—	852.961	834.007	739.233	720.279	701.324	682.369	644.460	625.505	511.777	492.822	—	—	—	—	—	—
Chevy 500 DL 1.6	1.131.296	1.094.159	928.780	909.825	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Kadett SL 1.8	1.649.807	1.621.524	1.307.874	1.288.919	1.175.191	1.156.237	1.099.372	1.080.418	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Kadett SL/E 1.8	2.008.051	1.979.768	1.421.602	1.402.648	1.307.874	1.288.919	1.175.191	1.156.237	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Kadett GS 2.0	2.799.959	—	—	2.179.790	—	1.819.651	—	1.611.149	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ipanema SL 1.8	1.414.120	1.395.265	1.364.738	1.345.784	1.194.146	1.175.191	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ipanema SL/E 1.8	1.508.395	1.414.120	1.440.557	1.421.602	1.307.874	1.288.919	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Ford

MODELO	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A	1983 G	1983 A
Escort L 1.6	1.178.433	1.150.151	1.175.191	1.156.237	1.023.554	1.004.599	928.780	909.825	—	871.916	—	796.097	—	682.369	—	606.550	—	549.686	—	—
Escort L 1.8	1.310.418	1.272.708	1.232.055	1.213.101	1.080.418	1.061.463	985.644	966.690	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort GL 1.6	1.234.998	1.216.143	1.232.055	1.213.101	1.080.418	1.061.463	985.644	966.690	—	909.825	—	834.007	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort GL 1.8	1.272.708	1.282.136	1.251.010	1.232.055	1.118.327	1.099.372	1.004.599	985.690	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort Ghia 1.6	—	—	1.364.738	1.345.784	1.137.282	1.118.327	1.080.418	1.061.463	—	966.690	—	871.916	—	682.369	—	—	—	—	—	—
Escort Ghia 1.8	1.555.532	1.527.250	1.402.648	1.383.693	1.175.191	1.156.237	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort XR-3 1.6	—	—	—	—	—	—	1.118.327	1.099.372	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort XR-3 1.8	1.895.494	1.715.799	1.800.696	1.781.742	1.478.466	1.459.512	1.307.874	1.288.919	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Corcel L	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	530.732	511.777	473.867	454.913	435.958	417.003
Belina L 1.6	—	—	—	—	947.735	928.780	871.916	852.961	777.143	758.188	682.369	663.414	644.460	625.505	568.641	549.686	511.777	492.822	473.867	454.913
Belina L 1.8	—	—	—	—	1.118.327	1.099.372	985.644	966.690	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belina GLX/GL 1.6	—	—	—	—	1.004.599	985.644	928.780	909.825	834.007	815.052	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belina GLX/GL 1.8	—	—	—	—	1.156.237	1.137.282	1.023.554	1.004.599	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belina Ghia 1.6	—	—	—	—	1.061.463	1.042.508	1.004.599	985.644	—	871.916	—	796.097	—	682.369	—	—	—	—	—	—
Belina Ghia 1.8	—	—	—	—	1.156.237	1.137.282	1.099.372	1.080.418	966.690	947.735	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Del Rey GL 1.8	—	—	—	—	928.780	909.825	796.097	777.143	739.233	720.279	701.324	682.369	606.550	587.596	549.686	530.732	511.777	492.822	454.913	435.958
Del Rey GLX 1.8	—	—	—	—	966.690	928.780	815.052	796.097	758.188	739.233	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Del Rey Ghia 1.8	—	—	—	—	—	1.118.327	947.735	928.780	890.871	871.916	777.143	758.188	720.279	701.324	—	—	—	—	—	—
Verona LX	1.304.264	1.285.212	1.272.708	1.253.853	1.155.334	1.137.282	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Verona GLX	1.725.227	1.706.372	1.482.220	1.444.167	1.304.264	1.285.212	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

FIAT

MODELO	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A	1983 G	1983 A
Fiat 147 C/L	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	492.822	473.867	398.049	379.094	360.139	341.185	322.230	303.275
Uno S	1.084.159	1.055.876	928.780	909.825	815.052	796.097	739.233	720.279	720.279	701.324	663.414	644.460	606.550	587.596	549.686	530.732	—	—	—	—
Uno CS	1.140.724	1.121.869	1.004.599	985.644	909.825	890.871	815.052	796.097	758.188	739.233	701.324	682.369	644.460	625.505	568.641	549.686	—	—	—	—
Uno SX	—	—	—	—	—	—	966.690	947.735	—	852.961	—	739.233	682.369	663.414	587.596	568.641	—	—	—	—
Uno 1.6 R	1.442.400	1.329.273	1.251.010	1.232.055	1.118.327	1.099.372	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uno Mille	866.609	—	852.961	—	720.279	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uno Mille Brio	1.008.739	—	928.780	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Premio S 1.3	1.159.579	1.150.151	928.780	909.825	815.052	796.097	739.233	720.279	720.279	701.324	663.414	644.460	606.550	587.596	—	—	—	—	—	—
Premio S 1.5	1.225.571	1.216.143	985.644	966.690	909.825	890.871	815.052	796.097	758.188	739.233	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Premio SL 1.5	1.244.426	1.225.571	1.023.554	1.004.599	947.735	928.780	852.961	834.007	796.097	777.143	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Premio CS 1.3	1.159.579	1.150.151	985.644	966.690	909.825	890.871	815.052	796.097	758.188	739.233	682.369	663.414	625.505	606.550	—	—	—	—	—	—
Premio CS 1.5	1.253.853	1.244.426	1.023.554	1.004.599	947.735	928.780	852.961	834.007	796.097	777.143	739.233	720.279	—	—	—	—	—	—	—	—
Premio CSL 1.5	—	—	—	—	1.118.327	1.099.372	966.690	947.735	871.916	852.961	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Premio CSL 1.6	1.574.387	1.536.677	1.251.010	1.232.055	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Elba S 1.3	—	—	—	—	815.052	796.097	739.233	720.279	720.279	701.324	663.414	644.460	606.550	587.596	—	—	—	—	—	—
Elba CS 1.3	—	—	—	—	—	—	815.052	796.097	758.188	739.233	682.369	663.414	625.505	606.550	—	—	—	—	—	—
Elba CS 1.5	1.216.140	1.197.288	1.023.554	1.004.599	947.735	928.780	852.961	834.007	796.097	777.143	739.233	720.279	—	—	—	—	—	—	—	—
Elba CSL 1.5	1.489.987	1.470.695	1.459.735	1.389.583	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Elba CSL 1.6	1.640.379	1.574.387	1.288.919	1.269.965	1.156.237	1.137.282	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Panorama C	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	492.822	473.867	398.049	379.094	360.139	341.185	322.230	303.275
Pick-up City	849.472	830.160	852.961	815.052	777.143	739.233	663.414	644.460	530.732	511.777	454.913	435.958	398.049	379.094	—	—	—	—	—	—
Furgão Fiorino	989.694	933.219	815.052	796.097	720.279	701.324	606.550	568.641	473.867	454.913	398.049	379.094	311.185	322.230	—	—	—	—	—	—
Tempra Ouro	3.186.912	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tempra Prata	2.675.379	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

VEÍCULOS IMPORTADOS

Preços em dólares

BMW	
316i	41.000
318i	46.000
318iS	50.000
325i	53.000
325i/automático	57.000
525i	70.000
535i/automático	80.000
540i/automático	86.000
730i/automático	100.000
740i/automático	110.000
750i/automático	125.000
850i automático	145.000
850csi	220.000
M3	110.000
M5	135.000
CITROEN	
XM V6 Break Exclusive	85.180
XM V6 Exclusive	79.980
XM Sensation Turbo	61.180
ZX Coupê 16V	42.880
ZX Volcane 5 M	36.400
ZX Volcane Auto	37.950
AX GTI	25.880
FIAT	
Tipo 2p	17.000
FORD	
Explorer (transmissão manual)	46.000
Explorer (transmissão automática)	48.000
GENERAL MOTORS	
Calibra 16v.	43.837
Lumina	51.700
HONDA	
Accord EX autom.	49.000
Accord EX mecan.	47.000
Accord LX autom.	41.000
Accord LX mecan.	39.000
Accord Wagon EX autom.	58.000
Accord Wagon EX mecan.	56.000
Civic LX autom.	36.000
Civic LX mecan.	34.000
Civic LSI autom.	32.000
Civic EX autom.	41.000
Civic EX mecan.	39.000
Legend autom.	88.000
Legend mecan.	84.000
Prelude S autom.	51.000
Prelude S mecan.	49.000
HYUNDAI	
Excel 3p. L 1.5	15.900
Excel 3p. GS 1.5	19.200
Excel 4p. LS 1.5	16.800
Excel 4p. GLS 1.5	23.100
Excel 5p. LS 1.5	16.300
Excel 5p. GLS 1.5	22.450
Scoupe L 1.5	29.500
Scoupe LS 1.5	32.500
Elantra GL 1.6	29.500
Sonata GL V6 3.0	43.000
Sonata GLS V6 3.0	54.000
KIA	
Picape Ceres 4x2	15.350
Picape Ceres 4x4	17.120
Besta Furgão	19.050
Besta Básico	22.090
LADA	
Laika Sedã 1.6	6.800
Laika Station 1.6	8.775
Samara 1.3 3p	9.690
Samara 1.3 3p m	9.800
Samara 1.5 5p	10.875
Samara 1.5 5p m	11.110
Niva 1.6	11.000
Niva CD 1.6	12.200
Niva Pantanal 1.6	13.400
LAND ROVER	
Defender 90 pick-up	30.459
Defender 90 wagon	36.914
Defender 110 pick up	32.500
Defender s. 110 wagon	37.800
Discovery 2.5 Tdi 3p	54.039
Discovery 2.5 Tdi 5p	60.383
Range Rover Vogue	86.615
MAZDA	
Protegé	28.085
MX-5	45.062
MPV	53.520
929	77.580
MERCEDES-BENZ	
190E 1.8	66.000
190E 2.3	83.000
300 E	109.000
300 E 24v	127.000
300 SL 24v	171.000
500 SL	219.000
300 SE	162.000
500 SE	188.000
500 SEL	205.000
MITSUBISHI	
L-200 (cabine dupla) 4x2	29.837
L-200 (cabine dupla) 4x	30.798
GLX 4p	38.917
Pajero GLS 4p	48.029
Pajero RS (automático)	48.050
Lancer 4p (mecanico)	34.791
Lancer 4p (automático)	36.455
NISSAN	
D21 4x4 Cabine dupla	37.100
D21 4x2 Cabine dupla	34.300
D21 4x4 Cabine simples	32.100
D21 4x2 Cabine simples	29.800
D21 4x2 King CAB	32.800
Sentra GxE Mecânica	37.300
Sentra GxE Automática	38.300
Maxima GxE Automática	58.700
Pathfinder Diesel XE 4x4	43.400
Pathfinder Gasolina SE 4x4	55.000
PEUGEOT	
605 SV3 A	62.000
405 SRI M	37.000
405 SRI A	38.500
405 SRI Break M (couro)	41.000
405 SRI Break A (couro)	42.500
505 SRI M	28.100
505 SRI A	31.000
505 SR	21.500
505 SRX	19.500
205 SX 3P	18.500
205 GTI	33.000
205 JUNIOR	14.900
504 pick-up GRD	21.550
504 pick-up GD	20.200
PORSCHE	
968 Coupê	120.000
911 Carrera 2	150.000
928 GTS	200.000
RENAULT	
Caminhonete Nevada TXE	32.400
Caminhonete Nevada GTX	28.200
Sedan TXE	30.300
Sedan GTX	24.800
SUBARU	
Legacy 1.8 Sedã GL	31.500
Legacy 2.2 Sedã GX (Mec)	38.500
Legacy 2.2 Sedã GX (Aut)	43.000
Legacy Touring Wagon 2.2 GX (Mec)	41.180
Legacy Touring Wagon 2.2 GX (Aut)	45.850
SVX 3.3 Aut C/ABS Rodas	71.100
SUZUKI	
Swift GL 1.0 3p. autom.	18.000
Swift GL 1.0 3p. mecan.	17.000
Swift GL 1.0 5p. autom.	19.000
Swift GL 1.0 5p. mecan.	18.000
Swift GTI completo	20.000
Swift Sedã 1.6 completo	28.500
Samurai Canvas	16.500
Samurai High Roof	14.500
Samurai Standart Roof	14.900
Vitara Canvas autom.	24.300
Vitara Canvas mecan.	24.000
Vitara Metal Top autom.	24.300
Vitara Metal Top mecan.	24.000
Vitara special	28.000
Sidekick completo autom.	31.000
Sidekick completo mecan.	28.000
TOYOTA	
Hilux cab. simp. 4x2	28.500
Hilux cab. simp. 4x4	31.000
Hilux cab. dupla 4x2	33.700
Hilux cab. dupla 4x4	36.500
Hilux 4x4 SW4	40.000
Camry	58.500
Corolla autom.	39.800
Corolla mecân.	38.400
VOLVO	
440	50.300
460	50.300
850 GLT	72.100
940 Turbo	75.200
960	86.500

A Previa LE tem linhas externas bastante arrojadas e um habitáculo amplo e muito confortável

Entre as muitas soluções práticas oferecidas pela caminhonete, está a terceira porta corrediça

Toyota tem, agora, mais dois modelos importados à venda

A Toyota do Brasil está ampliando o seu leque de opções de modelos importados, acrescentando aos carros que já vem comercializando no Brasil mais dois: a van Previa LE e o cupê esportivo Paseo. A caminhonete se destina a famílias que gostam de desfrutar o conforto em suas viagens de finais de semanas e o automóvel, a usuários de uma faixa mais jovem.

Com a chegada da Previa e do Paseo, a Toyota passa a oferecer ao consumidor brasileiro, seis dos 62 modelos básicos da sua linha de veículos comerciais e de passageiros. Shiji Tomie, presidente da Toyota do Brasil, disse que: "Estamos ampliando as opções de modelos importados, buscando apresentar a novos segmentos, o que a mais avançada tecnologia tem para oferecer, que são:novos conceitos de desempenho, segurança e conforto, ítens mais relevantes que são conflitantes quando agrupados num mesmo veículo, mas equacionados pela tecnologia".

Projeto novo

A Previa LE teve o seu projeto desenvolvido em 1990 pela Calty Design Research Inc. , estúdio da Toyota,em Newport Beach, Califórnia. Ela tem um desenho futurista não apenas na sua parte externa, mas também no habitáculo que é bastante espaçoso e acomoda , confortavelmente, sete passageiros.

Tratà-se de um projeto revolucionário inclusive pela colocação do motor entre eixos e a terceira porta corrediça.Ela tem linhas arredondadas o que favorece bastante a sua aerodinâmica e permite chegar a bons desempenhos; uma grande área frontal com pára-brisa panorâmico; grandes janelas laterais e dois tetos solares.

O motor

A Previa LE vem equipada com motor de quatro cilindros em linha, com 16 válvulas, colocado longitudinalmente entre eixos, com inclinação de 75 graus à direita, em bloco compacto. Ele tem 2.438cc de cilindrada e 140CV de potência a 5.000rpm, tração traseira, transmissão automática de quatro marchas à frente e uma à ré e injeção eletrônica de combustível do tipo MPFI.

O reduzido nível de vibrações do motor, aliado ao perfeito isolamento termoacústico do habitáculo, garantem um elevado padrão de conforto. A colocação central do motor, cujo acesso é feito levantando-se o bando do motorista ajudou bastante a reduzir as vibrações e colaborou ,eficientemente, para aumentar a estabilidade do carro e, portanto, a segurança.

Outros itens

A Previa LE vem equipada de fábrica, com freios a disco nas quatro rodas, dotados de sistema ABS; piloto automático; vidro térmico traseiro com lavador e limpador; duplo ar-condicionado; frigobar; rádio/tocafitas e CD player com equalizador gráfico e seis altofalantes; sistema antifurto; spoiler e luz elevada de freio na traseira.

Essa camionete pode chegar à velocidade máxima de 160km/h e mostra um consumo médio de 9,5km por litro na cidade e 11,5km por litro na estrada.

Modelo avançado

O Paseo é um carro, segundo o fabricante, destinado a atender a todas as exigências de uma faixa mais jovem de usuários; dos profissionais liberais e das mulheres modernas. Um companheiro ideal para os momentos de trabalho ou os programas de lazer.

De desenho bastante avançado e linhas aerodinâmicas que lhe conferem um baixo coeficiente de arrasto, o Paseo teve o desenvolvimento do seu projeto apoiado em sete pontos principais:ser compacto; ter um design arrojado; mostrar um estilo jovem e descontraído; ser ágil; esportivo; seguro e confortável. E os projetistas conseguiram aliar tudo isso num modelo bastante avançado.

O Paseo é um cupê esportivo, com acomodação para dois adultos na frente e duas crianças atrás. Ele está equipado com um motor à gasolina, de quatro cilindros em linha, 16 válvulas, 1.497cc de cilindrada e 101CV de potência a 6.400rpm, com torque máximo de 12.6kgfm a 3.200rpm, dotado de injeção eletrônica de combustível do tipo MPFI.

O carro tem freio a disco nas rodas diantgeiras e tambor nas traseiras; caixa de câmbio manual de cinco marchas à frente e uma à ré - opcionalmente poderá ter a transmissão automática de quatro marchas à frente e uma à ré; direção hidráulica, arcondicionado; vidros e travas elétricas; teto solar; equipamento de som; relógio digital; spoiler e luz elevada de freio na traseira.

Alterações na linha

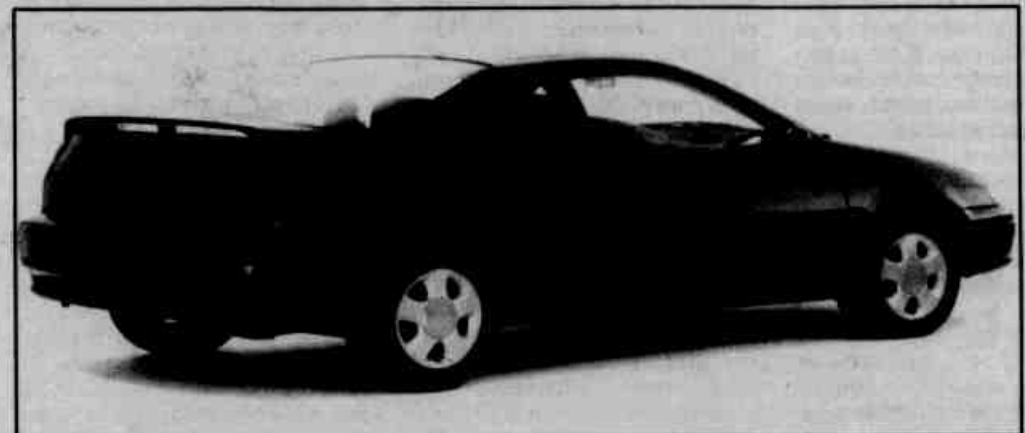
Os modelos Camry XLE, Corolla LE e a linha de utilitários Hilux receberam uma série de alterações em suas versões 94. As mais importantes se concentram no Camry XLE que ganhou um novo motor de 3.0 litros que é quase 30 quilos mais leve que o anteriormente usado, passando dos 182kg para 155kg; ganhou 30CV de potência, passando de 188CV para 191CV e teve o torque aumentado de 27,0kgfm para 28,1kgfm.

Com isso, o Camry passou a apresentar melhor desempenho e menor consumo de combustível; maior torque em regimes baixo e médio; reduzido nívelde ruídos, vibração e emissão de gases poluentes. O carro tem, também,uma nova transmissão automática, mais eficiente e com maior suavidade nas trocas de marchas; acionamento do vidro elétrico sem necessidade da chave estar na ignição; duplo airbag e líquido refrigerante do arcondicionado HFC 134a inofensivo ao meioambiente.

No Corolla LE a única alteração digna de registro foi a adoção do teto solar, oferecido como opcional, em duas versões: automático e manual. A Hilux SW4 ganhou barra de proteção e novos tecidos do revestimento dos bancos, com padronagens mais modernas. Na linha de pick-ups, foram adotados os pára-choques e grade do radiador cromados.

O Corolla, além de todos os itens de conforto, pode ter, agora, um teto solar

A Hilux SW4, a exemplo do Corolla, não recebeu grandes inovações em seu modelo 94

O Paseo é um cupê de estilo acentuadamente esportivo, destinado a uma faixa jovem de usuários

Na traseira alta, o largo pára-choque do tipo envolvente, spoiler e lanternas de grande dimensão

O Camry foi que recebeu maior número de alterações em relação ao modelo 93

Economize combustível

Se o motor do seu automóvel não está funcionando redondinho e gasta muito combustível, o problema poderá ser bastante simples: elemento do filtro de ar sujo. Quando esse elemento -uma rodela parecendo um favo, que fica dentro de uma caixa preta arredondada colocada sobre o carburador (isso nos carros que são dotados de injeção eletrônica de combustível - encarregado de filtar o ar que entra no carburador para formar a mistura com o combustível, está meio entupido pela poeira nele acumulada, o motor passa a trabalhar com a chamada "mistura rica" (mais combustível do que ar) e, conseqüentemente, gasta mais.

O elemento do filtro de ar deve ser trocado periodicamente, como recomendam os fabricantes dos veículos, ou até em intervalos menores se o carro for utilizado, normalmente, em regiões muito poeirentas. Ele deve ser mantido sempre limpo para que possa desempenhar a sua missão a contento. Para isso, convém, de tempos em tempos, ir a um posto de serviços e pedir ao frentista para dar uma esguichada de ar pela parte interna da circunferência do filtro para livrá-lo da maior parte da sujeira. Assim será mais fácil conservá-lo limpo e ter o motor funcionando melhor e gastando menos.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Tribuna do Automóvel

Rua do Lavradio, 98
Centro - Rio - RJ
CEP 20230-070

Editor
Waldyr Figueiredo

Telefones
507.1124 - 232.7720 - 252.3380
Fax
294.0963 - 252.9976
Telex
021.34553

Publicidade
Cynthia Figueiredo
Izabel Figueiredo
Mônica Figueiredo

Diagramação
Leila Fernandes

Telefones
294.3058 - 322.4290 - 286.4019
Fax
294.0963

Não beba antes de dirigir nem dirija depois de beber

Há duas coisas na vida que não combinam de jeito nenhum: bebida e direção de veículo. E isso vem fazendo com que sejam gastas somas incalculáveis pelas autoridades e organizações oficiais e particulares ligadas à segurança de trânsito, em estudos exaustivos e pesquisas aprofundadas, que possibilitem chegar a medidas que contribuam para reduzir o número de acidentes de trânsito causados por motoristas que dirigem embriagados.

Estatísticas que não deixam margem a dúvidas, feitas por instituições idôneas, oficiais ou não, mostram números que, em certos países chegam a ser alarmantes - e o Brasil está entre eles - de pessoas mortas ou com deficiências físicas em conseqüência de acidentes nas estradas, ou mesmo nas ruas da grandes cidades, causados pela ingestão de bebidas alcoólicas.

O assunto fez com que os técnicos da Shell resolvessem preparar um trabalho publicado no número 23 da coletânea "Shell Responde" que é distribuída nos postos de serviços da companhia, do qual tiramos os subsídios para esta matéria.

O Conselho Nacional de Trânsito - Contran, baixou, em 1974, a Resolução 476 que fixa o teor alcoólico máximo para motoristas em 0,8g de álcool por litro de sangue. Ultrapassado esse limite, fica caracterizado o estado de embriaguês.

Órgão dos mais respeitados no mundo inteiro, responsável por aprofundados estudos no terreno da segurança de trânsito, o National Safety Council, dos Estados Unidos, estabeleceu uma tabelinha, considerando a cerveja, o vinho e as bebidas destiladas, como o uísque, gim, vodca e aguardente, entre outras, bem fácil de entender e muito útil.

Níveis de álcool no sangue x Peso (gramas por litro)
(álcool consumido no período de uma hora)

	Peso (em quilos)			
	45	*63*	*81*	*99*
Cerveja				
Um copo	0,5	0,4	0,3	0,2
Dois copos	0,8	0,6	0,5	0,5
Três copos	1,1	0,9	0,8	0,7
Vinho				
Um cálice	0,3	0,3	0,2	0,2
Dois cálices	0,6	0,5	0,4	0,3
Três cálices	0,8	0,6	0,5	0,4
Bebidas destiladas				
Meia dose (28ml)	0,4	0,3	0,2	0,2
Uma dose (56ml)	0,9	0,7	0,6	0,5

Esses valores, entretanto, não devem servir como limites definitivos para estabelecer até onde uma pessoa pode beber, isso porque, o efeito do álcool varia de pessoa para pessoa e, também, de acordo com a situação. Por isso mesmo, essa tabela não deverá ser utilizada como guia, mas, apenas para esclarecimento técnico sobre a questão.

Ninja

Relação entre consumo e risco

Existe, dizem os estudiosos, uma relação direta entre o consumo de bebidas alcoólicas e o risco de provocar ou se envolver num acidente de trânsito. As pesquisas revelamque mais da metade dos acidentes registrados nas estradas e áreas urbanas, foi provocada pela ingestão de bebidas alcoólicas.

O álcool, ao atuar sobre o sistema nervoso central, que comanda o cérebro, altera a percepção, a coordenação motora e, também, a capacidade de auto-avaliação.

Testes feitos em diferente tipos de motoristas revelaram que o álcool.

* Exige maior tempo de observação para avaliar situações de trânsito, até mesmo as mais corriqueiras.

* Torna difícil, quase impossível, a saída de situações inesperadas que dependam der reações rápidas e precisas.

* Leva o motorista a se fixar num único ponto, reduzindo, dessa forma, a sua capacidade de desviar a atenção para outro fato relevante.

* Limita a percepção a um menor número de acontecimentos num determinado tempo.

O tempo para a eliminação

A eliminação do álcool ingerido pelo motorista depende de vários fatores, como os que se seguem, por exemplo:

* Do teor alcoólico da bebida (o uísque contém mais álcool do que o vinho e o vinho mais do que a cerveja).

* Da quantidade de álcool ingerida.

* Do peso do motorista. Quanto mais pesado ele for, menor será o efeito.

* Da presença ou não de alimento no estômago.

O procedimento correto

Se você for a uma festa e, ao beber "socialmente", passar um pouquinho do limite, não tente se enganar sob a alegação de que "daqui até em casa é pertinho e eu, também, estou acostumado a dirigir mesmo depois de beber uns drinquezinhos", como fazem muitos motoristas.

Quando estiver disposto a beber um pouco mais, por qualquer motivo, deixe o seu carro na garagem e vá de táxi, de ônibus, ou pegue carona com um amigo que não beba. Qualquer pessoa sente quando não está no seu estado normal depois de beber um pouco além da conta, porém, reluta em admitir que não está em condições de dirigir até em casa. E, em pouco tempo, poderá estar envolvida num acidente de trânsito, muitas vezes de conseqüências sérias.

Nos países mais desenvolvidos, como a Suécia e os Estados Unidos, entre outros, o perigo de dirigir alcoolizado levou os cidadãos a se valerem de algumas soluções criativas para enfrentar o problema. Nos Estados Unidos, por exemplo, existem organizações de voluntários que levam as pessoas em casa, depois de uma festividade em que a bebida alcoólica tenha sido servida à vontade. Basta apenas um telefonema para chamar. Enquanto isso, na Suécia, quando um grupo de amigos programa sair para se divertir, chma um táxi, contrata um motorista ou, então, escala um do grupo que compromete a não beber um único gole de bebida alcoólica para estar em perfeitas condições para poder dirigir o carro na volta para casa.

Cuidado com a carona

Se você deixou o seu carro na garagem para ir a uma festa onde, com toda a certeza, a bebida alcoólica vai rolar solta, à hora de voltar para casa não aceite carona de nenhum amigo que tenha tomado uns drinques além do limite. Se perceber que ele não está no seu estado normal, apele para uma desculpa qualquer para recusar o oferecimento, mesmo que ele insista muito. E não tente convencê-lo a deixar você ir dirigindo. Ele certamente não aceitará a sua proposta e ainda poderá ficar aborrecido. E você certamente correrá o risco de perder um amigo.

Código de trânsito prevê punição

Apenas para o motorista que dirige embriagado e se envolve em acidente de trânsito, há punição prevista no Código Nacional de Trânsito. Para o pedestre que, por estar embriagado, provoca um acidente, a legislação não prevê qualquer tipo de penalidade. O fato serve apenas como atenuante, para a defesa do motorista, no caso dele ser preso e responder a processo.

A penalidade prevista para o motorista é a mais alta contida no Código Nacional de Trânsito: multa de 50% a 100% do salário mínimo vigente e, ainda, apreensão da Carteira Nacional de Habilitação e do veículo.

Em caso de reincidência, o motorista poderá, então, ter a sua carteira cassada definitivamente.

Além das sanções na área de traânsito, existem, também, as previstas no Código Penal. Um motorista embriagado poderá ser processado por contravenção e, no caso de condenação, ser preso e definitivamente proibido de dirigir veículos.

Como é feita a medição

A medição da dosagem de álcool no sangue pode ser feita por dois processos distintos: coletando o sangue para ser examinado em laboratório ou utilizando um aparelho chamado "bafômetro".

Levando em conta que o fator tempo é fundamental, o método que vem sendo empregado pelas autoridades de trânsito é o do bafômetro, que dá o resultado na hora. Apesar dos seus índices apresentarem uma pequena variação, para mais ou para menos, o bafômetro ainda é considerado pelas autoridades como um indicador dos mais eficientes.

Antes que a chuva

Cummins adota eletrônica nos motores a diesel

Maior produtora independente de motores a diesel do mundo, a Cummins está revolucionando o mercado automobilístico brasileiro, com o lançamento do Celect, um sistema eletrônico para aplicação automotiva e o Centry, para aplicações agrícolas e fora-de-estrada.

O programa de desenvolvimento desses dois sistemas, consumiu nada menos de cinco anos de estudos, pesquisas e testes, além de exigir um investimento da ordem de US$200 milhões.O resultado, porém, vem sendo bastante compensador: em menos de três anos de comercialização, a empresa já vendeu 100 mil unidades, sendo que 85 mil do segmento automotivo.

O sistema

Celect é composto por um Módulo Eletrônico de Controle -ECM, sensores instalados no motor e injetores comandados eletrônicamente.Ele gerencia, inteiramente, ofuncionamento do motor, baseado na posição do acelerador e nas condições de operação do veículo.

Para adeqüar os veículos à essa nova tecnologia, é necessário fazer algumas mudanças em sistemas convencionais, como, por exemplo, no acelerador que deixa de atuar através de um cabo e passa a utilizar um sensor elétrico de posição, utilizado nos carros da Fórmula 1, onde é conhecido como "Drive-by-Wire".

As vantagens

O Celect tem recursos que lhe permitem oferecer uma série de vantagens ao frotista, ao motorista e, até mesmo ao responsável pela manutenção do veículo, como:

* Piloto automático (Cruise Control) - Acelera e desacelera o veículo, mantendo a velocidade estabelecida pelo motorista, sem necessidade de acionamento do pedal do acelerador.

* Controle de velocidade e proteção contra redução de marchas - Limita a velocidade em cada marcha e a velocidade máxima só pode ser atingida em última marcha. Isso impede uma operação em marchas reduzidas e rotação alta.

* Mudança progressiva e marchas -Economiza combustível em situações com uso prolongado de marchas baixas,como no trânsito pesado ou serviço de apanha e entrega.A aceleração e rotação máximas em cada marcha, são limitadas garantindo uma operação na faixa econômica do motor.

* Desligamento automático em marcha lenta - Permite estabelecer entre três e 60 minutos, o tempo para desligamento da marcha lenta, desde que não haja acionamento da embreagem, freio ou acelerador.

* Sistema de proteção do motor - Monitora temperaturas e pressões críticas, alertando o motorista, com sinal visual e/ou sonoro, na ocorrência de alguma irregularidade. O sistema reduz, gradualmente, de forma automática, o torque e a rotação do motor, permitindo que o veículo ainda seja conduzido a algum local de socorro.

* Controle de velocidade da tomada de força - Preserva a velocidade da tomada de força (nos veículos dotados desse opcional) conforme programação, mesmo em cass de variação de carga.

* Ajuste de marcha lenta - Um botão instalado no painél de instrumentos, permite ao motorista variar a marcha lenta entre 60rpm e 800rpm, para reduzir as vibrações e ruídos que acontecem nessas condições.

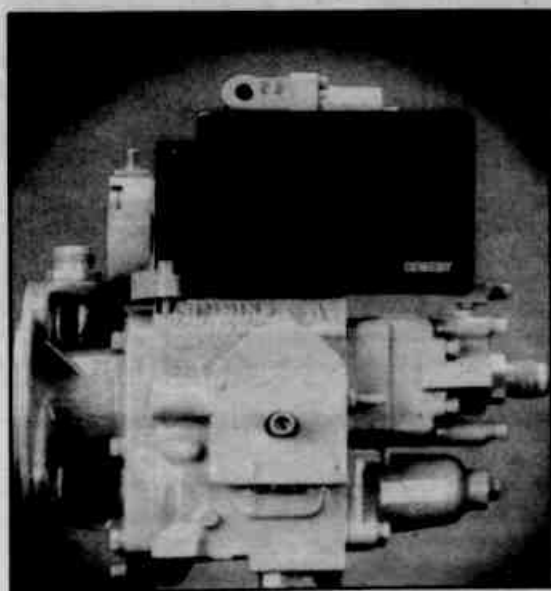
* Opções de governador automático (automotivo ou de velocidade variável) - Alternativas opcionais ao uso do piloto automático. Enquanto o governador automático determina operação mais suave,o de velocidade variável mantém a velocidade estável.

* Proteção antiviolação - Estabelece limite de velocidade em caso de tentativa irregular de manipulação do ECM ou dos sensores, preservando o veículo contra operação fora do padrão especificado pelo motorista.

O que é o Centry

O Centry nada mais é do que um microprocessador que recebe informações do motor, do veículo e, também, do operador, processa e avalia essas informações, variando a potência do motor para manter a velocidade indicada pelo operador.

Além de permitir a programação do motor para que ele tenha um desempenhado adeqüado a cada aplicação, o Centry dispensa ajustes constantes e admite programação no campo, o que é muito importante, já que ele se destina , especificamente, a aplicações agrícolas e fora-de-estrada.

O sistema tem grande flexibilidade operacional, razão principal do seu desenvolvimento. Utilizado na mineração, onde o mais importante é a redução do custo operacional, o sistema proporciona economia de combustível, melhor desempenho do motor e controle eletrônico da aceleração. Já no setor agrícola, ele melhora, sensivelmente, a resposta do equipamento às variações de carga. Tricando em miúdos, isso quer dizer que o motor de um trator mantém o mesmo desempenho em qualquer condição de terreno.

São muitas as vantagens oferecidas pelo novo equipamento

Fotos: Paulo Makita

A instalação dos turbos, traz ao velho Ciai a lembrança dos bons tempos em que ele virava noites trabalhando na preparação de carros de competição, muitos dos quais lhe deram o prazer de os ver cruzar a linha de chegada em primeiro lugar

Ciai, um campeão nas pistas e no preparo de motores e turbos

Aglaia Tavares

A Itália é aqui. Mais precisamente na rua Joaquim Palhares, 669, na Praça da Bandeira, onde um simpático senhor, nascido em Roma, vive debruçado diariamente sobre os mais diversos carros que estacionam na sua oficina. Não se trata de um mecânico qualquer, já que Luigi Ciai, 71 anos, é um dos mais conhecidos especialistas vivos no Brasil, em motores turbinados para carros esporte ou de corrida.

Com sotaque carregado de quem ainda sente saudades da terra natal, Luigi adotou o Brasil e daqui só sai se for para voltar a Itália. Sujo de graxa e vestindo o mesmo macacão azul usado pelos funcionários, o mecânico chega pontualmente às 8h na Ciai Auto-Sport e só deixa a oficina às 6 da tarde. Entretanto, como bom italiano, pausa para o almoço, de 12h às 13h, é obrigatória.

Carros de corrida

Preparador de Berlinetas, Gordinis e Alfas-Romeo, de 1964 a 1984, Luigi guarda boas recordações do tempo em que participava das corridas de marcas da Fórmula V. Seja competindo em São Paulo, no Rio, em Goiânia ou Porto Alegre, as equipes em que ele trabalhou não tinham do que se queixar. Quanto aos pilotos, Luigi gosta de todos, mas prefere não citar nomes, já que a idade não permite guardar todos. "Foram muitos, mas não posso dizer quem porque se esqueço de alguém, ficará chateado comigo".

Em 1977, ele mesmo montaria um veículo para competir no campeonato carioca de Fórmula V. "Ciai V" seria o carro vencedor, provando que Luigi entendia e entende de mecânica. Hoje, infelizmente, corridas só pela televisão. A idade só lhe permite se dedicar aos carros esporte, mesmo assim dentro da sua oficina. " Esse tipo de trabalho como preparador é muito cansativo devido às constantes viagens com as equipes. Para mim não dá mais".

O negócio é turbo

Ao abandonar as pistas, Luigi trabalhou na Concessionária Alfa-Romeo, na rua Assunção, em Botafogo. Em 1986, montou a Ciai Auto-Sport de onde não pretende sair mais. "Já sou aposentado por outros lugares, mas se eu largo minha loja meus clientes me matam". Motor turbo é a sua especialidade. Mas ele também vende e troca amortecedores, além de fazer pequenos e grandes reparos mecânicos.

O turbo não tem nada de complicado e melhora o rendimento do motor

Pioneiro na instalação de turbos em carros esportes no Brasil, Luigi trabalha com a linha paulista de produtos Larus turbo, sendo o único representante no Rio. A empresa é especializada em fabricação de turbos compressores para motores ciclo Otto e diesel leve no Brasil e na Argentina. Exportando para vários países, a Larus Turbo tem kits para as linhas Volkswagen, Fiat, GM e Mitsubish. Segundo Luigi, seja à gasolina ou álcool, qualquer carro pode receber o turbo automotivo, excluindo-se apenas aqueles cujo motor é refrigerado a ar, como o Fusca, a Brasília e o Gol fabricado em 1980.

Para quem não sabe, a vantagem do turbo é o aumento de potência em 30% ou 40% no veículo. Entretanto, se o carro pode correr mais, a instalação, por sua vez, não sai barata. O kit com motor turbinado e acessórios, somado à mão-de-obra, custa entre US$ 1.200 e US$ 1.300.

Ao contrário do pronunciamento do ex-presidente Fernando Collor de Mello sobre os carros nacionais, quando foram chamados de carroças, Luigi não tem do que reclamar. "Tem muito carro ruim, mas os carros brasileiros mais novos, ou melhor, a partir de 1992, são muito bons". Desde o Uno até o Santana, passando pelo Gol GTI, ele não tem preferências e recebe diariamente os mais variados modelos. Quanto aos importados, faz algumas restrições para instalar o motor turbinado, já que domina melhor a tecnologia nacional. "Não é que eu não saiba colocar o turbo no importado, só que eu prefiro estudar o carro primeiro para fazer um serviço bem-feito".

Um produto novo

Mas nem só de motores turbo vive a Ciai Auto-Sport. Luigi está apostando num novo produto, o Rain-x, ainda não lançado no mercado. Também como o único revendedor autorizado no Rio, ele afirma já ter vendido bastante e garante a boa receptividade da clientela. Líder de vendas nos Estados Unidos, o Rain-x é produzido na fábrica Regine, em São Paulo, responsável pelas peças do BMW e da Ferrari. Podendo ser usado no pára-brisa e em outros vidros do carro, sua fórmula deixa uma película transparente que permite maior limpeza e visibilidade para o motorista.

O produto não gruda e pode ser aplicado com um pano sempre após a lavagem do veículo. A aplicação deve ser feita uma vez por mês no pára-brisa, e de duas a três vezes nos faróis e janelas. Além de limpar vidros, Rain-x também serve para polir cristais, porcelanas, cromados, aço inoxidável e metais polidos ou pintados em geral.

Histórias de uma época

Do passado, boas histórias para contar. Afinal são 57 anos acumulando conhecimento e experiência sobre os mais diversos tipos de carros. Ainda na Itália, aos 14 anos, ia à escola de manhã e à tarde fugia para a oficina do pai, Remo Ciai, também mecânico. Trocava o jogo de bola pela paixão por carros. Depois de concluir os cursos elementares (no Brasil, 1º e 2º graus) se formou em Perito Técnico Industrial pelo Instituto Carlos Grella, em Roma.

Provando que nem só de carro ele gosta e entende, Luigi já ganhou quatro campeonatos italianos de motocicleta. Montado na antiga Berelli, foi campeão três vezes consecutivas em Roma, de 1947 a 1949, vencendo também em 1951. No Brasil, estreou sua moto italiana Iso, que já não existe mais, nas ruas cariocas, ao participar e ganhar três circuitos, de 1960 a 1962. Os percursos eram variados e incluíam voltas em torno da Quinta da Boa Vista, ou do Maracanã, ou ainda no bairro de Bangu.

DICAS

Olho nos freios

Responsável maior pela segurança do automóvel, o sistema de freios deve merecer uma atenção toda especial por parte dos donos dos veículos. A cada 5000 quilômetros, é aconselhável levar o carro à oficina para uma exame no sistema de freios. Pastilhas ou lonas gastas podem criar situações d perigo e causar prejuizos, muitas vezes irreparáveis. O freio-de-mão - ou de estacionamento - não deve ser esquecido. Ele é, também bastante importante pois, além de segurar o carro quando estacionado, numa situação de emergência poderá até servir para parar o veículo desde que usado com habilidade. Embora muitos mecânicos sejam contrários, deve-se trocar o fluído de freio a cada 30.000 quilômetros e, para garantir ainda maior segurança, examinar os tubos flexíveis que ficam junto às rodas dianteiras e, se necessário, trocá-los também.

■ ■ ■

Vazamentos

Se alguma vez, ao chegar à garagem, você notar mancha de óleo ou poça de água por baixo do seu carro, abra o capô e procure verificar se está havendo algum vazamento de óleo do motor ou de água do radiador ou da bomba d'água. Tanto o óleo quanto a água são da maior importância para o bom funcionamento do motor e o aumento da sua vida útil. O óleo serve para lubrificar as partes móveis do motor, enquanto a água tem como função evita o superaquecimento que poderia levar o motor a fundir. O óleo poderá, também,estar vazando da caixa de marchas, mas, aí, já não será tão fácil para você verificar. Em qualquer dos casos, o melhor mesmo é levar o carro à oficina para que o mecânico examine e solucione o problema. Se o seu carro tiver direção hidráulica, o óleo poderá estar vazando da caixa de direção ma, aí será fácil identificar porque nesse caso, a mancha será de cor avermelhada.

■ ■ ■

O brilho dos cromados

Para limpar os cromados dos automóveis - pára-choques, garras, maçanetas, frisos, calotas, aros dos faróis e outros - e deixá-los sempre brilhando, use sempre, apenas um pedaço de pano limpo embebido num desses produtos específicos para tal finalidade. Deixe secar e esfregue com uma flanela seca, estopa ou pano limpo, até ficar brilhando. Evite usar esponja metálica do tipo usado para limpar panelas, para não arranhar a superfície cromada, a não ser que ela já apresente pontinhos de ferrugem.

Amaciando

VW não sai dos EUA

Otto Ferdinand Wachs, porta-voz da Volkswagen AG, afirmou, categoricamente, que a empresa não se retirará dos Estados Unidos, contrariando notícia publicada pela conhecida e conceituada revista "Der Spiegel". "Quem se retirar do mercado autombilístico norte-americano, perderá a competitividade no mercado mundial", disse ele.

Segundo a revista, a Volkswagen fechará o seu balanço este ano com um prejuízo de cerca de 500 milhões de marcos e já prevê, para 1994, novos resultados negativos. Diz a revista, que a Volkswagen não está conseguindo agüentar a situação, principalmente porque, ao mesmo tempo, está injetando na Seat, sua subsidiária espanhola, 1 bilhão e 500 milhões de marcos, somente este ano.

Informa a "Der Spiegel", que a Volkswagen só conseguiu vender 43 mil carros das marcas VW e Audi, nos Estados Unidos, nos primeiros nove meses deste ano registrando uma queda de 39% em relação a igual período do ano passado. Com isso, a participação da empresa no mecado norte-americano caiu para 0,4%.

A revista encerra a matéria dizendo que a Volkswagen não é mais aquela que vendeu , em tempo recorde, milhões de Fuscas nos Estados Unidos.

Autop 93

De 24 a 27 de novembro próximo, estará acontecendo no Centro de Convenções de Fortaleza, CE, a a Autop 93, maior feira setorizada das regiões Norte e Nordeste brasileiras, que será realizada pela terceira vez. Seu objetivo é o fortalecimento dos setores de autopeças e veículos do Ceará, que já ocupam, hoje, um lugar de destaque no mercado autombilístico dessa região. O lançamento da Autop 93, foi feito durante coquetel no Salão da Presidência do Pavilhão de Exposi;ções do Parque Anhembí, em São Paulo, contando com a presença de autoridades, representantes das indústrias de autopeças e acessórios, das montadoras de veículos e imprensa especializada, entre outros.

Mil tratores

A Agrale, um dos principais fabricantes de veículos e máquinas agrícolas, comemorou, recentemente,a produção do seu milésimo trator Agrale-Deutz BX 4.150 que, em pouco mais de um ano de comercialização já obteve uma expressiva participação no segmento de mercado dos modelos de 130CV e 150CV de potência.

Esse trator utiliza a tecnologia Deutz - incluido entre os cinco maiores fabricantes de tratores do mundo. Tem motor MWM a diesel,de seis cilindros, turbinado, transmissão com câmbio totalmente sincronizado, de 12 marchas à frente e quatro à ré e tração 4x4. É um trator bem robusto que apresenta um alto rendimento em operações agrícolas em qualquer tipo de terreno. Dentro da sua faixa de potência, o BX 4.150 já representa 50% do total de vendas. Com a expansão do mercado de máquinas agrícolas, a Agrale já obteve um crescimento de 45% na sua produção, nos nove primeiros meses deste ano, em relação a igual período de 1992.

Renault/Volvo

A partir de 1º de janeiro de 1944 estará definitivamente assentada a fusão Renault/Volvo, anunciada há poucas semanas.

Com isso surge a possibilidade de ser formada uma rede concessionários da nova marca em todo o Brasil e fala-se também em planos para aprovar a produção do Twingo, o mini-carro da Renault.

Quanto a fabricar o Twingo, a direção da empresa diz que não haveria o menor problema porque ele já é um sucesso, mas iria depender apenas de um estudo sobre a viabilidade econômica do projeto porque seria difícil competir com os carros populares que são comercializados pela Autolatina e Fiat.

Pelo seu tamanho e formato, o pequenino protótipo da Fiat parece um carrinho de brinquedo

DOWNTOWN
Um pequeno grande carro

No Salão Internacional do Automóvel de Genebra, este ano, a Fiat apresentou o Downtown, protótipo de um automóvel de dimensões externas reduzidas, mas com bastante espaço interno, que bem poderia ser a solução para o congestionado trânsito das grandes cidades, no mundo inteiro.

Segundo a Fiat, o Downtown funcionará como um laboratório de experiências para chegar a um carro do futuro, para utilização em centros urbanos com grande concentração de veículos. Mas ele poderá, também, começar a ser produzido em série tão logo seja necessário, de vez que todos os seus componentes foram projetados de forma a permitir a sua fabricação, em pefeita compatibilidade com a moderna tecnologia.

O habitáculo, de grande versatilidade, oferece um alto padrão de conforto

Tração elétrica

O pequenino protótipo da Fiat tem tração elétrica fornecida por dois motores integrados às duas rodas traseiras. Esses dois motores tem um funcionamento quase isento de vibrações e com um nível de ruídos bastante reduzido, o que faz com que o silêncio dentro do habitáculo seja quase completo.

O Downtown tem um design exclusivo, de linhas bem arrojadas e ampla área envidraçada que permite visão quase total para todos os ângulos. Ele oferece o máximo de segurança já que é dotado de travas de reforço nas portas, carroceria tipo monovolume, bastante sólida, com capacidade de resistência a fortes impactos dianteiros ou traseiros. Tem airbag para dar mais segurança ao motorista.

Projeto avançado

Esse projeto dos técnicos da Fiat é bastante avançado, do ponto de vista tecnológico, já que engloba uma série de soluções exclusivas, superando mesmo, alguns modelos de categoria mais alta.

Em seus 2,50m de comprimento por 1,49m de largura e 1,55m de altura, o Downtown acomoda, com bastante conforto, o motorista e mais dois passageiros. O acesso ao interior do habitáculo é facilitado pela colocação dos assentos em triângulo, sendo o do motorista, instalado em posição central à frente.

Havendo necessidade, é possível alterar a posição dos bancos ou até rebatê-los para transportar algum volume de maior dimensão. Para o transporte de crianças pequena, os bancos podem ser transformados, com uma simples operação, em confortável e segura cadeirinha.

Navegação eletrônica

O Downtown está equipado com o sistema de navegação eletrônica Venus, que pode determinar o melhor trajeto a ser percorrido e o menos congestionado para poder chegar ao destino mais rapidamente. Um sistema de última geração, pouco empregado ainda, mas de grande utilidade.

Há a destacar, ainda, como ítens inovadores, do ponto de vista técnico, os dois motores elétricos integrados às rodas traseiras; a bateria de sódio/enxofre de alta capacidade e a concepção dos bancos.

O Downtown tem uma autonomia de 190km em uso normal no trânsito urbano e de 300km andando à velocidade constante de 50km/h; ele tem uma velocidade máxima de 100km/h e acelera de 0km/h a 50km/h em apenas nove segundos. Sua bateria pode ser recarregada em oito horas.

Todos os componentes do carro são recicláveis. Ele pesa 700kg vazio e tem uma capacidade de carga de 270kg.

O fim do Chevette

O Chevette já está com seus dias contados. A contagem regressiva para a sua retirada de linha de produção já começou. Lançado no mercado há 20 anos, ele fez sucesso durante muito tempo por ser um carro econômico, confortável, fácil de dirigir, de mecânica simples e manutenção pouco onerosa. Agora, a General Motors do Brasil vai aposentá-lo e colocar no seu lugar o Corsa, um modelo que já é fabricado na Espanha. Esse automóvel deverá ser lançado no final do primeiro trimestre do ano que vem, e terá, ao que se sabe, 30% dos seus componentes importados.

Varga no Japão

Afreio Varga marcou presença no 38º Tokio Motor Show, o Salão Internacional do Automóvel do Japão, que termina hoje. Essa é uma das mais importantes feiras automobilísticas do mundo, congregando fabricantes de carros, caminhões, ônibus, veículos especiais, motocicletas, autopeças e, ainda, de máquinas e ferramentas para a produção de veículos.

Em seu stand, a Freio Varga mostrou os produtos de sua fabricação,destinados ao uso em automóveis e veículos comerciais. A direção da empresa acredita que a sua participação nessa feira, poderá significar a abertura de novos mercados para suas exportações.

Novos importados

Novos modelos de carros importados já estão com sua chegada ao mercado brasileiro praticamente estabelecida. A japonesa Subaru, dentro de mais alguns dias iniciará a comercialização do Impreza, cujo lançamento , no Japão e Estados Unidos aconteceu recentemente. O Impreza virá nas versões sedã e camionete, equipados com motores de 1.6 litros e 1.8 litros, respectivamente, com 16 válvulas e injeção eletrônica de combustível. Como todos os demais modelos fabricados pela Subaru, o Impreza tem tração total permanente.

Para o primeiro semestre de 1994, está prevista a chegada da pick-up compacta Ranger, fabricada pela Ford, nos estados Unidos. Ela tem tração traseira e pode ser fornecida, também, com tração total, de acionamento elétrico e rodas-livres automáticas. Ela tem capacidade para 750kg , incluindo passageiros e carga e pode ser comprada com cabine curta ou longa; comcaçamba lisa e pára-lamas no mesmo nível das laterais da carroceria ou no modelo Splash, com pára-choques e espelhos retrovisores externos na mesma cor da carroceria e rodas cromadas com pneus largos e baixos. ARanger tem motores de quatro cilindros em linha de 2.3 litros e 98CV de potência; seis cilindros em V, de 3.0 litros e 145CV de potência e seis cilindros em V, de 4.0 litros e 160CV.

Também a General Motors já está cogitando de importar a sua pick-up compacta da série S-10, que tem três versões de tração traseira e tração total, equipadas com motores de quatro cilindros em linha e seis cilindros em V. AS-10 é concorrente da Ranger nos Estados Unidos. As pick-ups da Ford e da Chevrolet, têm seus preços oscilando entre os US$9 mil e os US$17 mil.

Não corra; não mate; não morra. Dirija com cuidado.

Fechaduras, vidros e maçanetas não têm segredos para o Ozires

Paulo Makila

A oficina volante do 'velho' Ozires é uma verdadeira caixa de mágicas

Aglaia Tavares

Pode parecer fácil mas consertar vidros, maçanetas, portas, fechaduras e porta-malas, de carros, não é serviço para qualquer um. Quem não procura um mecânico especializado e se atreve, por conta própria, a descobrir os segredos desses delicados componentes pode se dar mal. No final das contas o barato acaba saindo caro.

Que o diga o mecâncio Osires Rodrigues da Silva, 75 anos, acostumado a ver todos os dias carros quebrados, com portas e vidros destruídos por mãos pouco habilidosas. Trabalhando há 30 anos na Praça Auxiliadora, no final do Leblon, consertando carros de jogadores do Flamengo - cuja sede é ao lado - de artistas até ilustres desconhecidos. Com a palavra o especialista: "só me atrevo a consertar o que eu realmente sei, como vidros de carros, elevadores de vidro, pinos, maçanetas, fechaduras, entre outras coisas".

Queimado de sol, mas sempre com um chapéu de palha, Osires sai de sua casa em Ramos todos os dias, a caminho do trabalho, com seu passat 77 que nunca lhe deixou a pé. De segunda a sábado, pontualmente às 8h ele chega na praça onde monta sua oficina improvisada ao ar livre, faça chuva ou faça sol, e trabalha até às 18h. Não há quem não conheça esse velhinho simpático, baixinho, magro, com cabelos e bigodes brancos, por aquelas bandas.

Aos domingos, Osires fica em casa com a esposa e as duas filhas, mas não se incomoda de prestar socorro aos clientes mais desesperados. Para ele o que importa é ajudar o freguês. Osires garante que esse ano não faltou nenhum dia ao trabalho.

Os instrumentos de trabalho, entre chaves phillips, chave de 10ml e chave de fenda, ele mesmo comprou e a técnica aprendeu por conta própria. Afinal são mais de 40 anos de experiência no ramo. Para consertar peças minúsculas responsáveis pelo funcionamento de portas e vidros, além de maçanetas e fechaduras é necessária muita cautela, minúcia e boas doses de paciência. O serviço é delicado e qualquer falha pode estragar tudo.

Se o problema é no vidro elétrico, Osires faz questão de ressaltar que não faz o conserto porque seu negócio é mecânica, não dominando os segredos da eletricidade. Como todo mecânico, ele tem sua preferência e aposta no Fusca como um bom carro para se trabalhar. "O nosso fusquinha é bom por ser um carro antigo e popular, já não é difícil encontrar quem venda suas peças e as portas podem ser facilmente desmontadas".

Quando o problema é no importado, Osires prefere consultar antes para saber se terá capacidade de consertar, já que 90% de seus clientes tem carros nacionais. Reclamando da falta de cuidados com o veículo por parte de seus donos, ele afirma que carro não é brinquedo e exige manutenção permanente. "Sabe como é, até o ex-presidente falava que nossos carros são carroças. É preciso que o freguês saiba usar o veículo para não ter aborrecimentos futuros".

Paulista, Osires veio morar no Rio há 52 anos. Em São Paulo começou ase interessar por vidros e portas quando trabalhou numa pequena fábrica de espelhos. Depois montou uma oficina própria na Rua Solón, no bairro de Bom Retiro, perto da Estação da Luz. Ao chegar no Rio abriu seu prório estabelecimento, a Auto-mecânica Variante, na rua Conde Bernadote, no Leblon e que hoje está fechada.

Aposentado pelo INSS como trabalhador autônomo, Osires não pensa em parar de trabalhar. "Vou ficar em casa fazendo o quê? Vendo televisão?", reclama.

Com a certeza de quem sabe o que faz, Osires só tem a dizer que "o preço do serviço é bom, já que a mão de obra é barata". Desemperrar vidros pode custa a bagatela de CR$ 150,00, fora o preço das peças novas.

Sem deixar trabalho para o dia seguinte, ele não gosta que o cliente fique esperando muito tempo. Ágil e rápido, executa os serviços com a habilidade de quem conhece o assunto. E quando é necessário trocar as peças gastas, ele mesmo se encarrega de comprar as novas, já que a maioria das pessoas não tem tempo para fazê-lo.

Fiat já prepara novo carro brasileiro

A Fiat Automóveis já está preparando um novo modelo de automóvel para lançar no Brasil e vender para o mundo inteiro. Será um carro moderno e está sendo desenvolvido pelos técnicos, no Brasil, na Fiat italiana e em outras empresas instaladas na Itália, num trabalho conjunto.

O projeto desse automóvel faz parte de um investimento da ordem de US$250 milhões anuais, previsto pelo Grupo Fiat para o Brasil no triênio 1994/1996. Sua produção será maior que a da Elba e do Fiorino. A novidade foi revelada pelo presidente da Fiat do Brasil, engenheiro Silvano Valentino, em Porto Alegre, durante a apresentação do concurso "Monografiat" para alunos da PUC/RS, versando sobre indústria e ecologia e patrocinado pela empresa.

Valentino disse que o novo modelo não estará disponível antes de 1995 e que contará, também, com a colaboração da Fiat argentina no seu desenvolvimento. " A Fiat está virando do especialista em carros racionais, de alta prestação de serviços e de estética moderna mas simples. Não são carros carregados de decoração", concluiu.

Paoli: 'Nova linha de montagem vai gerar mais empregos'

Outra linha

Quase que ao mesmo tempo, o superintendente da Fiat Automóveis, Pacifico Paoli, anunciava, para janeiro do ano que vem, o início da construção de uma nova linha e montagem na fábrica de Betim, com capacidade para produzir 500 automóveis por dia, que começará a operar a partir do mês de abril de 1994.

Para essa nova linha está programado um investimento de US$40 milhões, praticamente só para equipamentos, já que ela será instalada em um galpão já existente, ocupado hoje, pelo almoxarifado da fábrica. A instalação dessa linha - a quarta da empresa - exigirá a contratação de mais 1 mil funcionários.

Para atender à crescente demanda, a Fiat Automóveis começou, há poucos dias, a trabalhar em regime de três turnos, uma medida considerada provisória, já que os empregados, na sua quase totalidade, não gostam de trabalhar à noite e, também, porque os custos sofrem um aumento bastante significativo. Com o terceiro turno de trabalho, a empresa aumentou em 80 carros por dia a sua produção.

Carro com boa aparência tem mais valor de revenda

Costumava dizer um experimentado fabricante de conjuntos mecânicos que " uma máquina não deve apenas funcionar bem, mas deve parecer, também, que funciona bem.

Na verdade, a má aparência compromete a confiabilidade de um veículo e, conseqüentemente, diminui, de forma significativa, o seu valor de revenda. E, na maioria das vezes, uns mínimos cuidados com a limpeza externa e interna, são o bastante para modificar, inteiramente, a situação. limpeza regular contribui para maior duração e melhor aparência do estofamento, carpetes e acabamento interno. Estofamento de tecido deve ser limpo com aspirador de pó ou escova de roupa para remover a sujeira e a poeira. Os procedimentos deverão variar de acordo com o tipo de tecido utilizado na forração.

Alguns lembretes

* Regularmente, os carpetes deverão ser limpos com aspirador de pó para evitar que a poeira fique impregnada neles e depois não saia.

* A limpeza do estofamento ou acabamento interno de vinil deve ser feita com um pano limpo umedecido. No caso de estarem com manchas difíceis de serem retiradas, deve-se usar um detergente neutro, não deixando de enxaguar bem, depois de terminado o serviço.

* Os tapetes de borracha devem ser removidos, lavados com água, sabão neutro e escova, tendo-se o cuidado de secá-los bem, antes de colocálos de volta nos seus lugares.

* A parte interna dos vidros do carro não deverá ser esquecida. Um desses produtos especiais para limpeza de vidros será suficiente, mas, quem preferir, poderá usar um pano embebido em álcool e, depois, secar esfregando folhas de jornal velho amarrotadas. Os fumantes notarão que existe uma película considerável de fuligem na parte dos vidros que fica voltada para dentro do habitáculo (cabine de passageiros), que contribui para aumentar o embaçamento durante a noite, e que dará um pouco mais de trabalho para ser retirada.

* Para limpar os cintos de segurança, deve ser usado um sabão neutro e água morna. Branqueadores ou qualquer outro tipo de solução, deverão ser eliminados de vez, pois causam danos aos cintos.

* Para manter a parte externa do carro limpa, o melhor mesmo é lavar com água morna e detergente neutro - como fazem as modernas máquinas instaladas em alguns postos de serviços. Utilizar querosene ou outro tipo de produto de limpeza, só servirá para estragar a pintura. Não se deve tirar a poeira esfregando com pano seco. Isso só servirá para deixar a pintura toda arranhada.

* Se o veículo ficar exposto a produtos químicos ou sal marinho, deve-se lavá-lo completamente para remover todo o material acumulado nas juntas e fendas da carroceria. Será bom esguichar água limpa, em abundância, nas rodas e parte inferior da carroceria.

* Durante o inverno, de um modo geral, quem tem automóvel, não costuma lavá-lo do mesmo modo como faz no verão, por causa do frio. Nesse período, o melhor mesmo é levar o carro a um desses lavajatos que existem pelos quatro cantos do país. Eles não farão o serviço com o mesmo capricho mas, pelo menos retirarão a maior parte da sujeira.

* O polimento da carroceria com aplicação de cera protetora, deverá ser feito periodicamente, ara remover os resíduos acumulados na superfície de acabamento da pintura.

* Os cromados e partes de alumínio, deverão ser lavados com freqüência, para não deixar acumular sujeira nos cantos da carroceria e em outros pontos de difícil acesso. Haverá necessidade de usar produtos especiais de limpeza para retirar manchas de insetos ou de asfalto. Nesse caso, uma solução de querosene com água resolverá o problema, mas não se deve deixar de lavar bem o local onde a solução foi aplicada, utilizando apenas água doce limpa. Nas rodas de liga-leve não se deve lavar com produtos abrasivos para não danificá-las.

Há muitos modos para tirar manchas

Qualquer tipo de mancha que apareça no estofamento deve ser retirada o mais rápido possível e, para fazê-lo, há um sem número de modos e produtos para serem utilizados.

• A mancha de sorvete poderá ser retirada raspando o escesso com uma faca e esfregando, depois com um pedaço de pano umedecido em água quente. Quando a mancha persistir, pode-se usar um detergente neutro, enxaguando a seguir, com água doce limpa, fria. Em último caso, pode, ainda, ser empregado um desses removedores especiais para estofados.

• Goma de mascar sai, com certa facilidade, colocando sobre ela um pedacinho de gelo para endurecê-la; depois um removedor de manchas, tendo o cuidado de retirar todas as partículas que ficarem grudadas no estofamento, com cuidado para não rasgar o tecido.

• As manchas de balas que não contenham chocolate, são retiradas esfregando um pano embebido em água quente.

• As de chocolate retiram-se esfregando, inicialmente, com um pano umedecido em água quente e, depois, passando, suavemente, um bom removedor de manchas.

• Manchas de batom saem retirando-se, primeiro, o excesso, com uma faca e passando, depois, um pano embebido em removedor de manchas. A limpeza deverá começar do centro da macha para fora.

• As de urina saem depois de umedecer o estofamento com uma solução de água e vinagre), branco (uma xícara de água para uma colher de chá vinagre), deixando secar por cerca de 15 minutos. Depois é só esfregar com água morna e sabão neutro, enxaguando depois com a ajuda de uma esponja limpa.

• Manchas de vômito sairão passando um pano molhado em água fria e lavando, em seguida, com água morna e sabão neutro.

• Para retirar manchas de sangue, esfrega-se, cuidadosamente, com um pano embebido em água fria. Se persistirem, utilizar um desses produtos de limpeza doméstica à base de amoníaco. Uma pasta de água e maizena também pode servir. Não esquecer, porém, de lavar bem, depois, com água fria limpa..

• Manchas de lama ou de barro, devem ser retiradas com escova de roupa, depois de terem secado bem.

• As de graxa ou óleo, só saem esfregando bem com um removedor.

Use certo os faróis e lanternas

Embora poucos acreditem, os faróis altos são prejudiciais em caso de chuva forte ou neblina. Nessa ocasiões, o bom mesmo, e mais recomendável, é utilizar apenas os faróis baixos, que oferecem uma concentração de luz mais próxim a do carro.

Os faróis de neblina ajudam bastante, até mesmo na chuva forte. Esses faróis são vendidos com dois tipos de lentes: branca e âmbar (amarela). O resultado obtido com o uso de qualquer delas é o mesmo; é apenas uma questão de gosto.

As luzes de emergência - pisca-alerta - como o nome está dizendo, só devem ser usadas em situações de emergência. Há, porém, muito motorista que as cende, até mesmo dentro de túneis. Usar as luzes de emergência, em situação normal, além de prejudicar quem vem dirigindo atrás, constitui infração de trânsito e, portanto, passível de multa.

Se estiver dirigindo à noite em momentos de neblina oui chuva forte e precisar parar no acostamento, acenda as luzes de emerência e deixe-as ligadas. Além de chamar a atenção dos outros motoristas, isso poderá servir para ajudar a conseguir um socorro.

Dentro dos túneis, mesmo durante o dia, deve-se trafegar com os faróis beuixos acesos, o mesmo acontecendo no tráfego normal logo que comece a escurecer. A legislação de trânsito manda quese ligue os faróis baixos a partir das 18h, o que constituirá infração sujeita a multa se não for obedecido.

Quando à noite, se deparar com uma blitzde trânsito, diminua a velocidade e apague, imediatamente os faróis, deixando aceas xapenas as lanternas e acenda logo a luz de cortesia - a que ilumina o habitáculo.

Na estrada, durante a noite, se um animal surgir na pista, apague logo os faróis e reduza a velocidade. Os animais, de um modo geral são atraidos pelo facho de luz e se encaminham na direção dele, o que pode causar um acidente sério.

Quando encontrar algum obstáculo na pista - colisão, animal vivo ou morto ou qualquer objeto que possa criar problemas - depois de passar por ele, sinalize para os veículos que vierem sentido contrário, para alertá-los, dando três piscadas rápidas de farol alto. Às vezes, esse sinal serve, também, paraavisar que há carro da Polícia Rodoviária parado no acostamento.

Jamais trafegue com osfarós altos acesos na cidade ou na estrada, para não ofuscar a visão de quem vem em sentido contrário.

Seu automóvel está pronto para enfrentar o feriadão?

A próxima terça-feira, dia 2 de novembro, é Dia de Finados, um feriado nacional. A segunda-feira, dia 1°, é o Dia de Todos os Santos, um feriado religioso, mas quando muita gente não trabalha.

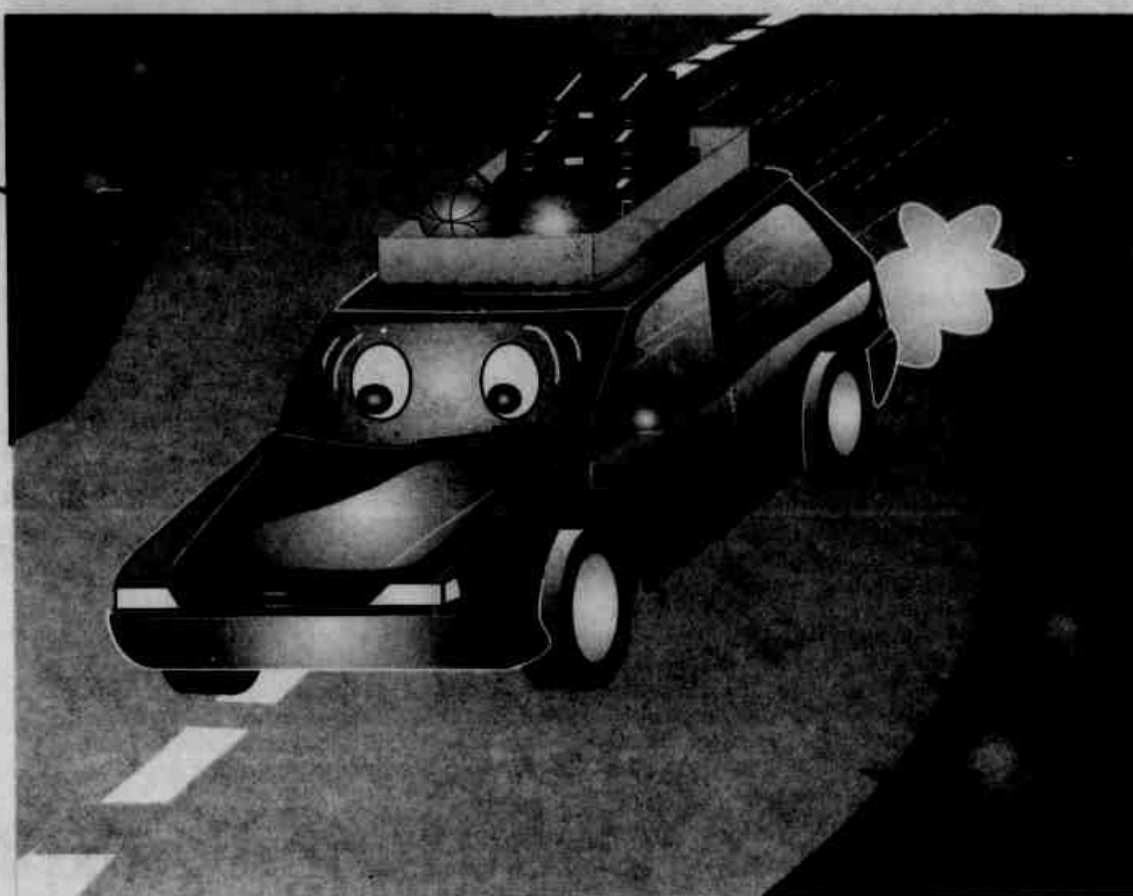
Será, então, uma boa oportunidade para emendar com o final de semana e ficar de papo para o ar quatro dias seguidos, numa boa, curtindo a praia ou o ar puro do campo.

Muitos preparativos, certamente, já foram feitos para a viagem, mas poucos dos que vão utilizar o próprio automóvel como meio de transporte, se lembraram de levá-lo à oficina para uma revisão geral que poderia ser a garantia de uma viagem tranqüila, na ida e na volta.

É muito comum nas estradas, nos fins-de-semanas, encontrar parados no acostamento, cheios de bagagens, com a família inteira com cara de missa de sétimo dia, por causa de problemas que poderiam ser perfeitamente evitados, se algumas horas tivessem sido gastas com uma revisão.

Rompimentos de mangueiras ou correias estão entre as principais causas de enguiços de automóveis, não apenas nas estradas, mas, também, nas ruas das cidades. Isso porque a maioria dos donos de automóveis não dá a mínima importância para a chamada "mecânica preventiva" dos seus mecânicos, o que serviria para evitar dores de cabeça e, de um modo geral, prejuízos bem maiores.

Quem acha que não tem tempo, ou não quer gastar dinheiro com uma revisão feita em oficina, deveria, pelo menos, na véspera da viagem, se dar o trabalho de levantar o capô do carro e perder alguns minutos fazendo um exame superficial que não exige conhecimentos aprofundados de mecânica, apenas algumas ligeiras noções e um pouco de bom senso.

Nessa rápida verificação, poderá ser encontrada alguma anormalidade, de correção rápida e fácil, que poderia, muito bem, causar transtornos durante a viagem e estragar todo o prazer proporcionado por um prolongado fim-de-semana.

O que deve ser olhado

• Quando se levanta o capô, o compartimento - ou cofre - do motor fica completamente a vista, deixando bem à mão, além do motor, uma série de componentes que deverão ser alvo dessa rápida vistoria. Para facilitar o trabalho, siga este roteiro:

• Verificar o nível do óleo do motor. Retire a vareta medidora limpe com um pedaço de pano, estopa ou papel; coloque-a, novamente, no lugar, tendo o cuidado de introduzí-la até o final;torne a retirá-la e veja se a marca do óleo está no nível máximo assinalado numa das faces da vareta. Se não estiver, será bom completar.

• Examinar o nível da água do radiador - Será preciso apenas examinar o reservatório de expansão - uma espécie de botijão colocado numa das laterais, bem próximo do radiador. Ele tem uma marcação MAX onde a superf[icie da água deverá estar coincidindo. Se não estiver complete. Em carros mais antigos, que não tenham sistema de radiador selado, bastará retirar a tampa do próprio radiador e verificar se a água está chegando até em cima. Se não estiver precisará ser completada.

• Completar a água do recipiente do limpador/lavador do pára-brisa.

• Ver o nível do fluido de freio; se não estiver na marcação MAX gravada pelo lado de fora do reservatório, completar.

• Se o carro tiver direção hidráulica, verificar o nível do óleo e completar, se for preciso.

• Examinar o nível da solução da bateria, se ela não for do tipo moderno que existe agora e que dispensa manutenção. É só abrir cada tampinha existente na parte de cima da bateria. A solução terá que estar cobrindo, ligeiramente, as placas metálicas. Se n'ão estiver, completar com água destilada. Não se deve encher a bateria até em cima pois a solução poderá vazar e, por ser ácida, danificará o suporte e as partes metálicas da carroceria. Verificar se os terminais da bateria estão limpos. Se uma substância verde- exbranquiçada estivar acumulada nos terminais, será preciso retirá-la usando uma escova dura e água morna. Depois de limpos e secos,os terminais deverão ser cobertos com vaselina pura ou mel de abelhas; não se deve usar graxa. Quando for examinar a bateria, não utilize fósforos isqueiro ou vela. A bateria libera um gás que é explosivo e poderá complicar a situação.

• Examinar todas as correias e mangueiras. Se mostrarem sinais de ressecamento, rachaduras ou estiverem começando a desfiar, é hora de trocar.

• Dar uma olhada geral para ver se há algum fio solto. Se houver, tente descobrir de onde ele se soltou; se não conseguir, será melhor procurar um eletricista de automóveis.

• Nos carros em que o estepe é alojado no compartimento do motor, verificar a calibragem. Ela deverá ser igual à recomendada para os pneus traseiros com carga máxima.

• E, por fim, coloque um pouco de graxa no fecho do capô para que ele funcione bem.

Quem achar que isso é muito complicado ou demanda muito trabalho, o melhor será levar o carro a um posto de serviços que o frentista, em poucos minutos, fará uma vistoria geral. Mas não esqueça, depois, de dar uma gorjeta melhorzinha.

O modo certo de arrumar a bagagem

Geralmente, quando se viaja de automóvel, carrega-se um mundo de coisas. Mesmo quem tem casa de praia ou de campo, nunca viaja com pouca carga. Há sempre uma coisinha a mais que precisa ser levada e, com isso, quando se dá conta, o carro já está lotado, mal dando para acomodar as pessoas.

Ao arrumar a bagagem, deve haver a preocupação de procurar equilibrar o carro, distribuindo bem os volumes, de acordo com o seu peso, para não forçar mais um lado do que o outro.

Por mais que seja otimista, é bom não esquecer que um pneu pode furar e haverá necessidade de trocá-lo. Nesse caso, o estepe -pneu sobressalente - terá que ser utilizado, operação que será dificultada pela bagagem - a não ser nos carros em que ele é alojado no compartimento do motor.Por isso mesmo, quem arrumar o porta-malas, deverá fazê-lo de modo a facilitar a sua retirada, em caso de necessidade.

Quem precisar usar bagageiro de teto, deverá prestar muita atenção na sua colocação e na arrumação da baagem. Nos carros que não têm bagageiro fixo, ele deverá ser colocado,mais ou menos, centralizado no teto, utilizando-se pedaços de câmara de ar, feltro ou pano para não deixar que as garras de fixação, ao serem apertadas, firam a pintura nas calhas. Há que ter o cuidado de apertar bem as porcas ou borboletas dos parafusos de fixação.

Depois que a bagagem já estiver toda arrumada, haverá necessidade de reapertar o bagageiro, pois, com o peso, ele tenderá a arriar e poderá soltar-se durante a viagem.

A bagagem deverá ser arrumada tendo-se o cuidado de distribuir bem o seu peso por todo o bagageiro. Não havendo uma distribuição equitativa, poderá ocorrer algum contratempo.

Depois da bagagem toda arrumada,é aconselhável cobrí-la com uma lona impermeável ou plástico e amarrar firme, utilizando extensores elásticos ou corda. Durante a viagem, em todas as paradas, não custa dar uma olhada para verificar se está tudo em ordem.

É muito importante lembrar que o bagageiro modifica bastante ocomportamento do carro, afetando a sua estabilidade, o que exige mais atenção, principalmente nas curvas. Não se deve exagerar na altura nem no peso da bagagem.

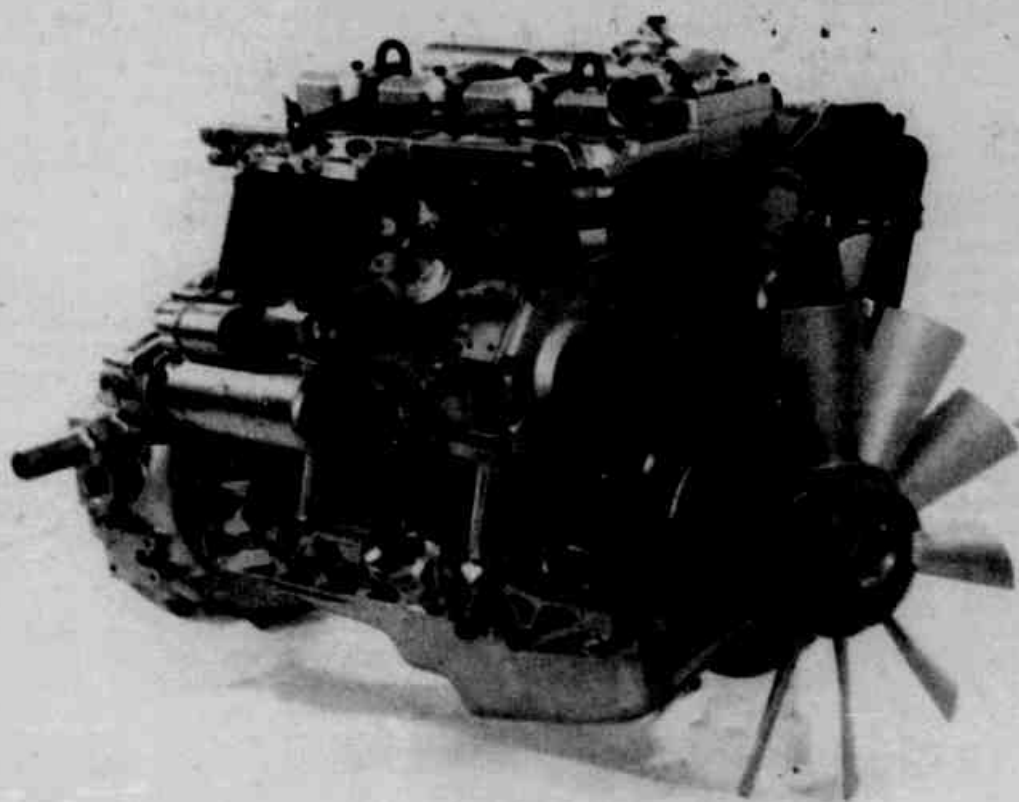
Não esqueça que o bagageiro cheio aumentará a resistência ao avanço, influindo na velocidade - o carro se tornará mais lento - e no consumo de combustível, que aumentará.

O que levar

A grande maioria dos que têm automóvel, não entende nada de mecânica, por isso mesmo, não adianta ficar recomendando levar isto ou aquilo para fazer reparos. Há, porém, certas coisas que poderão ser providenciais na hora em que surgir uma pane e que qualquer um, mesmo sem ser um técnico, poderá utilizar para resolver o problema.

Será sempre bom ter no carro,acondicionado numa pequena caixa, num canto do porta-malas, mesmo fora de época de viagens, correias e masngueiras sobressalentes; lâmpadas para as lanternas de sinalização; fusíveis; um alicate, uma chave de fenda (chave de parafusos) média; um rolo de fita isolante; um pedaço de arame e um pedaço de fio (ambos com tamanho aproximado de dois metros); uma lanterna de mão com lâmpada e pilhas sobressalentes; um pedaço e câmara de ar; um canivete; alguns pedaços de pano velho ou estopa; um recipiente plástico com água doce limpa e um pouco de massa daquela que não endurece é vendida em casas de peças e acessórios).

Com isso, muitos problemas que surgirem durante a viagem poderão ser solucionados facilmente, senão pelo próprio motorista do carro mas com a ajuda de outros, principalmente de caminhões que, de um modo geral, estão sempre prontos para auxiliar quem está em dificuldades.

O moderno quatro cilindros da Série 10 é compacto, robusto e de grande eficiência

MWM tem novo motor a diesel

No momento em que completa 40 anos de atividades no Brasil, durante os quais já produziu mais de 800 mil unidades para utilização veicular, agrícola, marítima e industrial, a MWM Motores Diesel, aproveitou o II Congresso Internacional de Tecnologia e Mobilidade - SAE'93, realizado entre 25 e 27 do corrente no Centro de Convenções do Hotel Transamérica, em São Paulo, para mostrar um novo motor.

Ele é um quatro cilindros em linha, de 4,3litros, com 135CV de potência a 2.600rpm e torque de 43,0mkgf a 1.600rpm, destinado a utilização em pick-ups, caminhões leves e semipesados. Um motor com baixo nível de emissão de gases poluentes, com melhor desempenho e mais economia de combustível.

Com esse motor, cujo início de produção, nas versões de aspiração natural e turbo, está prevista para o começo de 1994, ficando para mais tarde o modelo com after-cooler, a MWM amplia o léque de opções da sua Série 10, lançada no ano passado com seis cilindros.

O projeto daSérie 10 foi desenvolvido pela MWM em conjunto com a Autolatina, sendo pela primeira vez utilizado nos caminhões semipesados da Divisão Volkswagen. Com essa nova série, a Autolatina reingressou no mercado brasileiro de ônibus urbanos. Os novos motores têm cabeçotes individuais e camisas úmidas removíveis, contribuindo, assim, para a redução dos custos e facilidade de manutenção.